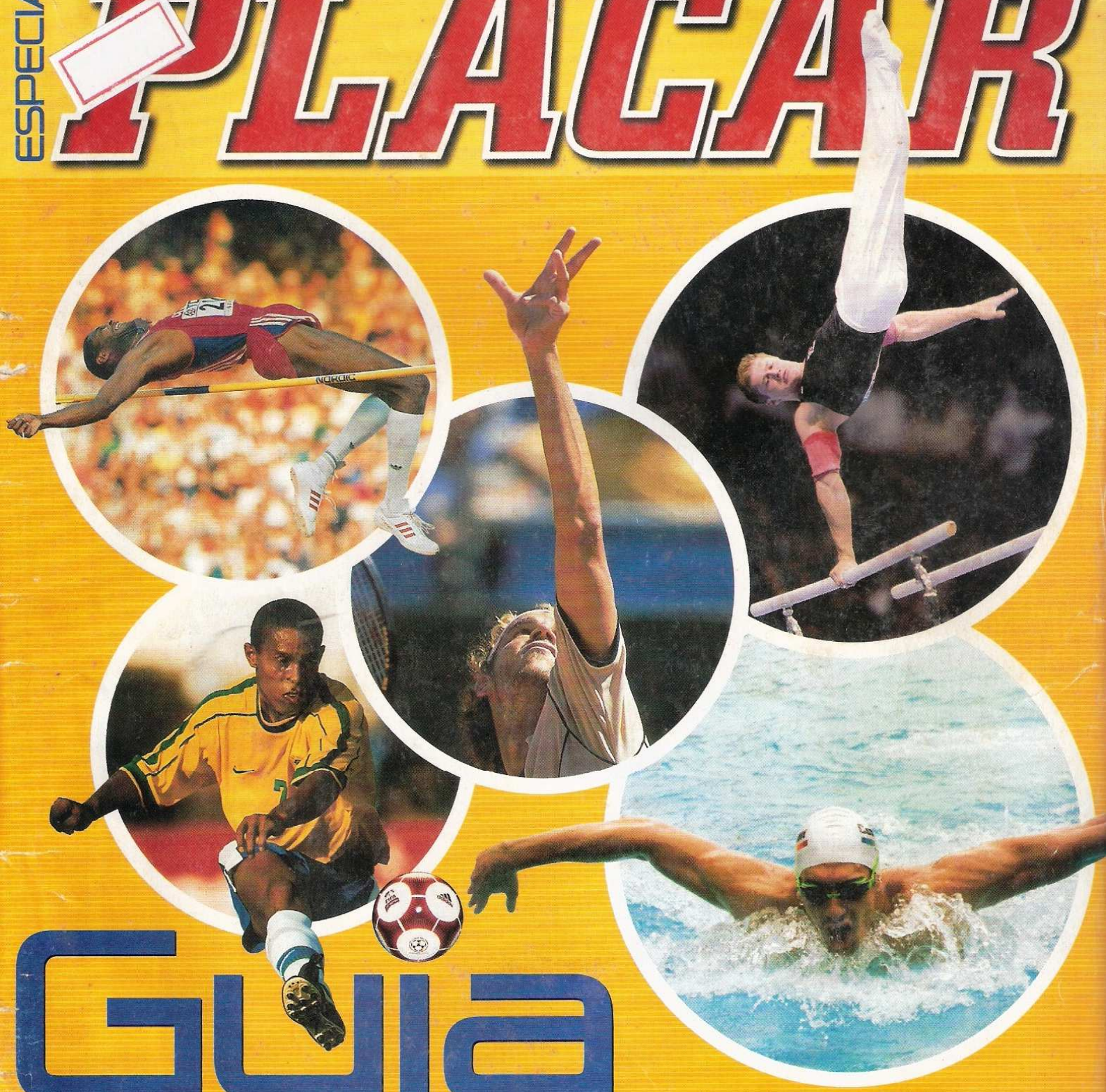
ESPECIAL

PLACAR

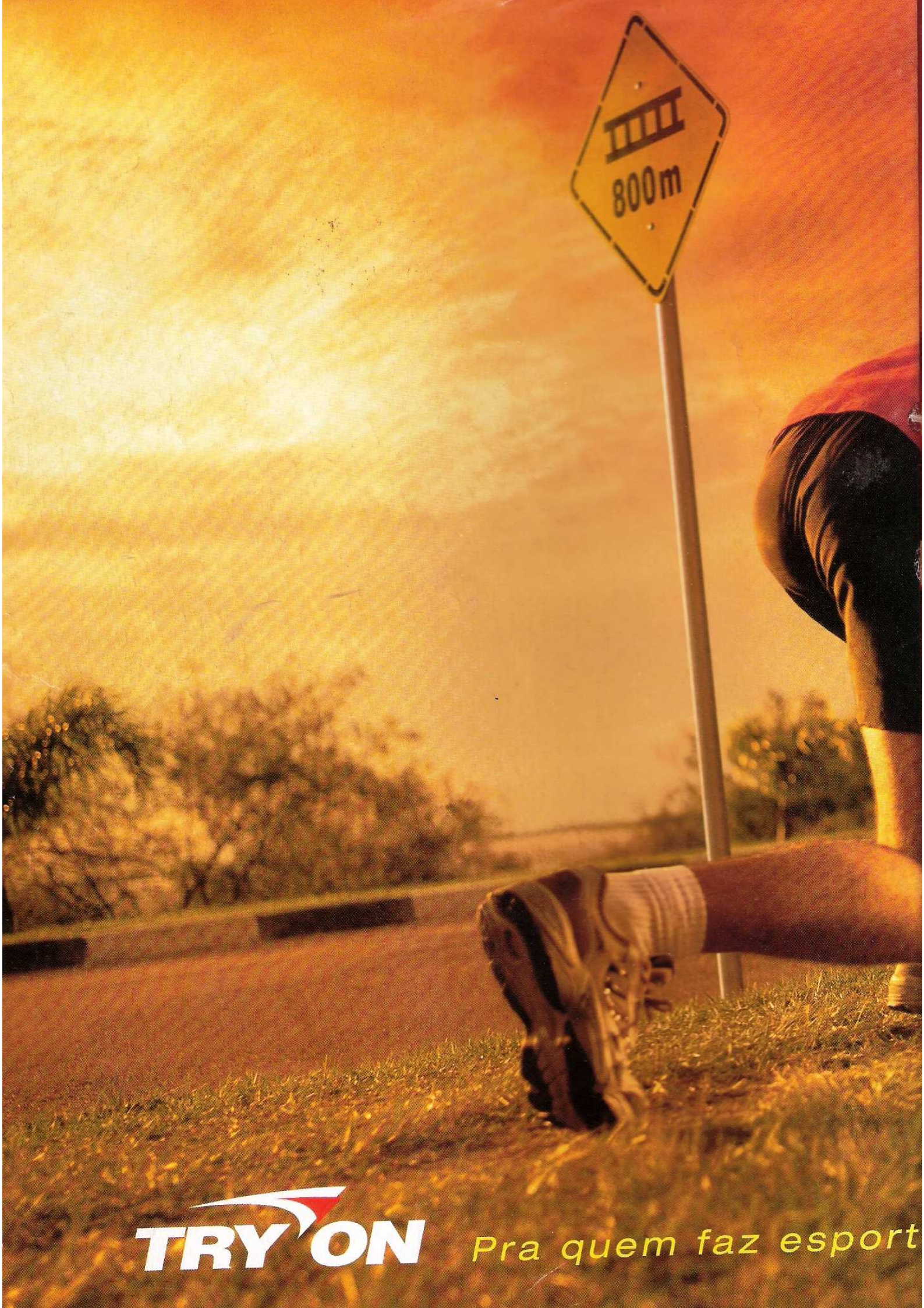


Guia DAS Olimpíadas

- A programação completa, minuto a minuto, de tudo o que você vai ver na TV durante os jogos de Sydney
- As chances (verdadeiras) dos brasileiros e mais: quem deve ganhar medalha nas principais competições

R$ 4,90
www.placar.com.br
ISSN 1415240008
5684/1 Ed. 1167

Abril 50 anos


800m
TRY ON
Pra quem faz esport

Sexo Alternativo
Usado, bom e barato.
Criciúma - SC
Sem essa de
recordes mundiais.
Eu quero é quebrar
meus próprios
recordes.
esporte.
Spread
Running

Medalha de ouro

Foi em um restaurante argentino de São Paulo, entre uma garfada e outra de *bife de chorizo*, que eu dei a notícia: "Você vai para Sydney cobrir os Jogos Olímpicos." Recém-promovido no cargo de redator-chefe de PLACAR, o carioca André Fontenelle abriu um enorme sorriso. Aproveitei a deixa para apresentar a conta: "É, mas antes você terá que fazer um enorme guia das Olimpíadas e, da Austrália, escrever e editar duas edições especiais durante os Jogos." Embriagado pela perspectiva da viagem — ou quem sabe pelas taças do tinto argentino Valmont —, ele seguiu alegrinho sem se dar conta do tamanho da encrenca. Expliquei que o nosso guia não podia ser convencional, precisava ter quilos e mais quilos de informação. Precisava ter densidade jornalística e, ao mesmo tempo, ser leve, divertido. Nada de escrever roteiros turísticos australianos, nossa edição é sob medida para o torcedor de sofá que só quer saber do melhor da TV. Nada de pegar perfis prontos das estrelas internacionais, traduzir e republicar. Esse é o jeito mais fácil de fazer, é assim que outras revistas e jornais sempre fazem. E o André continuava sorrindo, vai ver nem estava ouvindo.

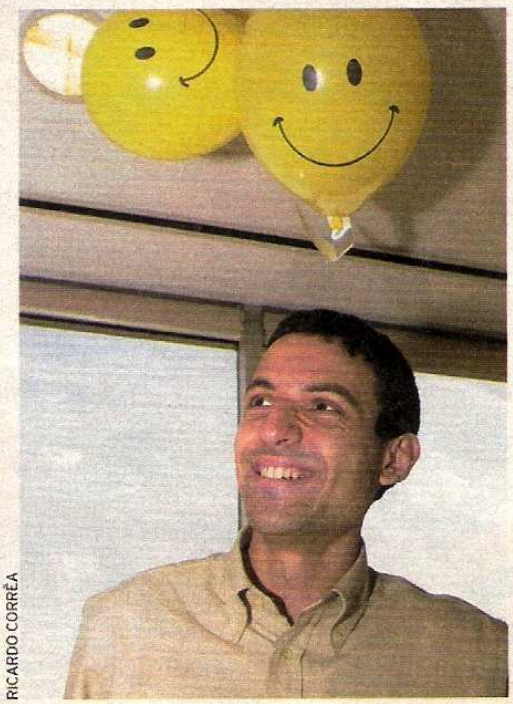
Cinco meses se passaram (o almoço foi lá por abril) e o guia ficou pronto. E, para minha surpresa, não ficou como eu imaginava. Ficou melhor. Uma revista para o torcedor brasileiro. Para o sujeito que gosta de um ou outro esporte, simpatiza com outros e não entende patavinas da maioria. Não se trata do be-a-bá, de ficar explicando detalhes de tudo. André escreveu apenas o que interessava e de um jeito brilhante.

Tem prognóstico de medalhas, só que sem patriotadas. Para tanto, ele mergulhou em publicações internacionais, consultou especialistas. É claro que o esporte derruba favoritos, mas é importante começar cada prova sabendo quem tem realmente chances. A imprensa brasileira não faz essa distinção, coloca como dono do ouro o favorito, como o favorito aquele que tem chance, prevê "boas chances" para azarões.

E mais gente é "culpada" por esse guia. A diretora de arte Cristina Veit conseguiu dar clareza a um volume incrível de informações. O diagramador Roberto Sakai, além de zelar pela saúde gráfica da revista, mostrou que entende de Olimpíada e corrigiu alguns erros. O repórter Maurício Ribeiro peneirou o mais curioso e interessante da história dos Jogos, enquanto o editor de fotografia Ricardo Corrêa garantiu a qualidade fotográfica. Uma grande equipe, uma grande edição.

SÉRGIO XAVIER FILHO,
DIRETOR DE REDAÇÃO

Obs: Durante os Jogos PLACAR publicará duas edições especiais com reportagens e resultados de todos os esportes nos Jogos de Sydney. Para colecionar e guardar.



RICARDO CORRÊA

<<André: tá rindo do quê?

EDITORA Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

PRESIDENTE E EDITOR: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTE E DIRETOR EDITORIAL: Thomaz Souto Corrê
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: Luiz Gabriel Rico
VICE-PRESIDENTE DE OPERAÇÕES: Gilberto Fischel

DIRETOR DE PUBLICIDADE: Celso Marche
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDITORIAL: Celso Nucci Filho
SECRETÁRIO EDITORIAL: Eugênio Bucci
DIRETOR DE SERVIÇOS EDITORIAIS: Henri Kobata
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Marcel Caig
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLE DE GESTÃO: Maurício Dab

PLACAR
Especial

DIRETOR EDITORIAL: Paulo Nogueira
DIRETOR SUPERINTENDENTE: Nicolino Spina

DIRETOR DE REDAÇÃO: Sérgio Xavier Filho

DIRETORA DE ARTE: Cristina Veit
REDATOR-CHEFE: André Fontenelle
EDITOR DE FOTOGRAFIA: Ricardo Corrêa Ayres
EDITOR SÊNIOR: Paulo Vinícius Coelho
EDITORES ESPECIAIS: Fabio Volpe e Arnaldo Ribeiro
REPÓRTER: Manoel Coelho
SUBEDITOR DE FOTOGRAFIA: Alexandre Battibugli
CHEFE DE ARTE: Fábio Bosquê Ruy
DIAGRAMADORES: André Koguti e Vanina Binda Batista
ATENDIMENTO AO LEITOR: Silvana Ribeiro
COLABORADORES: Eduardo Cordeiro, Maurício Ribeiro (Rodrigo Garofalo (Texto), Roberto Sakai (Diagramação) e Rogério Pallatta (Foto)

Abril

PRESIDENTE E EDITOR: Roberto Civita
GABINETE DA PRESIDÊNCIA: José Augusto Pinto Moreira, Ophir Toledo e Thomaz Souto Corrêa
PRESIDENTE EXECUTIVO: Ophir Toledo
VICE-PRESIDENTES: Geraldo Nogueira de Aguiar, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald

Uma caçamba grande para você levar tudo até a praia. E um motor potente para você fugir dos borrachudos.

A Saveiro Geração III não leva apenas toda a sua bagagem para a praia, leva também a tecnologia Volkswagen. Um exemplo disso são as três opções de motorização: 1.6 a álcool, 1.8 ou 2.0. Todas equipadas com o Sistema de Injeção Eletrônica Digital Seqüencial Multiponto. Respondem com o máximo de performance e rendimento em qualquer situação e têm a melhor relação peso/potência da categoria. Ou seja, você pode carregar até 700 kg de carga útil que o motor garante. E, para facilitar a sua vida, além do espaço, a caçamba da Saveiro oferece praticidade: ela tem protetor de caçamba de série e a proteção na janela traseira pode ser usada como mais um ponto de apoio e amarração para cargas. Antes de colocar o pé na estrada, coloque o pé num Concessionário Volkswagen e conheça a Saveiro Geração III.

Volkswagen. Você conhece, você confia.

Saveiro Geração III. A pick-up que leva você a qualquer lugar.

www.volkswagen.com.br

veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.
uns itens mostrados ou mencionados são opcionais, acessórios, ou referem-se a versões específicas.

>>Sumário

Carta ao leitor 4
Os Jogos na internet 7
Como consultar este guia 8
Como assistir pela TV 9
Perguntas mais freqüentes 10
Tabelas dos esportes 12
Sydney 14
A geopolítica dos Jogos 16
Doping 18
Dinheiro nos Jogos 20
O Brasil nos Jogos 22
A delegação brasileira 24
Perfil: Carlos Arthur Nuzman 26

A PROGRAMAÇÃO DOS JOGOS

12 de setembro 30
13 de setembro 31
14 de setembro 32
15 de setembro 34
16 de setembro 38
17 de setembro 42
18 de setembro 46
19 de setembro 50
20 de setembro 54
21 de setembro 58
22 de setembro 62
23 de setembro 66
24 de setembro 70
25 de setembro 74
26 de setembro 78
27 de setembro 82
28 de setembro 86
29 de setembro 90
30 de setembro 94

HISTÓRIA DOS JOGOS

Atenas-1896 97
Paris-1900 98
Saint Louis-1904 99
Londres-1908 100
Estocolmo-1912 101
Antuérpia-1920 102
Paris-1924 103
Amsterdã-1928 104
Los Angeles-1932 105
Berlim-1936 106
Londres-1948 108
Helsinque-1952 110
Melbourne-1956 112
Roma-1960 114
Tóquio-1964 116
México-1968 118
Munique-1972 120
Montreal-1976 122
Moscou-1980 124
Los Angeles-1984 126
Seul-1988 128
Barcelona-1992 130
Atlanta-1996 132

ÍNDICE DOS TEXTOS (POR ESPORTE)

ATLETISMO
Masculino
100 m rasos 65
200 m rasos 85
400 m rasos 73
10 000 m 73
400 m com barreiras 81
Revezamento 4 x 100 m 93
Salto em altura 68
Salto em distância 84
Salto com vara 88
Maratona 95
Feminino
Arremesso do dardo 86
Salto em distância 89

BASQUETE
Masculino
China x EUA 41
EUA x Lituânia 56
Feminino
Austrália x Brasil 45
França x Brasil 59
Brasil x Canadá 69
Quartas-de-final 79
Semifinal 87

BOXE
Quartas-de-final 77

CANOAGEM
K1 1 000 74

CICLISMO
Prova de estrada 78
Contra-o-relógio 90

ESGRIMA
Florete individual 50

FUTEBOL
Masculino
Brasil x Eslováquia 31
Quartas-de-final 64
Final 91
Feminino
Suécia x Brasil 30
Austrália x Brasil 49

GINÁSTICA
Final masculina 53
Final feminina 57
Finais por aparelhos 67

HANDEBOL
Feminino 55

HIPISMO
Saltos por equipes 82
Saltos, individual 94

IATISMO
Laser 51
Prancha a vela 43
Star 83

JUDÔ
Ednanci Silva e Mário Sabino 60
Henrique Guimarães 39
Tiago Camilo 44
Vânia Ishii 48

NADO SINCRONIZADO
Isabela/Carolina de Moraes 72

NATAÇÃO
Masculino
50 m livre (eliminatórias) 54
50 m livre (final) 61
100 m livre 46
400 m livre 36
4 x 100 m livre 37
4 x 100 m quatro estilos 58

SALTOS ORNAMENTAIS
Juliana Veloso 62

TÊNIS
Gustavo Kuerten 47
Guga/Oncins 70

TÊNIS DE MESA
Simples e duplas 42

TRIATLO
Masculino 38
Feminino 34

VÔLEI
Masculino
Austrália x Brasil 40
Quartas-de-final 80
Feminino
Brasil x Quênia 35
Brasil x China 52
Quartas-de-final 76
Final 92

VÔLEI DE PRAIA
Masculino
Primeira fase 66
Finais 75
Feminino
Primeira fase 63
Finais 71

>>Os Jogos na internet

A cada Olimpíada, a internet fará concorrência cada vez maior com a televisão como forma de acompanhar os Jogos. Entre outras vantagens que a internet oferece sobre a TV, está a possibilidade de acompanhar online todas as provas, disponível no site oficial dos Jogos (www.olympics.com). Confira este e outros sites que podem ajudá-lo a acompanhar mais de perto os Jogos de Sydney:

Em português

www.veja.com.br e **www.placar.com.br**

Site de *Veja* e PLACAR nas Olimpíadas, com noticiário online, muitas informações históricas e arquivo de reportagens e artigos das redações das duas revistas.

www.cob.org.br

Site oficial do Comitê Olímpico Brasileiro, com notícias sobre a delegação brasileira e banco de dados.

www.uol.com.br/olimpiadas

A seção do provedor UOL dedicada aos Jogos tem uma página para cada esporte, com ênfase para as notícias sobre a participação brasileira.

www.ultimosegundo.com.br/sydney2000

O jornal virtual do provedor gratuito iG terá o diário de atletas brasileiros em Sydney, como Claudinei Quirino, Leila, Giba, Douglas, Athirson e Fernando Scherer.

www.lancenet.com.br/olimpico

Calendário, notícias e a história do Brasil nos Jogos.

www.bol.com.br/bolimpiadas

O provedor gratuito BOL contratou 17 atletas olímpicos do Brasil para contarem seu dia-a-dia durante os Jogos.

Em inglês

www.olympics.com

Produzido pela IBM, é o site oficial dos Jogos. Por ser o oficial, promete ter os resultados de todas as provas no instante e à medida que ocorrem. Por exemplo, será possível saber quanto está o jogo do Brasil no futebol ao mesmo tempo que se têm as parciais de uma prova de natação.

www.nbcolympics.com

Extraordinário site da cadeia de TV que transmitirá os Jogos para os EUA. Mesmo que você não entenda inglês, entre. A parte de regras dos esportes, com animações ("interative guides"), é perfeita para não-iniciados.

www.olympic.org

Site do Comitê Internacional Olímpico (CIO), também com versão em francês.

www.usoc.org

Site do Comitê Olímpico dos EUA, tem uma boa seção de regras dos esportes.

www.smh.com.au

Do jornal australiano *The Sydney Morning Herald*.

Os sites de Veja e PLACAR (acima) do Comitê Olímpico Brasileiro e da IBM: ótimas fontes de consulta durante os Jogos

>>Como consultar este guia

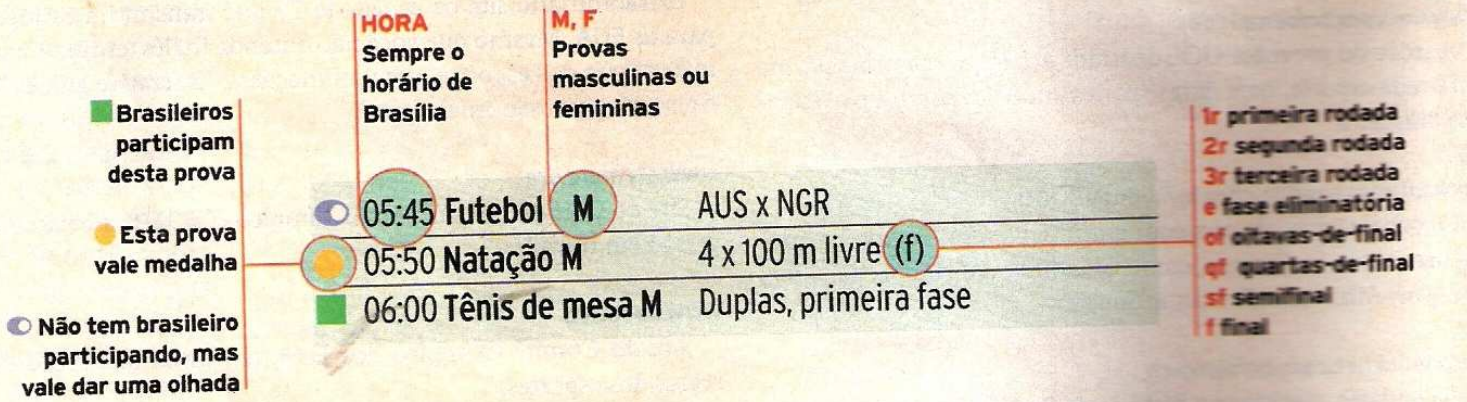
As páginas a seguir contêm o mais completo guia para acompanhar minuto a minuto todas as provas dos Jogos Olímpicos de Sydney, com PLACAR na mão e olho na televisão. Elas foram divididas em ordem cronológica de disputa.

Para simplificar a consulta, os horários e datas indicados nas tabelas se baseiam no fuso horário de Brasília. Some 14 horas para saber qual a hora em Sydney (13 horas no caso dos jogos de futebol em Brisbane). Assim, quando dissermos que a Seleção Brasileira feminina de basquete enfrenta a Eslováquia às 21h do dia 15 de setembro (em Brasília), lá em Sydney já serão 11h da manhã do dia 16 de setembro.

Portanto, para os brasileiros vai ser preciso madrugar. A programação olímpica começa diariamente às 18h de Brasília e termina por volta das 8h da manhã seguinte.

Atenção: neste guia, para evitar confusão, consideramos as provas que começam depois da meia-noite como se ainda fizessem parte do dia anterior. Logo, quando dissermos que a Seleção feminina de futebol joga às 3h30 do dia 15, isso significa que joga às 3h30 da madrugada do dia 15 para o dia 16 (hora do Brasil, é claro). Parece complicado? Você logo se acostuma.

Em cada prova com participação brasileira, PLACAR indica as chances reais de medalha e dá informações sobre os adversários. Este guia também traz os três principais favoritos a medalha nas principais provas. Se errarmos a previsão, não pense que chutamos: Olimpíada é assim mesmo, cheia de surpresas. Se não fosse, não teria graça. Agora vire a página e comece a curtir os Jogos com conhecimento de causa.



Chances de medalha
- – nenhuma
- • só por milagre
- •• azarão
- ••• forte candidato
- •••• só perde por acidente
- ••••• não perde

1960 Roma

1 25/8 a 11/9 — Período de duração

5 348 (4 738 homens e 610 mulheres) — Número de atletas participantes

83 — Número de países participantes

17 — Número de esportes disputados

Abreviaturas dos países

AFG Afeganistão
AFS África do Sul
ALB Albânia
ALE Alemanha
AND Andorra
ANG Angola
ANT Antígua e Barbuda
AHO Antilhas Holandesas
SAU Arábia Saudita
ALG Argélia
ARG Argentina
ARM Armênia
ARU Aruba
AUS Austrália
AUT Áustria
AZE Azerbaijão
BAH Bahamas
BRN Bahrain
BAN Bangladesh
BAR Barbados
BEL Bélgica
BIZ Belize
BEN Benin
BER Bermudas
BLR Bielorrússia
BOL Bolívia
BIH Bósnia-Herzegóvina
BOT Botsuana
BRA Brasil
BRU Brunei
BUL Bulgária
BUR Burkina Faso
BDI Burundi
BHU Butão
CPV Cabo Verde
CMR Camarões
CAM Camboja
CAN Canadá
CAZ Cazaquistão
CHA Chade
CHI Chile
CHN China
CHP Chipre
COL Colômbia
COM Comores
CGO Congo
CRN Coréia do Norte
COR Coréia do Sul
CMA Costa do Marfim
CRC Costa Rica
CRO Croácia
CUB Cuba
DIN Dinamarca
DJI Djibuti
DMA Dominica
EGI Egito
ESA El Salvador
UAE Emirados Árabes
EQU Equador
ERI Eritréia
SVQ Eslováquia
SLO Eslovênia
ESP Espanha
EUA Estados Unidos
EST Estônia
ETI Etiópia
FIJ Fiji
FIL Filipinas
FIN Finlândia
FRA França
GAB Gabão
GAM Gâmbia
GAN Gana
GEO Geórgia
GBR Grã-Bretanha
GRN Granada
GRE Grécia
GUM Guam
GUA Guatemala
GUY Guiana
GUI Guiné
GEQ Guiné Equatorial
GBS Guiné-Bissau
HAI Haiti
HOL Holanda
HON Honduras
HKG Hong Kong
HUN Hungria
IEM Iêmen
CAY Ilhas Cayman
COK Ilhas Cook
MRI Ilhas Maurício
SOL Ilhas Salomão
IVR Ilhas Virgens
IVB Ilhas Virgens Britânicas
IND Índia
INA Indonésia
IRN Irã
IRQ Iraque
IRL Irlanda
ISL Islândia
ISR Israel

>>Como assistir pela TV

Duas emissoras abertas (Bandeirantes e Globo) e duas por assinatura (ESPN Brasil e SporTV). O fato de as provas serem disputadas de madrugada acaba sendo bom para o espectador: sem grande coisa para mostrar nesse horário, as TVs preparam uma maratona olímpica para as noites de setembro.

Globo

Equipe: 125 pessoas
Estúdio em Sydney: 800 m²

Se você não enjoar da musiquinha dos Jogos do Pato Fú ("Vamos lá... ver o Brasil bri-lhar!"), que a Globo vem martelando desde o início do ano; se você simpatizar com o Zé do Pulo, o mascote que a emissora criou para as próprias transmissões; e se você ainda acha graça em Jô Soares, então a cobertura ideal para você é a da Globo.

A programação olímpica global começará no "Jornal Nacional", com flashes direto de Sydney. A novela "Laços de Família" também pode ser interrompida para a transmissão de alguma prova. Os Jogos entram no ar para valer durante o "Jornal da Globo" (apresentado por Ana Paula Padrão) e o "Programa do Jô" — os dois serão transmitidos lá em Sydney. Para a Austrália, a emissora levará 21 câmeras. Os narradores serão Galvão Bueno, Luiz Roberto e Maurício Torres.

Bandeirantes

Equipe: 110 pessoas
Estúdio em Sydney: 400 m²

Márcia Peltier dificilmente será páreo para Jô Soares, mas a jornalista e mulher do presidente do COB, Carlos Arthur Nuzman, será uma das principais atrações da Bandeirantes em Sydney. A apresentadora, que já fora âncora da finada Manchete nos Jogos de Atlanta, tem agora mais cancha de Olimpíadas.

A cobertura da Bandeirantes está a cargo da Traffic, a empresa do ex-jornalista J. Hawilla, que cuida do departamento de esportes da emissora. A promessa é superar a Globo no número de horas de transmissão: a previsão é de 10 horas por dia. No comando, veteranos de outras Olimpíadas, como Luciano do Valle e Álvaro José. Diariamente, das 20h às 20h30, Fernando Vanucci comandará o "Esporte Agora", noticiário de meia hora ao vivo de Sydney. Entre os comentaristas convidados, José Roberto Guimarães, técnico campeão olímpico de vôlei em Barcelona-92, e Hortência, prata no basquete feminino em Atlanta-96.

ESPN Brasil

Equipe: 46 pessoas
Estúdio em Sydney: 200m²

Nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, a ESPN Brasil investiu pesado e o bom desempenho brasileiro ajudou a cobertura da emissora a ter ótima repercussão. Em Sydney, espera-se um trabalho do mesmo nível. Sem poder competir o resto do tempo com os canais concorrentes, como a PSN e o SporTV, que compraram os direitos de transmissão de quase todos grandes eventos, a ESPN aposta nas Olimpíadas. A equipe comandada por Milton Leite e José Trajano está fazendo uma preparação digna de atleta. Assistiu a palestras sobre os esportes olímpicos; até clínica de sono foi feita para enfrentar a diferença de fuso horário (14 horas).

A partir das 21 horas do dia 12 de setembro, a ESPN Brasil terá dois canais 24 horas no ar, exclusivamente dedicados aos Jogos. Entre os comentaristas, especialistas como Ana Moser (natação), Sílvio Fiolo e Ricardo Prado (natação), William e Maurício (vôlei) e Douglas Vieira (judô). Como é característica da emissora, muitas mesas-redondas e telejornais, como "Boa noite, Sydney", "Bate-bola olímpico" e "De olho em Sydney-2000".

SporTV

Equipe: 80 pessoas
Estúdio em Sydney: 240 m²

Está será a terceira Olimpíada de verão do SporTV. Como nas duas anteriores, pode se preparar para uma overdose: dos jogos da Seleção de futebol ao obscuro torneio de badminton, de tudo um pouco passará pela tela. Além dos eventos ao vivo, durante todo o resto do dia serão exibidos teipes das principais provas. A programação só pára na hora dos jogos do Brasileirão.

Como a ESPN Brasil, o SporTV terá dois canais, chamados 1 e 2 (na Net, o canal alternativo será o 38; na Sky, o 1, como já ocorre atualmente nas transmissões simultâneas de dois jogos de futebol). O SporTV terá 80 pessoas em Sydney e um estúdio de 240 metros quadrados. Os principais narradores serão Luiz Carlos Júnior e Deva Pascovicci.

Além disso, a emissora promete contar com os comentários de estrelas que vão competir nestes Jogos, como Fernando Scherer, Adriana Behar e Shelda, Fernanda Venturini e Maurren Maggi. Sem falar nos apresentadores da casa, como Armando Nogueira e Susana Werner.

ITA Itália
IUG Iugoslávia
JAM Jamaica
JPN Japão
JOR Jordânia
KUW Kuwait
LAO Laos
LES Lesoto
LAT Letônia
LIB Líbano
LBR Libéria
LBA Líbia
LIE Liechtenstein
LTU Lituânia
LUX Luxemburgo
MCD Macedônia
MAD Madagascar
MAS Malásia
MAU Malaui
MDV Maldivas
MLI Mali
MLT Malta
MAR Marrocos
MTN Mauritânia
MEX México
MIA Mianmar (Birmânia)
FSM Micronésia
MOC Moçambique
MDA Moldávia
MON Mônaco
MGL Mongólia
NAM Namíbia
NRU Nauru
NEP Nepal
NCA Nicarágua
NIG Níger
NGR Nigéria
NOR Noruega
NZL Nova Zelândia
OMA Omã
PLU Palau
PLE Palestina
PAN Panamá
PNG Papua Nova Guiné
PAQ Paquistão
PAR Paraguai
PER Peru
POL Polônia
PUR Porto Rico
POR Portugal
QAT Qatar
QUE Quênia
QGZ Quirguistão
COD Rep. Dem. Do Congo
DOM Rep. Dominicana
TCH Rep. Tcheca
CAF República Centro-Africana
ROM Romênia
RUA Ruanda
RUS Rússia
SAM Samoa
ASA Samoa Americana
SMR San Marino
LCA Santa Lúcia
SCN São Cristóvão e Nevis
STP São Tomé e Príncipe
VIN São Vicente e Granadinas
SEN Senegal
SLE Serra Leoa
SEI Seychelles
SIN Singapura
SIR Síria
SOM Somália
SRI Sri Lanka
SUZ Suazilândia
SUD Sudão
SUE Suécia
SUI Suíça
SUR Suriname
TJQ Tadjiquistão
THA Tailândia
TWN Taiwan
TAN Tanzânia
TOG Togo
TGA Tonga
TRI Trinidad e Tobago
TUN Tunísia
TCM Turcomenistão
TUR Turquia
UCR Ucrânia
UGA Uganda
URU Uruguai
UZB Uzbequistão
VAN Vanuatu
VEN Venezuela
VIE Vietnã
ZAM Zâmbia
ZIM Zimbábue

Tire suas dúvidas

Encontre aqui as respostas para as questões mais comuns sobre os Jogos

Da esquerda para a direita, os mascotes Syd, Millie e Olly

>>Por que chamam esta de "27ª Olimpíada", se na verdade é a 24ª?

Para o Comitê Olímpico Internacional, não importa se os Jogos foram cancelados ou não por causa de uma guerra. A conta continua inalterada. Não foram disputadas as Olimpíadas de 1916 (que seriam em Berlim), por causa da Primeira Guerra Mundial (1914-18), 1940 (previstas inicialmente para Tóquio e depois para Helsinque) e 1944 (programadas para Londres), devido à Segunda Guerra (1939-45). Respectivamente, são consideradas a sexta, a 12ª e a 13ª Olimpíadas.

>>Como são organizados os Jogos Olímpicos?

O responsável pelos Jogos é o Comitê Olímpico Internacional, fundado em 1894, uma organização não-governamental, com sede em Lausanne (Suíça), que não visa lucro. É financiada por recursos privados (não recebe dinheiro público). Hoje em dia, a maior parte desses recursos vem da venda dos direitos de transmissão dos Jogos pela TV e de patrocinadores. O COI afirma distribuir 93% daquilo que arrecada entre os comitês olímpicos de cada país e outras associações esportivas associadas.

>>Como um esporte entra ou sai do programa olímpico?

A Carta Olímpica, espécie de constituição do COI, diz que, para entrar nos Jogos, um esporte deve ser "amplamente praticado por homens em pelo menos 75 países e quatro continentes e por mulheres em pelo menos 40 países e três continentes". A definição vaga de "amplamente praticado", porém, permite distorções como a inclusão do vôlei de praia (*veja página 75*).

Hoje há 28 esportes olímpicos (considerando, por exemplo, o vôlei de praia como uma modalidade do vôlei e os saltos ornamentais como uma modalidade da natação).

Os membros do COI têm o poder de decidir, nas sessões anuais, se incluem ou excluem um esporte. Este ano, em Sydney, o taekwondo e o triatlo estréiam como esportes olímpicos; há também novas modalidades, como a ginástica de trampolim e o levantamento de peso feminino; e novos eventos, como o salto triplo feminino.

>>Quem faz parte do COI?

Além dos países filiados, o COI é formado por membros individuais, atualmente 113 pessoas, entre as quais um brasileiro, João Havelange, eleito em 1963. Para se tornar membro do COI, é preciso ser indicado por alguém que já seja membro. Quando o COI se reúne em sessão, os nomes dos candidatos são submetidos a votação. Na sessão do COI deste ano, em Sydney, outro brasileiro deve ser eleito para a entidade: Carlos Arthur Nuzman, atual presidente do Comitê Olímpico Brasileiro. Os atuais membros do COI têm que se aposentar aos 80 anos; os eleitos a partir deste ano, aos 70 anos.

O COI também tem 20 membros honorários, entre eles o brasileiro Sylvio de Magalhães Padilha, eleito em 1964. Padilha, major do Exército, foi quinto colocado nos 400 m com barreiras nos Jogos de Berlim, em 1936. Hoje com 91 anos, Padilha sofreu um derrame em 1989, que afetou sua memória e do qual nunca se recuperou inteiramente.

Dos membros do COI, 36 foram atletas olímpicos. Alguns ainda estão em atividade, como o nadador russo Alexander Popov. Muitos membros são personalidades da elite de seus países e até príncipes e princesas, como a infanta Pilar de Bourbon, da Espanha, e o príncipe Albert, de Mônaco.

>>Como é escolhido o país-sede dos Jogos?

Atualmente, a escolha é feita sete anos antes do evento, em uma sessão do COI, em que votam os membros da entidade. Antes dis-

SYGMA

so, as cidades candidatas apresentam um dossiê, atendendo às exigências do comitê. O processo de escolha tem sido alvo de ataques nos últimos anos, devido a várias evidências de corrupção e compra de votos em eleições passadas. No ano que vem, em Moscou, será escolhida a sede dos Jogos de verão de 2008.

>>Onde serão os próximos Jogos?

Os Jogos de verão de 2004 serão em Atenas, na Grécia. Os Jogos de inverno de 2002 serão em Salt Lake City (EUA), e os de 2006, em Turim (Itália).

>>Quantos países disputam os Jogos?

Há 199 comitês olímpicos nacionais em todo o planeta. Todos têm direito de enviar representantes aos Jogos, mas é comum que alguns países decidam não mandar nenhum atleta. Países não-filiados podem, eventualmente, enviar atletas, que competem sob a bandeira olímpica.

>>Quais os lemas dos Jogos?

"*Citius altius fortius*", latim para "Mais rápido, mais alto, mais forte", é o lema oficial. Também é famosa a frase "O importante é competir". Foi dita pelo barão de Coubertin, criador dos Jogos modernos. A frase original é: "O mais importante nos Jogos Olímpicos não é vencer, mas participar, assim como o mais importante na vida não é o triunfo, mas o esforço. O essencial não é conquistar, mas ter lutado." Há ainda o juramento olímpico, prestado na cerimônia de abertura por um atleta do país-sede: "Em nome de todos os competidores, prometo participar destes Jogos Olímpicos dentro do respeito das regras que os presidem, do verdadeiro espírito esportivo, pela glória do esporte e a honra das nossas equipes."

>>Por que são dadas medalhas aos três primeiros?

Nas três primeiras Olimpíadas modernas (1896, 1900 e 1904), os vencedores ganhavam uma medalha de prata; os vice-campeões, uma medalha de bronze. A medalha de ouro para o vencedor foi introduzida nos Jogos de Londres, em 1908.

>>A medalha de ouro é de ouro mesmo?

Não. É de prata, folheada com pelo menos 6 g de ouro. As medalhas de ouro e prata devem ter pelo menos 92,5% de prata pura, 6 cm de diâmetro e 0,3 cm de espessura.

>>Quando surgiu a tradição da tocha olímpica?

A pira olímpica foi acesa pela primeira vez nos Jogos de Amsterdã, em 1928. O famoso revezamento com a tocha olímpica, que parte de Olímpia, na Grécia, e passa por milhares de mãos até chegar à sede dos Jogos, foi uma invenção dos Jogos de Berlim, em 1936 – talvez a única idéia dos nazistas que deu certo.

>>Quando surgiu a bandeira olímpica?

Nos Jogos de Antuérpia, em 1920. Os cinco aros representam os cinco continentes unidos. As cores dos aros e o branco do fundo podem ser encontrados em todas as bandeiras do mundo.

>>Qual é o mascote dos Jogos de Sydney?

São três mascotes, e os australianos resolveram fugir do óbvio canguru. Escolheram três outros bichos típicos do país: o eqüidna Millie (de milênio), o ornitorrinco Syd (de Sydney) e o kookaburra Olly (de Olimpíada). Eqüidnas e ornitorrincos são monotremados, ou seja, mamíferos que põem ovos. O eqüidna se parece com um ouriço, mas come formigas como um tamanduá. O ornitorrinco é um bicho com bico de pato e cauda de castor. O kookaburra é uma ave muito comum na Austrália, famosa pelo canto que lembra uma risada humana.

>>O que são as Paraolimpíadas?

Faz parte também das obrigações da cidade-sede organizar, após os Jogos, as Paraolimpíadas, em que competem atletas com deficiências físicas (paralisias, amputações, cegueira parcial ou total) ou mentais, em vários esportes e modalidades. Os esportes paraolímpicos começaram a se desenvolver na Grã-Bretanha, após a Segunda Guerra Mundial, como atividade para mutilados de guerra. As primeiras Paraolimpíadas foram disputadas em Roma, em 1960, por 400 atletas de 23 países, todos em cadeiras de rodas. Em Atlanta-96, foram 4 300 atletas de 120 países. Em Sydney, serão realizadas na segunda quinzena de outubro.

>> Tabelas

Obs: Todas as datas nestas páginas têm um dia de atraso em relação a Sydney.
Exemplo: onde se lê "16/9" entenda-se "noite de 16/9 para 17/9 no Brasil, dia 17/9 na Austrália"

FUTEBOL masculino

Grupo A		
12/9	15/9	18/9
NGR x HON (Adelaide)	ITA x HON (Adelaide)	ITA x NGR (Adelaide)
AUS x ITA (Melbourne)	AUS x NGR (Sydney)	AUS x HON (Sydney)
Grupo B		
13/9	16/9	19/9
COR x ESP (Adelaide)	COR x MAR (Adelaide)	COR x CHI (Adelaide)
MAR x CHI (Melbourne)	ESP x CHI (Melbourne)	ESP x MAR (Melbourne)
Grupo C		
12/9	15/9	18/9
CAM x KUW (Brisbane)	TCH x KUW (Brisbane)	TCH x CAM (Brisbane)
EUA x TCH (Canberra)	EUA x CAM (Canberra)	EUA x KUW (Melbourne)
Grupo D		
13/9	16/9	19/9
BRA x SVQ (Brisbane)	BRA x AFS (Brisbane)	BRA x JAP (Brisbane)
AFS x JAP (Canberra)	SVQ x JAP (Canberra)	SVQ x AFS (Canberra)

Quartas-de-final (22/9)	
1 A x 2 B (Sydney)	(Jogo 25)
1 B x 2 A (Melbourne)	(Jogo 26)
1 C x 2 D (Canberra)	(Jogo 27)
1 D x 2 C (Brisbane)	(Jogo 28)

Semifinais (25/9)
Venc. 25 x Venc. 27 (Sydney)
Venc. 26 x Venc. 28 (Melbourne)
Decisão do bronze (28/9)
Perdedores das semifinais (Sydney)
Final (29/9)
Vencedores das semifinais (Sydney)

FUTEBOL feminino

Grupo E		
12/9	15/9	18/9
AUS x ALE (Canberra)	AUS x SUE (Sydney)	AUS x BRA (Sydney)
SUE x BRA (Melbourne)	ALE x BRA (Canberra)	ALE x SUE (Melbourne)
Grupo F		
13/9	16/9	19/9
EUA x NOR (Melbourne)	EUA x CHN (Canberra)	EUA x NGR (Melbourne)
CHN x NGR (Canberra)	NOR x NGR (Canberra)	NOR x CHN (Canberra)

Semifinais (23/9)
1 E x 2 F (Sydney)
1 F x 2 E (Canberra)

Decisão do bronze (27/9)
Perdedores das semifinais (Sydney)
Final (27/9)
Vencedores das semifinais (Sydney)

IATISMO

Classe	Data													
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Mistral M*	√	√	√		√	√		√						
Mistral F*	√	√	√		√	√		√						
Tornado*	√	√	√		√	√		√						
Soling	√	√	√				√		√	√	√		√	√
49er		√	√	√		√	√		√					
Europa				√	√		√			√		√	√	
Laser*				√	√		√			√		√	√	
470 M*				√	√	√		√	√		√			
470 F*				√	√	√		√	√		√			
Finn*							√		√	√	√	√		√
Star*							√		√	√	√	√		√

*Classes onde o Brasil está representado

ATLETISMO masculino

Prova	1r	2r	sf	f
100 m*	21/9	21/9	22/9	22/9
200 m*	26/9	26/9	27/9	27/9
400 m	21/9	22/9	23/9	24/9
800 m*	22/9	-	24/9	26/9
1 500 m*	24/9	-	26/9	28/9
5 000 m	26/9	-	-	29/9
10 000 m	26/9	-	-	29/9
Maratona*	-	-	-	30/9
Marcha 20 km	-	-	-	21/9
Marcha 50 km	-	-	-	28/9
110 m com barreiras*	23/9	23/9	24/9	24/9
400 m com barreiras*	23/9	-	24/9	26/9
3 000 m steeplechase	26/9	-	-	28/9
Salto em altura	21/9	-	-	23/9
Salto com vara	26/9	-	-	28/9
Salto em distância*	24/9	-	-	27/9
Salto triplo	22/9	-	-	24/9
Arremesso do dardo	21/9	-	-	22/9
Arremesso do disco	23/9	-	-	24/9
Arremesso do martelo	22/9	-	-	23/9
Arremesso do peso	21/9	-	-	21/9
Decatlo	-	-	-	26 e 27/9
Rev. 4 x 100 m*	28/9	-	28/9	29/9
Rev. 4 x 400 m	28/9	-	28/9	29/9
1500 m cadeira de rodas	-	-	-	27/9

ATLETISMO feminino

Prova	1r	2r	sf	f
100 m	21/9	21/9	22/9	22/9
200 m	26/9	26/9	27/9	27/9
400 m	21/9	22/9	23/9	24/9
800 m	21/9	22/9	-	24/9
1 500 m	26/9	-	27/9	29/9
5 000 m	21/9	-	-	24/9
10 000 m	26/9	-	-	29/9
Maratona	-	-	-	23/9
Marcha 20 km	-	-	-	27/9
100 m com barreiras	24/9	-	26/9	26/9
400 m com barreiras	23/9	-	24/9	26/9
Salto em altura	27/9	-	-	29/9
Salto com vara	22/9	-	-	24/9
Salto em distância*	26/9	-	-	28/9
Salto triplo	21/9	-	-	23/9
Arremesso do dardo*	28/9	-	-	29/9
Arremesso do disco	24/9	-	-	26/9
Arremesso do martelo	26/9	-	-	28/9
Arremesso do peso	26/9	-	-	27/9
Heptatlo	-	-	-	22 e 23/9
Rev. 4 x 100 m	28/9	-	28/9	29/9
Rev. 4 x 400 m	28/9	-	-	29/9
800 m cadeira rodas	-	-	-	27/9

*Provas com participação brasileira
1r: 1ª rodada; 2r: 2ª rodada; sf: semifinais; f: final

BASQUETE masculino

Grupo A		Grupo B	
16/9	FRA x NZL	16/9	IUG x RUS
	ITA x LTU		CAN x AUS
	CHN x EUA		ESP x ANG
18/9	NZL x CHN	18/9	ANG x CAN
	EUA x ITA		RUS x ESP
	LTU x FRA		AUS x IUG
20/9	ITA x NZL	20/9	CAN x ESP
	CHN x FRA		IUG x ANG
	EUA x LTU		AUS x RUS
22/9	LTU x CHN	22/9	ESP x IUG
	NZL x EUA		RUS x CAN
	FRA x ITA		ANG x AUS
24/9	NZL x LTU	24/9	ANG x RUS
	ITA x CHN		IUG x CAN
	FRA x EUA		AUS x ESP

Quartas-de-final		Semifinais	
27/9	2 A x 3 B (Jogo 1)	28/9	Venc. 1 x Venc. 2
	4 A x 1 B (Jogo 2)		Venc. 3 x Venc. 4
	3 A x 2 B (Jogo 3)	**Decisão do bronze (30/9)**	
	1 A x 4 B (Jogo 4)	**Final (30/9)**	

BASQUETE feminino

Grupo A		Grupo B	
15/9	FRA x SEN	15/9	CUB x RUS
	CAN x AUS		COR x EUA
	BRA x SVQ		POL x NZL
17/9	SVQ x FRA	17/9	NZL x COR
	AUS x BRA		EUA x CUB
	SEN x CAN		RUS x POL
19/9	BRA x SEN	19/9	EUA x RUS
	AUS x SVQ		COR x POL
	CAN x FRA		CUB x NZL
21/9	FRA x BRA	21/9	NZL x EUA
	SEN x AUS		POL x CUB
	SVQ x CAN		RUS x COR
23/9	FRA x AUS	23/9	CUB x COR
	BRA x CAN		EUA x POL
	SEN x SVQ		NZL x RUS

Quartas-de-final		Semifinais	
26/9	2 A x 3 B (Jogo 1)	27/9	Venc. 1 x Venc. 2
	4 A x 1 B (Jogo 2)		Venc. 3 x Venc. 4
	3 A x 2 B (Jogo 3)	**Decisão do bronze (29/9)**	
	1 A x 4 B (Jogo 4)	**Final (29/9)**	

HANDEBOL feminino

Grupo A				
16/9	18/9	20/9	22/9	24/9
HUN x ANG	FRA x HUN	ANG x ROM	HUN x COR	COR x ANG
COR x FRA	ROM x COR	HUN x COR	ANG x FRA	FRA x ROM
Grupo B				
16/9	18/9	20/9	22/9	24/9
DIN x NOR	NOR x AUS	BRA x AUT	BRA x NOR	DIN x BRA
AUS x BRA	AUT x DIN	AUS x DIN	AUT x AUS	NOR x AUT

Quartas-de-final e torneio de consolação (27/9)	**Torneio de consolação (29/9)**
Semifinais (28/9)	**Torneio de consolação, decisão do bronze e final (30/9)**

NATAÇÃO masculino

Prova	1r	sf	f
50 m livre*	20/9	20/9	21/9
100 m livre*	18/9	18/9	19/9
200 m livre	16/9	16/9	17/9
400 m livre*	15/9	-	15/9
1 500 m livre	21/9	-	22/9
4 x 100 m livre*	15/9	-	15/9
4 x 200 m livre*	18/9	-	18/9
100 m costas*	16/9	16/9	17/9
200 m costas*	19/9	19/9	20/9
100 m peito	15/9	15/9	16/9
200 m peito	18/9	18/9	19/9
100 m borboleta	20/9	20/9	21/9
200 m borboleta	17/9	17/9	18/9
200 m quatro estilos	19/9	19/9	20/9
400 m quatro estilos	16/9	-	16/9
4 x 100 m quatro est.*	21/9	-	22/9

NATAÇÃO feminino

Prova	1r	sf	f
50 m livre	21/9	21/9	22/9
100 m livre	19/9	19/9	20/9
200 m livre	17/9	17/9	18/9
400 m livre	16/9	-	16/9
800 m livre	20/9	-	21/9
4 x 100 m livre	15/9	-	15/9
4 x 200 m livre	19/9	-	19/9
100 m costas*	16/9	16/9	17/9
200 m costas	20/9	20/9	21/9
100 m peito	16/9	16/9	17/9
200 m peito	19/9	19/9	20/9
100 m borboleta	15/9	15/9	16/9
200 m borboleta	18/9	18/9	19/9
200 m quatro estilos	17/9	17/9	18/9
400 m quatro estilos	17/9	17/9	18/9
4 x 100 m quatro est.	21/9	-	22/9

1r: 1ª rodada; sf: semifinais; f: final
*Provas com participação brasileira

VÔLEI feminino

Grupo A				
15/9	17/9	19/9	21/9	23/9
CHN x EUA	EUA x QUE	CRO x EUA	EUA x AUS	BRA x EUA
CRO x AUS	AUS x BRA	BRA x CHN	CHN x QUE	QUE x CRO
BRA x QUE	CHN x CRO	QUE x AUS	CRO x BRA	AUS x CHN
Grupo B				
15/9	17/9	19/9	21/9	23/9
ALE x CUB	CUB x RUS	COR x CUB	CUB x ITA	PER x CUB
COR x ITA	ITA x PER	PER x ALE	ALE x RUS	RUS x COR
PER x RUS	ALE x COR	RUS x ITA	COR x PER	ITA x ALE

Quartas-de-final (25/9)
Semifinais (27/9)
Decisão do bronze e final (29/9)

VÔLEI masculino

Grupo A				
16/9	18/9	20/9	22/9	24/9
ESP x EGI	EGI x BRA	CUB x EGI	EGI x HOL	AUS x EGI
CUB x HOL	HOL x AUS	AUS x ESP	ESP x BRA	BRA x CUB
AUS x BRA	ESP x CUB	BRA x HOL	CUB x AUS	HOL x ESP
Grupo B				
16/9	18/9	20/9	22/9	24/9
RUS x IUG	IUG x ITA	EUA x IUG	IUG x ARG	COR x IUG
EUA x ARG	ARG x COR	COR x RUS	RUS x ITA	ITA x EUA
COR x ITA	RUS x EUA	ITA x ARG	EUA x COR	ARG x RUS

Quartas-de-final (26/9)
Semifinais (28/9)
Decisão do bronze e final (30/9)

Jogando verde

A sede dos últimos Jogos Olímpicos do século se orgulha de organizar um grande evento sem agredir o meio ambiente

Os australianos se orgulham de apresentar seus Jogos Olímpicos como os *Green Games*, os Jogos Verdes. A melhor idéia que tiveram foi construir a maior parte das sedes olímpicas numa única área, evitando transformar toda a cidade num canteiro de obras. Foi escolhido o bairro de Homebush Bay, uma região decadente e poluída de Sydney, que vem sendo revitalizada nos últimos anos.

Tudo (ou melhor, quase tudo) foi pensado para não agredir o meio ambiente. A maior parte da energia elétrica da Vila Olímpica, por exemplo, é de origem solar. O Estádio Olímpico tem um gerador de energia a gás. A água não-potável usada nas sedes olímpicas vem da chuva ou de esgotos tratados e reciclados. O Aquatic Centre, sede da natação, tem um ar condicionado "inteligente": refresca os espectadores, mas não a piscina, o que diminui a energia necessária para aquecer a água.

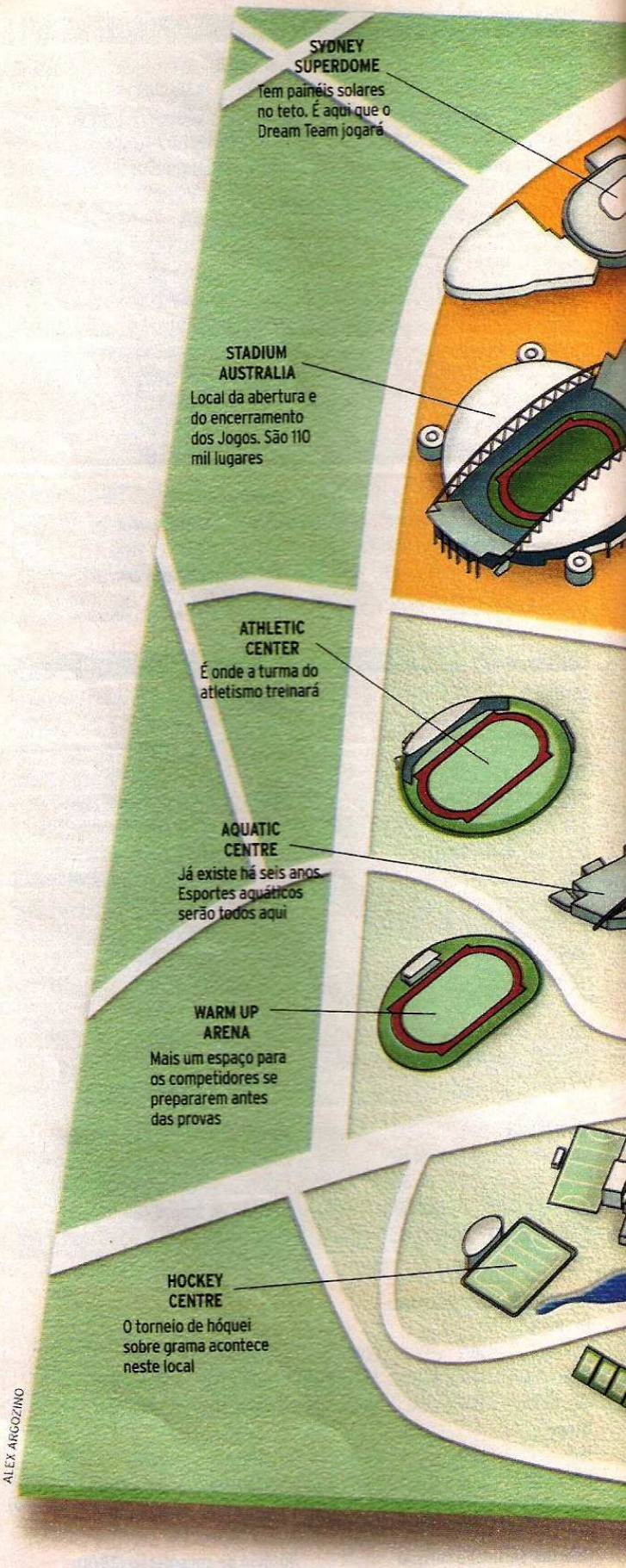
Claro, nem tudo é perfeito. Os ambientalistas chiaram muito com a quadra construída em Bondi Beach para o torneio de vôlei de praia, que, segundo eles, pode poluir a área. Não adiantou. Grupos ecológicos conseguiram, em compensação, impedir que a quadra de tênis fosse construída num terreno onde vive uma espécie de rã ameaçada de extinção.

O país

Um pouco menor que o Brasil (tem cerca de 7,7 milhões de km²), a Austrália é um país pouco povoado: tem 19 milhões de habitantes, pouco mais de um décimo da população brasileira. Desses 19 milhões, cerca de 400 mil são descendentes dos homens que habitavam a Austrália quando chegaram os exploradores europeus, no século XVIII. Os aborígenes, como são conhecidos, foram considerados por muito tempo cidadãos de segunda classe e hoje lutam pelo reconhecimento de seus direitos. Têm até atletas nos Jogos, como Cathy Freeman, favorita nos 400 m rasos. A Austrália tem grande tradição no esporte: é, ao lado da Grécia, um dos dois países presentes a todas as edições dos Jogos Olímpicos.

O Estádio Olímpico

É o maior já construído para uma Olimpíada, com 110 mil lugares (depois será reduzido para 80 mil). Ficou pronto mais de um ano antes do evento. Sediará o atletismo e a final do futebol.

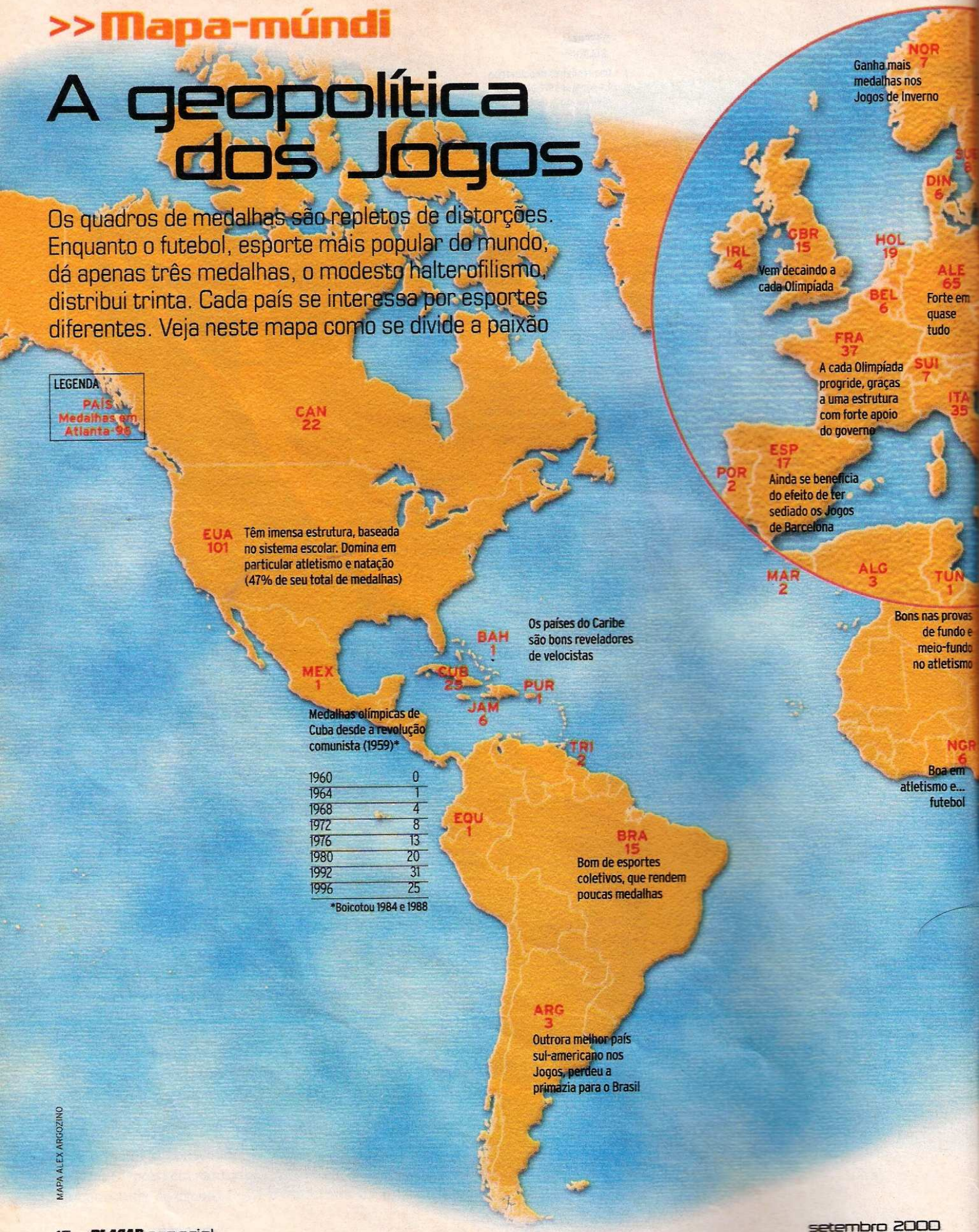


ALEX ARGOZINO

BASEBALL STADIUM
Os brasileiros não deverão freqüentar este pedaço. Apenas jogos de beisebol
SYDNEY SHOWGROUND & EXHIBITION COMPLEX
Após os Jogos, o estádio será usado para eventos e exposições
DOME
No ginásio e nos pavilhões ao lado, jogos de badminton e handebol e partidas menos importantes de basquete e vôlei
OLYMPIC PARK STATION
Todos os espectadores terão que passar por aqui. É onde funciona o sistema de transporte coletivo
HOMEBUSH VISITORS CENTRE
Centro de informação para turistas
OUTROS ESPORTES
Fora deste parque estarão iatismo, triatlo, ciclismo, boxe, esgrima, vôlei de praia, levantamento de peso, lutas, judô, tiro, hipismo, remo, canoagem, softbol e futebol
STATE SPORTS CENTRE
Tênis de mesa e taekwondo neste ginásio
TENNIS CENTRE
São 16 quadras de Rebound Ace. O torneio de simples e de duplas do tênis acontece aqui

A geopolítica dos Jogos

Os quadros de medalhas são repletos de distorções. Enquanto o futebol, esporte mais popular do mundo, dá apenas três medalhas, o modesto halterofilismo, distribui trinta. Cada país se interessa por esportes diferentes. Veja neste mapa como se divide a paixão



Medalhas olímpicas de Cuba desde a revolução comunista (1959)*

1960	0
1964	1
1968	4
1972	8
1976	13
1980	20
1992	31
1996	25

*Boicotou 1984 e 1988

MAPA ALEX ARGOZINO

FIN 4
Já foi potência no atletismo
POL 17
TCH 11
SVQ 3
AUT 3
HUN 21
ROM 20
SLO 2
CRO 2
IUG 4
BUL 15
GRE 6
Preparando-se para ser sede em 2004, vem evoluindo em vários esportes
TUR 6
ISR 1
SIR 1
RUS 63
Quem disse que a ex-União Soviética deixou de ser potência olímpica? Somados, eles ganharam mais medalhas que os EUA nos Jogos de 1996. Veja como ficou a divisão de forças da URSS:
País Medalhas
RUS 63
UCR 23
BLR 15
CAZ 11
ARM 2
GEO 2
MDA 2
UZB 2
AZE 1
LET 1
LTU 1
Total 113
MGL 1
CHN 50
Com mais de 1 bilhão de habitantes, acha estrelas em qualquer esporte individual. No atletismo e na natação, ainda enfrenta muitos casos de doping
Fala-se numa união das duas Coréias, pelo menos nas Olimpíadas
CRN 5
COR 27
JAP 14
Oito das 14 medalhas vieram do judô em Atlanta
IRN 3
Bom de luta livre, e só
IND 1
País do hóquei sobre grama
TWN 1
HKG 1
Embora já pertença à China, tem comitê olímpico próprio
TAI 3
FIL 1
MAS 2
INA 4
País do badminton
ETI 3
Maior rival do Quênia nas provas longas do atletismo
UGA 1
BUR 1
QUE 8
Todas as suas medalhas vêm do atletismo
ZAM 1
NAM 2
MOC 1
AFS 5
Com a união de brancos e negros, pode virar a maior potência do esporte africano. Mas ainda não é
AUS 41
Vive uma fase de ouro no esporte. Prevê-se que ganhe pelo menos 60 medalhas em Sydney. É questão de honra
TON 1
NZL 6
Prima pobre da Austrália no esporte. Boa em hipismo e vela

Sangue ruim

O doping moderno começou com as anfetaminas e hoje usa hormônios do próprio corpo humano. Tanta sofisticação obriga os exames antidoping a se aperfeiçoarem a cada Olimpíada

O doping é tão antigo quanto o esporte. Já nos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga os atletas tomavam poções e outros preparados que, acreditavam, lhes dariam força para correr e lutar. Durante muito tempo, porém, o esporte foi relativamente poupado dessa praga, por um motivo muito simples: o conhecimento científico era escasso e não se sabia ao certo que substâncias tinham efeitos positivos no desempenho de um atleta. Tudo era empírico.

A primeira morte atribuída ao doping ocorreu em 1896: o ciclista galês Arthur Linton morreu dois meses após uma prova de Bordeaux a Paris, supostamente devido ao consumo excessivo de morfina. Nos anos 30, descobriu-se que as anfetaminas, usadas como vasoconstritores (em gotas para o nariz, por exemplo), têm efeito estimulante. Foram muito usadas por pilotos de avião na Segunda Guerra Mundial, e logo aplicadas no esporte. Resultado: nos Jogos Olímpicos de Roma, em 1960, o ciclista dinamarquês Knut Jensen morreu durante uma prova.

A tragédia chamou a atenção para o problema, que poucos haviam notado. Em 1961, foi criada a Comissão Médica do Comitê Olímpico Internacional. Para a Olimpíada seguinte, em Tóquio, foram adotados os primeiros exames antidoping.

Mas as anfetaminas já estavam sendo trocadas por coisa mais eficiente, os esteróides anabolizantes, usados na União Soviética desde os anos 50. Começava a eterna corrida entre o doping e o antidoping: à medida que se aperfeiçoam os métodos para detectar substâncias proibidas, também evolui o doping.

Ele acabou virando arma da Guerra Fria: como o esporte se tornou uma forma de afirmar a supremacia do sistema político sobre o outro, valia tudo para um país ganhar posições no quadro de medalhas. A Alemanha comunista se tornou uma potência esportiva, investindo em todas as áreas, permitidas ou não.

As formas de driblar os exames também foram se tornando cada vez mais criativas. Uma das mais comuns é alegar alguma doença que permita o uso de um medicamento normalmente proibido. O COI permite essa brecha, por razões médicas. O que dá origem a casos estranhos. Exemplo: em Los Angeles, 1984, quase toda a equipe de tiro ao alvo dos EUA apresentou atestado médico de que sofria de hipertensão arterial. O atestado permitia que tomassem metabloqueadores. Essas substâncias não só tratam da hipertensão, como reduzem o batimento cardíaco, o que ajuda a não tremer na hora de dar um tiro na mosca.

O problema do doping atinge proporção de escândalo nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988, quando o campeão dos 100 m, o canadense Bem Johnson, é desclassificado pelo uso do esteróide estanozolol; e a campeã dos 100 m e 200 m, a americana Florence Griffith-Joyner, chama a atenção pelas marcas espantosas e pelo corpo anormalmente musculoso. Florence morreria em 1998, de um mal súbito, para muitos causado pelo doping.

Na mesma época aparece outra substância terrível: a EPO, ou eritropoietina. Hormônio natural produzido no rim, ela estimula a produção de glóbulos vermelhos no sangue, o que ajuda o atleta, sobretudo em esforços prolongados, como corridas de longa distância, pois os glóbulos vermelhos ajudam a carregar o oxigênio por todo o corpo humano. Doses de EPO podem ser injetadas na corrente sangüínea do atleta para estimular a produção de glóbulos vermelhos.

Outra forma de doping sangüíneo é o atleta fazer transfusões do próprio sangue. Para isso, colhe-se o sangue do competidor algumas semanas antes da competição e separam-se os glóbulos vermelhos. Estes são reinjetados no corpo do atleta alguns dias antes da prova. Esse método pode aumentar em até 20% a taxa de hemoglobina no sangue. Nem seria preciso falar dos riscos que acarreta: reações alérgicas, maior risco de doenças vasculares e cardíacas são apenas os mais evidentes.

Essas formas de doping só podem ser detectadas por meio de exames de sangue – e no esporte sempre se usaram exames de urina (muitos atletas alegam razões religiosas para recusar exames de sangue). Em Sydney haverá pela primeira vez exames de sangue, mas em apenas dois esportes (ciclismo e pentatlo moderno) e antes das competições (ou seja, ninguém será desclassificado, mas apenas impedido de competir). Nos demais esportes, haverá apenas exames de urina. Nos esportes coletivos, cada federação internacional decide qual o método de seleção dos atletas que vão para o antidoping; nos individuais, todos os ganhadores de medalha são controlados. Um problema: como identificar se o EPO presente no corpo do atleta, ou um número acima do normal de glóbulos vermelhos, foi produzido naturalmente por ele ou injetado artificialmente? Os primeiros exames capazes de responder essa pergunta ainda estão sendo aperfeiçoados, mas já serão usados nos Jogos de Sydney.

Em novembro de 1999, foi criada na Suíça a Agência Mundial Antidoping (Amad, ou, em inglês, Wada), uma fundação independente que vai colaborar com o COI na pesquisa de novos métodos para combater o doping.

Volta e meia alguém pergunta: e por que não liberar geral? A resposta é clara: a) para proteger a saúde dos atletas: se o doping fosse liberado, certamente haveria mortes por overdose, sem falar dos malefícios a longo prazo; b) para garantir uma competição em igualdade de condições, já que nem todos teriam acesso às substâncias mais eficientes.

Florence Griffith-Joyner: suspeitas de doping nunca foram confirmadas, mas ele teria sido a causa de sua morte súbita e prematura em 1998

ALLSPORT

>>Dinheiro nos Jogos

E quem paga?

Sem recursos, não há como fazer uma Olimpíada. O COI sempre soube disso, mas demorou a aprender como organizar os Jogos sem ficar no vermelho. O problema é que agora faz isso bem até demais

Desde Atenas, 1896, os Jogos Olímpicos precisam de dinheiro. E muito. Se na primeira edição o barão de Coubertin contou com a ajuda de um mecenas, o milionário grego Georgius Averoff, daí por diante ele teve que se virar para encontrar recursos e salvar da extinção sua idéia. Só nos Jogos de Estocolmo, em 1912, as coisas começaram a melhorar. Durante muito tempo, o apoio dos governos foi decisivo para sustentar o movimento olímpico.

Logo o Comitê Olímpico Internacional se deu conta de que precisava de independência financeira para organizar os Jogos com tranqüilidade. O problema sempre foi compatiblizar a necessidade de patrocínio com a manutenção da pureza do ideal olímpico. Já em 1928, a Coca-Cola patrocinava pela primeira vez os Jogos. Para evitar a comercialização excessiva, porém, o COI impõe algumas regras. Não há placas de publicidade nos estádios e ginásios olímpicos; os atletas são proibidos de mostrar marcas de patrocinadores durante as provas.

Há uma exceção importante a essa regra: os atletas podem expor a marca do fornecedor de material esportivo em seus uniformes (embora haja limitação quanto ao tamanho). Por isso empresas do setor foram durante muito tempo importantes financiadores dos Jogos. Os atletas recebiam dinheiro por baixo do pano (o profissionalismo era proibido nos Jogos) em troca do uso de uma marca. Às vezes nem recebiam.

O alemão Adi Dassler foi o primeiro a perceber o potencial das Olimpíadas para vender calçados esportivos. Usando tênis Adidas (o nome da empresa vem do nome do fundador), o alemão Arthur Jonath ganhou a medalha de bronze nos 100 m rasos em Los Angeles, 1932. Quatro anos depois, quanta ironia, Jesse Owens usava os calçados alemães quando pôs por terra as teorias nazistas nos Jogos Olímpicos de Berlim. Anos depois, a também alemã Puma entrou na guerra, e as outras vieram atrás. A Nike, por exemplo, faz sua entrada nos anos 70, com o corredor americano Steve Prefontaine, quarto colocado nos 5 000 m em Munique, 1972. O sucesso veio mesmo com Carl Lewis, em Los Angeles, 1984.

Adi Dassler morreu em 1978. Seu filho, Horst, se saiu ainda melhor que ele nos negócios. A tal ponto que sua influência foi decisiva na escolha do espanhol Juan Antonio Samaranch para a presidência do COI, em 1980. Graças à ajuda de Samaranch, Horst Dassler criou a ISL, empresa que intermedeia os contratos entre o próprio COI e os patrocinadores. Uma mina de ouro para todas as partes envolvidas.

Durante muito tempo esses patrocínios, no entanto, não bastaram para tirar os Jogos Olímpicos do vermelho. Montreal, 1976, foi a hora do sinal de alarme: 1 bilhão de dólares de prejuízo (é, 1 bilhão). Moscou, 1980, só se equilibrou com a ajuda do governo soviético.

A virada veio em Los Angeles, 1984. Os americanos souberam comercializar os Jogos, arregimentando patrocinadores em toda parte, e mostraram que organizar os Jogos podia dar dinheiro. Resultado: se antes ninguém queria sediar Olimpíadas (Los Angeles foi a única candidata para 1984), agora todo mundo quer (foram 8 candidatos para 1992 e 11 para 2004).

O COI também aprendeu a lição, bem até demais. Em 1988, criou um programa de "parceiros olímpicos": grandes empresas, em geral multinacionais (Kodak, Coca-Cola, McDonald's, Xerox...), assinam contratos por uma ou várias Olimpíadas e ganham o direito de usar os símbolos olímpicos em suas publicidades. Além disso, fornecem material para a organização dos Jogos, o que barateia bastante a coisa.

Mas a maior fonte de recursos é mesmo a televisão. Ela durante muito tempo pagou uma miséria pelos direitos de transmissão dos Jogos. Em Londres, 1948, esses direitos foram vendidos por 3 mil dólares à BBC, que, endividada, demorou a pagar (elegantemente, o COI não descontou o cheque quando ele finalmente chegou).

Em Roma, 1960, esse valor já tinha chegado a 1 milhão de dólares. Nada comparado aos 3,5 bilhões que a americana NBC pagou para transmitir os Jogos de verão e inverno de 1996 até 2008. Redes de outros continentes também contribuem, embora com valores proporcionais a seu poder econômico. Exemplo: a European Broadcasting Union, que agrupa emissoras européias, desembolsou 1,4 bilhão; a OTI, que reúne TVs latino-americanas, apenas 58 milhões de dólares.

Com todo esse dinheiro, o COI enriqueceu, podendo construir uma sede luxuosa em Lausanne, na Suíça, e distribuir participação nos lucros aos comitês olímpicos dos diferentes países (o Brasil recebeu cerca de 680 mil reais, por exemplo, a título de ajuda para a participação nos Jogos de Sydney).

Tanto dinheiro, porém, trouxe consigo a corrupção. Não são poucas as denúncias de compra de votos no processo de escolha das sedes dos Jogos Olímpicos, sobretudo na eleição de Salt Lake City (EUA) como sede dos Jogos de inverno de 2002. O escândalo abalou gravemente a administração de Samaranch, mas, como bom político que é (figurão do regime fascista de Franco, sua carreira sobreviveu à volta da democracia na Espanha), o espanhol conseguiu se sustentar no poder, para alívio de muita gente protegida sob suas asas.

O desfile de abertura em Barcelona-92: oito cidades se candidataram, sinal de que sediar os Jogos virou um bom negócio

RICARDO CORRÊA

Retrato da nação

A foto oficial da delegação: equipe menor que a de Atlanta

Vindos de todo o país e até do exterior, os 205 atletas da delegação brasileira representam bem o país, até nas desigualdades

Eles vêm de todo o Brasil, de Altamira, no Pará, a Três Coroas, no Rio Grande do Sul, e até da Argentina e da França. Os 205 atletas brasileiros em Sydney representam também um pouco de tudo no país, de bem-nascidos como o cavaleiro Rodrigo Pessoa, nascido na França e criado na Bélgica, aos sofridos pugilistas Valdemir Pereira e Cleiton Conceição, vindos de Cruz das Almas, na Bahia. Mas, como se podia esperar, a delegação reflete também as desigualdades do país. Dos atletas, 60% vêm da região Sudeste (São Paulo tem 34% da equipe). Depois vêm as regiões Sul (21%), Nordeste (11%), Centro-Oeste (6%) e Norte (1%). Não há atletas nascidos em Pernambuco, Alagoas, Tocantins, Amapá, Roraima. Não é a maior delegação que o Brasil já enviou (foram 255 em Atlanta). Mas o objetivo do Comitê Olímpico Brasileiro é superar o recorde de 15 medalhas, obtido quatro anos atrás. O COB recebeu para estes Jogos verbas de 23,5 milhões de reais (10,5 milhões do Ministério do Esporte, 7 milhões do Poupa Ganha, 5,4 milhões de patrocinadores e 0,6 milhão dos organizadores). Em Sydney será possível dizer se esse dinheiro foi bem empregado.

Os recordes do Brasil nos Jogos*

O atleta mais velho:
Nelson Pessoa Filho (16/12/1935), 56 anos e 7 meses (hipismo, Barcelona-92).

O atleta mais jovem:
Talita de Alencar Rodrigues (23/8/1934), 13 anos e 11 meses (natação, Londres-48).

Os atletas mais altos:
♂ **Paulão** (Paulo Cezar Silva), 2,17 m (basquete, Seul-88). ♀ **Alessandra Santos de Oliveira**, 1,98 m (basquete, Atlanta-96).

Os atletas mais baixos:
♂ **José Neves Martins**, 1,54 m (boxe, Roma-60). ♀ **Luísa Parente**, 1,48 m (ginástica, Barcelona-92). A ginasta **Daniele Hypólito** (1,41 m) vai superá-la em Sydney.

Os atletas mais leves:
♂ **Nilton Alonço**, 50 kg (remo, Munique-72). **Dedé Albuquerque**, que compete este ano no boxe, pesa 48 kg. ♀ **Luísa Parente**, 37 kg (ginástica, Barcelona-92). **Thalita Nakadomari**, da ginástica rítmica (35 kg declarados), pode superá-la este ano.

Os atletas mais pesados:
♂ **Frederico Flexa**, 132 kg (judô, Atlanta-96). ♀ **Elisângela Adriano**, 94 kg (arremesso do peso, Atlanta-96). **Priscila Marques**, 100 kg, judoca, vai superá-la este ano.

Mais Olimpíadas:
João Gonçalves Filho, natação (1952/56) e pólo aq. (1960/64/68); **Oscar Schmidt**, basquete (1980/84/88/92/96); **Nelson Pessoa Filho**, hipismo (1956/64/68/72/92); Reinaldo Conrad, iatismo (1960/68/72/80); Durval Guimarães, tiro (1968/72/76/80/84).

*Os valores são os das inscrições oficiais dos atletas nas épocas em que competiram.

As 54 medalhas olímpicas do Brasil

ANO	MEDALHA	ESPORTE	PROVA	MEDALHISTAS
1920	Ouro	Tiro	Pistola tiro rápido	Guilherme Paraense
	Prata	Tiro	Pistola livre	Afrânio da Costa
	Bronze	Tiro	Pistola livre, equipes	Afrânio da Costa, Guilherme Paraense, Sebastião Wolf, Dario Barbosa, Fernando Soledade
1948	Bronze	Basquete	Torneio masculino	Algodão, Bráz, Marcus Vinícius, Évora, Ruy, Alexandre, Marson, Alfredo, Pacheco, Massinet
1952	Ouro	Atletismo	Salto triplo	Adhemar Ferreira da Silva
	Bronze	Atletismo	Salto em altura	José Telles da Conceição
	Bronze	Natação	1 500 m livre	Tetsuo Okamoto
1956	Ouro	Atletismo	Salto triplo	Adhemar Ferreira da Silva
1960	Bronze	Basquete	Torneio masculino	Édson Bispo, Moysés Blás, Waldemar, Algodão, Rosa Branca, Mosquito, Waldyr Boccardo, Wlamir, Amaury, Freitas, Sucar, Jatyr
	Bronze	Natação	100 m livre	Manoel dos Santos
1964	Bronze	Basquete	Torneio masculino	Amaury, Wlamir, Ubiratan, Mosquito, Fritz, Rosa Branca, Jatyr, Edson Bispo, Sucar, Victor, Sérgio, Edvar
1968	Prata	Atletismo	Salto triplo	Nélson Prudêncio
	Bronze	Boxe	Peso-mosca	Servílio de Oliveira
	Bronze	Iatismo	Flying Dutchman	Reinaldo Conrad, Burkhard Cordes
1972	Bronze	Atletismo	Salto triplo	Nélson Prudêncio
	Bronze	Judô	Meio-pesado	Chiaki Ishii
1976	Bronze	Atletismo	Salto triplo	João Carlos de Oliveira
	Bronze	Iatismo	Flying Dutchman	Reinaldo Conrad, Peter Ficker
1980	Ouro	Iatismo	Classe 470	Marcos Soares, Eduardo Penido
	Ouro	Iatismo	Tornado	Alex Welter, Lars Björkström
	Bronze	Atletismo	Salto triplo	João Carlos de Oliveira
	Bronze	Natação	Revezamento 4 x 200 m livre	Jorge Fernandes, Marcus Mattioli, Cyro Delgado, Djan Madruga
1984	Ouro	Atletismo	800 m	Joaquim Cruz
	Prata	Natação	400 m quatro estilos	Ricardo Prado
	Prata	Voleibol	Torneio masculino	Bernardinho, Xandó, Badalhoca, Montanaro, Ruy, Renan, William, Amauri, Marcus Vinicius, Domingos Maracanã, Bernard, Fernandão
	Prata	Futebol	Torneio masculino	Gilmar Rinaldi, Ronaldo, Pinga, Mauro Galvão, Ademir, André Luís, Paulo Santos, Dunga, Kita, Gilmar Popoca, Silvinho, Luís Carlos Winck, Davi, Tonho, Chicão, Mílton Cruz, Luís Henrique
	Prata	Judô	Meio-pesado	Douglas Vieira
	Prata	Iatismo	Soling	Torben Grael, Daniel Adler, Ronaldo Senfft
	Bronze	Judô	Médio	Walter Carmona
	Bronze	Judô	Leve	Luís Onmura
1988	Ouro	Judô	Meio-pesado	Aurélio Miguel
	Prata	Atletismo	800 m	Joaquim Cruz
	Prata	Futebol	Torneio masculino	Taffarel, Jorginho, Batista, João Paulo, Ademir, Geovani, Edmar, Careca II, Romário, Neto, André Cruz, Luiz Carlos Winck, Aloísio, Mílton, Zé Carlos, Andrade, Mazinho, Bebeto
	Bronze	Atletismo	200 m	Róbson Caetano
	Bronze	Iatismo	Tornado	Lars Grael, Clínio Freitas
	Bronze	Iatismo	Star	Torben Grael, Nélson Falcão
1992	Ouro	Voleibol	Torneio masculino	Marcelo Negrão, Jorge Édson, Giovane, Paulão, Maurício, Janelson, Douglas, Carlão, Talmo, Pampa, Tande, Amauri
	Ouro	Judô	Meio-leve	Rogério Sampaio
	Prata	Natação	100 m livre	Gustavo Borges
1996	Ouro	Iatismo	Laser	Robert Scheidt
	Ouro	Iatismo	Star	Torben Grael, Marcelo Ferreira
	Ouro	Vôlei de praia	Torneio feminino	Jacqueline Silva, Sandra Pires
	Prata	Natação	200 m livre	Gustavo Borges
	Prata	Vôlei de praia	Torneio feminino	Adriana Samuel, Mônica Rodrigues
	Prata	Basquete	Torneio feminino	Hortência, Paula, Janeth, Marta, Alessandra, Branca, Adriana, Leila, Roseli, Silvinha, Cíntia Tuiú, Cláudia Pastor
	Bronze	Atletismo	Revezamento 4 x 100 m	Arnaldo Oliveira, Róbson Caetano, Édson Luciano Ribeiro, André Domingos
	Bronze	Futebol	Torneio masculino	Dida, Zé Maria, Aldair, Ronaldo Guiaro, Flávio Conceição, Roberto Carlos, Bebeto, Amaral, Juninho, Rivaldo, Sávio, Danrlei, Narciso, André Luiz, Zé Elias, Marcelinho Paulista, Luizão, Ronaldinho
	Bronze	Hipismo	Saltos por equipes	Rodrigo Pessoa, Álvaro Affonso de Miranda, André Johannpeter, Luiz Felipe de Azevedo
	Bronze	Judô	Meio-pesado	Aurélio Miguel
	Bronze	Judô	Meio-leve	Henrique Guimarães
	Bronze	Natação	50 m livre	Fernando Scherer
	Bronze	Natação	100 m livre	Gustavo Borges
	Bronze	Iatismo	Tornado	Lars Grael, Kiko Pellicano
	Bronze	Voleibol	Torneio feminino	Ana Moser, Ida, Ana Paula, Leila, Hilma, Virna, Márcia Fu, Filó, Ana Flávia, Fernanda, Fofão, Sandra Suruagy

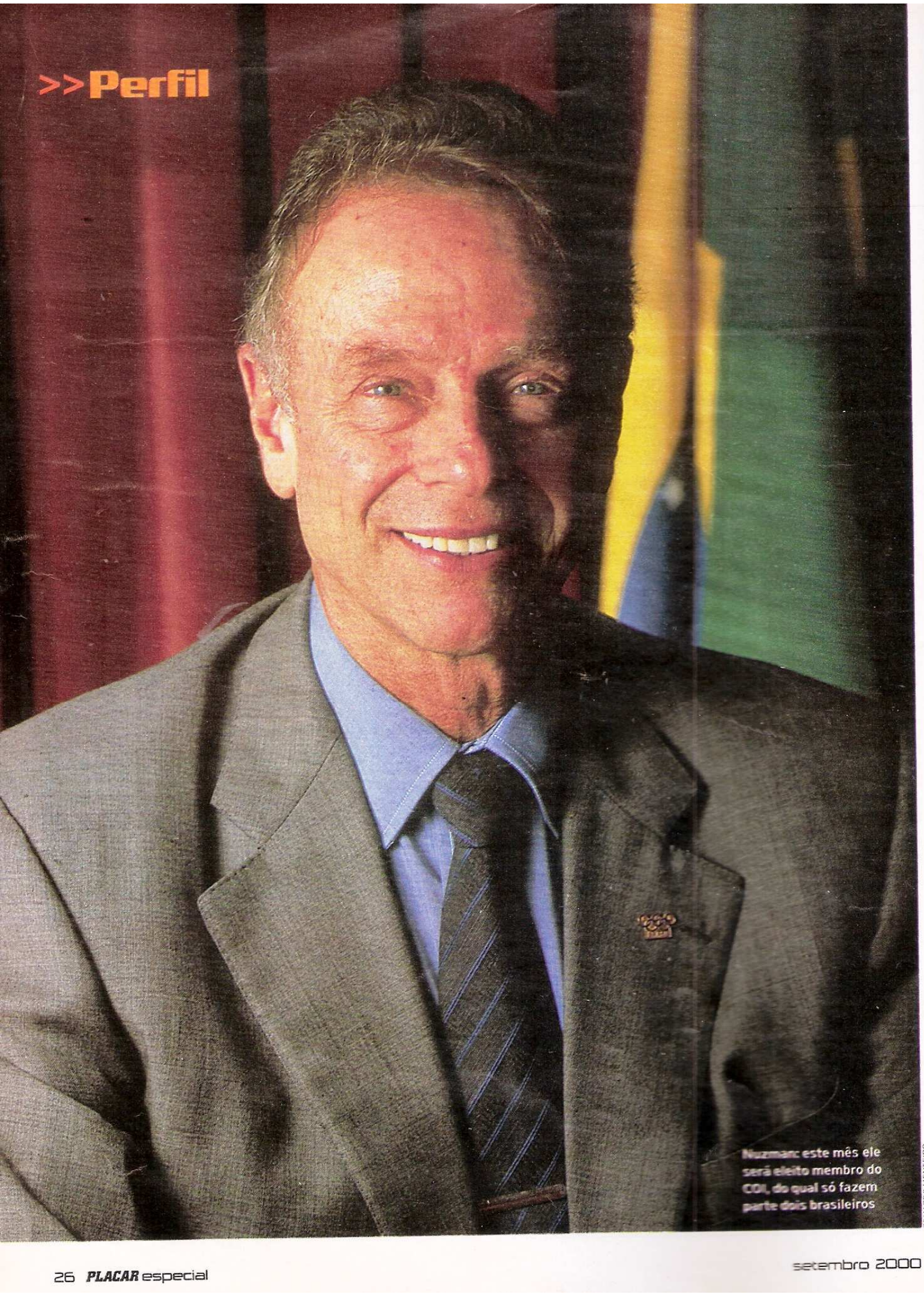
DIVULGAÇÃO COB

A equipe brasileira em Sydney*

*Equipe confirmada até 24/8. Até o fechamento desta edição, atletas do tiro ao alvo lutavam na Justiça contra o COB para serem incluídos na equipe.

ATLETISMO			
Maurren Higa **Maggi**	25/6/76	São Carlos (SP)	Salto em distância
Luciana Alves dos Santos	10/2/70	Ilhéus (BA)	Salto em distância
Sueli Pereira dos Santos	8/1/65	Cascavel (PR)	Arremesso do dardo
Claudinei Quirino da Silva	19/11/70	Lençóis Paulista (SP)	100 m, 200 m, 4 x 100 m
André Domingos da Silva	26/11/72	Santo André (SP)	100 m, 200 m, 4 x 100 m
Vicente Lenílson de Lima	4/6/77	Currais Novos (RN)	100 m, 4 x 100 m
Raphael R. de **Oliveira**	5/2/79	S. José do R. Preto (SP)	100 m, 4 x 100 m
Edson Luciano Ribeiro	8/12/72	Bandeirantes (PR)	4 x 100 m
Cláudio Roberto **de Souza**	14/10/73	Teresina (PI)	4 x 100 m
Osmar Roberto **dos Santos**	20/10/68	Marília (SP)	800 m
Hudson Santos **de Souza**	25/2/77	Brasília (DF)	1 500 m
Márcio Simão de Souza	24/1/75	Santo André (SP)	110 m com barreiras
Eronilde Nunes de Araújo	31/12/70	Bom J. da Lapa (BA)	400 m com barreiras
Nelson Carlos **Ferreira** Jr.	1/1/73	Barbosa Ferraz (PR)	Salto em distância
Vanderlei Cordeiro de Lima	11/8/69	Cruzeiro d'Oeste (PR)	Maratona
Éder Moreno Fialho	4/5/73	Rio de Janeiro (RJ)	Maratona
Osmiro de Souza Silva	9/10/61	Itapaci (GO)	Maratona
BASQUETE			
Adriana Aparecida Santos	18/1/71	S. B. do Campo (SP)	Ala
Adriana M. Pinto (**Adrianinha**)	6/12/78	Franca (SP)	Armadora
Alessandra S. de Oliveira	2/12/73	São Paulo (SP)	Pivô
Cíntia S. dos Santos (**Tuiú**)	31/1/75	Mauá (SP)	Pivô
Cláudia M. Neves (**Claudinha**)	17/2/75	Guarujá (SP)	Armadora
Helen Cristina Santos Luz	23/11/72	Araçatuba (SP)	Ala-armadora
Lilian C. Lopes Gonçalves	25/4/79	Sorocaba (SP)	Ala-Armadora
Janeth dos Santos Arcain	11/4/69	Carapicuíba (SP)	Ala-pivô
Kelly da Silva Santos	10/11/79	São Paulo (SP)	Pivô
Ilisaine Karen David (**Zaine**)	17/12/77	Jundiaí (SP)	Pivô
Marta de Souza Sobral	23/3/64	São Paulo (SP)	Pivô
Silvia A. Santos Luz (**Silvinha**)	5/3/75	Araçatuba (SP)	Ala-armadora
BOXE			
Agnaldo Nunes Magalhães	7/3/76	Piracicaba (SP)	Leve
Cleiton Conceição	1/11/79	Cruz das Almas (BA)	Médio
José A. (**Dedé**) **Albuquerque**	7/12/75	Altamira (PA)	Mosca-ligeiro
Kelson Carlos Santos **Pinto**	26/11/76	Aracaju (SE)	Meio-médio ligeiro
Laudelino José de **Barros**	29/6/75	Bonito (MT)	Meio-pesado
Valdemir Pereira (Sertão)	15/11/74	Cruz das Almas (BA)	Pena
CANOAGEM			
Roger Caumo	20/4/79	Bento Gonçalves (RS)	K1 1 000
Sebastian Cuattrín	6/9/73	Rosario (Argentina)	K2 1 000
Carlos A. (**Guto**) P. **Campos**	5/7/78	São Paulo (SP)	K2 1 000
Cássio Ramon **Petry**	12/5/78	Três Coroas (RS)	C1 slalom
CICLISMO			
Renato Martins **Seabra**	25/4/78	Marília (SP)	Mountain bike
Cláudia Carceroni Saintagne	8/11/62	Belo Horizonte (MG)	Estrada
Janildes Fernandes Silva	23/8/80	S. Félix do Araguaia (MT)	Estrada
Murilo Antônio **Fischer**	16/6/79	Brusque (SC)	Estrada
ESGRIMA			
Marco A. (**Keko**) **Martins**	6/12/75	São Paulo (SP)	Florete
FUTEBOL F			
Andréia dos Santos (**Maycon**)	30/4/77	Lages (SC)	Atacante
Andréia Suntaque	14/9/77	Nova Cantu (PR)	Goleira
Daniela Alves Lima	12/1/84	São Paulo (SP)	Volante
Delma Gonçalves (**Pretinha**)	19/5/75	Rio de Janeiro (RJ)	Atacante
Elissandra Cavalcante (**Nenê**)	31/3/76	Porto Velho (RO)	Lateral
Juliana Ribeiro Cabral	3/10/81	São Paulo (SP)	Zagueira
Kátia Cilene Teixeira da Silva	18/2/77	Rio de Janeiro (RJ)	Atacante
Maria A. Souza Dias (**Cidinha**)	6/1/76	Campo Grande (MS)	Volante
Marlisa Wahlbrink (**Maravilha**)	10/4/73	Constantina (RS)	Goleira
Miraildes M. Mota (**Formiga**)	3/3/78	Salvador (BA)	Meia
Mônica Angélica de Paula	4/4/78	São Carlos (SP)	Zagueira
Raquel de Souza Noronha	10/5/78	Porto Alegre (RS)	Meia
Rosana dos Santos Augusto	7/7/82	São Paulo (SP)	Lateral
Roseli de Belo	17/9/69	São Paulo (SP)	Atacante
Simone Gomes Jatobá	10/2/81	Maringá (PR)	Lateral
Sisleide Lima do Amor (**Sissi**)	2/6/67	Esplanada (BA)	Meia
Suzana Ferreira da Silva	12/10/73	Rio Grandense (RN)	Volante
Tânia Maria Pereira Ribeiro	3/10/74	São Luís (MA)	Zagueira
FUTEBOL M			
Alexsandro de Souza (**Alex**)	14/9/77	Curitiba (PR)	Meia
Álvaro Luís Maior de Aquino	1/11/77	Nilópolis (RJ)	Zagueiro
André Luís Garcia	31/7/79	Porto Alegre (RS)	Zagueiro
Athirson Mazolli e Oliveira	16/1/77	Rio de Janeiro (RJ)	Lateral
Dermival A. Lima (**Baiano**)	28/6/78	Capim Grosso (BA)	Lateral
Fabiano Pereira da Costa	6/4/78	Marília (SP)	Volante
Fábio Alves da Silva (**Bilica**)	4/1/79	Campina Grande (PB)	Zagueiro
Fábio Aurélio Rodrigues	24/9/79	São Carlos (SP)	Lateral
Fábio Costa	27/11/77	Camaçari (BA)	Goleiro
Geovanni Deiberson Mauricio	11/1/80	Acaiaca (MG)	Atacante
Helton da Silva Arruda	18/5/78	São Gonçalo (RJ)	Goleiro
Lucas Severino	3/1/79	Ribeirão Preto (SP)	Atacante
Lucimar da S. Ferreira (**Lúcio**)	8/5/78	Brasília (DF)	Zagueiro
Luiz Eduardo Schimidt (**Edu**)	10/1/79	Jaú (SP)	Meia
Marcos Paulo Alves	11/5/77	Doresópolis (MG)	Volante
Mozart Santos Batista Jr.	8/11/79	Curitiba (PR)	Volante
Roger Galera Flores	17/8/78	Rio de Janeiro (RJ)	Meia
R. Assis Moreira (**Ronaldinho**)	21/3/80	Porto Alegre (RS)	Atacante
GINÁSTICA			
Camila Comin	31/3/83	São Paulo (SP)	Gin. artística
Daniele Matias **Hypólito**	8/9/84	Santo André (SP)	Gin. artística
Alessandra Ferezin Giudugli	7/4/76	Londrina (PR)	Gin. rítmica
Camila Ferezin do Amarante	18/4/77	Londrina (PR)	Gin. rítmica
Dayane Camilo **da Silva**	15/12/77	Londrina (PR)	Gin. rítmica
Flávia Cristina de **Faria**	29/1/82	Brasília (DF)	Gin. rítmica
Natália Scherer Eidt	28/10/85	Santa Cruz do Sul (RS)	Gin. rítmica
Thalita Santos **Nakadomari**	11/5/85	Londrina (PR)	Gin. rítmica
HANDEBOL			
Alessandra M. Oliveira (**Alê**)	7/10/81	Rio de Janeiro (RJ)	Pivô
Aline da C. da Silva (**Chicória**)	25/5/79	Rio de Janeiro (RJ)	Armadora
Chana Franciela Masson	18/12/78	Capinzal (SC)	Goleira
Dilane Azambuja Roese	15/9/77	Novo Hamburgo (RS)	Ponta-direita
Fátima C. de Araújo Loureiro	17/6/69	Rio de Janeiro (RJ)	Goleira
Idalina Borges Mesquita (**Dali**)	2/7/76	São Gonçalo (RJ)	Ponta-esquerda
Lucila Vianna da Silva	7/3/76	Rio de Janeiro (RJ)	Armadora
Margareth L. Montão (**Meg**)	19/7/71	São Paulo (SP)	Armadora
Margarida Conte (**Meg**)	2/9/66	São Paulo (SP)	Goleira
Maria José B. de Sales (**Zezé**)	19/3/69	São Gonçalo (RJ)	Armadora

Rosana F. de Aleluia (**Baiana**)	2/1/70	Salvador (BA)	Armadora
Sandra Silva de Oliveira (**San**)	19/9/73	Rio de Janeiro (RJ)	Armadora
Valéria Maria de Oliveira (**Val**)	2/7/74	Duque de Caxias (RJ)	Pivô
Viviane Rodrigues **Jacques**	20/5/77	Niterói (RJ)	Ponta-direita
Viviani de Castro **Emerick**	9/9/76	Belo Horizonte (MG)	Pivô
HIPISMO			
Jorge Ferreira da Rocha	17/9/45	Rio de Janeiro (RJ)	Adestramento
Carlos E. Ramadan **Paro**	5/6/79	Colina (SP)	Concurso completo
Éder **Gustavo** Baldin **Pagoto**	10/5/73	Pirassununga (SP)	Concurso completo
Luís A. (**Guto**) Araújo de **Faria**	11/3/75	São Paulo (SP)	Concurso completo
Marcelo Tosi	14/8/69	Piracicaba (SP)	Concurso completo
Roberto C. de **Macedo**	15/3/80	Araraquara (SP)	Concurso completo
Serguei Fofanoff	11/12/68	Ribeirão Preto (SP)	Concurso completo
Vicente de Araújo Neto	1/10/66	Belo Horizonte (MG)	Concurso completo
Álvaro A. Miranda Neto (**Doda**)	5/2/73	São Paulo (SP)	Saltos
André Bier **Johannpeter**	17/3/63	Porto Alegre (RS)	Saltos
Luiz Felipe C. G. **de Azevedo**	17/8/53	Rio de Janeiro (RJ)	Saltos
Rodrigo de Paula **Pessoa**	29/11/72	Paris (França)	Saltos
JUDÔ			
Ednanci Fernandes da **Silva**	23/8/76	Sousa (PB)	Meio-pesado
Mariana Passos **Martins**	11/2/83	Porto Alegre (RS)	Ligeiro
Priscila de Almeida **Marques**	17/5/78	Santos (SP)	Pesado
Tânia C. dos Santos **Ferreira**	17/7/74	Santos (SP)	Leve
Vânia Yukie **Ishii**	19/8/73	São Paulo (SP)	Meio-médio
Carlos Eduardo **Honorato**	9/11/74	São Paulo (SP)	Médio
Daniel Andrey **Hernandes**	16/4/79	São Paulo (SP)	Pesado
Denilson Moraes **Lourenço**	11/5/77	Tupã (SP)	Ligeiro
Henrique C. S. A. **Guimarães**	9/9/72	São Paulo (SP)	Meio-leve
Marcel Abner Póvoa **Aragão**	24/3/78	Aracaju (SE)	Meio-médio
Mário Sabino Júnior	23/9/72	Bauru (SP)	Meio-peasdo
Tiago H. de Oliveira **Camilo**	24/5/82	Tupã (SP)	Leve
LEVANTAMENTO DE PESO			
Maria Elizabete Jorge	20/4/57	Viçosa (MG)	48 kg
NADO SINCRONIZADO			
Carolina F. Pereira **de Moraes**	5/4/80	São Paulo (SP)	Dueto
Isabela F. Pereira **de Moraes**	5/4/80	São Paulo (SP)	Dueto
NATAÇÃO			
Fabíola Pulga **Molina**	22/5/75	S. José dos Campos (SP)	100 costas
Alexandre Massura Neto	19/6/75	S. B. do Campo (SP)	100 c, 4 x 100 q. estilos
André Henrique **Cordeiro**	15/3/74	Belo Horizonte (MG)	4 x 200 livre
Carlos Alberto Borges **Jayme**	13/6/80	Goiânia (GO)	4 x 100 livre
Cesar Quintaes Lima Filho	8/1/78	Vila Velha (ES)	4 x 100 livre
Eduardo Aquiles **Fischer**	25/3/80	Joinville (SC)	100 p, 4 x 100 q. estilos
Edvaldo Valério da Silva Fº	20/4/78	Salvador (BA)	50 m livre, 4 x 100 livre
Fernando Scherer	6/10/74	Florianópolis (SC)	50, 100, 4 x 100 livre, 4 x 100 quatro estilos
Gustavo França **Borges**	2/12/72	Ribeirão Preto (SP)	100 livre, 4 x 100 livre, 4 x 100 quatro estilos
Leonardo Jorge **Costa**	12/5/77	Belo Horizonte (MG)	200 costas, 4 x 200 livre
Luiz Eduardo C. Souza **Lima**	10/12/77	Rio de Janeiro (RJ)	400, 1 500, 4 x 200 livre
Rodrigo O. da R. e **Castro**	21/12/78	Belo Horizonte (MG)	400, 4 x 200 livre
Rogério Aoki **Romero**	22/11/69	Londrina (PR)	100 costas, 200 costas
REMO			
Anderson Nocetti	5/3/74	Florianópolis (SC)	Skiff
SALTOS ORNAMENTAIS			
Juliana Rodrigues **Veloso**	22/12/80	Rio de Janeiro (RJ)	Plataforma e trampolim
Cassius Ricardo **Duran**	31/5/79	São Paulo (SP)	Plataforma e trampolim
TAEKWONDO			
Carmen Carolina L. Silva	12/10/79	Londrina (PR)	57 kg
TÊNIS			
Joana A. **Cortez** dos Santos	11/1/79	Rio de Janeiro (RJ)	Duplas
Vanessa Atra **Menga**	20/10/76	São Paulo (SP)	Duplas
Gustavo Kuerten	10/9/76	Florianópolis (SC)	Simples e duplas
Jaime Oliveira **Oncins**	16/6/70	São Paulo (SP)	Duplas
TÊNIS DE MESA			
Lígia Santos da **Silva**	6/3/81	Manaus (AM)	Simples
Carlos Issamu **Kawai**	30/7/69	Santo André (SP)	Duplas
Hugo Hoyama	9/5/69	S. B. do Campo (SP)	Simples e duplas
TIRO AO ALVO			
Maurício Mingone	15/12/60	Campinas (SP)	Carabina alvo móvel
Paulo Anísio de S. **Lyrio**	8/4/64	Jequié (BA)	Fossa dublê
TRIATLO			
Carla Priscile **Moreno**	19/9/76	São Carlos (SP)	
Mariana Ohata	26/10/78	Brasília (DF)	
Sandra Soldan	21/12/78	Rio de Janeiro (RJ)	
Armando Barcellos da Silva	6/12/66	Niterói (RJ)	
Juraci Moreira Júnior	2/5/79	Curitiba (PR)	
Leandro Corrieri de **Macedo**	20/3/68	Porto Alegre (RS)	
VELA			
Christina M. **Maia** Forte	23/6/67	Rio de Janeiro (RJ)	Mistral
Fernanda Ryff M. de **Oliveira**	19/12/80	Porto Alegre (RS)	470
Maria Krahe (**Dijá**)	10/8/70	Porto Alegre (RS)	470
Alexandre Dias **Paradeda**	24/11/72	Porto Alegre (RS)	470
André Otto **Fonseca**	8/8/78	Florianópolis (SC)	470
Henrique (**Kiko**) **Pellicano**	28/2/74	Rio de Janeiro (RJ)	Tornado
Marcelo Bastos **Ferreira**	26/9/65	Niterói (RJ)	Star
Maurício Santa Cruz Oliveira	17/10/74	Rio de Janeiro (RJ)	Tornado
Ricardo Winicki Santos	8/5/80	Rio de Janeiro (RJ)	Mistral
Robert Scheidt	15/4/73	São Paulo (SP)	Laser
Torben Schmidt **Grael**	22/7/60	São Paulo (SP)	Star
VÔLEI F			
Elisangela A. de Oliveira	30/10/78	Londrina (PR)	Atacante oposta
Érika Kelly Pereira Coimbra	23/3/80	Belo Horizonte (MG)	Ponta
Hélia R. de Souza (**Fofão**)	10/3/70	São Paulo (SP)	Levantadora
Janina Deia C. da Conceição	25/10/72	Rio de Janeiro (RJ)	Meio
Karin Rodrigues Negrão	8/11/71	São Paulo (SP)	Meio
Kátia Andréa Caldeira Lopes	13/7/73	Rio de Janeiro (RJ)	Levantadora
Kely Kolasco Fraga	3/10/74	Belo Horizonte (MG)	Meio
Leila Gomes de Barros	30/9/71	Brasília (DF)	Atacante oposta
Raquel Peluci X. C. da Silva	30/4/78	Rio de Janeiro (RJ)	Ponta
Ricarda Raquel Barbosa Lima	12/9/70	Brasília (DF)	Líbero
Virna Cristine Dantas Dias	31/8/71	Natal (RN)	Ponta
Walewska Moreira de Oliveira	1/10/79	Belo Horizonte (MG)	Meio
VÔLEI M			
Alexandre R. Samuel (**Tande**)	20/3/70	Rio de Janeiro (RJ)	Ponta
André Heller	17/12/75	São Leopoldo (RS)	Meio
Dante G. Santos do Amaral	30/9/80	Itumbiara (GO)	Ponta
Douglas Chiarotti	10/11/70	Santo André (SP)	Meio
Gilberto A. Godoy Filho (**Giba**)	23/1/76	Londrina (PR)	Ponta
Gilmar N. Teixeira (**Kid**)	30/10/70	Porto Alegre (RS)	Líbero
Giovane Farinazzo Gavio	7/9/70	Juiz de Fora (MG)	Ponta
Gustavo Endres	23/8/75	Passo Fundo (RS)	Meio
M. Elgarten (**Marcelinho**)	9/11/74	Rio de Janeiro (RJ)	Levantador
Maurício Camargo Lima	27/1/68	Campinas (SP)	Levantador
Max Jeferson Pereira	27/11/70	Bauru (SP)	Ponta
Nalbert Tavares	9/3/74	Rio de Janeiro (RJ)	Ponta
VÔLEI DE PRAIA			
Adriana Brandão **Behar**	14/2/69	Rio de Janeiro (RJ)	
Adriana Ramos **Samuel**	12/4/66	Resende (RJ)	
Sandra Tavares Pires	16/6/73	Rio de Janeiro (RJ)	
Shelda Kelly Bruno Bede	1/1/73	Fortaleza (CE)	
Emanuel F. Scheffer Rego	15/4/73	Curitiba (PR)	
José Geraldo **Loiola**	26/3/70	Vitória (ES)	
José (**Zé**) **Marco** N. de Melo	19/3/71	João Pessoa (PB)	
Ricardo Alex Costa Santos	6/1/75	Salvador (BA)	



Nuzman: este mês ele será eleito membro do COI, do qual só fazem parte dois brasileiros

EDUARDO MONTEIRO

O vôlei era mais fácil

Em cinco anos no comando do Comitê Olímpico Brasileiro, Carlos Arthur Nuzman aprendeu muita coisa. A principal: fazer do Brasil uma potência olímpica é duro. Até para ele

Assim que terminaram os Jogos de Atlanta, em 1996, Carlos Arthur Nuzman pensou: "Agora vai ser diferente." Depois do desempenho recorde do Brasil, com 15 medalhas, as portas dos patrocinadores iam se abrir. Era esquecer que estamos no país do futebol. Onde quer que fosse, ouvia a mesma conversa: "Não, não temos dinheiro. Nossa verba vai para a Copa do Mundo de 1998."

Dura a vida de presidente do Comitê Olímpico Brasileiro. De quatro em quatro anos, ele é o dirigente mais importante do Brasil; o resto do tempo, briga por algo mais que as migalhas que caem da mesa farta do futebol. 1997 e 1998 foram anos negros para o COB. Foram, também, uma lição para Nuzman: presidir o COB é bem diferente de presidir a Confederação Brasileira de Vôlei. Nos 20 anos à frente da CBV, de 1975 a 1995, Nuzman pôde implantar à vontade sua filosofia. De Seleção média, o Brasil se tornou uma força do vôlei. Agora Nuzman tem que lidar com 47 presidentes de confederações, que vão do futebol ao (acreditem) skeleton (um tipo de tobogã na neve), e cada um com seus caprichos. Pior, não tem poder para interferir nelas.

Que poder resta, então, ao presidente do COB, para transformar o Brasil numa potência olímpica? Quase nenhum, de fato. Mas Nuzman sabe que a eficiência de seu trabalho será medida pela lente distorcida dos quadros de medalhas. Em Atlanta, com 15 medalhas (três de ouro), o Brasil terminou em 25° lugar, atrás da Turquia (seis medalhas, mas quatro de ouro). Isso significa que a Turquia é mais forte nos esportes que o Brasil? Provavelmente não. O problema é que, nos Jogos Olímpicos, esportes menos votados distribuem muitas medalhas (a esgrima dá 36), enquanto os coletivos, mais praticados e mais populares, dão poucas medalhas (o futebol, por exemplo, dá seis).

Nuzman ataca o problema em duas frentes. A primeira idéia, óbvia só na teoria, é aumentar o número de medalhas do Brasil no quadro. Como? Fazendo o país evoluir nos esportes individuais aos quais pouca gente dá atenção, mas que têm grande peso no quadro de medalhas: boxe, ginástica, ciclismo, esgrima, levantamento de peso, luta.

A segunda idéia é mais prosaica: por que não mudar o quadro de medalhas? Bastaria dar um peso maior aos esportes coletivos. Exemplo: como no futebol são 11 jogadores, uma medalha de ouro nesse esporte contaria como 11 no quadro. Quando Nuzman tocou no assunto durante o Pan do ano passado, choveu crítica. O Brasil duelava medalha a medalha com a Argentina no quadro do Pan, e muitos viram a proposta como choro.

Mas Nuzman faz questão de dizer que não é do tipo que fica arrumando desculpas. Como prova, cita um episódio ocorrido no Mundial de 1978, na Itália. O Brasil derrotava a equipe da casa por 14-10 no quinto set. Os italianos viraram o jogo para 17-15, com ajuda decisiva da arbitragem em dois lances (a Itália acabaria vice-campeã, o Brasil em sexto lugar). Transtornados pela derrota, jogadores e comissão técnica pediram que Nuzman protestasse oficialmente. O então presidente da CBV recusou: "14-10 numa negra, tem que fechar, doutor! O cara não pode roubar seis vezes. Se jogar melhor, não tem juiz que te prejudique, que vire um resultado."

Se o Brasil vier a se tornar uma potência olímpica em seu mandato, Nuzman coroará uma carreira esportiva que começou casualmente, com uma tragédia familiar. Quando tinha 10 anos, ele testemunhou a morte da mãe, de queimaduras sofridas num acidente doméstico. Traumatizado, o menino mergulhou no esporte: praticou natação, tênis, futebol. Chegou a ser goleiro juvenil do Botafogo, mas o pai não permitiu que se tornasse profissional. Atleta, sim, mas amador (as fontes de renda de Nuzman são um escritório de advocacia, profissão que herdou do pai, e uma imobiliária, ramo em que entrou ainda nos anos 60, de olho nas isenções fiscais que o governo militar oferecia para a construção de casas).

Como jogador de vôlei, Nuzman chegou à Seleção. Mas só quando parou de jogar, aos 31 anos, o gosto pelo comando o mordeu, na forma de um convite para se candidatar à presidência da federação carioca de vôlei, então em crise. Eleito, logo viu que o horizonte local era muito limitado para suas ambições. Dois anos depois, assumiu o controle do vôlei nacional.

Ambicioso, já em 1979 Nuzman tentou pela primeira vez a presidência do COB. Foi derrotado. "Foi a derrota que se transformou em vitória", costuma dizer, "porque acabei tendo tempo de ser campeão olímpico como dirigente do vôlei". Em todo caso, uma das poucas derrotas de sua carreira política. A outra foi na política "de verdade": em 1976, cedeu à tentação e se candidatou a vereador no Rio, pela Arena, com um padrinho polêmico: o lendário Tenório Cavalcanti, o Homem da Capa Preta, político que aterrorizou a Baixada Fluminense nos anos 60 com sua metralhadora, a Lurdinha. "Aprendi muito. Tive o privilégio de ouvi-lo durante horas, na casa dele. Ele se sentava numa poltrona em frente de um quadro seu com a Lurdinha", lembra, sem se envergonhar de um apoio que faria muita gente corar.

Este mês, em Sydney, Nuzman deve ganhar mais uma eleição: será acolhido pelo Comitê Olímpico Internacional como um de seus membros, privilégio que só dois brasileiros têm hoje (João Havelange e Sylvio de Magalhães Padilha). O ápice da carreira? Não. Ele ainda sonha ver o Rio de Janeiro sediando os Jogos Olímpicos de 2012: "A vez da América do Sul está para surgir breve", afirma o maridão da apresentadora de TV Márcia Peltier. As candidaturas anteriores, Brasília-2000 e Rio-2004, foram fracassos espetaculares, mas Nuzman não estava envolvido com nenhuma delas. Ele promete fazer diferente. E quem sabe em 2012, aos 70 anos, ainda tenha fome suficiente para presidir a cerimônia de abertura das Olimpíadas do Rio.

3
4

A Ericsson sabe que não é fácil ser o melhor na sua categoria. Por isso torce tanto pelos nossos atletas nas Olimpíadas.

ERICSSON

Faça o mundo te ouvir.

EDUARDO MONTEIRO

A Seleção feminina: boa preparação em Teresópolis

FUTEBOL FEMININO – Suécia x Brasil [03:00]

Partida de sueca

É isso mesmo, ainda faltam dois dias para a cerimônia de abertura dos Jogos e o torneio de futebol já começou. O que dá uma idéia de o quanto a Fifa e o COI se entendem. Duas partidas pelo torneio feminino, Austrália x Alemanha e Suécia x Brasil, abrem os Jogos na madrugada de 12 para 13 de setembro.

O Brasil teve sorte no sorteio das chaves. Seu grupo, o E (isso mesmo: os grupos A, B, C e D são do torneio masculino), é o mais fácil. Três bichos-papões, China, EUA e Noruega, caíram na chave F, junto com a Nigéria, cuja Seleção feminina ainda não tem o mesmo nível da masculina.

A favorita do torneio é a China. Vice-campeã mundial (perdeu nos pênaltis a decisão contra os EUA, em 1999, em Los Angeles), já enfrentou duas vezes as americanas desde então. Venceu uma por 1 x 0 e empatou a outra em 1 x 1. São o adversário que mais mete medo na poderosa equipe dos EUA. Os resultados recentes mostram que há quatro grandes equipes no futebol feminino atual: China, EUA, Brasil e Noruega. Jogos entre elas são sempre equilibrados. Suécia, Alemanha e Austrália estão um pouco atrás. O provável time brasileiro na estréia: Andréia, Simone Gomes, Juliana, Mônica e Tânia; Dani Alves, Formiga, Cidinha e Sissi; Kátia Cilene e Roseli.

Chance de medalha***

Palpite PLACAR

Ouro China

Prata EUA

Bronze Brasil

12 de setembro

>>madrugada de 12 para 13 de setembro

03:00 >> 05:00

	03:00	**Futebol F**	AUS x ALE
■	03:00	**Futebol F**	SUE x BRA
	04:30	**Futebol M**	NGR x HON
	04:30	**Futebol M**	AUS x ITA
	05:00	**Futebol M**	CMR x KUW
	05:00	**Futebol M**	EUA x TCH

Ao lado de Suécia x Brasil, será a primeira competição da Olimpíada. As **alemãs** são favoritas

Vale a pena ver a estréia dos nigerianos, atuais campeões olímpicos. O time ganhou por lá o apelido de "Dream Team". A **Nigéria** teve muitas dificuldades para liberar seus jogadores que atuam na Europa, mas esperavam contar na Olimpíada com craques como o atacante Nwanko Kanu e o meio-campista Sunday Oliseh

O jogo mais esperado da primeira fase ocorre logo no primeiro dia: o time da casa, conhecido como **"Olyroos"**, contra os favoritos italianos. A **"Azzurrina"**, apelido da Seleção Olímpica da Itália, espera contar com o apoio da grande colônia italiana em Melbourne

Olho nas duas seleções, já que uma delas pode ser adversário do Brasil na segunda fase. Os EUA têm boas revelações, como os juvenis **DaMarcus Beasley** e **Landon Donovan**

FUTEBOL MASCULINO – Brasil x Eslováquia [06:00]

Tchecos x eslovacos

Em 1980, a campeã olímpica de futebol foi a Tchecoslováquia, país formado por duas nacionalidades: os tchecos e os eslovacos. Depois um não agüentou mais olhar para a cara do outro. Felizmente o divórcio foi amigável, sem as guerras que sacudiram o Leste Europeu nos últimos anos.

De uma Seleção forte – a tchecoslovaca – saíram duas, uma boa – a tcheca, vice-campeã européia em 1996 – e uma medíocre – a Eslováquia. Os eslovacos se classificaram para a Olimpíada contando com uma ajuda importante: disputaram em casa, em Bratislava, o Pré-Olímpico europeu (na verdade o Campeonato Europeu Sub-21 improvisado como eliminatória olímpica). Ainda assim, na quarta e última posição, atrás de Itália, República Tcheca e Espanha. Ou seja, existe até a remota possibilidade de um curioso confronto entre tchecos e eslovacos na final a olímpica.

Em seu primeiro jogo rumo à sonhada medalha de ouro olímpica, a Seleção de Wanderley Luxemburgo não deve tomar conhecimento dos adversários. O maior destaque é o zagueiro e volante Vratislav Gresko, 23 anos, companheiro de Paulo Rink no Bayer Leverkusen. Expulso na última partida do Pré-Olímpico, talvez nem jogue contra o Brasil.

Chance de medalha****

Palpite PLACAR

Ouro Brasil

Prata Itália

Bronze EUA

Ronaldinho e Bilica: estréia em Brisbane

JÁDER DA ROCHA

13 de setembro

>>madrugada de 13 para 14 de setembro

03:30 >> 06:00

	03:30	Futebol F	CHN x NGR
	03:30	Futebol F	EUA x NOR
	05:00	Futebol M	AFS x JAP
	05:00	Futebol M	MAR x CHI
	05:30	Futebol M	COR x ESP
	06:00	Futebol M	BRA x SVQ

A **China** é uma das favoritas à medalha de ouro. A Seleção feminina da Nigéria ainda não tem o nível da masculina, mas vem evoluindo: deu trabalho ao Brasil na Copa do Mundo-99, perdendo apenas nos pênaltis

Campeões olímpicos em Barcelona-92, os espanhóis vêm com força para Sydney, com jogadores da Seleção principal, como **Xavi, Puyol, Angulo** e **Farinós.** Assim como o Brasil, não convocaram nenhum jogador acima de 23 anos

Os **japoneses**, que derrotaram o Brasil por 1 x 0 em Atlanta-96, estão empolgados com sua equipe, que consideram a mais forte de todos os tempos. Sonham até com uma medalha

Os **chilenos** conseguiram uma façanha, eliminar os argentinos no Pré-Olímpico, disputado no Brasil. Mas fizeram dois amistosos com a Seleção de Luxemburgo em agosto e perderam ambos

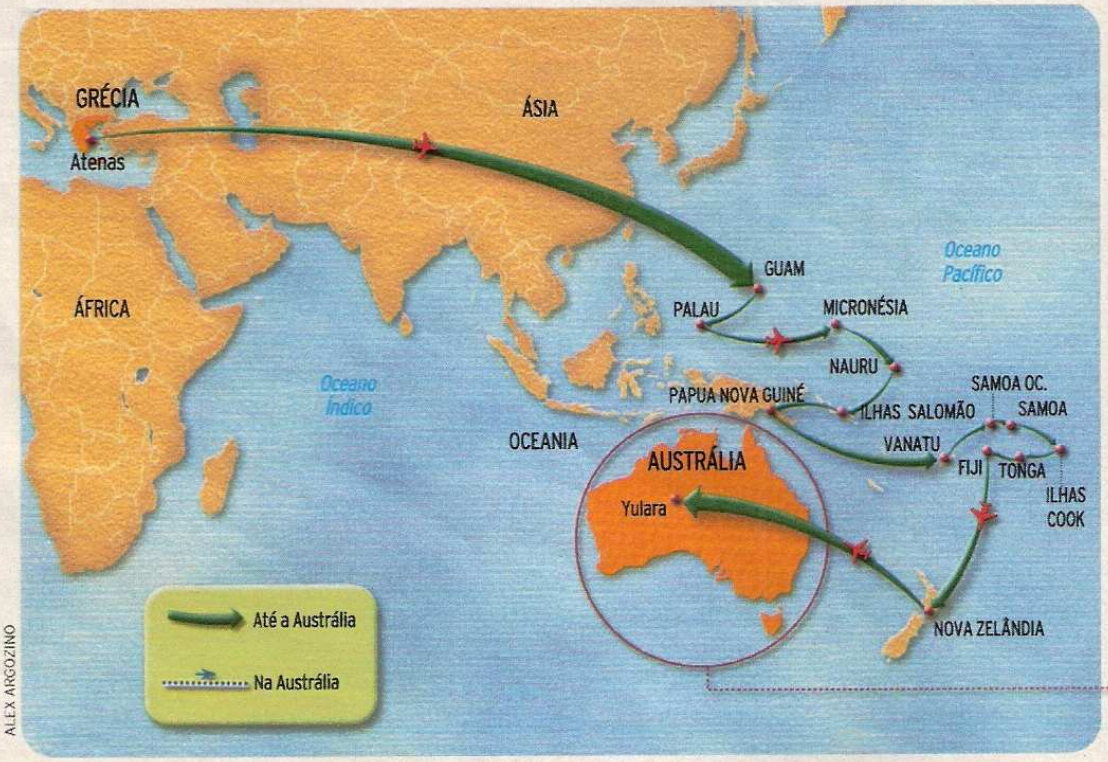
GAMMA

14 de setembro

>>madrugada de 14 para 15 de setembro

A rota da tocha olímpica

A tradição de acender a tocha olímpica na Grécia e passá-la de mão em mão até chegar à cidade-sede das Olimpíadas nasceu nos Jogos de Berlim, em 1936. Este ano o percurso da tocha é o mais longo de todos os tempos: 27 mil quilômetros e 10 mil pessoas. A tocha, que este ano tem a forma estilizada de um bumerangue, foi levada de avião da Grécia para a ilha de Guam e passou por 13 países da Oceania até chegar à Austrália.



ALEX ARGOZINO

O Estádio Olímpico de Sydney foi inaugurado em 6 de março do ano passado. A cerimônia de abertura promete ser ainda mais grandiosa

CERIMÔNIA DE ABERTURA (04:00)

A mais longa das noites

Quem gosta de ver esporte sempre tem que aturar aquele dia chato: só a cerimônia de abertura, nem um joguinho de futebol, nem uma partidinha de badminton. Mas a festa de inauguração dos Jogos tem lá seu encanto. Quem nunca ficou na expectativa esperando passar a delegação do Brasil depois da Bolívia, apenas para descobrir que antes passa a Bósnia-Herzegóvina? E os paletós dos brasileiros, serão tão bonitos quanto os das outros?

A cerimônia tem suas tradições. A primeira delegação a desfilar sempre é a da Grécia, país criador dos Jogos na Antigüidade; a última é sempre a do país-sede. As outras entram na ordem alfabética do idioma do anfitrião. Repare que, por respeito, as delegações costumam baixar suas bandeiras diante da tribuna oficial, menos a dos EUA. A tradição remonta aos Jogos de Londres, em 1908, quando, indignado por não ver nenhuma bandeira americana hasteada no estádio, o porta-bandeira dos EUA passou diante da tribuna real com a *Star-Spangled Banner* erguida.

Toda aquela parte de coreografia é muito bonita, mas a maioria das pessoas torce para que passe rápido, à espera do momento culminante da cerimônia: a chegada da tocha ao Estádio Olímpico. Vinda da Grécia e submetida às mais duras provas (desta vez até debaixo d'água ela passou), a chama atravessou toda a Austrália até chegar ao Estádio Olímpico justo na hora exata. Como eles fazem para dar certo, não nos pergunte.

Também não nos pergunte quem vai acender a pira olímpica. Esse é um dos segredos mais bem guardados de toda Olimpíada. Em Atlanta, os organizadores pegaram todo mundo de surpresa dando a honra ao trêmulo Muhammad Ali, que sofre do Mal de Parkinson. Desta vez a favorita popular é Dawn Fraser, nadadora multicampeã nos anos 60. Mas outros heróis olímpicos nacionais, como Betty Cuthbert, Ron Clarke e Herb Elliott, também estão entre os preferidos dos australianos. Ou então Cathy Freeman, que vai correr os 400 m nestes Jogos e é de origem aborígine – nesse caso, a escolha teria um simbolismo anti-racista.

Numa pesquisa na internet, foram votados até astros do cinema e das passarelas de origem australiana, como Mel Gibson, Elle Macpherson, Olivia Newton-John e Crocodilo Dundee.

Outro motivo de expectativa sempre é a forma como será acesa a pira. Em tempos de menos frescura, o atleta simplesmente encostava a chama na pira e o serviço estava feito. De uns Jogos para cá, porém, os organizadores não se satisfazem mais com idéias simples. A palma da mais mirabolante pertence a Barcelona, 1992: um atirador em cadeira de rodas enviou uma flecha flamejante. Ela passou por cima da pira, incandescendo os vapores que a acenderam.

E desta vez, como será? Na mesma pesquisa via internet citada acima, a sugestão mais votada foi um bumerangue (um dos símbolos da Austrália) em chamas. Tomara que escolham alguém com boa pontaria e muita coragem para pegar o bumerangue quando ele voltar.

Carla Moreno: 50ª do mundo

AE

15 de setembro

TRIATLO – Prova feminina [20:00]

A primeira medalha em jogo

Os três primeiros atletas brasileiros a disputar uma medalha em Sydney serão as triatletas Mariana Ohata, Sandra Soldan e Carla Moreno. As três não são favoritas a medalha no triatlo: ocupam, respectivamente, a 22ª, 36ª e 50ª posições no ranking da ITU (União Internacional de Triatlo). Qualquer que seja o resultado, porém, farão história: o triatlo será disputado pela primeira vez na história das Olimpíadas. Uma grande vitória para esse esporte, considerando o quanto é difícil entrar no programa olímpico. Prevê-se que a prova será dominada pelas triatletas da casa, que, além de serem as melhores do mundo, conhecem o percurso na palma da mão e na sola do pé.

O primeiro triatlo (prova que combina natação, ciclismo e corrida a pé) foi disputado em San Diego, EUA, em 1974. Rapidamente virou uma febre nos EUA e se espalhou pelo mundo. Na estréia olímpica, as distâncias serão de 1,5 km (natação), 40 km (ciclismo) e 10 km (corrida) em torno do belo cenário da Ópera de Sydney.

Chances de medalha
Mariana Ohata *
Sandra Soldan *
Carla Moreno *

Link
www.triathlon.worldsport.com

Palpite PLACAR
Ouro
Michellie Jones (AUS)
Prata
Loretta Harrop (AUS)
Bronze
Barbara Lindquist (EUA)

18:30 >> 21:30

	18:30	Hóquei F	COR x ARG, ALE x NZL
	19:00	Vôlei de praia F	(e)
	19:00	Tiro ao alvo M,F	Carabina 10m F, Pistola 10m M (f)
	19:30	Hipismo	Concurso completo, adestramento
	19:30	Handebol M	
	19:30	Basquete F	POL x NZL
	19:30	Esgrima M	Espada (e)
	20:00	Vôlei F	ALE x CUB
	20:00	Natação F	400 m quatro estilos (e)
	20:00	Triatlo F	
	20:00	Tênis de mesa M	Duplas (e)
	20:10	Natação M	400 m livre (e)
	20:20	Natação F	100 m borboleta (e)
	20:30	Natação M	100 m peito (e)
	20:30	Ginástica Art. M	(e)
	20:40	Natação F	4 x 100 m livre (e)
	20:50	Natação M	4 x 100 m livre (e)
	21:30	Basquete F	BRA x SVQ

As duas duplas femininas brasileiras, **Adriana Behar/Sheida** e **Sandra Pires/Adriana Samuel**, começam a disputar as eliminatórias em Bondi Beach

Tubarões às vezes aparecem na baía de Sydney. Para evitar que os nadadores corram qualquer risco, mergulhadores com sonares e jet-skis serão usados para patrulhar a área durante o trecho de natação do triatlo

A **equipe brasileira** de concurso completo estréia na prova de três dias. No primeiro dia, adestramento

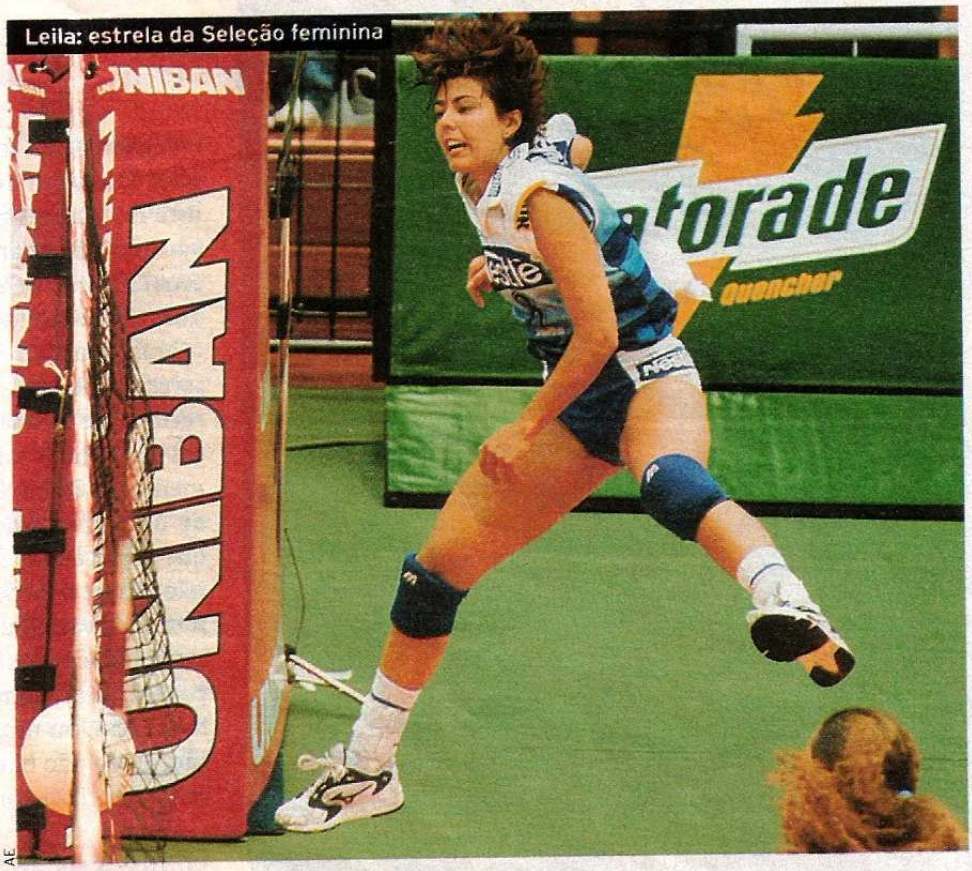
Xuxa e **Gustavo Borges** na água: são as eliminatórias do revezamento 4 x 100 m livre. O Brasil precisa fazer um dos oito melhores tempos para chegar à final, que será disputada no mesmo dia

VÔLEI FEMININO – Brasil x Quênia [22:30]

Cuidado com as regras

O Brasil se deu bem no sorteio do torneio feminino de vôlei. Tem uma estréia tranqüila contra o representante africano, o Quênia. Como muitos outros países (inclusive o Brasil) fizeram para desenvolver o próprio voleibol, os quenianos importaram treinadores japoneses para progredir.

As brasileiras, fortes candidatas à medalha de ouro, só não podem descuidar de um detalhe fundamental: a nova regra do vôlei, que nivelou muito o jogo. Nivelou por baixo, até. A grande mudança foi o fim da vantagem: antes, os sets eram de 15 pontos, mas só o time que sacava (ou seja, que havia vencido o lance, ou "rally", anterior) podia marcar ponto, se vencesse também o lance seguinte. Agora, toda jogada vale ponto, e os sets são de 25 pontos. A regra foi feita para atender a televisão: o jogo ficou mais rápido. Mas menos emocionante, também. Agora, se um time abre três ou quatro pontos de vantagem, o set está praticamente decidido, já que fica quase impossível virar. Resultado: quem está atrás no placar muitas vezes "entrega" o set e já começa a pensar no próximo.



Leila: estrela da Seleção feminina

AE

Chance de medalha****

Link
www.worldvolleyball.com

Palpite PLACAR

Ouro Rússia

Prata Cuba

Bronze Brasil

>>madrugada de 15 para 16 de setembro

22:00 >> 01:00

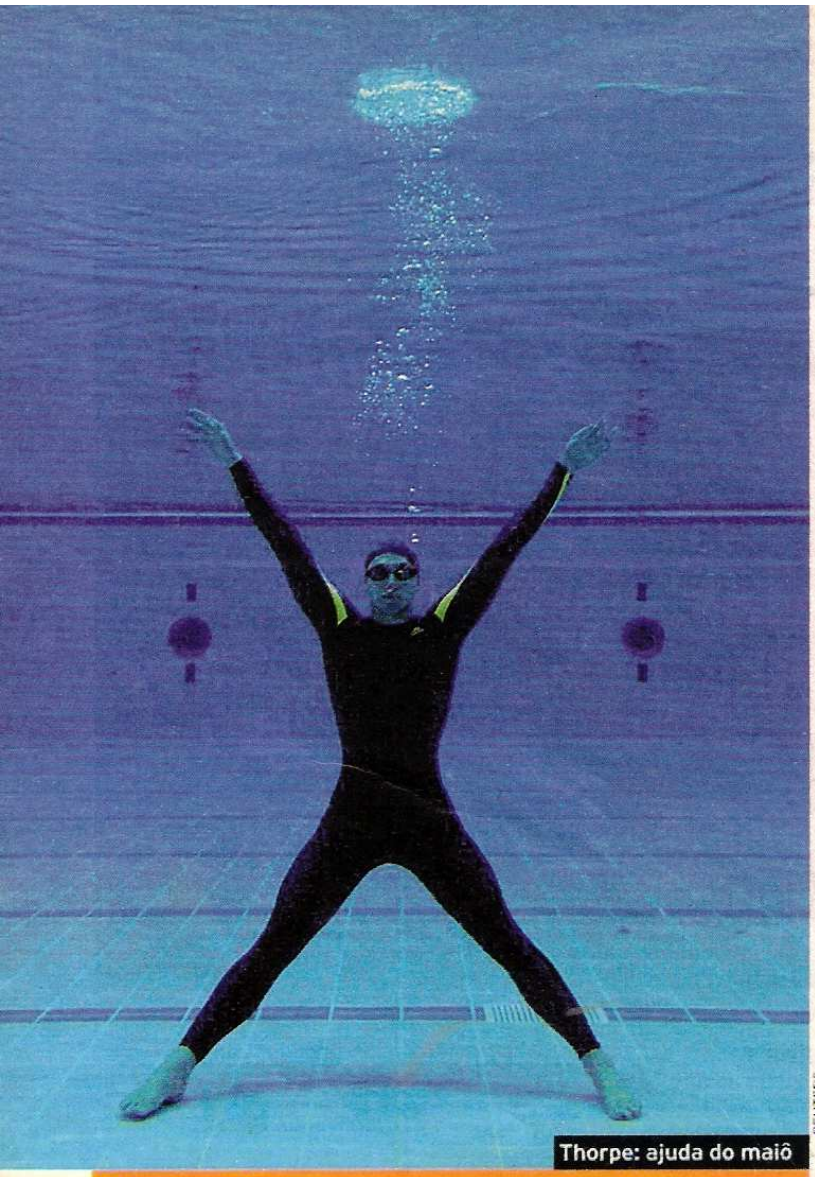
	22:00	Vôlei F	PER x RUS
■	22:30	Vôlei F	BRA x QUE
	23:00	Pólo aquático F	CAZ x AUS
	23:00	Boxe	Galos e meio-médios (e)
	23:30	Hóquei M	HOL x GBR, ESP x COR
■	00:30	Vôlei de praia F	(e)
	00:30	Badminton M, F	Simples F e duplas mistas (e)
	00:30	Handebol M	IUG x COR, ESP x TUN
	00:30	Levant. peso M	Grupo B 56 kg, arranque e arremesso
	00:30	Basquete F	FRA x SEN
	00:30	Vôlei F	CRO x AUS
■	01:00	Judô M, F	Ligeiros (e)
■	01:00	Tênis de mesa M	Duplas, primeira fase
	01:00	Ginástica Art. M	(e)

Peru e **Rússia** se enfrentam pelo torneio de vôlei feminino. As peruanas já não são mais uma potência mundial no esporte, como eram nos anos 70 e 80. Mas as russas estão entre as favoritas, vale uma olhada

França e **Senegal** são adversários do Brasil no torneio feminino de basquete. As francesas vêm com uma equipe forte, que derrotou o Brasil num amistoso em Natal, um mês e meio antes dos Jogos

Os dois primeiros judocas brasileiros pisam nos tatamis: **Denílson Lourenço** e **Mariana Martins**, que competem na categoria ligeiro. Caso um deles se machuque, os reservas são Alexandre Lee e Andréia Berti

Hugo Hoyama e **Carlos Kawai** representam o Brasil no torneio de duplas masculinas



Thorpe: ajuda do maiô

REUTERS

NATAÇÃO – 400 m livre [05:10]

Thorpe acusação

Candidato a maior estrela dos Jogos de Sydney, se dopa ou não? O australiano de apenas 17 anos, candidato a um posto na lista de maiores nadadores de todos os tempos, se submeteu a vários exames para desmentir as insinuações, e obrigou um dos seus críticos a se retratar. Thorpe cai na piscina em busca de suas duas primeiras medalhas de ouro, nos 400 m livre (prova onde o brasileiro Luiz Lima tenta pelo menos chegar à final) e no revezamento 4 x 100 m livre (onde sua presença ainda não é certa; pode vir a ser poupado). O australiano nadará quatro provas em Sydney: além das duas de hoje, os 200 m livre e o revezamento 4 x 200 m livre. Thorpe vem batendo recorde sobre recorde nos últimos dois anos, calando os críticos que insinuaram que ele se dopa (submeteu-se a vários exames para provar que não) e que o criticam por usar um maiô inteiriço que supostamente dá vantagem ao nadador. O maiô, aliás, é uma das maiores polêmicas dos Jogos: para muitos (inclusive colegas de equipe de Thorpe, como Chris Fydler), é uma vantagem desleal. Ou todos têm, ou ninguém pode usar. Até o fechamento desta edição, ainda não havia sido decidido se o uniforme revolucionário seria autorizado ou não.

Chances de medalha

Luiz Lima –

Palpite PLACAR

Ouro
Ian Thorpe (AUS)

Prata
Grant Hackett (AUS)

Bronze
Tom Dolan (EUA)

15 de setembro

>>madrugada de 15 para 16 de setembro

02:30 >> 04:30

	02:30	**Basquete F**	CAN x AUS
	03:30	**Futebol F**	ALE x BRA
	03:30	**Esgrima M**	Espada (f)
	03:30	**Futebol F**	AUS x SUE
	04:00	**Pólo aquático F**	CAN x RUS, HOL x EUA
	04:00	**Ciclismo M, F**	Provas de pista
	04:30	**Vôlei F**	COR x ITA
	04:30	**Levant. peso M**	Grupo A 56 kg, arranque e arremesso
	04:30	**Hóquei M**	CAN x PAQ, MAS x ALE

Os últimos resultados da Seleção Alemã, segunda adversária do Brasil no torneio feminino de Sydney, não foram animadores: três derrotas em casa, no mês de julho, para China (1 x 3), Noruega (1 x 4) e EUA (0 x 1), três times do outro grupo (o F) nos Jogos. Mas o Brasil deve tomar cuidado: no Mundial do ano passado, as duas seleções se enfrentaram em Washington e empataram em 3 x 3. Ambas passaram às quartas-de-final: o Brasil se classificou para as semifinais (derrotou a Nigéria nos pênaltis por 4 x 3) e as alemãs perderam das donas da casa (2 x 3). A estrela da Seleção Alemã é a atacante **Inka Grings**, 21 anos, do Duisburg, atual campeão alemão.

Entram em ação os fortinhos do levantamento de peso. O favorito do dia é o turco **Halil Mutlu**, herói nacional em seu país

NATAÇÃO – Revezamento 4 x 100 m livre [05:40]

Depende de Xuxa

Vai ser preciso acordar cedo para assistir à primeira prova em que o Brasil tem chances razoáveis de medalha, logo no primeiro dia de provas da natação. O revezamento 4 x 100 m livre mais forte que a natação brasileira já teve tem, porém, uma dura missão pela frente. Em Atlanta-96, o Brasil ficou em quarto. Alexandre Massura e André Cordeiro foram bem, mas não o suficiente para fazer a diferença. Desta vez Fernando Scherer sofreu uma torção às vésperas da competição e dificilmente estará no melhor de sua forma. Scherer e Gustavo Borges têm um forte novo companheiro, o baiano Edvaldo "Bala" Valério da Silva, 22 anos, que já nadou abaixo dos 50s. Carlos Jayme completa a equipe.

E os adversários? A Austrália tem seis nadadores que já fizeram menos de 50s. Podem escolher tranqüilamente a equipe. Nunca se deve desprezar a equipe americana. A Holanda vem com uma fortíssima equipe (Pieter van den Hoogenband, Johan Kenkhuis, Dennis Rijnbeek e Mark Veens), os dois primeiros abaixo dos 50s. A Rússia tem dois grandes velocistas, Alexander Popov e Denis Pimankov, mas faltam dois companheiros à altura.

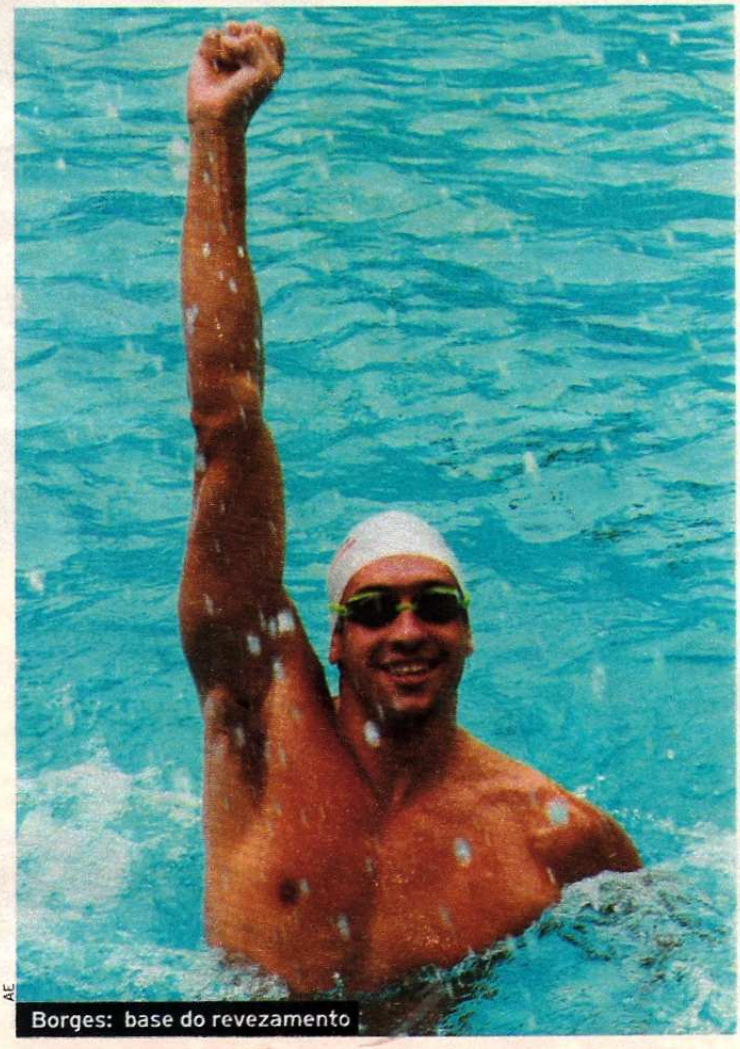
Chances de medalha ***

Palpite PLACAR

Ouro
AUS (Michael Klim, Chris Fydler, Ian Thorpe, Ashley Callus)

Prata
EUA (Neil Walker, Scott Tucker, Jason Lezak, Josh Davis)

Bronze
HOL (P. Hoogenband, J. Kenkhuis, D. Rijnbeek, M. Veens)



AE

Borges: base do revezamento

>>manhã de 16 de setembro

☼ 05:00 >> 07:30

A favorita é a ucraniana **Jana Klochkova**, que já nadou em competições no Brasil. Mas também vale atenção a canadense **Joanne Malar**, maior nome do esporte feminino em seu país.
A incógnita é a chinesa **Yin Liu**

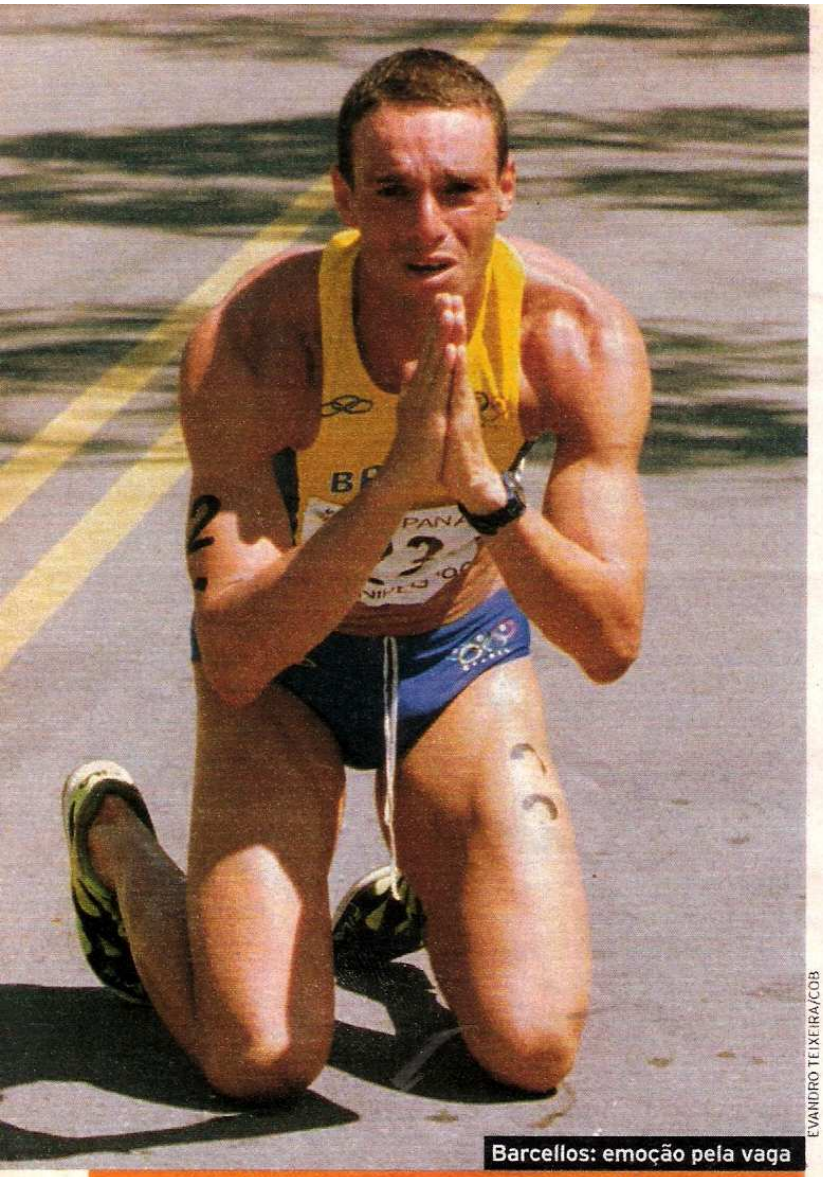
As alemãs são favoritas, com quatro grandes nadadoras: **Antje Buschschulte, Sandra Volker, Katrin Meissner, Franziska Van Almsick**. Os EUA vão tentar complicar, com Jenny **Thompson, Dara Torres, Amy Van Dyken** e **Courtney Shealy**. A holandesa **Inge de Bruijn** tenta puxar as companheiras de equipe, **Wilma van Rijn-Van Hofwegen, Manon van Rooijen** e **Chantal Groot**

05:00	**Natação F**	400 m quatro estilos (f)
05:10	**Natação M**	400 m livre (f)
05:20	**Natação F**	100 m borboleta (sf)
05:30	**Futebol M**	ITA x HON
05:30	**Natação M**	100 m peito (sf)
05:30	**Handebol M**	RUS x EGI, SUE x AUS
05:30	**Basquete F**	CUB x RUS
05:30	**Boxe**	Galos e meio-médios (e)
05:30	**Badminton M, F**	Duplas M e duplas mistas (e)
05:30	**Ginástica Art. M**	(e)
05:40	**Natação F**	4 x 100 m livre (f)
05:45	**Futebol M**	EUA x CAM
05:45	**Futebol M**	AUS x NGR
05:50	**Natação M**	4 x 100 m livre (f)
06:00	**Tênis de mesa M**	Duplas, primeira fase
06:00	**Futebol M**	TCH x KUW
06:30	**Vôlei F**	CHN x EUA
06:30	**Judô M, F**	Ligeiros (f)
07:30	**Basquete F**	COR x EUA

Os italianos gostam de tropeçar contra os azarões. Têm que tomar cuidado neste jogo. A estrela dos hondurenhos é o atacante **David Suazo**, comparado por lá ao nosso Ronaldinho, o da Milene

O Japão tenta mostrar que ainda tem a hegemonia no esporte. Pode começar levando duas medalhas de ouro, com **Tadahiro Nomura** no masculino e **Ryoko Tamura** no feminino. Ryoko já é tetracampeã mundial, mas em Jogos Olímpicos só tem duas medalhas de prata

A Seleção dos EUA começa a defender seu título olímpico. O time tem várias veteranas de Atlanta, como Lisa Leslie, **Ruthie Bolton** e **Sheryl Swoopes**



Barcellos: emoção pela vaga

EVANDRO TEIXEIRA/COB

TRIATLO – Prova masculina [20:00]

Homens de ferro velho

Chegou a vez de os homens estrearem na primeira disputa olímpica do triatlo. Assim como no feminino, o Brasil conseguiu classificar três representantes: Leandro Macedo, Juracy Moreira e Armando Barcellos. As chances de medalha são pequenas. O nome mais forte é o de Macedo, de 32 anos, 37º do ranking mundial e rei do triatlo no país na última década (liderou o ranking nacional entre 1989 e 1996). Tem até um site pessoal na internet (www.leandromacedo.com.br), onde se podem ver fotos da infância, da formatura e do casamento, entre outras. Seu maior momento foi a medalha de bronze no Mundial de 1996, em Cleveland (EUA). Mas seus resultados este ano não dão margem a esperança de uma façanha. Armando Barcellos, de 33 anos, 101º do mundo, é outro nome da velha guarda teve seu momento de fama nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, no ano passado, quando chorou e fez o maior escândalo na frente das câmeras de TV para comemorar a conquista da vaga olímpica (na verdade, ela ainda não estava garantida, mas acabou confirmada depois). Juracy Moreira Jr., curitibano de apenas 21 anos, 52º do ranking, representa a nova geração.

Chances de medalha

Leandro Macedo *
Juracy Moreira *
Armando Barcellos *

Palpite PLACAR

Ouro
Greg Bennett (AUS)

Prata
Hamish Carter (NZL)

Bronze
Dimitri Gaag (CAZ)

Link
www.triathlon.worldsport.com

16 de setembro

18:30 >> 20:50

É a vez do masculino. As duplas brasileiras são **Emanuel/Loiola** e **Zé Marco/Ricardo**

As brasileiras **Daniele Hypólito** e **Camila Comin** disputam as eliminatórias individuais. Se ficarem entre as 36 melhores, já será uma grande vitória

	18:30	Hóquei M	AUS x POL, AFS x IND
	18:30	Remo M, F	S.sculls, 2 sem, db.sculls , 4 sem M (e)
	19:00	Arco e Flecha F	(e)
■	19:00	Vôlei de praia M	(e)
	19:00	Badminton M, F	Simples F, simples M
●	19:00	Tiro ao alvo M, F	Pistola de ar 10m F, fossa olímpica M (f)
◐	19:30	Basquete M	FRA x NZL
	19:30	Esgrima F	Espada (e)
■	20:00	Natação F	100 m costas (e)
■	20:00	Ginástica Art. F	(e)
■	20:00	Tênis de mesa M, F	Simples M e simples F (e)
■●	20:00	Triatlo M	(f)
	20:00	Vôlei M	ESP x EGI
	20:10	Natação M	200 m livre (e)
	20:20	Natação F	100 m peito (e)
■	20:30	Natação M	100 m costas (e)
	20:30	Levant. peso M	62 kg, Grupo B
	20:30	Softbol	CAN x EUA, CHN x ITA
	20:40	Natação F	400 m livre (e)
	20:50	Natação M	400 m quatro estilos (e)
◐	21:30	Beisebol	CUB x AFS
	21:30	Basquete M	ITA x LTU

Alexandre Massura tenta uma vaga na final dos 100 m costas. As chances são boas. Medalha já é outra história

A Seleção Italiana tem um jogador nascido no Brasil, o ala-pivô **Marcelo Damião**, 25 anos, nascido em Campinas e naturalizado italiano. Joga pela *Azzurra* desde 1996

EDUARDO MONTEIRO

Guimarães: boa chance de pódio

Chances de medalha****

Palpite PLACAR

Ouro
Yordanis Arencibia (CUB)

Prata
Yukimasa Nakamura (JAP)

Bronze
Henrique Guimarães (BRA)

JUDÔ – Meio-leves [01:00]

Por baixo do tatame

O judô brasileiro, um dos esportes que mais dão medalhas ao Brasil (oito desde 1972), está há anos em gravíssima crise. O ex-presidente da Confederação Brasileira de Judô, Joaquim Mamede, mantém-se no poder, apesar das constantes acusações de corrupção: seu filho Joaquim preside a entidade. A autonomia de que goza a CBJ, por ser uma entidade de direito privado, impede uma intervenção direta do COB ou do governo federal. Assim, Mamede manda e desmanda no judô nacional.

Às vésperas da seletiva olímpica, outro escândalo: investigado pelo Ministério Público por acusação de desvio de verba na Federação Mineira de Judô, um dos técnicos da equipe olímpica, Antonio Oliveira Costa, foi afastado da delegação. A família Costa dominava o judô mineiro havia 13 anos.

É assim em vários outros estados: homens fiéis a Mamede controlam as federações e atravancam o desenvolvimento do esporte no Brasil.

E, apesar de tudo isso, o judô brasileiro sobrevive. Bronze em Atlanta, Henrique Guimarães chega a Sydney como forte candidato a uma nova medalha entre os meio-leves. Vamos torcer, porque os judocas não têm culpa dos dirigentes que têm.

>>madrugada de 16 para 17 de setembro

22:00 >> 01:00

Primeira regata para quatro brasileiros: **Ricardo Winicki** (Mistral, ou prancha a vela, masculino), **Christina Mattoso Maia** (Mistral feminino) e a dupla **Maurício Santa Cruz/ Kiko Pellicano** (Tornado)

■	22:00	**Iatismo**	Mistral M, Mistral F, Tornado, Soling
	22:00	**Vôlei M**	COR x ITA
●	22:30	**Beisebol**	EUA x JAP
	22:30	**Vôlei M**	RUS x IUG
	23:00	**Pólo aquático F**	AUS x RUS
■	23:00	**Boxe**	Moscas-ligeiros e leves (e)
	23:30	**Hóquei F**	HOL x CHN, AUS x GBR
■	23:30	**Canoagem M, F**	C1 M, K1 F (e)
	00:00	**Arco e Flecha F**	(e)
	00:00	**Badminton M, F**	(e)
■	00:00	**Ginástica Art. F**	(e)
■	00:30	**Vôlei de praia M**	(e)
	00:30	**Handebol F**	HUN x ANG, DIN x NOR
●	00:30	**Levant. peso F**	48 kg (f)
●	00:30	**Basquete M**	IUG x RUS
	00:30	**Vôlei M**	CUB x HOL
■	01:00	**Judô M, F**	Meio-leves (e)
■	01:00	**Tênis de mesa M, F**	Simples M e simples F (e)

Os dois primeiros pugilistas brasileiros entram em ação: **José Albuquerque** (mosca-ligeiro) e **Agnaldo Nunes** (leve)

O halterofilismo feminino faz sua estréia nos Jogos. Uma brasileira compete: a ex-faxineira **Maria Elisabete Jorge**, de 43 anos. A chance de medalha é nula

Iugoslávia e **Rússia** revivem a final do Campeonato Mundial, disputado em Atenas há dois anos (os EUA não mandaram os profissionais da NBA). Lá, deu Iugoslávia

RENATO PIZZUTTO

Giovane: volta no tie-break

VÔLEI MASCULINO – Austrália x Brasil [06:30]

Saída de praia

É o time da casa, e só por isso preocupa. Se o Brasil aspira a uma medalha no vôlei masculino nos Jogos Olímpicos, não pode perder um set para a Austrália. É a primeira vez que os australianos disputam o torneio olímpico, tanto entre os homens quanto entre as mulheres, e ninguém espera que ganhem uma medalha. O time masculino é o 16º do ranking da Federação Internacional de Vôlei.

O negócio, então, é prestar atenção neste jogo para avaliar a atuação de dois jogadores: Tande e Giovane. Há três anos sem disputar partidas internacionais, os dois retornaram às pressas de uma arriscada experiência no vôlei de praia. Estavam se dando bem como dupla na areia, mas não o suficiente para conseguir uma vaga nos Jogos Olímpicos. Resultado: decidiram voltar para as quadras e tentar uma volta de última hora à Seleção, pela qual foram campeões olímpicos em Barcelona-92. Deram sorte. O time do técnico Radamés Lattari anda alternando bons e maus resultados (em parte resultado das novas regras do vôlei, que equilibraram os jogos), e Tande e Giovane acabaram ganhando uma vaga. Por outro lado, o time brasileiro não contará com Marcelo Negrão, deixado de lado por Radamés por não ter ainda se recuperado de uma série de lesões. Tudo pode acontecer com o vôlei masculino.

Chance de medalha***

Palpite PLACAR

Ouro Itália

Prata Rússia

Bronze Cuba

16 de setembro

>>madrugada de 16 para 17 de setembro

03:30 >> 04:30

	02:30	**Basquete M**	CAN x AUS
●	03:30	**Esgrima F**	Espada
	03:30	**Futebol F**	NOR x NGR
	03:30	**Futebol F**	EUA x CHN
	03:30	**Softbol**	CUB x JAP, AUS x NZE
	04:00	**Pólo aquático F**	EUA x CAN, CAZ x HOL
●	04:00	**Ciclismo M, F**	Velocidade individual M, Perseguição individual M, F
	04:30	**Beisebol**	ITA x COR
●	04:30	**Levant. peso M**	62 kg, Grupo A
	04:30	**Futebol M**	COR x MAR
	04:30	**Hóquei F**	COR x ESP, ALE x RUS
	04:30	**Vôlei M**	EUA x ARG

O softbol é uma **versão mais leve do beisebol** (a bola é maior e é jogada com menos força, por exemplo). Geralmente é praticado por mulheres. "Soft" significa "leve" em inglês

Na prova de perseguição individual, os ciclistas largam em extremos opostos do velódromo. Vence quem alcançar o adversário. Caso isso não ocorra (o que é comum em disputas de alto nível), vence quem teve o melhor tempo

A Seleção masculina australiana não se renovou e não é favorita. O destaque é o pivô **Luc Longley**, que jogou com Michael Jordan

EUA e **China** revivem a final da Copa do Mundo feminina, disputada em 1999 em Los Angeles. Naquela ocasião, empate em 0 x 0 e vitória americana nos pênaltis

Pela primeira vez, o torneio olímpico de **beisebol é aberto a profissionais**. Mas, como os Jogos coincidem com a fase decisiva das ligas dos EUA e do Japão, os dois países não estão com a força máxima em Sydney. A Coréia, porém, paralisou seu campeonato apenas para ter sua melhor Seleção nos Jogos

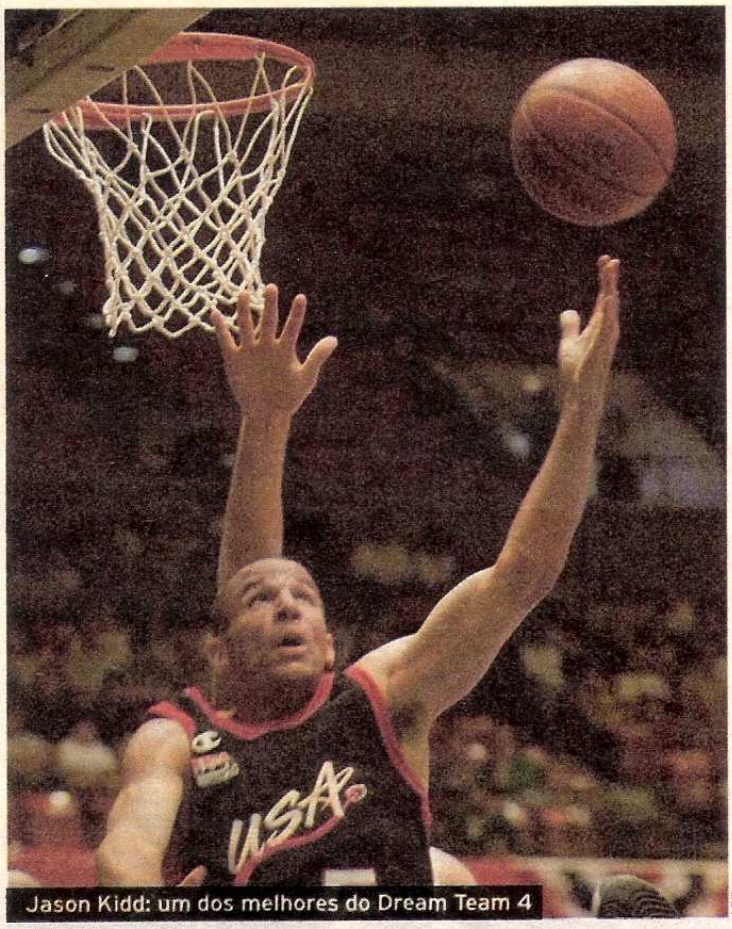
BASQUETE MASCULINO – China x EUA [07:50]

O Dream não acabou

O encanto da novidade já se perdeu, mas ver a equipe de basquete dos EUA jogar já se tornou uma das obrigações de toda Olimpíada. O Dream Team 1, que jogou em Barcelona-92, tinha Michael Jordan, Magic Johnson, Larry Byrd, Charles Barkley, John Stockton... provavelmente não haverá outro time igual na história do basquete. O Dream Team 3, com Shaquille O'Neal e Hakeem Olajuwon, ganhou o bi em Atlanta-96 (não tem erro aí: o Dream Team 2 ganhou o Campeonato Mundial, em 1994), já sem despertar tanta empolgação. O Dream Team 4, claro, só tem feras, mas as duas maiores estrelas, Tim Duncan e Grant Hill, foram cortadas por causa de lesões.

A equipe americana não tem nenhum remanescente do Dream Team 3. O time, todo ele de jogadores da NBA, ficou assim: Steve Smith (Portland), Jason Kidd (Phoenix), Allan Houston (New York), Alonzo Mourning (Miami), Tim Hardaway (Miami), Vince Carter (Toronto), Kevin Garnett (Minnesota), Vin Baker (Seattle), Ray Allen (Milwaukee), Antonio McDyess (Denver), Gary Payton (Seattle) e Shareef Abdur-Rahim (Vancouver). Um timaço, mas sem o carisma dos três anteriores.

O favoritismo americano não se discute. A questão é mais saber até que ponto as outras seleções vão se "aproximar" do Dream Team 4 nos placares. A Iugoslávia chegou a endurecer o jogo decisivo em Atlanta, mas só até o intervalo. Depois faltou banco e os EUA abriram vantagem. Este ano os iugoslavos ou os russos farão melhor? Não há nada que o indique, mas nada impede que um time bem armado, calmo e com muita sorte possa aprontar uma surpresa histórica.



Jason Kidd: um dos melhores do Dream Team 4

AFP

Palpite PLACAR

Ouro	Prata	Bronze
EUA	Rússia	Iugoslávia

>>manhã de 17 de setembro

☼ 05:00 >> 07:30

	05:00	Futebol M	SVQ x JAP
	05:00	Natação F	100 m costas (f)
	05:10	Natação M	200 m livre (sf)
	05:20	Natação F	100 m borboleta (f)
	05:30	Natação M	100 m peito (f)
	05:30	Beisebol	AUS x HOL
	05:30	Handebol F	AUS x BRA
	05:30	Basquete M	ESP x ANG
	05:30	Boxe	Moscas-ligeiros e leves (e)
	05:40	Natação F	100 m peito (sf)
	05:50	Natação M	100 m costas (sf)
	06:00	Futebol M	BRA x AFS
	06:00	Futebol M	ESP x CHI
	06:00	Natação F	400 m livre (f)
	06:00	Ginástica Art. F	(e)
	06:00	Tênis de mesa M, F	Simples M e simples F (e)
	06:10	Natação M	400 m quatro estilos (f)
	06:30	Judô M, F	Meio-leves (f)
	06:30	Vôlei M	AUS x BRA
	07:00	Handebol F	COR x FRA
	07:30	Basquete M	CHN x EUA

A holandesa **Inge de Bruijn**, que vem batendo um recorde mundial atrás do outro, ao mesmo tempo que dribla as suspeitas de doping, é franca favorita ao ouro

A Seleção de Wanderley Luxemburgo faz sua segunda partida. O adversário, a África do Sul, viveu uma série de problemas de organização e não sonha com medalha

Duas jovens de 18 anos, a alemã **Hannah Stockbauer** e a americana **Diana Munz**, enfrentam duas veteranas, a costarriquenha **Claudia Poll**, 28 anos, e a alemã **Kerstin Kielglass**, 31 anos

O americano **Ed Moses**, 20 anos, pode roubar o ouro do recordista mundial, o russo **Roman Sludnov**. A mãe de Moses (nome que significa "Moisés" em inglês) leva às piscinas um cartaz com os dizeres: "Divida as águas, Moses"

A Austrália tem dois nomes fortes: **Matt Dunn** e **Justin Norris**. Os EUA vêm com **Tom Dolan**. O holandês **Marcel Wouda** e o japonês **Susumu Tabuchi** sonham com medalha também

MARCOS ANDRE /COB

Hugo Hoyama: em simples e duplas

TÊNIS DE MESA – Simples masculino e feminino [20:00]

Síndrome da China

Não estranhe quando começar a ler os nomes dos competidores no tênis de mesa. Song Liu, da... Argentina; Johnny Huang, do Canadá; Yi Ding, da Áustria; Yinghua Cheng, dos EUA; Miao Miao, da Austrália... bom, chega, você já entendeu: o tênis de mesa está cheio de chineses que não são da China. Muitos fortes jogadores chineses deixam o país. Alguns se casam nos países de adoção e adquirem a nacionalidade local. Um bom exemplo é a alemã Quianhong Gotsch, que mudou-se para a Alemanha em 1991, casou-se com um alemão e desde 1998 pode competir pelo novo país. A equipe feminina alemã em Sydney é composta por três jogadoras de origem asiática.

Chances de medalha –

Palpite PLACAR

Simples masculino

Ouro
Guozheng Liu (CHN)

Prata
Linghui Kong (CHN)

Bronze
Vladimir Samsonov (BLR)

Simples feminino

Ouro
Nan Wang (CHN)

Prata
Ju Li (CHN)

Bronze
Jing Chen (TWN)

Duplas masculino

Ouro
Guoliang Liu/
Linghui Kong (CHN)

Prata
Jan-Ove Waldner/
Jörgen Persson (SUE)

Bronze
Li Qin Wang/
Sen Yan (CHN)

Link
www.tabletennis.about.com
(em inglês)

17 de setembro

18:30 >> 21:30

	18:30	**Remo M, F**	Dois com peso-leve M, F, quatro sem peso-leve M, quatro com M, F, oito M, F
	19:00	**Arco e flecha M**	(e)
	19:00	**Vôlei de praia F**	(e)
	19:00	**Badminton M, F**	(e, qf)
	19:00	**Tiro ao alvo M, F**	Carabina de ar 10 m; M fossa olímpica F
	19:30	**Handebol M**	COR x ALE, TUN x FRA
	19:30	**Basquete F**	SEN x CAN
	19:30	**Esgrima M**	Espada M (e)
	19:30	**Hipismo**	Concurso completo por equipes, cross country
	20:00	**Vôlei F**	ITA x PER
	20:00	**Natação F**	200 m livre (e)
	20:00	**Tênis de mesa M, F**	Simples M e simples F (e)
	20:00	**Ciclismo M, F**	Velocidade individual M, F, perseguição por equipes M
	20:20	**Natação M**	200 m borboleta (e)
	20:30	**Hóquei M**	HOL x MAS
	20:30	**Softbol**	CHN x JAP, CUB x EUA
	20:40	**Natação F**	200 m quatro estilos (e)
	21:30	**Beisebol**	CUB x ITA
	21:30	**Basquete F**	RUS x POL

Shelda e **Adriana Behar** e **Adriana Samuel** e **Sandra** voltam à quadra de Bondi Beach pela primeira fase do torneio

A **equipe brasileira** disputa a prova de cross country, que é uma corrida de obstáculos por terreno acidentado

Gabrielle Rose, que tem pai americano e mãe brasileira e competiu pelo Brasil em Atlanta-96, desta vez estará defendendo a equipe dos EUA

MARCOS ANDRE/COB

Winicki e Christina: velas ao vento

IATISMO – Tornado e prancha a vela [22:00]

500 anos de tradição

Os primeiros velejadores brasileiros a cair na água são os da classe Mistral, mais conhecida como prancha a vela ou windsurfe. Ricardo Winicki tem apenas 20 anos, foi bicampeão mundial júnior e tem muito futuro. Christina Mattoso é uma veterana (33 anos), seis vezes campeã brasileira e já em sua terceira Olimpíada. As chances brasileiras são um pouco maiores na classe Tornado. Maurício Santa Cruz e Henrique Pellicano. Estavam em 18º lugar no ranking mundial de julho. Ao lado de Lars Grael, Kiko foi medalha de bronze nos Jogos de Atlanta.

Chances de medalha

Mistral M **Ricardo Winicki** **
Mistral F **Christina Mattoso** –
Tornado **Santa Cruz/Pellicano** ***

Link

www.sailing.org

Palpite PLACAR

Mistral masculino

Ouro
Lars Kleppisch (AUS)

Prata
N. Kaklamanakis (GRE)

Bronze
Aaron MacIntosh (NZL)

Mistral feminino

Ouro
Lise Vidal (FRA)

Prata
Jessica Crisp (AUS)

Bronze
Lai Shan Lee (HKG)

Tornado

Ouro
Darren Bundock/
John Forbes (AUS)

Prata
Roman Hagara/
Hans Steinacher (AUT)

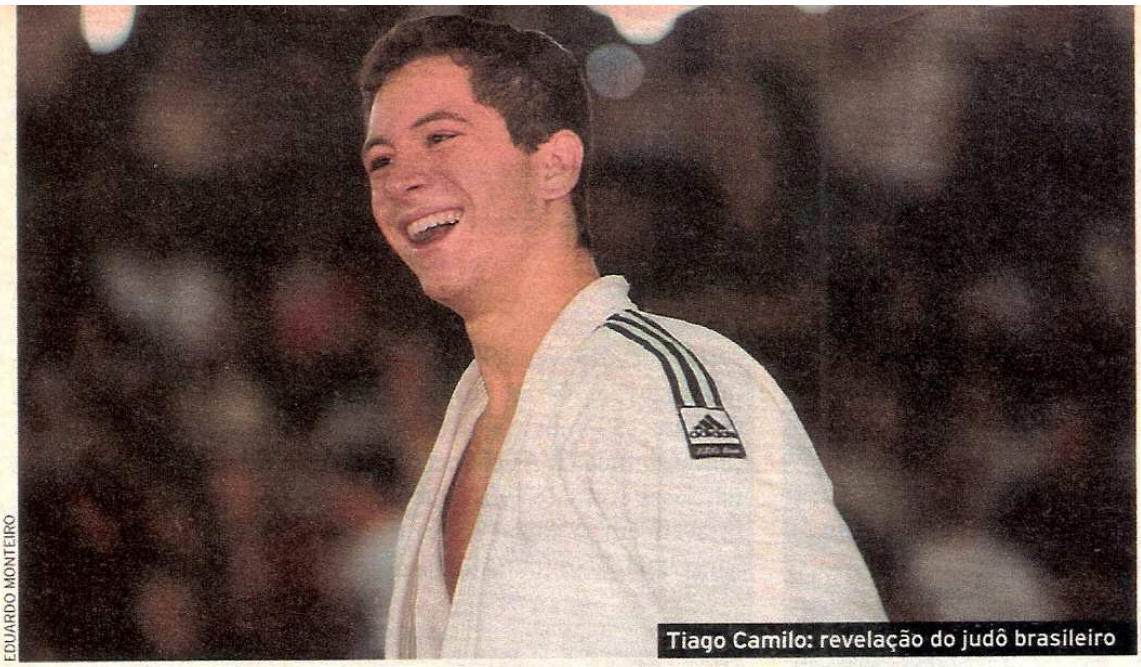
Bronze
Roland Gaebler/
Rene Schwall (ALE)

>>madrugada de 17 para 18 de setembro

22:00 >> 00:30

	22:00	**Vôlei F**	CHN x CRO
■	22:00	**Iatismo**	Mistral M, Mistral F, 49er, Tornado, Soling
	22:30	**Vôlei F**	ALE x COR
	22:30	**Beisebol**	COR x AUS
	23:00	**Pólo aquático F**	HOL x AUS
	23:00	**Boxe**	Penas e médios (e)
	23:30	**Hóquei M**	GBR x PAQ, ALE x CAN
●	23:30	**Canoagem M, F**	C1 M, K1 F (f)
	00:00	**Arco e flecha M**	e
■	00:00	**Vôlei de praia F**	e
	00:00	**Badminton M, F**	e
	00:30	**Vôlei F**	EUA x QUE
	00:30	**Handebol M**	EGI x IUG, AUS x ESP
●	00:30	**Levant. peso F**	53 kg F, Grupo A
	00:30	**Basquete F**	NZL x COR

Cássio Petry disputa a prova do slalom, canoa individual. Na linguagem do esporte, "C" significa canoa, e "K", caiaque. O número que vem em seguida indica o número de competidores. "K2", por exemplo, é caiaque de duas pessoas



EDUARDO MONTEIRO

Tiago Camilo: revelação do judô brasileiro

JUDÔ – Leves [01:00]

Projeto de ídolo

Tiago Camilo será o futuro do judô brasileiro? Com apenas 18 anos, o carioca surpreendeu a todos ao derrotar o favorito Sebastian Pereira na seletiva olímpica brasileira, em agosto, no Rio. Camilo já tinha se destacado ao chegar à final do fortíssimo Torneio de Paris, em fevereiro, perdendo apenas para o francês Ferrid Kheder, medalha de bronze europeu. Revelação do Projeto Futuro, que recruta novos talentos do esporte em São Paulo, Tiago vem mostrando que não tem respeito pelos mais velhos. Isso é bom em qualquer esporte.

Outra vantagem para o brasileiro é que a categoria leve não tem favoritos absolutos. O americano Jimmy Pedro, atual campeão mundial, deve levar uma das medalhas. O português Michel Almeida se destacou na temporada européia do primeiro semestre. O francês Kheder, que derrotou Camilo em Paris, estará lá também. E o representante japonês, Kenzo Nakamura, nunca deve ser descartado. Mas dá para apostar numa zebra brasileira.

Chances de medalha

Tiago Camilo ***
Tânia Ferreira *

Palpite PLACAR

Masculino

Ouro
Jimmy Pedro (EUA)

Prata
Michel Almeida (POR)

Bronze
Tiago Camilo (BRA)

Feminino

Ouro
Driulis González (CUB)

Prata
Isabel Fernández (ESP)

Bronze
Barbara Harel (FRA)

Link

www.judobrasil.com.br

17 de setembro

>>madrugada de 17 para 18 de setembro

01:00 >> 04:30

■	01:00	**Judô M, F**	Leves (e)
■	01:00	**Tênis de mesa M, F**	Simples M e simples F (e)
●	02:00	**Basquete F**	EUA x CUB
●	03:30	**Esgrima M**	Espada M (f)
	03:30	**Softbol**	CAN x NZL, AUS x ITA
	04:00	**Pólo aquático F**	RUS x EUA, CAN x CAZ
●	04:00	**Ciclismo M, F**	Velocidade M, velocidade F, perseguição individual M, perseguição por equipes M (e); perseguição individual F (f)
	04:30	**Vôlei F**	AUS x BRA
	04:30	**Beisebol**	EUA x AFS
●	04:30	**Levant. peso F**	58 kg F, Grupo A
	04:30	**Hóquei F**	GBR x ARG, CHN x NZL

EUA e **Cuba** fazem um dos melhores jogos da primeira fase feminina

A Seleção feminina enfrenta as **donas da casa**. Não deve ter dificuldade para vencer: o vôlei é um dos poucos esportes em que a Austrália não conseguiu formar uma boa equipe para os Jogos

BASQUETE FEMININO – Austrália x Brasil [07:30]

Nossas meninas contra as favoritas

A seleção feminina dos EUA está longe de impor o respeito da masculina. O Brasil de Hortência e Paula passou por cima das americanas na semifinal do Mundial de 1994, na Austrália, no maior momento da história do nosso basquete. Dois anos depois, Sheryl Swoopes e suas companheiras conseguiram a revanche em grande estilo nos Jogos Olímpicos de Atlanta (111-87). Mas o time que chega a Sydney este ano não está tão mordido nem é tão bom quanto aquele. Ainda estão lá Sheryl Swoopes, Lisa Leslie e Teresa Edwards, mas Rebecca Lobo e Katrina McClain farão falta. Em compensação, a Austrália é quem está com moral alto desta vez. A Austrália tem uma liga feminina bastante boa, e, assim como o Brasil, exportou algumas de suas estrelas para a WNBA. A principal delas é Michelle Timms, 35 anos, que joga em Phoenix. Michelle, porém, sofre de um problema crônico no joelho esquerdo, e é provável que passe um bom tempo no banco de reservas durante as partidas. Sorte das australianas contar com outras grandes jogadoras, especialmente a ala Lauren Jackson (19 anos e 1,95 m) e a pivô gigante (1,97 m) Jenny Whittle. Um time com elas, Trisha Fallon, Michelle Griffiths e Kristi Harrower faz as "Opals", como são conhecidas, terem plena confiança no ouro.

Chance de medalha****

Link
www.cbb.org.br

Palpite PLACAR

Ouro Austrália

Prata EUA

Bronze Rússia

RICARDO CORRÊA

Austrália: favorita contra os EUA

>>manhã de 18 de setembro

☼ 05:00 >> 07:30

05:00	Natação F	100 m costas (f)
05:00	Ginástica M	Equipes (f)
05:10	Natação M	200 m livre (f)
05:20	Natação F	200 m livre (sf)
05:30	Natação M	100 m costas (f)
05:30	Beisebol	JAP x HOL
05:30	Handebol M	CUB x RUS, SLO x SUE
05:30	Basquete F	SVQ x FRA
05:30	Boxe	Penas e médios (e)
05:30	Badminton M, F	Simples M, simples F e duplas mistas (e)
05:40	Natação F	200 m quatro estilos (sf)
05:50	Natação M	200 m borboleta (sf)
06:00	Natação F	100 m peito (f)
06:00	Tênis de mesa M, F	Duplas M, duplas F (e)
06:30	Vôlei F	CUB x RUS
06:30	Judô M, F	Leves (f)
07:30	Basquete F	AUS x BRA

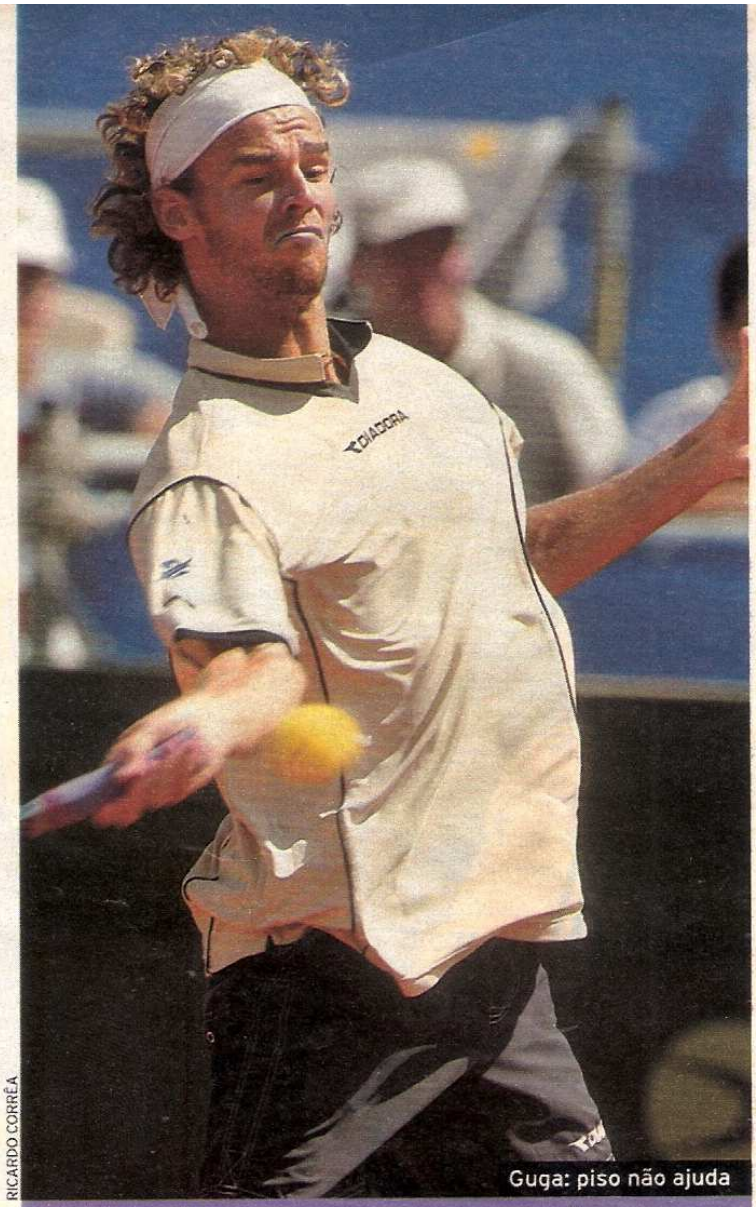
A brasileira **Fabíola Molina**, 20ª do ranking mundial, entrou "pela janela" nos Jogos: ficou a 0s02 do índice A, mas acabou sendo incluída na equipe pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos. As favoritas em sua prova são as alemãs **Sandra Volker** e **Antje Buschschulte**, a japonesa **Mai Nakamura** e a russa naturalizada espanhola **Nina Jivanevskaia**

Tudo está preparado para um show de **Ian Thorpe**. É a melhor prova do torpedo australiano. Atrás dele devem vir o compatriota **Grant Hackett** e o holandês **Pieter van den Hoogenband**. Este ano **Gustavo Borges** não disputará a prova

O americano **Neil Walker** tenta quebrar o favoritismo dos australianos **Matt Welsh** e **Josh Watson**. O brasileiro **Alexandre Massura** pode figurar na final

A sul-africana **Penny Heyns**, 26 anos, está se despedindo das competições em Sydney. Quer terminar com o ouro. Mas a australiana **Leisel Jones**, de apenas 14 anos, pode surpreender

Cuba e **Rússia** fazem um dos maiores clássicos do vôlei mundial. As russas lideram o ranking da Federação Internacional; Cuba, atual campeã olímpica e mundial, está em segundo



RICARDO CORRÊA

Guga: piso não ajuda

18 de setembro

TÊNIS – Simples masculino primeira rodada [21:00]

Olê, olê, olê, olá, Gugá, Gugá

A maior estrela da delegação brasileira nos Jogos de Sydney, pela primeira vez, vem do tênis. Gustavo Kuerten, que liderou durante boa parte do ano a Corrida dos Campeões (nome pomposo que deram ao novo ranking mundial, que começa em 1º de janeiro), entra na quadra rápida do Tennis Centre.

As coisas não serão fáceis. Nem um pouco. A Austrália é uma das pátrias do tênis e deve vir com Patrick Rafter e Mark Philippoussis, seus dois maiores ídolos e especialistas em pisos rápidos. Como se isso não bastasse, os EUA chegam com o atual campeão olímpico, Andre Agassi (Pete Sampras não se interessou pelos Jogos Olímpicos); a Rússia vem com Marat Safin e Yevgeny Kafelnikov; a Holanda, com Richard Krajicek.

O piso também não ajuda. É um carpete rápido, chamado Rebound Ace, o mesmo do Aberto da Austrália deste ano, em que Guga caiu na primeira rodada. Mas o catarinense está cada vez melhor.

Chances de medalha

Simples M

Gustavo Kuerten ****

Link:

http://www.tennisgold.com/ (em inglês)

Palpite PLACAR

Simples M

Ouro
Patrick Rafter (AUS)

Prata
Andre Agassi (EUA)

Bronze
Gustavo Kuerten (BRA)

Simples F

Ouro
Lindsay Davenport (EUA)

Prata
Venus Williams (EUA)

Bronze
Monica Seles (EUA)

Anderson Nocetti, o único remador brasileiro em Sydney, disputa uma vaga na próxima fase

Fernando Scherer e **Gustavo Borges** mergulham em busca do sonho de vencer a mítica prova dos 100 m livre

18:30 >> 21:30

■	18:30	**Remo M, F**	Skiff M, F, dois sem M, F, dois com M, F, quatro sem M (e)
	19:00	**Arco e flecha F**	(e)
■	19:00	**Vôlei de praia M**	(e)
●	19:00	**Tiro ao alvo M, F**	Pistola 50m M, Double trap F
	19:30	**Basquete M**	ANG x CAN
	19:30	**Esgrima F**	Espada (e)
■	20:00	**Natação M**	100 m livre (e)
■	20:00	**Tênis de mesa M, F**	Simples M e simples F (e)
	20:00	**Vôlei M**	ARG x COR
	20:10	**Natação F**	200 m borboleta (e)
	20:20	**Natação M**	200 m peito (e)
■	20:30	**Natação M**	4 x 200 m livre (e)
	20:30	**Hóquei M**	ESP x POL
	20:30	**Softbol**	JAP x EUA
■	21:00	**Hipismo**	Concurso completo por equipes, salto
■	21:00	**Tênis M, F**	Primeira rodada M, F
	21:30	**Basquete M**	NZL x CHN
	21:30	**Beisebol**	AFS x ITA

Sem **Xuxa** e **Gustavo**, inscritos para os 100 m minutos antes, as chances do Brasil de chegar à final diminuem

Vânia (de branco): em nome da família

EDUARDO MONTEIRO

Chances de medalha
Marcel Aragão **
Vânia Ishi ***

Palpite PLACAR
Masculino
Ouro
Gabriel Arteaga (CUB)
Prata
Graeme Randall (GBR)
Bronze
Farkhad Turaev (UZB)

Feminino
Ouro
Sung Sook Jung (COR)
Prata
G. Vandecaveye (BEL)
Bronze
Keiko Maeda (JAP)

JUDÔ – Meio-médios (01:00)

A tradição dos Ishii

Vânia Ishii pode alcançar um feito inédito na história esportiva brasileira: tornar-se a primeira filha de medalhista olímpico a conquistar também sua própria medalha em Olimpíadas. Chiàki Ishii foi o primeiro medalhista do judô brasileiro, na categoria meio-pesado, em 1972, em Munique. Se depender do apoio do pai, ela vai chegar lá.

E se depender de talento, também. Atual campeã pan-americana, título conquistado no ano passado nos Jogos de Winnipeg, no Canadá, a paulistana de 27 anos está em ótima fase. Não teve dificuldade para superar sua maior rival no país, Cristhiane Parmigiano, na seletiva brasileira.

No masculino, Marcel Aragão, judoca carioca (formado na AABB-Lagoa, mas atualmente contratado do Vasco), derrotou o favorito Flávio Canto. Isso o credencia a um bom resultado, ainda mais numa categoria de peso que atualmente não conta com nenhum favorito absoluto.

>>madrugada de 18 para 19 de setembro

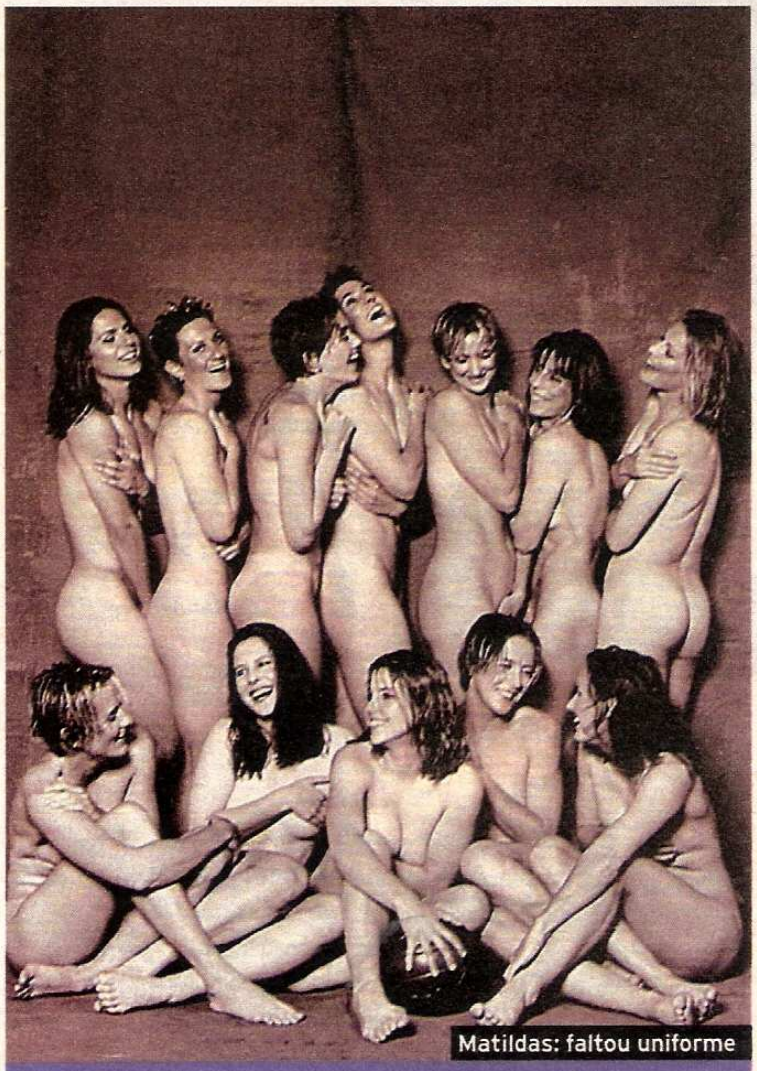
22:00 >> 01:00

■	22:00	**Iatismo**	Mistral M, Mistral F, 49er, Tornado, Soling
	22:00	**Vôlei M**	ESP x CUB
	22:30	**Beisebol**	AUS x JAP
	22:30	**Vôlei M**	EGI x BRA
	23:00	**Pólo aquático F**	EUA x AUS
	23:00	**Boxe**	Moscas e médios-ligeiros (e)
	23:30	**Hóquei F**	HOL x AFS, AUS x ESP
	23:30	**Canoagem M, F**	C2 M, K1 M
●	00:00	**Arco e flecha F**	Individual (f)
■	00:00	**Vôlei de praia M**	(e)
	00:00	**Badminton F**	(qf)
	00:30	**Handebol F**	NOR x AUS, FRA x HUN
●	00:30	**Levant. peso F**	63 kg, Grupo A
	00:30	**Basquete M**	RUS x ESP
	00:30	**Vôlei M**	RUS x EUA
■	01:00	**Judô M, F**	Meio-médios (e)
■	01:00	**Tênis de mesa M, F**	Simples M e simples F (e)

Compromisso fácil para o Brasil. O **Egito** se classificou em casa, no Pré-Olímpico africano, em um jogo tumultuado contra a Tunísia

Os praticantes do esporte preferem a denominação "tiro com arco". Qualquer que seja o nome, porém, vale dar uma espiada. As regras mudaram para tornar o esporte mais televisivo: a competição é na base do mata-mata. A atriz de Hollywood **Geena Davis** tentou uma vaga na equipe dos EUA, mas fracassou

Jogaço. **Russos** e **espanhóis** estão entre os candidatos a uma vaga na final contra o Dream Team



Matildas: faltou uniforme

FUTEBOL FEMININO – Austrália x Brasil [03:30]

Mas que pelada!

O Brasil encerra sua participação na primeira fase do futebol feminino enfrentando um time mais conhecido pelo que fez fora do que dentro de campo. As "Matildas", apelido da Seleção da Austrália, ganharam notoriedade ao posarem nuas para um calendário de fotos artísticas, no final do ano passado. As fotos, algumas de nu frontal (uma jogadora para cada mês do ano), mostraram que algumas das Matildas são melhores como modelos que como jogadoras.

O objetivo era arrecadar fundos para o futebol feminino na Austrália e, de quebra, divulgar o esporte. Missão plenamente alcançada. A primeira tiragem, de 15 mil exemplares, esgotou-se rapidamente. As vendas já chegaram a cerca de 60 mil cópias. O resultado agradou mesmo as atletas que mais relutavam em posar: "Tudo foi feito muito profissionalmente, as fotos ficaram muito bem feitas", disse a zagueira Amy Taylor. Mesmo assim, o calendário gerou muita polêmica na Austrália, sobretudo por causa do nu frontal (ensaios fotográficos de atletas nus, mas não de frente, já não são novidade). Para muitos, não é isso que vai levar público aos estádios.

Normalmente, o Brasil deve levar a melhor contra as australianas, mas o fator campo pode enervar um pouco as comandadas de Zé Duarte. A Seleção da casa tem tido resultados irregulares: este ano, por exemplo, conseguiu empatar com as chinesas vice-campeãs mundiais, mas perdeu para o Canadá, bem menos cotado. Na Copa do Mundo dos EUA, em 1999, as australianas foram eliminadas na primeira fase, com um empate e duas derrotas. Mas o futebol vem ganhando popularidade entre as mulheres (já são 60 mil jogadoras registradas no país).

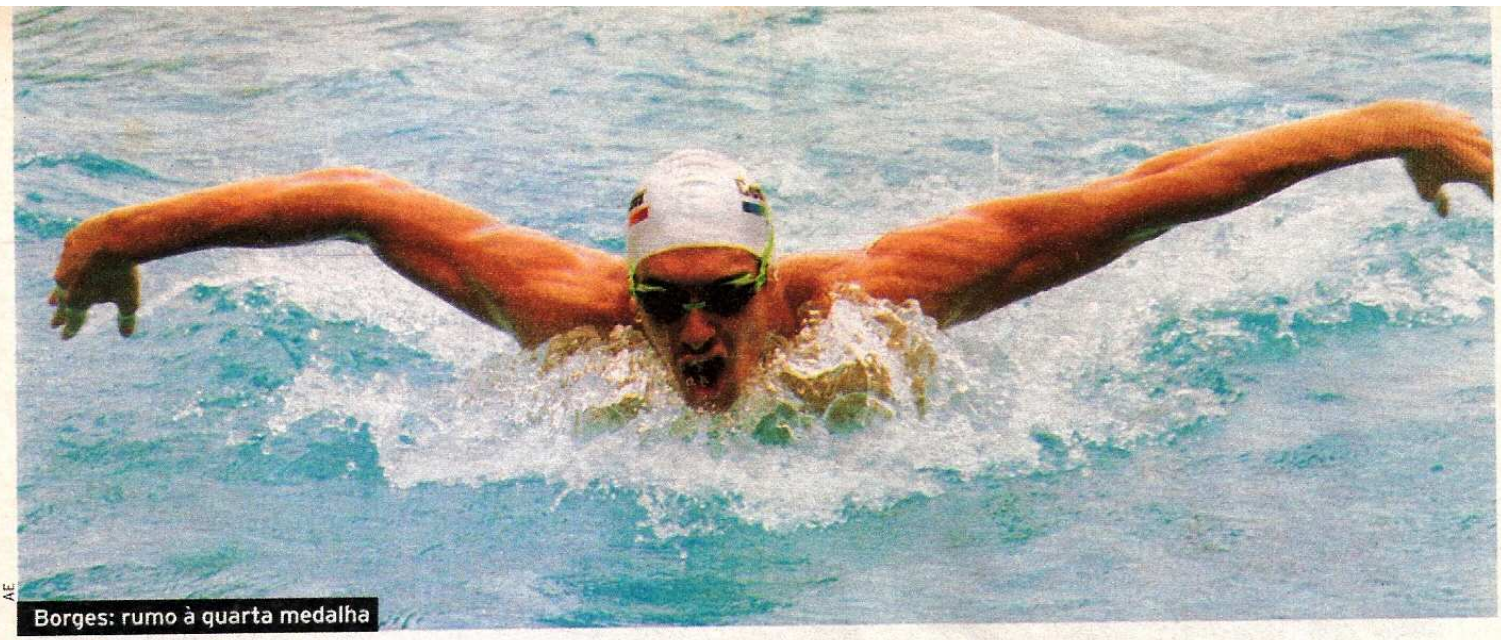
18 de setembro

>>madrugada de 18 para 19 de setembro

02:30 >> 04:30

●	02:30	**Basquete M**	EUA x ITA
●	03:30	**Esgrima F**	Espada (f)
	03:30	**Futebol F**	ALE x SUE
■	03:30	**Futebol F**	AUS x BRA
	03:30	**Softbol**	CHN x NZL, AUS x CAN
	04:00	**Pólo aquático F**	CAZ x RUS, HOL x CAN
●	04:00	**Ciclismo M, F**	Perseguição por equipes M (sf); velocidade F (qf); velocidade M (qf); perseguição por equipes M (f)
	04:30	**Beisebol**	HOL x EUA
●	04:30	**Levant. peso F**	69 kg, Grupo A
	04:30	**Hóquei M**	AFS x COR, AUS x IND
	04:30	**Vôlei M**	HOL x AUS

O Dream Team faz sua segunda partida, desta vez contra os campeões europeus. O destaque do time italiano é **Carlton Myers**, mulato, filho de americano e italiana, que se tornou um símbolo da luta contra o racismo na Itália ao ser escolhido porta-bandeira da delegação na cerimônia de abertura. Outra estrela é **Andrea Meneghin**, 2 metros, filho do lendário ex-jogador Dino Meneghin



AE

Borges: rumo à quarta medalha

NATAÇÃO – Final 100 m livre [05:00]

Xuxa? Borges? Ou nenhum deles?

Noite de gala na natação, com a prova mais nobre do programa: os 100 m nado livre para homens. A prova pode entrar para a história das Olimpíadas: o russo Alexander Popov tenta o tri-campeonato olímpico, façanha inédita. Dois americanos, Duke Kahanamoku (1912 e 1920) e Johnny Weissmuller (1924 e 1928) foram bicampeões, assim como Popov. Vítima de um ataque a faca pouco depois de ter ganhado o ouro em Atlanta-96, Popov recuperou a forma e nas últimas competições pré-olímpicas mostrou que é sério candidato ao ouro.

Com Fernando Scherer (desde que se recupere da torção sofrida no final de agosto) e Gustavo Borges, o Brasil não poderia estar mais bem representado. A preparação dos dois foi seríssima, morando em Coral Springs (EUA) e com um bom período de adaptação na Austrália.

A concorrência é da pesada. Os australianos vêm com tudo, com Michael Klim, Chris Fydler e Ashley Callus. Pelo menos uma medalha será deles. São tão bons que conseguiram, pelo menos nesta prova, deixar de fora até o "Torpedo" Ian Thorpe na seletiva australiana. A Holanda vem com um nome forte, Pieter van den Hoogenband. Portanto, não dê como certa uma medalha.

Chances de medalha
Borges: ****
Scherer: **
Revezamento 4 x 200 m: *

Palpite PLACAR
100 m livre M
Ouro
Michael Klim (AUS)
Prata
Alexander Popov (RUS)
Bronze
Gustavo Borges (BRA)

>>manhã de 19 de setembro
☼ 05:00 >> 06:30

	05:00	**Futebol M**	EUA x KUW
	05:00	**Futebol M**	AUS x HON
■●	05:00	**Natação M**	100 m livre (f)
	05:00	**Futebol M**	TCH x CAM
●○	05:00	**Ginástica art. F**	Equipes (f)
■	05:00	**Tênis M, F**	Simples M e simples F (e)
●	05:10	**Natação F**	200 m livre (f)
●	05:20	**Natação M**	200 m borboleta (f)
○	05:30	**Futebol M**	ITA x NGR
●	05:30	**Natação F**	200 m quatro estilos (f)
	05:30	**Beisebol**	COR x CUB
	05:30	**Handebol F**	ROM x COR, AUT x DIN
	05:30	**Basquete M**	LTU x FRA
	05:30	**Boxe**	Moscas e médios-ligeiros (e)
	05:30	**Badminton M, F**	(e)
	05:40	**Natação M**	200 m peito (sf)
	05:50	**Natação F**	200 m borboleta (sf)
■●	06:00	**Natação M**	4 x 200 m livre (f)
■	06:00	**Tênis de mesa M, F**	Simples F e simples M (e)
■●	06:30	**Judô M, F**	Meio-médios (f)
	06:30	**Vôlei M**	IUG x ITA
○	07:30	**Basquete M**	AUS x IUG

Rússia, Romênia, Ucrânia, EUA e **China** prometem uma disputa empolgante pela medalha de ouro

Um dos melhores jogos da primeira fase. **Vale ficar acordado**

O time da casa enfrenta os campeões mundiais. A Iugoslávia não terá em Sydney as estrelas **Divac** e **Djordjevic**, que desistiram dos Jogos

Uma das provas com mais estrelas da natação feminina: a australiana **Susie O'Neill**, a costarriquenha **Claudia Poll**, a alemã **Franziska Van Almsick** e a americana **Jenny Thompson**

O americano **Tom Malchow**, que estabeleceu o recorde mundial este ano, deve encarar o francês **Franck Esposito**, o ucraniano **Denis Silantiev** e o australiano **Bill Kirby** pelo ouro

Por conta da programação, o Brasil tem menos chance de medalha. **Gustavo Borges** não participará desta, que terá **Leonardo Costa, Luiz Lima, Rodrigo Castro** e **Edvaldo Valério** como equipe. A Austrália é ouro certo

AE

Keko: bom de florete

ESGRIMA – Florete masculino [19:30]

Qualé? Eu não sou espada

A esgrima olímpica tem três modalidades: sabre, florete e espada. Nos Jogos de Sydney, o Brasil competirá apenas no florete individual, com Marco Martins, o Keko. Aproveite para apreciar um esporte raramente visto por aqui.

As diferenças entre as três modalidades consistem no desenho da arma e nas partes do corpo que é preciso tocar para marcar pontos. No caso do florete, a lâmina é retangular, flexível e pontiaguda (o sabre é triangular, flexível e pontiagudo; a espada é triangular, rígida e tem um pequeno cone na ponta). É preciso tocar com a espada no tronco do adversário (na prova de espada, serve qualquer parte do corpo do oponente; no sabre, só da cintura para cima). Mas não se assuste, os esgrimistas combatem bem protegidos. Acidentes sérios são raríssimos.

Os combates têm três tempos de três minutos, e são disputados numa faixa de 1,5 m de largura e 14 m de comprimento. Quem chegar a 15 toques primeiro, ou estiver na frente ao fim dos nove minutos, ganha. Em caso de empate, há um minuto de prorrogação. Antes dela, é sorteado um esgrimista que terá a "vantagem do empate". Isso é feito para evitar falta de combatividade mútua.

Chances de medalha –

Link
www.cbesgrima.com.br

Palpite PLACAR

Ouro
Serguei Golubitski (UCR)

Prata
Wolfgang Wienand (ALE)

Bronze
Matteo Zennaro (ITA)

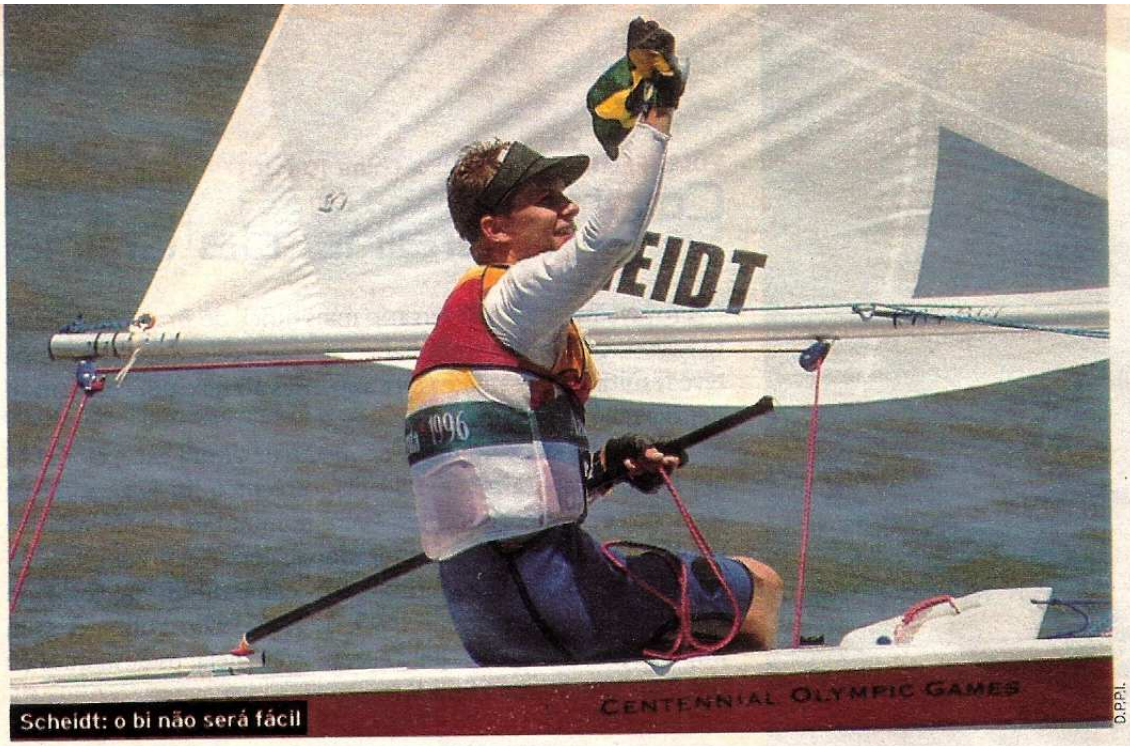
19 de setembro

18:30 >> 21:30

	18:30	**Hóquei F**	ALE x CHN, COR x GBR
	18:30	**Hipismo**	Conc. completo, ind. (adestramento)
	18:30	**Remo M, F**	Dois com peso-leve, quatro sem peso-leve M; quatro com, oito (e)
	19:00	**Arco e flecha M**	(e)
	19:00	**Badminton M, F**	Duplas F, (qf); duplas M (sf)
	19:00	**Tiro ao alvo M, F**	Carabina 50m F, fossa dupla M (f)
	19:30	**Handebol M**	SUE x TUN, RUS x COR
	19:30	**Basquete F**	CUB x NZL
	19:30	**Esgrima M**	Florete (e)
	20:00	**Vôlei F**	PER x ALE
	20:00	**Natação F**	100 m livre (e)
	20:00	**Tênis de mesa M, F**	Duplas M, duplas F (e)
	20:10	**Natação M**	200 m costas (e)
	20:20	**Natação F**	200 m peito (e)
	20:30	**Natação M**	200 m quatro estilos (e)
	20:30	**Levant. peso M**	69 kg M, Grupo B
	20:30	**Softbol**	CUB x NZL, AUS x JAP
	20:40	**Natação F**	4 x 200 m livre (e)
	21:00	**Tênis M, F**	Simples M, simples F e duplas M (1r)
	21:30	**Basquete F**	CAN x FRA
	21:30	**Beisebol**	ITA x JAP

A partir deste ano, os esgrimistas podem usar uniformes com as cores de seu país. O objetivo é aumentar o interesse do telespectador. Por sugestão da Confederação Brasileira, estuda-se adotar **máscaras transparentes**, para que se possa ver a expressão facial dos atletas

Rogério Romero começa a disputa de sua quarta Olimpíada. **Leonardo Costa** também disputa as eliminatórias dos 200 m costas



Scheidt: o bi não será fácil

D.P.P.I.

Chances de medalha *****

Palpite PLACAR

Ouro
Robert Scheidt (BRA)

Prata
Michael Blackburn (AUS)

Bronze
Ben Ainslie (GBR)

Link
www.sailing.org

IATISMO – Laser, 1ª regata [22:00]

Scheidt contra o dono da casa

Robert Scheidt vem dominando a classe Laser há pelo menos cinco anos, mas não terá moleza na luta pelo bicampeonato olímpico. Tem três grandes rivais: o australiano Michael Blackburn, o inglês Ben Ainslie e o sueco Karl Suneson. No último Campeonato Mundial, em abril, na paridisíaca Cancún (México), Scheidt superou os três, que chegaram atrás dele na ordem acima. Foi o quarto título mundial do brasileiro, façanha jamais alcançada na Laser. Mas, em Sydney, Blackburn tem uma grande vantagem. "Eu gosto do porto de Sydney, é a minha casa. Lá será outra história", ameaçou o australiano após a derrota em Cancún. Uma das qualidades de Scheidt, porém, é velejar bem sob pressão. Foi assim que ele conseguiu seu primeiro ouro olímpico, há quatro anos.

Ainslie, derrotado por Scheidt e pela inexperiência (tinha apenas 19 anos) em Atlanta-96, chega aos Jogos com mais cancha. Até derrotou o brasileiro no Mundial de 1999, em Melbourne (Austrália...). E Suneson é o atual líder do ranking mundial, o que também o credencia como candidato a uma medalha.

>>madrugada de 19 para 20 de setembro

22:00 >> 00:30

	22:00	**Vôlei F**	RUS x ITA
■	22:00	**Iatismo**	49er, Europa, Laser, 470 (M e F)
	22:30	**Vôlei F**	COR x CUB
	22:30	**Beisebol**	HOL x CUB
	23:00	**Pólo aquático F**	CAN x AUS
■	23:00	**Boxe**	Meio-médios ligeiros e meio-pesados (e)
	23:30	**Hóquei M**	HOL x CAN, MAS x GBR
●	23:30	**Canoagem M**	C2 e K1 (f)
●	00:00	**Arco e flecha M**	Individual (f)
	00:00	**Badminton M, F**	Simples M (qf); duplas mistas (sf)
	00:30	**Vôlei F**	QUE x AUS
	00:30	**Handebol M**	EGI x CUB, AUS x ESL
●	00:30	**Levant. peso F**	75 kg F, Grupo A
■	00:30	**Basquete F**	BRA x SEN

Kelson Pinto, meio-médio ligeiro e uma das maiores esperanças de medalhas no boxe, participa da programação do dia

Duas finais valendo medalha: canoa (duplas) e caiaque (individual)

O Brasil não deve ter dificuldades contra **Senegal**. Só há 300 jogadoras adultas no país

China: força do conjunto

AFP

VÔLEI FEMININO – Brasil x China [04:30]

Contra a muralha da China

Provavelmente é o adversário mais difícil do Brasil na primeira fase. Vice-campeã mundial e vice-campeã olímpica, a China teve resultados irregulares este ano, mas ainda é uma das candidatas à medalha de ouro.

Sem contar com um time de média de altura excepcional (a jogadora mais alta mede 1,86 m), o técnico Jin Hu confia na força do conjunto. As chinesas vêm dominando o vôlei asiático na última década. Algumas jogadoras, como Wu Yongmei, 25 anos, participaram das últimas três campanhas vitoriosas no Campeonato Asiático, em 1995, 1997 e 1999. Yongmei salta impressionantes 3,17 m para cortar. Além dela, os destaques do time são Lina Wang e Sun Yue.

No recente Grand Prix (equivalente feminino da Liga Mundial), na Ásia, as brasileiras tiveram muita dificuldade para vencer por 3 sets a 2. Dado o atual equilíbrio de forças no vôlei mundial, é fácil prever mais uma partida complicada.

A vantagem da equipe brasileira é a homogeneidade do grupo, junto há vários anos. O técnico Bernardo Rezende, o Bernardinho, medalha de prata como jogador em Los Angeles-84 (era o levantador reserva de William), assumiu o cargo em novembro de 1993. No ano seguinte, levou a Seleção à medalha de prata no Campeonato Mundial, disputado no Brasil. Finalmente livres do complexo de inferioridade que as impedia de ir mais longe, as jogadoras brasileiras finalmente conquistaram uma medalha olímpica, o bronze, em Atlanta-96. Com um grupo excelente, com nomes como Virna, Leila, Fofão e Érika, o Brasil caminha para fazer ainda mais em Sydney.

19 de setembro

>>madrugada de 19 para 20 de setembro

01:00 >> 04:30

Carlos Honorato começa a luta por uma medalha entre os pesos-médios

Noruega e **China** fazem uma partida decisiva no "grupo da morte" do futebol feminino

■	01:00	**Judô M, F**	Médios (e)
■	01:00	**Tênis de mesa M, F**	Simples F (e)
	02:30	**Basquete F**	EUA x RUS
■●	03:30	**Esgrima M**	Florete (f)
	03:30	**Futebol F**	NOR x CHN
	03:30	**Futebol F**	EUA x NGR
	03:30	**Softbol**	CAN ITA, CHN x EUA
	04:00	**Pólo aquático F**	RUS x HOL, CAZ x EUA
●	04:00	**Ciclismo M, F**	Velocidade M, F (f); corrida por pontos M
■	04:30	**Vôlei F**	BRA x CHN
	04:30	**Beisebol**	AFS x AUS
●	04:30	**Levant. peso M**	69 kg, Grupo A
	04:30	**Futebol M**	COR x CHI
	04:30	**Hóquei F**	HOL x NZL, AUS x ARG

EUA e **Rússia** revivem os grandes confrontos entre americanas e soviéticas no basquete feminino

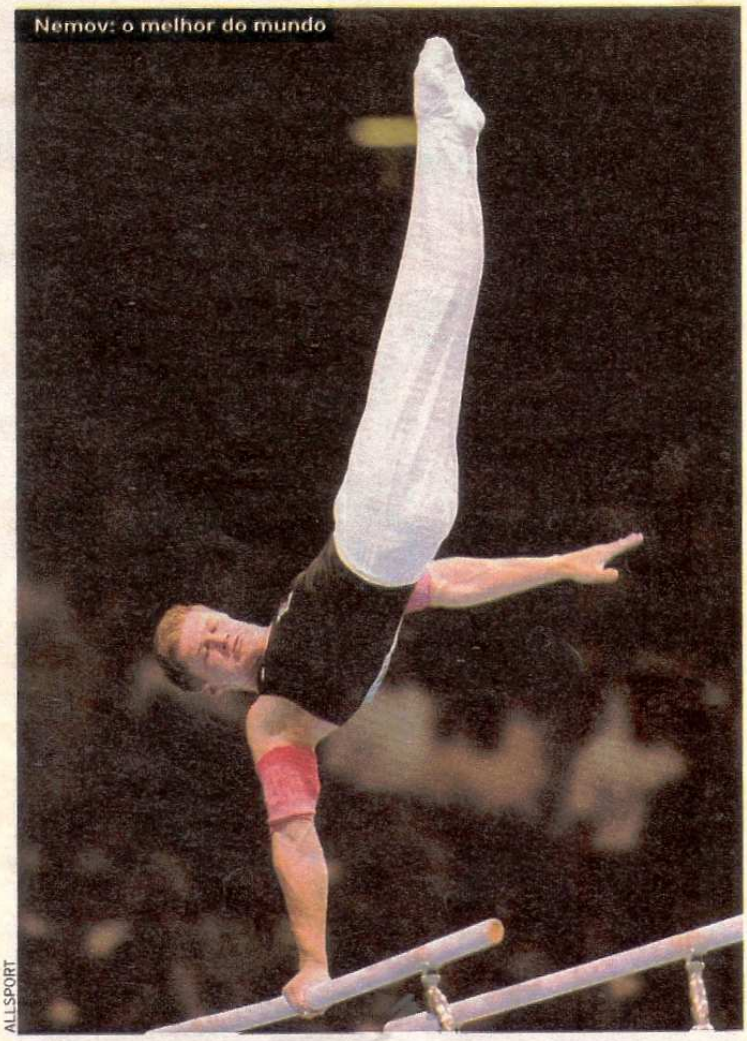
Três finais no **Velódromo de Sydney** definem os ciclistas mais velozes do mundo

GINÁSTICA MASCULINA – Final [05:00]

O ginasta mais completo do mundo

Três são os esportes que mais atraem o público nos Jogos Olímpicos: atletismo, futebol e ginástica. Um dos momentos mais emocionantes de qualquer Olimpíada são as finais individuais. Os 36 melhores ginastas das eliminatórias a disputam. No caso do masculino, são seis eventos: solo, cavalo com alças, argolas, salto sobre o cavalo, barras paralelas e barra fixa. Aquele com a melhor nota na soma dessas seis provas é o campeão.

O favorito é o russo Alexei Nemov, mas um escorregão, um movimento errado podem ser fatais na final individual. Em seu próprio país Nemov tem um rival temível, Alexei Bondarenko, que o derrotou recentemente na final do Campeonato Russo. Os chineses vêm com nomes fortes, como Wei Yang e Li Xiaopeng. A Ucrânia tem Alexander Beresch, e a Romênia, Marian Dragulescu. Deve levar vantagem quem for mais regular, já que não há atualmente um nome que domine todas as provas. É comum ginastas se especializarem em apenas um aparelho, tendo desempenho bem mais fraco nos outros. Por exemplo, o romeno Ioan Suciu é bom no salto sobre o cavalo; o espanhol Jesús Carballo, na barra fixa; o grego Dimosthenis Tambakos, nas argolas.



Nemov: o melhor do mundo

ALLSPORT

Palpite PLACAR

Ouro
Alexei Nemov (RUS)

Prata
Alexander Beresch (UCR)

Bronze
Wei Yang (CHN)

>>manhã de 20 de setembro

☼ 05:00 >> 06:30

	05:00	**Futebol M**	SVQ x AFS
	05:00	**Natação M**	200 m peito (f)
	05:00	**Ginástica M**	(Final) individual
	05:00	**Tênis M, F**	Simples M e simples F (1r)
	05:10	**Natação F**	100 m livre (sf)
	05:20	**Natação M**	200 m costas (sf)
	05:30	**Natação F**	200 m borboleta (f)
	05:30	**Beisebol**	EUA x COR
	05:30	**Handebol M**	ESP x FRA, IUG x ALE
	05:30	**Basquete F**	COR x POL
	05:30	**Badminton M, F**	Duplas F (qf); simples M (qf)
	05:40	**Natação M**	100 m livre (f)
	05:50	**Natação F**	200 m peito (sf)
	06:00	**Natação M**	200 m quatro estilos (sf)
	06:00	**Futebol M**	BRA x JAP
	06:00	**Futebol M**	ESP x MAR
	06:00	**Tênis de mesa M, F**	Simples F, duplas M (e); duplas F (qf)
	06:10	**Natação F**	4 x 200 m livre (f)
	06:30	**Vôlei F**	CRO x EUA
	06:30	**Judô M, F**	Médios (f)
	07:30	**Basquete F**	AUS x SVQ

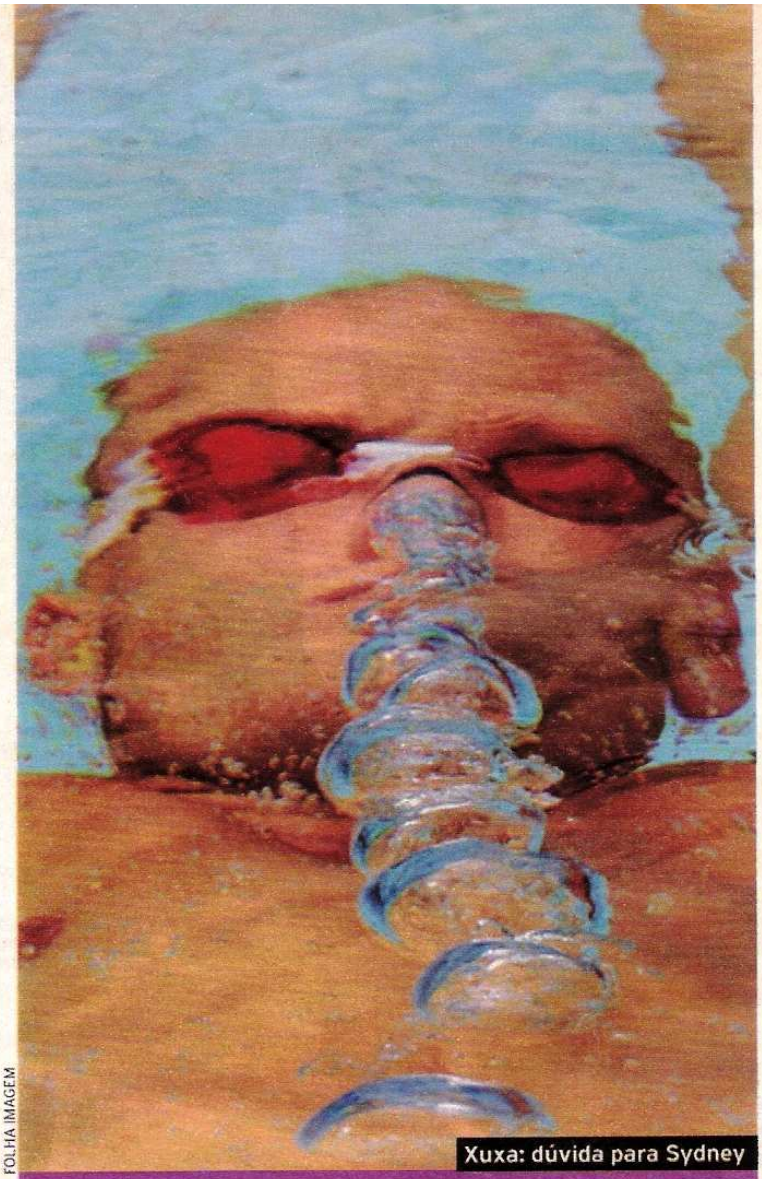
Os russos **Roman Sludnov** e **Dimitri Komornikov** e o americano **Tom Wilkens** estão entre os principais candidatos ao ouro nos 200 m peito

Carlos Honorato conseguirá uma medalha? Em todo caso, os favoritos são **Hidehiko Yoshida** (Japão), **Adrian Croitoru** (Romênia), **Mark Huizinga** (Holanda), **Dong-Sik Yoon** (Coréia do Sul) e **Kamol Murodov** (Uzbequistão)

Rogério Romero e **Leonardo Costa** tentam uma vaga na final dos 200 m costas

Na prova mais tradicional da natação, quem vencerá? A holandesa **Inge de Bruijn**? As americanas **Jenny Thompson** e **Dara Torres**? As alemãs **Antje Buschschulte** e **Sandra Volker**? A sueca **Therese Alshammar**?

Austrália e **Alemanha** devem lutar palmo a palmo pelo ouro, com os EUA como azarões



FOLHA IMAGEM

Xuxa: dúvida para Sydney

NATAÇÃO – 50 m livre M, eliminatórias [20:00]

A loteria da piscina

Os 50 m livre suplantaram os 100 m livre como prova mais rápida da natação. Entraram no programa olímpico em Seul, 1988. Como a distância é curtíssima, a influência da largada é decisiva: quem mergulha melhor tem meio caminho andado. Isso torna a prova uma loteria.

Essa competição foi a salvação da lavoura para Fernando Scherer em Atlanta-96. Depois de não conseguir medalha nos 100 m livre e no revezamento 4 x 100 m livre, restava ao brasileiro uma chance nos 50 m. Xuxa conseguiu apenas o sétimo tempo nas eliminatórias — ainda assim, empatado com o alemão Bengt Zikarsky e o venezuelano Francisco Sánchez. Foi preciso disputar uma prova-desempate, apenas com os três, para definir as duas últimas vagas na final. Xuxa se classificou quando o alemão queimou duas vezes a largada e foi desclassificado. Na final, nadou na raia 1, considerada a pior de todas – ali, o nadador não pode ver os principais rivais, e a marola produzida pelos adversários atrapalha um pouco mais (embora nas piscinas modernas esse problema seja cada vez menor). Scherer foi à luta. Quando tocou a borda da piscina, olhou para o placar. Tinha chegado em terceiro.

Só que Sydney 2000 não começou bem para Xuxa. Uma torção no tornozelo em casa fez o nadador se transformar em zebra. Talvez ele nem entre na piscina e, se entrar, terá chances de medalha? É bom não ignorar também as chances de outro brasileiro, Edvaldo Valério, o "Bala". Até o início de agosto, era o 13º do ranking mundial da prova, com 22s51, tempo que lhe daria a medalha de bronze nas Olimpíadas de 12 anos atrás. Se melhorar um pouco em Sydney, pode até sonhar com medalha.

20 de setembro

18:30 >> 21:30

■	18:30	**Remo M, F**	Skiff M, F, dois sem M, dois com M, quatro sem F (sf)
	18:30	**Hóquei M**	COR x IND, AFS x POL
	19:00	**Arco e flecha F**	Equipes, (qf)
■	19:00	**Vôlei de praia F**	(of)
●	19:00	**Tiro ao alvo M, F**	Alvo móvel 10 m M (e); Carabina 50 m M, pistola de fogo rápido 25 m M, skeet F (f)
	19:30	**Basquete M**	ITA x NZL
	19:30	**Esgrima F**	Florete (e)
■	20:00	**Natação M**	50 m livre (e)
■	20:00	**Hipismo**	Concurso completo individual, cross country
■	20:00	**Tênis de mesa M**	Simples M, (2r)
	20:00	**Vôlei M**	CUB x EGI
	20:10	**Natação F**	800 m livre (e)
	20:20	**Natação M**	100 m borboleta (e)
	20:30	**Natação F**	200 m costas (e)
	20:30	**Softbol**	ITA x NZL, AUS x EUA
■	21:00	**Tênis M, F**	Simples M, simples F, (2r); duplas M, duplas F, (1r)
	21:30	**Basquete M**	CAN x ESP

Começam as **oitavas-de-final** do vôlei de praia feminino. É a medalha chegando perto

Olho no americano **Gary Hall Jr.** Prata em Atlanta, ele quebrou o recorde dos EUA nessa prova na seletiva americana, em agosto. O pai de Hall foi nadador olímpico também

Como o esporte é rapidíssimo, é quase impossível ver quem tocou quem. Por isso foi criado um **sistema eletrônico** de marcação. As armas são ligadas ao placar por meio de um fio. Quando um dos esgrimistas consegue um toque válido, uma luz, verde ou vermelha, se acende, e um alarme toca, anunciando que um ponto foi marcado. É possível que esse sistema, usado desde os Jogos de Melbourne, em 1956, seja substituído por freqüências de rádio, o que eliminaria os incômodos fios. A alteração ainda estava em estudos às vésperas do início da competição

Começa a segunda rodada das simples masculinas. **Gustavo Kuerten** de volta à quadra

AE

A Seleção feminina: vaga inédita

Palpite PLACAR

Ouro
Noruega

Prata
França

Bronze
Áustria

HANDEBOL – Áustria x Brasil [00:30]

O primeiro passo

Estar em Sydney já é a maior vitória do handebol feminino brasileiro. Não dá para esperar que o Brasil vire da noite para o dia uma potência olímpica nesse esporte; mas os resultados mostram uma lenta evolução, que já tornou o país uma potência pan-americana. A Seleção masculina conseguiu classificação pela primeira vez há quatro anos (quase repetiu o feito desta vez); agora ela coube à Seleção feminina , campeã pan-americana.

O Brasil caiu numa chave difícil, com as favoritas Noruega, Dinamarca e Áustria, além do time da casa. Se ganhar da Austrália e chegar às quartas-de-final, já estará bom. As melhores jogadoras brasileiras são a goleira Chana, que atua na Espanha, e a artilheira Zezé. Disputar os Jogos é o primeiro passo para ganhar experiência em busca de resultados futuros. É bom lembrar que o vôlei brasileiro também já foi modesto.

>>madrugada de 20 para 21 de setembro

21:00 >> 01:00

	22:00	**Iatismo**	Mistral M, F, Europa, Laser, 470 M, F, Tornado
Robert Scheidt disputa a segunda das seis regatas da classe Laser	22:00	**Vôlei M**	EUA x IUG
	22:30	**Vôlei M**	ITA x ARG
	23:00	**Boxe**	Galos e meio-médios, segunda rodada; pesados (e)
	00:00	**Arco e flecha F**	Equipes (f)
	00:00	**Badminton M, F**	Simples F (sf); Duplas mistas (f)
	00:30	**Vôlei de praia F**	(of)
	00:30	**Handebol F**	BRA x AUT, ANG x ROM
	00:30	**Basquete M**	CHN x FRA
	00:30	**Vôlei M**	COR x RUS
Lígia Santos Silva e **Hugo Hoyama** continuam na disputa para passar à próxima fase	01:00	**Judô M, F**	Meio-pesados (e)
	01:00	**Tênis de mesa M, F**	Simples F, (3r); simples M, (2r)

Daniel Hernandes e **Priscila Marques** disputam a chance de chegar às finais dos pesos-pesados, que serão disputadas à noite

EUA x Lituânia: em 1996, deu Dream Team fácil

ALLSPORT

BASQUETE MASCULINO – EUA x Lituânia [02:30]

Ô, Povinho abusado

Um dia o Dream Team será derrotado. Pode levar cinco, dez, vinte anos ou acontecer hoje, quando a equipe dos EUA enfrenta a Lituânia, país do tamanho da Paraíba, que, sabe-se lá por quê, possui um dos melhores basquetes do mundo.

Sabe-se lá, não. É claro que há um motivo. Os lituanos praticam o basquete desde o início do século, e já nos anos 30 eram uma potência européia no esporte. Aí veio a ocupação soviética, e os melhores jogadores lituanos passaram a servir a URSS. Desde então, nomes com terminação "onis" e "auskas", comuns na Lituânia, passaram a figurar em todos os grandes times soviéticos. Quando a URSS derrotou os EUA e rumou para o ouro nas Olimpíadas de Seul-88, suas três maiores estrelas eram lituanas: os inesquecíveis Arvidas Sabonis, Rimas Kurtinaitis e Sarunas Marciulionis.

Os lituanos, porém, deverão ter dois grandes desfalques em Sydney: sua maior estrela, o ala Arturas Karnisovas, jogador do Bologna (Itália), sofreu uma cirurgia no joelho esquerdo em junho e dificilmente estará nas Olimpíadas. Pior: o veterano Sabonis, do Portland Trail Blazers, operou o tornozelo direito e também está fora. Sem os dois, fica mais difícil entrar para a história como a zebra que derrotará o Dream Team. Mesmo assim, os lituanos têm tradição suficiente para entrar na briga por uma medalha, encarando de frente os iugoslavos e os russos.

Link
www.gigantesdigital.com

20 de setembro

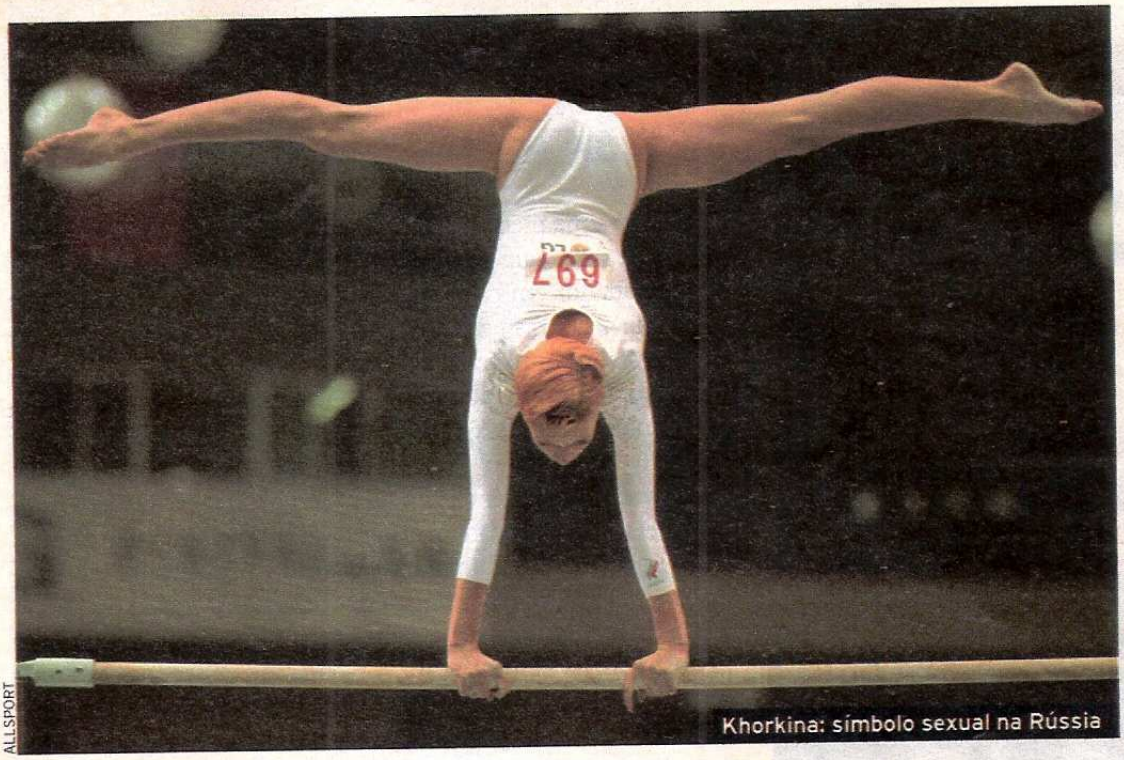
>>madrugada de 20 para 21 de setembro

02:30 >> 04:30

	02:30	**Basquete M**	EUA x LTU
	03:30	**Esgrima M, F**	Florete F, Sabre M (f)
	03:30	**Softbol**	CUB x CHN, CAN x JAP
	04:00	**Ciclismo M, F**	Keirin M, corrida por pontos F
	04:30	**Hóquei F**	NZL x AFS, ARG x ESP
	04:30	**Vôlei M**	BRA x HOL

O **keirin** é uma modalidade que faz sua estréia no ciclismo olímpico. Criada no Japão, é muito popular por lá, onde o público aposta nos ciclistas como faria em corridas de cavalos. O percurso é de cerca de 2 km. Os ciclistas ficam atrás de uma motocicleta, que marca o ritmo em torno de 20 km/h. Pouco antes do final, a moto sai do caminho e é cada um por si, o que garante chegadas empolgantes

Um dos melhores jogos da primeira fase, revivendo a final dos Jogos de Barcelona-92 e confrontando os dois últimos campeões olímpicos. O destaque dos holandeses é o levantador **Peter Blangé**, recordista mundial de partidas de Seleção (já tem mais de 465)



ALLSPORT

Khorkina: símbolo sexual na Rússia

Palpite PLACAR

Ouro
Svetlana Khorkina (RUS)

Prata
Victoria Karpenko (UCR)

Bronze
Simona Amanar (ROM)

GINÁSTICA – Final individual feminina [05:00]

As novas Nádias

A cada Olimpíada, o público espera o surgimento de uma nova Nadia Comaneci, Olga Korbut ou Svetlana Boguinskaia.

Este ano, uma russa e uma ucraniana são as principais candidatas à glória. A russa é Svetlana Khorkina. Campeã nas barras assimétricas em Atlanta-96, ela chega a Sydney bem mais credenciada, mesmo na vetusta (para a ginástica) idade de 21 anos. Ganhou quatro medalhas de ouro este ano no Campeonato Europeu, em Paris. Símbolo sexual em seu país (a *Playboy* russa publicou fotos dela com os seios nus), "Svyeta", como é conhecida, sabe fazer uso de suas longas pernas (mede 1,68 m, muita coisa em seu esporte). A ucraniana Victoria Karpenko tem sido sua maior rival nas competições européias. Olho também em outra russa (Elena Zamolodchikova), uma romena (Simona Amanar), uma americana (Elise Ray) e uma chinesa (Ling Jie).

>>manhã de 21 de setembro

☼ 05:00 >> 07:30

	05:00	**Natação M**	200 m costas (f)
	05:00	**Ginástica art. F**	Individual (f)
	05:00	**Tênis M, F**	Simples M, simples F, segunda rodada
	05:10	**Natação F**	200 m costas (sf)
	05:20	**Natação M**	100 m borboleta (sf)
	05:30	**Natação F**	100 m livre (f)
	05:30	**Handebol F**	AUS x DIN, HUN x COR
	05:30	**Basquete M**	IUG x ANG
	05:30	**Boxe**	Galos, meio-médios, (2r) ; pesados (e)
	05:30	**Badminton M, F**	Duplas M (f)
	05:40	**Natação M**	200 m quatro estilos (f)
	05:50	**Natação M**	50 m livre (sf)
	06:00	**Natação F**	200 m peito (f)
	06:00	**Tênis de mesa M, F**	Duplas M (qf); duplas F (sf)
	06:30	**Judô M, F**	Meio-pesados (f)
	06:30	**Vôlei M**	AUS x ESP
	07:30	**Basquete M**	AUS x RUS

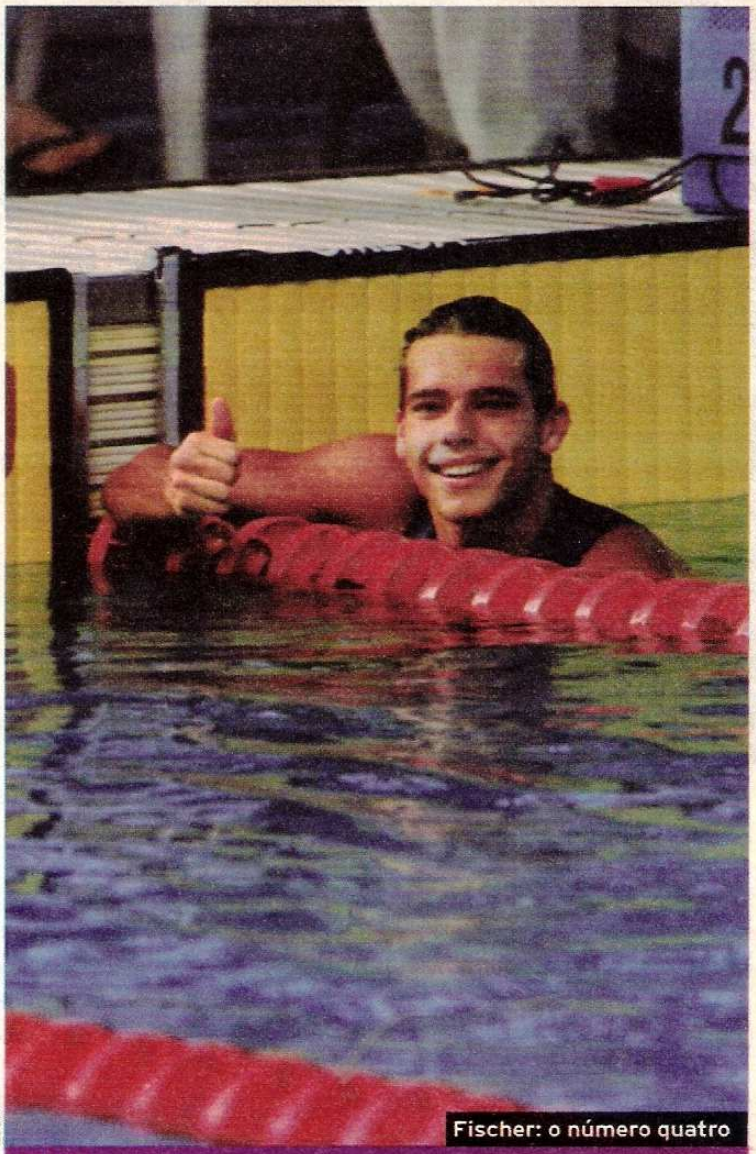
Rogério Romero e **Leonardo Costa** estarão na final? Em todo caso, os francos favoritos são os americanos **Lenny Krayzelburg,** de 25 anos, e **Aaron Peirsol**, de apenas 17

Mais uma fortíssima dupla americana briga pelo ouro: **Tom Dolan** e **Tom Wilkens**. O italiano **Massimo Rossolino** e os australianos **Matt Dunn** e **Rob van der Zant** vão tentar impedi-los

Fernando Scherer e **Edvaldo Valério** lutam por uma das oito vagas na final do dia seguinte

A húngara **Agnes Kovacs**, 19 anos, e a americana **Kristy Kowal**, de 22, são as favoritas

Finais para **Daniel Hernandes** e **Priscila Marques**



CBDA

Fischer: o número quatro

21 de setembro

NATAÇÃO – Rev. 4 x 100 m quatro estilos M [20:30]

Os quatro fantásticos

Ganhar uma medalha no revezamento 4 x 100 m quatro estilos é bom sinal para qualquer país: significa ter pelo menos um ótimo nadador em cada um dos estilos (crawl, peito, costas e borboleta). O Brasil ainda não chegou lá, mas vem evoluindo. Nosso maior ponto fraco este ano é o nado de peito, onde não temos nenhum atleta com índice A para participar das provas individuais. Eduardo Fischer, atualmente primeiro do ranking brasileiro nos 100 m peito, estava até o final de julho numa modesta 61ª posição no ranking mundial da mesma prova.

Por esse mesmo motivo, essa prova é tradicionalmente dominada por potências da natação como EUA, Austrália e Rússia. Os americanos nunca foram derrotados nos Jogos Olímpicos (a prova foi introduzida no programa em 1960), mas dificilmente os australianos perdem desta vez, nadando em casa e com uma geração excepcional, que não quer desperdiçar a chance de ganhar o ouro olímpico em Sydney. No Mundial, em 1998, na Austrália, a equipe da casa infligiu aos EUA sua primeira derrota em 37 anos.

Palpite PLACAR

Ouro

Austrália (Matt Welsh, Phil Rogers, Michael Klim e Chris Fydler)

Prata

EUA (Lenny Krayzelburg, Kurt Grote, Neil Walker e Gary Hall, Jr.)

Bronze

Hungria (Attila Czene, Norbert Rosza, Peter Horvath e Attila Zubor)

18:30 >> 21:00

Oitavas-de-final: **Emanuel, Loiola, Zé Marco** e **Ricardo** mais perto de uma medalha em Bondi Beach

■	18:30	**Remo M, F**	(sf, e)
	19:00	**Arco e flecha M**	Equipes (qf)
■	19:00	**Vôlei de praia M**	(of)
●	19:00	**Tiro ao alvo M, F**	Skeet (e); Alvo móvel M, Pistola F (f)
	19:30	**Handebol M**	COR x EGI, IUG x CUB
	19:30	**Basquete F**	RUS x COR
	19:30	**Esgrima M**	Florete equipes, M
	20:00	**Vôlei F**	CHN x QUE
	20:00	**Natação F**	50 m livre (e)
	20:00	**Atletismo M**	Arremesso de peso (e)
	20:00	**Atletismo F**	800 m (1r)
■	20:00	**Tênis de mesa M, F**	Simples M (3r); simples F (qf)
	20:10	**Natação M**	1 500 m livre (e)
	20:20	**Natação F**	4 x 100 m quatro estilos (e)
■	20:30	**Natação M**	4 x 100 m quatro estilos (e)
	20:30	**Atletismo M**	100 m, 1r
	20:30	**Levant. peso M**	77 kg, Grupo B
	20:30	**Softbol**	NZL x EUA, CUB x CAN
	20:40	**Atletismo M**	400 m, 1r
■	21:00	**Hipismo**	Concurso completo individual, saltos
■	21:00	**Tênis M, F**	Simples e duplas (1r, 2r, 3r)

Começam as provas de **atletismo** no estádio Olímpico, com as eliminatórias do arremesso de peso masculino e dos 800 m rasos feminino

Os brasileiros disputam o **último dia** do concurso completo

Guga, Oncins, Joana Cortez e **Vanessa Menga** em ação

Helen: junto com a irmã Silvinha

AE

Link
www.vertbleu.fr

BASQUETE FEMININO – França x Brasil [00:30]

Laços de família

Não é raro ver dois irmãos competindo pela mesma equipe numa Olimpíada (há um caso de quatro irmãos, os Duarte, da Seleção Peruana de basquete em Tóquio-64). O Brasil quase teve três na Seleção feminina em Sydney, as irmãs Luz, Cíntia (28 anos, 1,74 m), Helen (27 anos, 1,78 m) e Silvinha (25 anos, 1,73 m). Mas Cíntia acabou cortada às vésperas dos Jogos.

Cíntia, Helen e Silvinha começaram a jogar há 16 anos, num time mirim montado pelo pai em Araçatuba. Helen foi a primeira a se consagrar, tendo feito parte da Seleção campeã mundial, justamente na Austrália, em 1994. Nos Jogos Olímpicos de Atlanta, foi a vez de Silvinha (Helen havia acabado de passar por uma cirurgia no joelho). Ela era reserva, mas entrou em praticamente todas as partidas e contribuiu para a conquista da medalha de prata (o técnico era Miguel Ângelo da Luz, mas o sobrenome era só coincidência).

As adversárias de hoje já são bem conhecidas das brasileiras, e merecem muito cuidado. Derrotaram o Brasil em dois amistosos recentes. As estrelas do time francês são Audrey Sauret (fácil de reconhecer pelo cabelo louro estilo Joãozinho) e Cathy Melain. As duas jogam no Bourges, vice-campeão europeu.

>>madrugada de 21 para 22 de setembro

21:30 >> 00:30

	21:30	**Basquete F**	SVQ x CAN
	21:30	**Beisebol**	COR x HOL
■	21:35	**Atletismo M**	100 m, (1r)
	21:45	**Atletismo M**	Arremesso do dardo (e)
	22:00	**Vôlei F**	CUB x ITA
	22:00	**Iatismo**	Mistral M, F, 49er, 470 M, F, Tornado
	22:30	**Vôlei F**	COR x PER
	22:30	**Beisebol**	CUB x AUS
●	22:50	**Atletismo M**	Marcha de 20 km
	23:00	**Pólo aquático F**	(sf)
■	23:00	**Boxe**	Moscas-ligeiros, leves, médios, 2r
	23:05	**Atletismo F**	100 m, 1r
	23:30	**Hóquei F**	HOL x ALE, AUS x COR
●	00:00	**Arco e flecha M**	Equipes (f)
	00:00	**Saltos ornamentais F**	Plataforma 10 m (e)
●	00:00	**Badminton F**	Duplas F (sf); simples F (decisão do bronze)
	00:30	**Vôlei F**	ALE x RUS
■	00:30	**Vôlei de praia M**	(of)
	00:30	**Handebol M**	TUN x AUS, ESP x ESL
●	00:30	**Levant. peso F**	75 kg, Grupo A
■	00:30	**Basquete F**	FRA x BRA

Mais uma regata para os **velejadores** brasileiros

É a primeira disputa de medalha do atletismo. O russo **Roman Rasskazov**, de 21 anos, e o polonês **Robert Korzeniowski**, de 32, detêm as melhores marcas desta temporada

O brasileiro **Cassius Duran** disputa as eliminatórias

EDUARDO MONTEIRO

Ednanci: segunda Olimpíada

JUDÔ – Meio-pesados [03:00]

Dando uma de Miguel

Muito se falou sobre a derrota de Aurélio Miguel na seletiva brasileira para as Olimpíadas, no Rio, em agosto. Bem menos, porém, se falou do homem que o derrotou e vai representar o país na categoria meio-pesado em Sydney: Mário Sabino. Marião, como é conhecido, paulista de Bauru, derrotou Aurélio com facilidade. Na Olimpíada, porém, será outra história. O franco favorito ao ouro é o japonês Kosei Inoue, de apenas 20 anos. Para muitos, Inoue será uma lenda do judô mundial.

No feminino, será a vez de Ednanci Silva? A brasileira era esperança de medalha em Atlanta. Operada às vésperas dos Jogos para resolver uma disfunção sexual, ela gerou muita polêmica quanto à sua feminilidade. Mas ganhou o atestado "rosa", que a autoriza a competir. Não conseguiu medalha, mas ainda é um dos nomes mais fortes de sua categoria.

Chances de medalha
Mário Sabino **
Ednanci Silva ***

Link
www.ijf.org

Palpite PLACAR

Masculino
- **Ouro** Kosei Inoue (JAP)
- **Prata** S. Traineau (FRA)
- **Bronze** Sung Ho Jang (COR)

Feminino
- **Ouro** Yufeng Yin (CHN)
- **Prata** Noriko Anno (JAP)
- **Bronze** Diadenis Luna (CUB)

21 de setembro

>>madrugada de 21 para 22 de setembro

02:30 >> 04:45

	02:30	**Basquete F**	NZL x EUA
■	03:00	**Judô M, F**	Pesados (e)
■	03:00	**Tênis de mesa M**	Duplas M (sf)
●	03:30	**Esgrima M**	Florete por equipes (f)
	03:30	**Softbol**	AUS x CHN, ITA x JAP
	04:00	**Pólo aquático F**	(sf)
	04:00	**Atletismo F**	5 000 m (1r)
	04:30	**Vôlei F**	CRO x BRA
	04:30	**Beisebol**	AFS x JAP
●	04:30	**Levant. peso M**	77 kg, Grupo A
	04:30	**Hóquei F**	CHN x AFS, GBR x ESP
	04:45	**Atletismo M**	Arremesso do peso (f)

O Brasil é favorito contra a Croácia, que disputa pela primeira vez os Jogos nesse esporte. A estrela das croatas é **Barbara Jelic**, considerada por críticos a melhor atacante do mundo na atualidade. Barbara é filha do treinador croata, **Ivica Jelic**

Os favoritos são dois americanos: **Adam Nelson** e **Cottrell J. Hunter**, campeão e vice da seletiva dos EUA, em julho. Só o ucraniano **Iúri Belonog** parece poder ameaçá-los. O corpulento **Hunter** é marido da esguia **Marion Jones**, candidata a quatro medalhas de ouro no atletismo em Sydney

D.P.I.

Popov: rumo ao tri

NATAÇÃO – 50m livre M [final]

21 segundos

Um atleta de alto nível leva 20 segundos para correr 200 m; um nadador olímpico nada um quarto dessa distância nesse tempo, o que dá uma idéia da assustadora velocidade da natação atual. O recorde mundial dos 50 m nado livre, estabelecido em junho pelo russo Alexander Popov, está em 21s64.

Aos 29 anos, Popov quer o inacreditável tricampeonato olímpico tanto nos 50 m quanto nos 100 m. Para isso, terá que derrotar uma série de fortíssimos rivais, principalmente nos 50 m, todos mais jovens que ele: o americano Gary Hall, Jr. (25 anos), os australianos Brett Hawke (24) e Chris Fydler (27), os sul-africanos Brendon Dedekind (24) e Roland Schoeman (20). Outra atração é Anthony Ervin, o primeiro negro americano a fazer parte de uma equipe olímpica de natação, e dono da terceira melhor marca de todos os tempos.

Chance de medalha
Fernando Scherer **
Edvaldo Valério *

Palpite PLACAR
Ouro
Gary Hall, Jr. (EUA)
Prata
Alexander Popov (RUS)
Bronze
Brett Hawke (AUS)

>>manhã de 22 de setembro

☼ 05:00 >> 07:30

	05:00	**Natação F**	200 m costas (f)
	05:00	**Ginástica trampolim F**	(f)
	05:00	**Tênis M, F**	Simples M (2r); simples F (3r)
	05:10	**Natação M**	100 m borboleta (f)
	05:20	**Natação F**	800 m livre (f)
	05:25	**Atletismo M**	Salto em altura (e)
	05:30	**Atletismo F**	400 m (1r)
	05:30	**Natação M**	50 m livre (f)
	05:30	**Beisebol**	EUA x ITA
	05:30	**Handebol M**	ALE x RUS, FRA x SUE
	05:30	**Basquete F**	SEN x AUS
	05:30	**Boxe**	Moscas-ligeiros, leves, médios (2r)
	05:30	**Badminton M, F**	Simples M (sf); Simples F (f)
	05:40	**Natação F**	50 m livre (sf)
	06:00	**Atletismo F**	Salto triplo (e)
	06:00	**Tênis de mesa F**	Duplas F (f)
	06:15	**Atletismo F**	100 m (2r)
	06:30	**Vôlei F**	EUA x AUS
	06:30	**Judô M, F**	Pesados (f)
	06:45	**Atletismo M**	100 m (2r)
	07:30	**Atletismo M**	10 000 m (1r)
	07:30	**Basquete F**	POL x CUB

A alemã **Sandra Volker**, a japonesa **Mai Nakamura** e a espanhola **Nina Jivanevskaia** são as principais concorrentes

A americana **Brooke Bennett** é a franca favorita. Sua principal adversária também é americana, **Kaitlin Sandeno**. A azarã é a suíça **Flavia Rigamonti**

O australiano **Geoff Huegill**, de 21 anos, é a atual sensação do nado borboleta. Ele encara seu compatriota **Michael Klim** e o sueco **Lars Frolander**

Mário Sabino e **Ednanci Silva** partem em busca de uma medalha

MARCOS ANDRÉ/COB

Juliana: a vida toda no esporte

SALTOS ORNAMENTAIS – Trampolim 3 m F [20:00]

Tricolor de coração

Juliana Veloso quase nasceu nas Laranjeiras. O resto da vida toda ela passou toda na sede do Fluminense, primeiro fazendo ginástica olímpica e depois saltando de plataformas e trampolins, treinada pelo pai, Júlio Veloso, ele próprio ex-saltador de alto nível e campeão mundial de veteranos. Em 1994, conquistou seu primeiro título brasileiro. No ano seguinte, ficou em sétimo lugar no Mundial Juvenil. No Mundial de Desportos Aquáticos do ano passado, na Austrália, chegou à semifinal.

Tudo isso não foi suficiente para fazer de Juliana uma candidata a medalha. Seu objetivo é ficar entre as dez primeiras em Sydney. Mas ela já tem um lugar garantido como o maior nome desse esporte no Brasil em todos os tempos (no feminino; no masculino é preciso citar o sexto lugar de Mílton Busin em trampolim, em 1952, e o sétimo lugar de Adolpho Wellisch em 1920, na plataforma).

O amor pelo Fluminense é tamanho que, nesta época em que todos os atletas são comprados pelo Vasco, ela preferiu ficar no clube que a formou. Sinal de que ainda existe no esporte o amor à camisa, ou melhor, ao maiô.

Palpite PLACAR — **Chance de medalha –**

Ouro
Guo Jingjing (CHN)

Prata
Chantelle Mitchell (AUS)

Bronze
Julia Pakhalina (RUS)

22 de setembro

18:30 >> 21:30

●	18:30	**Remo M, F**	Single sculls, F, dois sem M, F, dois com M, F, quatro sem M (f); dois sem peso-leve M, F (e)
■	19:00	**Vôlei de praia F**	(qf)
●	19:00	**Tiro ao alvo M, F**	Carabina 3 posições 50 m M, skeet M (f)
	19:30	**Basquete M**	LTU x CHN
	19:30	**Esgrima F**	Florete equipes (e)
■●	20:00	**Saltos ornamentais M, F**	Trampolim 3 m F (f), Plataforma 10 m M (f)
	20:00	**Atletismo M**	Arremesso do martelo (e)
	20:00	**Atletismo F**	Heptatlo, 100 m com barreiras
■	20:00	**Tênis de mesa M**	Simples M (qf)
	20:00	**Vôlei M**	EGI x HOL
	20:30	**Softbol**	CUB x AUS, CAN x CHN
■	20:45	**Atletismo M**	800 m (1r)
■	21:00	**Tênis M, F**	Simples M (3r), duplas M (2r), simples F (3r), duplas F (2r)
	21:15	**Atletismo F**	Heptatlo, salto em altura
●	21:30	**Basquete M**	ESP x IUG
	21:30	**Beisebol**	HOL x AFS

Osmar Barbosa disputa uma vaga na segunda rodada dos 800 m. Repare que nesta prova os corredores ficam em suas raias até o fim da primeira curva. Depois o posicionamento é livre, desde que sem atrapalhar o adversário

Jogaço pelo torneio masculino, e, o que é raro, num horário bom para assistir pela TV

Começa o **equivalente feminino** do decatlo, que tem apenas sete provas. A Federação Internacional estuda estender o decatlo às mulheres num futuro próximo

Mais uma rodada para **Guga, Oncins, Joana Cortez** e **Vanessa Menga** (claro, caso tenham passado pela partida anterior)

BRUNO VEIGA/STRANA

Adriana (à esquerda) e Shelda: dupla favorita

Palpite PLACAR

Ouro

Adriana Behar/ Shelda Bede (BRA)

Prata

Adriana Samuel/ Sandra Pires (BRA)

Bronze

Natalie Cook/ Pottharst (AUS)

Chance de medalha *****

VÔLEI DE PRAIA FEMININO – Semifinal [00:30]

Dança da bundinha

Em novembro de 1998, a Federação Internacional de Vôlei decidiu fixar a medida da parte de baixo do biquíni das jogadoras. Não para torná-los mais pudicos, pelo contrário: a intenção era mostrar mais pele e aumentar a audiência televisiva do esporte. Desde então, a largura não pode exceder 6 cm.

Até aí, tudo bem, pelo menos para os espectadores do sexo masculino. O problema é que em Bondi Beach, sede do torneio olímpico de vôlei de praia, as temperaturas na época dos Jogos ficam entre 12 e 20 graus Celsius. Sabendo disso, a jogadora australiana Natalie Cook, forte candidata a medalha, protestou. A Federação Australiana decidiu, então, não obedecer a determinação da FIVB. Por fim, em setembro do ano passado, a Federação Internacional recuou e decidiu permitir às jogadoras que vistam o que bem entendam. Os jogadores, também: a mesma regra do biquíni limitava o comprimento dos shorts masculinos a 20 cm acima do joelho.

Portanto, não se surpreenda se as brasileiras Shelda e Adriana Behar aparecerem mais cobertas que de costume. As duas veteranas do circuito mundial lideram o ranking da FIVB. São candidatíssimas ao ouro. Se não ganharem, pode dar Brasil mesmo assim, com Adriana Samuel (irmã do Tande, do vôlei) e Sandra Pires, ambas ex-vôlei de quadra.

>>madrugada de 22 para 23 de setembro

22:00 >> 01:50

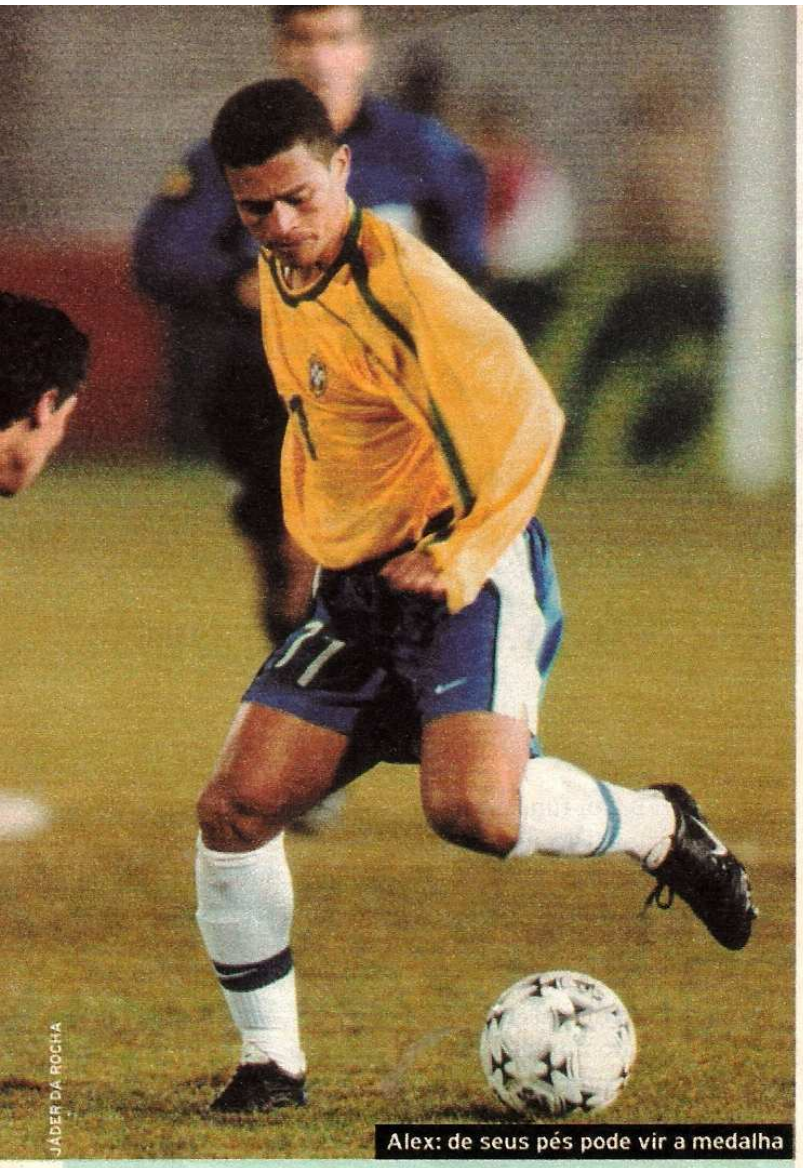
	22:00	**Iatismo**	49er, Finn, Star, Europa
	22:00	**Vôlei M**	IUG x ARG
	22:30	**Beisebol**	JAP x COR
	22:30	**Vôlei M**	CUB x AUS
■	23:00	**Boxe**	Penas (2r), médios-ligeiros (2r), superpesados (1r)
●	23:00	**Ciclismo F**	Mountain bike, cross country
	23:30	**Hóquei M**	MAS x PAQ, ESP x IND
●	00:00	**Badminton M, F**	Duplas F (decisão do bronze), simples M (decisão do bronze)
■	00:30	**Vôlei de praia F**	(sf)
	00:30	**Handebol F**	ANG x FRA
	00:30	**Levant. peso M**	85 kg, Grupo B
	00:30	**Basquete M**	RUS x CAN
	00:30	**Vôlei M**	RUS x ITA
	01:00	**Pólo aquático M**	CAZ x ESP, CRO x EUA, AUS x RUS
	01:00	**Tênis de mesa F**	Simples F (sf)
●	01:30	**Natação F**	50 m livre (f)
●	01:40	**Natação M**	1 500 m livre (f)
●	01:50	**Natação F**	4 x 100 m quatro estilos (f)

Torben Grael e **Marcelo Ferreira** em ação na classe Star; no Finn, **Christoph Bergmann**, também candidato a medalha

Rússia e **Itália** devem fazer um dos melhores jogos da primeira fase. A Itália é a atual campeã da Liga Mundial

Rússia e Canadá são candidatos a medalha. As estrelas do Canadá jogam na NBA, o pivô **Todd MacCulloch** (Philadelphia 76ers) e o armador **Steve Nash** (Dallas Mavericks)

As três últimas finais da natação incluem uma das provas mais populares do esporte: os 1 500 m livre para homens, onde os grandes favoritos são os australianos **Grant Hackett** e **Kieren Perkins**



JÁDER DA ROCHA

Alex: de seus pés pode vir a medalha

FUTEBOL MASCULINO – Quartas-de-final [04:30]

Camarões é a mãe!

Camarões, Kuwait, EUA ou República Tcheca? Quem será o adversário do Brasil nas quartas-de-final do torneio masculino de futebol (isso, claro, se passarmos às quartas-de-final)?

Camarões se classificou com facilidade nas eliminatórias olímpicas africanas. Provavelmente os camaroneses vão contar com muitos nomes da equipe que conquistou este ano a Copa da África. Os jogadores têm um estímulo a mais: o governo prometeu 20 milhões de francos camaroneses a quem ganhar uma medalha de ouro. Mas, antes que você tema pelas finanças de Camarões, esclarecemos que isso equivale a pouco mais de 5 mil reais.

Do Kuwait sabe-se pouca coisa. Fez sua preparação na Itália, e perdeu um amistoso para a Internazionale de Milão por 1 x 0. O time dos EUA levou muito a sério sua preparação, com a formação de uma Seleção permanente. A maior parte do time é composta por jovens talentos da MLS, a liga profissional que vem tentando se firmar por lá. Se o Bayer Leverkusen liberar, certamente Landon Donovan estará no time. Ele foi eleito o melhor jogador do Mundial Sub-17 do ano passado, o que não é pouca coisa.

A República Tcheca se classificou com o vice-campeonato europeu Sub-21, conquistado na vizinha Eslováquia. Durante o torneio, eliminaram duas fortes adversárias, a Croácia e a Holanda. Sua estrela é o atacante Marek Jankulovski, que já atua na Seleção principal. Nada que dê para assustar uma Seleção aspirante ao ouro, como a brasileira. Mas a história mostra que é melhor não desprezar o adversário.

22 de setembro

>>madrugada de 22 para 23 de setembro

02:00 >> 04:50

	02:00	Handebol F	BRA x NOR
	02:00	Natação M	4 x 100 m quatro estilos (f)
	02:30	Basquete M	ANG x AUS
	03:30	Esgrima F	Florete por equipes (f)
	03:30	Softbol	NZL x JAP, ITA x EUA
	04:00	Atletismo M	Salto triplo (e)
	04:30	Beisebol	AUS x ITA
	04:30	Levant. peso M	85 kg, Grupo A
	04:30	Hóquei M	AUS x AFS, HOL x ALE
	04:30	Atletismo F	100 m (sf)
	04:30	Atletismo F	Heptatlo, arremesso do peso
	04:30	Vôlei M	EUA x COR
	04:45	Atletismo F	Salto com vara (e)
	04:50	Atletismo M	100 m (sf)

O Brasil não deve oferecer resistência às **norueguesas**

Semifinais dos 100 m. Olho no desempenho da americana **Marion Jones**. Outra incógnita é se, aos 40 anos, a jamaicana Merlene Ottey conseguirá chegar a mais uma final, em sua sexta (!) Olimpíada

Nenhum brasileiro se classificou para o salto triplo, pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial. Mesmo assim vale a pena ver a prova. Preste atenção na técnica. No primeiro dos três saltos, o atleta tem que cair no mesmo pé com que decolou; no segundo salto, tem que cair com o pé oposto. No terceiro, a aterrissagem é livre

O salto com vara feminino faz sua **estréia** em Olimpíadas

ATLETISMO – 100 m rasos M [06:20]

Os mais rápidos

São quatro anos de preparação para menos de dez segundos. Melhor não desgrudar os olhos da TV, porque a prova passa rápido. Por volta das 6h da manhã, serão disputadas as duas finais dos 100 m rasos, talvez a prova mais esperada do programa olímpico. O Brasil está representado apenas na prova masculina, com André Domingos e Vicente Lenílson. André espera pelo menos chegar à final, Vicente nem isso. Mesmo que não haja brasileiro entre os oito finalistas, vale a pena assistir. O canadense Donovan Bailey tenta o bicampeonato olímpico, mas o favorito é o americano Maurice Greene, que estabeleceu novo recorde mundial no ano passado, em Atenas, 9s79.

No feminino, a americana Marion Jones, que tenta se tornar a equivalente de Carl Lewis, conquistando quatro ouros (100 m, 200 m, salto em distância e 4 x 100 m), é a mais cotada.

Palpite PLACAR

Masculino

Ouro
Maurice Greene (EUA)

Prata
Ato Boldon (TRI)

Bronze
Donovan Bailey (CAN)

Feminino

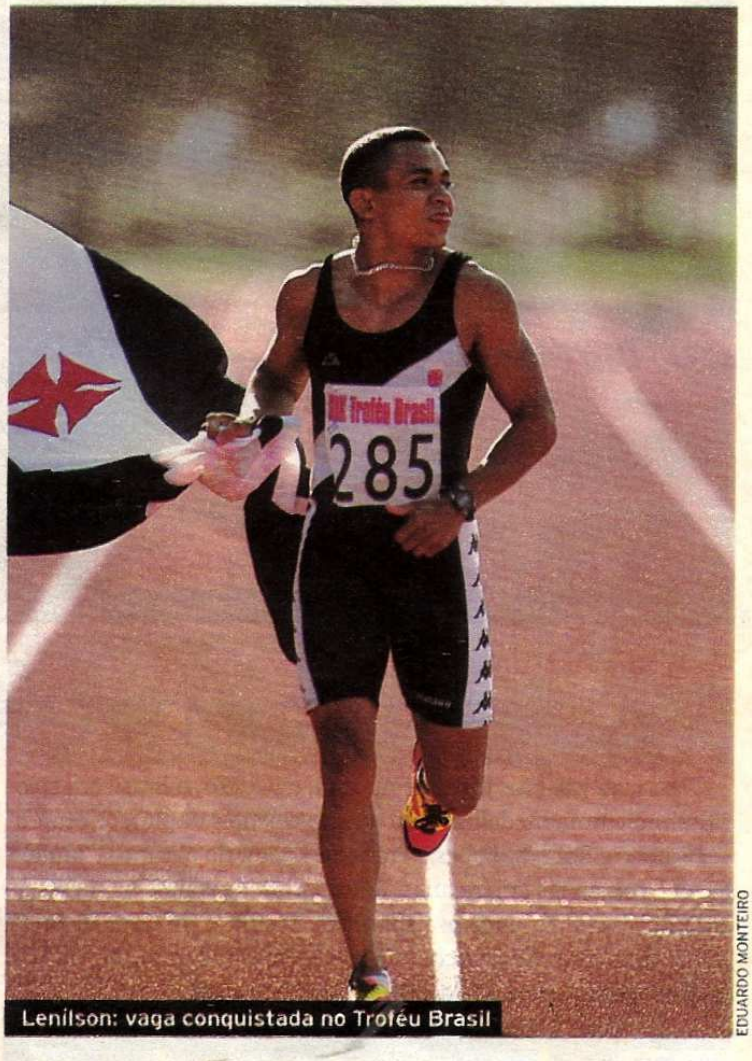
Ouro
Marion Jones (EUA)

Prata
Ekateríni Thánou (GRE)

Bronze
Janna Tarnolposkaia-Pintusevich (UCR)

Chances de medalha

André Domingos –
Vicente Lenílson –



Lenílson: vaga conquistada no Troféu Brasil

EDUARDO MONTEIRO

>>manhã de 23 de setembro

05:00 >> 07:30

	05:00	Ginástica M	Trampolim (f)
	05:00	Tênis M, F	Simples M (3r), simples F (3r)
	05:10	Atletismo F	800 m (sf)
	05:30	Atletismo F	400 m (2r)
	05:30	Beisebol	CUB x EUA
	05:30	Handebol F	AUT x AUS, ROM x HUN
	05:30	Basquete M	NZL x EUA
	05:30	Boxe	Penas (2r), médios-ligeiros (2r), superpesados (1r)
	05:30	Badminton M, F	Duplas F (f), Simples M (f)
	05:30	Futebol M	(qf)
	06:00	Futebol M	(qf), três jogos
	06:00	Pólo aquático F	(Decisão do bronze e final)
	06:00	Tênis de mesa M	Duplas M, decisão do bronze e final
	06:05	Atletismo F	100 m (f)
	06:20	Atletismo M	100 m (f)
	06:30	Atletismo M	Arremesso do dardo (f)
	06:30	Vôlei M	ESP x BRA
	06:35	Atletismo F	Heptatlo, 200 m
	07:25	Atletismo M	400 m (2r)
	07:30	Basquete M	FRA x ITA

Cuba x **EUA** fazem o jogo mais esperado do torneio de beisebol. Os cubanos são favoritos, já que os EUA não vão enviar estrelas da Major League, como Mark McGwire

A ginástica em trampolim faz sua **estréia** nos Jogos Olímpicos

O **Dream Team** mais uma vez em ação

Desta partida pode sair o **adversário** do Brasil nas semifinais

A estrela da Seleção Espanhola é **Rafa Pascual**. O Brasil é favorito, mas tem que tomar cuidado

AE Vôlei de praia masculino: as duas melhores duplas são brasileiras

Chances de medalha
Emanuel/Loiola *****
Zé Marco/Ricardo *****

Palpite PLACAR
Ouro Emanuel/Loiola (BRA)
Prata Zé Marco/Ricardo (BRA)
Bronze Prosser/Zahner (AUS)

VÔLEI DE PRAIA – Quartas-de-final M (19:00)

Meu escritório é na praia

Dessa vez vai. Nos Jogos de Atlanta, em 1996, o Brasil era favoritíssimo a uma medalha, com duas excelentes duplas, os cearenses Franco e Roberto Lopes... Franco e Lopes, no entanto, "amarelaram" nas areias americanas. Apanharam de velhos fregueses do circuito mundial, com os espanhóis Bosma e Jiménez. A outra dupla brasileira, Zé Marco de Melo e Emanuel Scheffer, não foi melhor. Perdeu para Maia e Brenha, de Portugal.

Quatro anos se passaram e as duplas mudaram. Aos 27 anos, Emanuel agora joga com José Geraldo Loiola, de 30 anos, brasileiro que brilha no circuito dos EUA e só não competiu em Atlanta por causa disso – o circuito de lá não servia como classificação. Zé Marco, que tem 29 anos, juntou-se com Ricardo Costa Santos, de 25. As duas duplas brasileiras ocupam as duas primeiras posições do ranking mundial (Emanuel e Loiola à frente).

23 de setembro

18:30 >> 21:30

●	18:30	**Remo M, F**	Dois com peso-leve M, F (f), quatro sem peso-leve M (f), quatro com M, F (f), oito M, F (f)
■	19:00	**Vôlei de praia M**	(qf)
● ○	19:00	**Atletismo F**	Maratona
	19:30	**Pólo aquático M**	HUN x HOL, RUS x ITA
	19:30	**Handebol M**	ESL x TUN, CUB x COR
	19:30	**Basquete F**	SEN x SVQ
	19:30	**Esgrima M**	Sabre por equipes (e)
	19:30	**Luta greco-romana**	54 kg, 63 kg, 76 kg, 97 kg (e)
	20:00	**Vôlei F**	QUE x CRO
	20:00	**Saltos ornamentais F**	Plataforma 10 m (sf)
■	20:00	**Atletismo M**	110 m com barreiras (1r)
	21:00	**Hóquei F**	Turno final
■	21:00	**Tênis M, F**	Simples M (3r), duplas M (qf), simples F (qf), duplas F (2r)
	21:30	**Atletismo F**	Heptatlo, salto em distância
	21:30	**Basquete F**	NZL x RUS
	21:30	**Beisebol**	ITA x HOL

A maratona feminina ainda não tem o mesmo prestígio da masculina nas Olimpíadas. Mas não é por falta de grandes corredoras. A queniana **Tegla Loroupe** já correu a maratona em 2h20min43s, tempo melhor que o da Locomotiva Humana Emil Zátopek nos Jogos de Helsinque, em 1952. Outras favoritas: **Lidia Siavuteanu-Simon** (Romênia), **Derartu Tulu** e **Elfenesh Alemu** (ambas da Etiópia)

Márcio Simão de Souza disputa uma vaga na segunda rodada. Ele é o 24º do ranking mundial este ano, e sonha chegar pelo menos às semifinais

O torneio de **simples masculino** entra na terceira rodada

GINÁSTICA – Concurso por aparelho [01:30]

Os especialistas

Depois dos exercícios combinados, com todos os aparelhos, chega a vez das finais aparelho por aparelho. Os oito ginastas com melhores notas em cada aparelho nos dias anteriores disputam a final daquele aparelho específico.

Se você fica curioso para saber como são atribuídas as notas, eis as regras básicas: as mulheres começam com nota 9,0; os homens, com 8,6. Falhas na execução dos movimentos ou a ausência de movimentos obrigatórios acarretam dedução de pontos. Uma apresentação espetacular, porém, pode valer até 1,0 ponto de bônus (para as mulheres) ou 1,4 (para os homens); daí a possibilidade de atingir a nota máxima, o 10 tão raro.

A primeira prova é o solo masculino. Nela, o ginasta tem que usar ao máximo a área disponível, dando saltos mortais. Deve durar 50 a 70 segundos (sem música, diferentemente do solo feminino). No cavalo com alças, também é importante usar toda a extensão do "cavalo". Não tente fazer em casa, não é fácil! Nas argolas, é preciso ficar parado em cada diferente posição por pelo menos dois segundos. É importante também que as argolas não balancem.

As provas femininas do dia são o salto sobre o cavalo e as barras assimétricas. No primeiro, os jurados examinam a potência e a velocidade do salto, a perfeição do movimento e a queda. No segundo, talvez o mais bonito aparelho da ginástica, fique de olho na fluidez de movimentos, nas mudanças de direção, nas passagens da barra menor para a maior e, é claro, na saída do aparelho, que deve ser "limpa".

AFP

Elena Zamolodchikova: candidata a várias medalhas

>>madrugada de 23 para 24 de setembro

22:00 >> 00:30

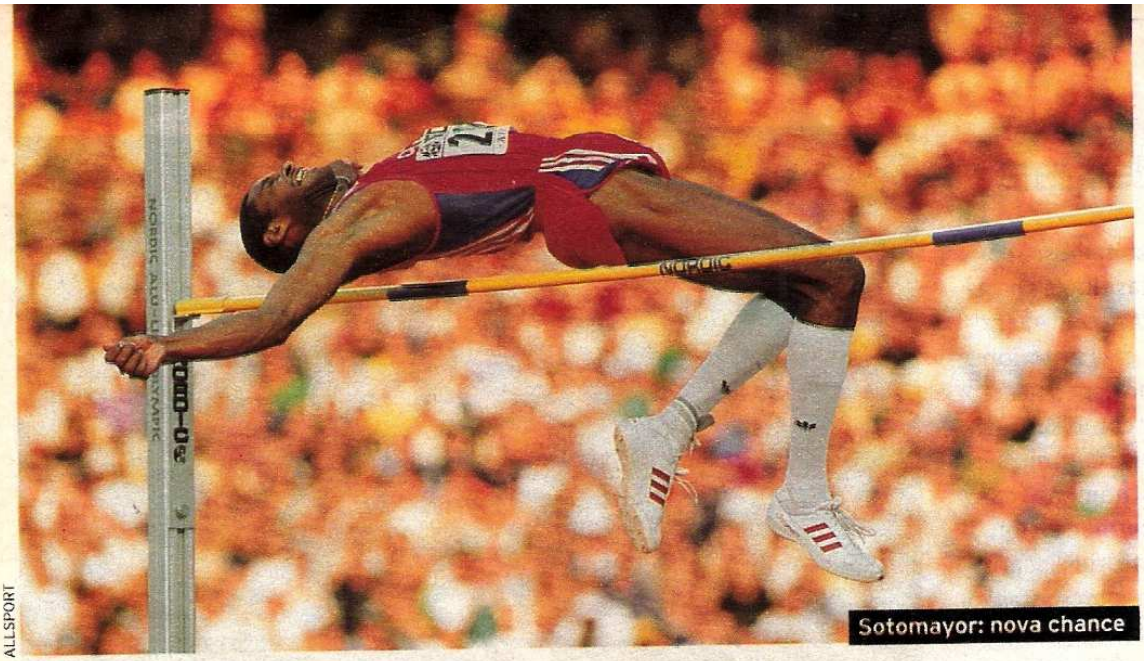
22:00	**Vôlei F**	BRA x EUA
22:00	**Atletismo M**	Arremesso do disco (e)
22:00	**Iatismo**	Mistral M, F, 470 M, F, Tornado, Soling
22:30	**Vôlei F**	ITA x ALE
22:30	**Beisebol**	COR x AFS
23:00	**Boxe**	Moscas, meio-médio-ligeiros, meio-pesados (2r)
23:00	**Ciclismo M**	Mountain bike, cross country
00:00	**Nado sincronizado**	Dueto, parte técnica
00:00	**Hóquei F**	Turno final
00:00	**Tênis de mesa M**	Simples M (sf)
00:30	**Pólo aquático M**	EUA x IUG, ESP x SVQ
00:30	**Vôlei de praia M**	(sf)
00:30	**Handebol M**	FRA x AUS, ALE x EGI
00:30	**Levant. peso M**	94 kg, Grupo B
00:30	**Basquete F**	CUB x COR
00:30	**Vôlei F**	PER x CUB

Parada dura para o Brasil, contra as **americanas**, na última rodada da primeira fase. O jogo define quem as brasileiras devem pegar nas quartas-de-final

Renato Seabra é o representante brasileiro

O dueto brasileiro, **Isabela** e **Carolina de Moraes**, cai na piscina para executar os exercícios obrigatórios

Entre os favoritos a uma medalha no vôlei de praia está uma dupla da... **Suíça**, país que nem tem saída para o mar. Os irmãos **Martin**, de 25 anos, e **Paul** Laciga, de 29, são ídolos em seu país e têm até site próprio (www.laciga.ch)



Sotomayor: nova chance

ALLSPORT

Palpite PLACAR

Ouro
Viacheslav Voronin (RUS)

Prata
Konstantin Matusevich (ISR)

Bronze
Javier Sotomayor (CUB)

ATLETISMO – Salto em altura M [04:00]

Cuba livre

O cubano Javier Sotomayor já seria uma das grandes atrações da Olimpíada de qualquer jeito. Afinal, é o recordista mundial do salto em altura (2,45 m, mais alto que uma trave de futebol), campeão olímpico em 1992 e um dos maiores nomes da história da prova. Mas os olhos do mundo inteiro estarão ainda mais fixos nele por outro motivo: o estranho caso de doping por cocaína em que se envolveu. Suspenso por dois anos, teve a pena reduzida pela Federação Internacional às vésperas da Olimpíada, uma decisão muito controvertida que o permite disputar os Jogos de Atlanta. Sotomayor foi pego num exame feito nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, no Canadá, em 1999. O cubano jura inocência. A Federação Internacional o suspendeu até julho de 2001, e depois voltou atrás.

Mas será que aos 32 anos, depois do tempo parado em virtude da punição, Sotomayor é o mesmo? Ele garante que sim, já que continuou treinando em Cuba, na esperança de uma reversão da sanção. Mas treino é treino, jogo é jogo. O russo Viacheslav Voronin, de 26 anos, vem arrebentando na temporada européia. Já saltou 2,40 m este ano, há um mês, em Londres, e tem três dos cinco melhores saltos deste ano.

23 de setembro

>>madrugada de 23 para 24 de setembro

01:30 >> 04:30

● ●	01:30	**Ginástica Art. M, F**	Solo M, cavalo com alças M, salto sobre o cavalo F, argolas M, barras assimétricas F (f)
	02:30	**Basquete F**	FRA x AUS
	03:00	**Luta greco-romana**	54 kg, 63 kg, 76 kg, 97 kg (e)
●	03:30	**Esgrima M**	Sabre por equipes (f)
■	03:30	**Futebol F**	(sf)
	04:00	**Atletismo F**	Heptatlo, arremesso do dardo
●	04:00	**Atletismo M**	Salto em altura (f)
■	04:15	**Atletismo M**	400 m com barreiras (1r)
●	04:30	**Beisebol**	JAP x CUB
●	04:30	**Levant. peso M**	94 kg, Grupo A
	04:30	**Vôlei F**	AUS x CHN

Hora das semifinais. EUA, China, Noruega e Brasil são os **favoritos** para estar nesta fase da competição, em busca de uma vaga na final

Eronilde Nunes, forte candidato a medalha (é o quinto melhor do mundo este ano), estréia no Estádio Olímpico

O jogo mais esperado do torneio olímpico. Japão e Cuba são os dois maiores candidatos à medalha de ouro

BASQUETE FEMININO – Brasil x Canadá [07:30]

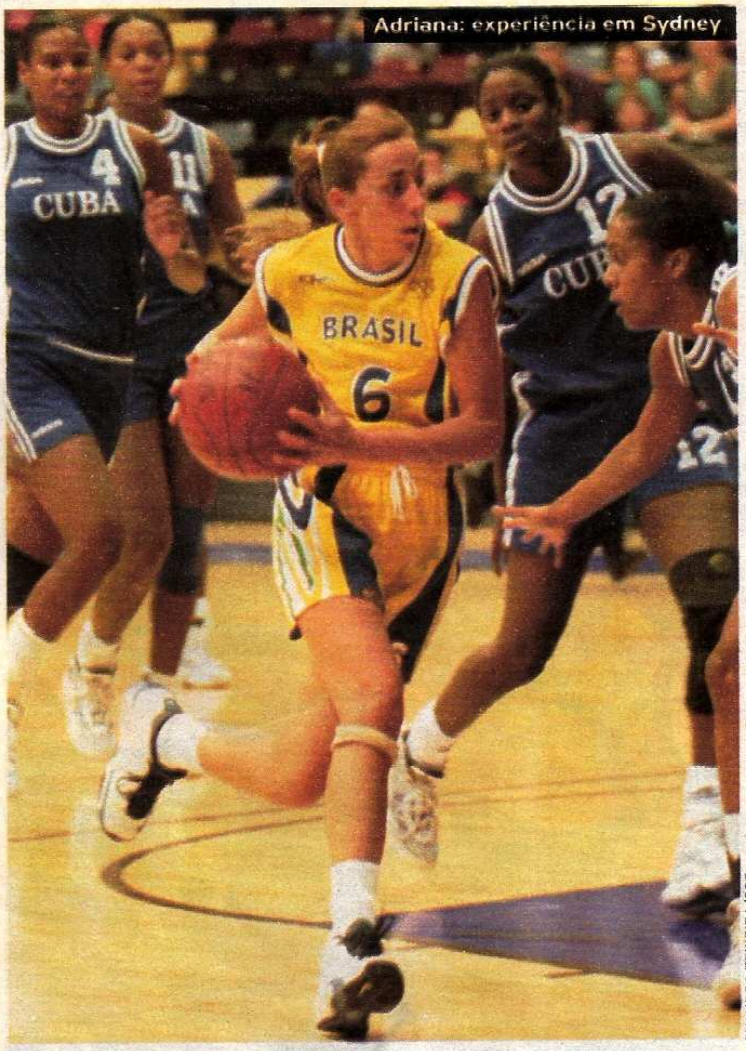
Acaminho das quartas

O Brasil encerra sua participação na primeira fase do torneio olímpico contra um adversário complicado, o Canadá. Embora em Atlanta-96 as canadenses tenham ficado em 11º lugar entre 12 participantes, de lá para cá elas evoluíram, embora não a ponto de sonhar com uma medalha. O objetivo é só chegar às quartas-de-final.

O time mais provável das canadenses tem duas jogadoras que atuam na Espanha, as veteranas alas Kelly Boucher e Dianne Norman (ambas do Pamplona). A armadora Karla Karch (Universidade de Victoria), a ala Michelle Hendry (DJK Yellowcats, Alemanha) e a pivô Tammy Sutton-Brown (Rutgers University) devem completar o time titular. Um dos problemas das canadenses é a baixa média de altura: só uma jogadora do grupo tem mais de 1,90 m (justamente a pivô Sutton-Brown, de 1,96 m).

Para se preparar, as canadenses viajaram até Sydney, onde disputaram em junho um torneio contra as seleções da Austrália, da Rússia e da Eslováquia. Ficaram com a medalha de bronze, perdendo para as donas da casa e derrotando as eslovacas. A técnica Bev Smith considerou o resultado bom, mas o mais importante para ela era conhecer Sydney: "Quando chegarmos aqui em setembro, diremos: 'Já vi essa cidade, já vi esse ginásio'", explica.

Os quatro primeiros de cada grupo passam às quartas-de-final. A posição do Brasil na chave é importante: se ficar em quarto lugar, pode ter que pegar os EUA já nas quartas, o que pode significar o fim da esperança de uma medalha. As quartas-de-final começam no dia 26, a 1h (horário de Brasília).



Adriana: experiência em Sydney

EVANDRO TEIXEIRA/COB

>>manhã de 24 de setembro

☼ 05:00 >> 07:30

	05:00	**Saltos ornamentais F**	Plataforma 10 m (f)
	05:00	**Hóquei M**	GBR x CAN, POL x COR
●	05:00	**Tênis de mesa F**	Simples F, decisão do bronze e final
	05:15	**Atletismo F**	400 m com barreiras (1r)
	05:15	**Pólo aquático M**	GRE x COR, AUS x CAZ
	05:30	**Beisebol**	AUS x EUA
	05:30	**Handebol M**	SUE x ESP, RUS x IUG
	05:30	**Basquete F**	EUA x POL
■	05:30	**Boxe**	Moscas, meio-médio-ligeiros, meio-pesados (2r)
●	05:40	**Atletismo F**	Salto triplo (f)
	06:00	**Atletismo F**	400 m (sf)
■	06:20	**Atletismo M**	110 m com barreiras (2r)
	06:30	**Atletismo M**	Arremesso do martelo (f)
	06:30	**Vôlei F**	RUS x COR
	07:00	**Atletismo M**	400 m (sf)
●	07:30	**Atletismo F**	Heptatlo, 800 m
■	07:30	**Basquete F**	BRA x CAN

Kelson Pinto (meio-médio ligeiro) e **Laudelino Barros** (meio-pesado) no ringue

Os 800 m são a última prova do **heptatlo**. A francesa **Eunice Barber**, a britânica **Denise Lewis** e as russas **Elena Prokhorova** e **Natália Roshchupkina** devem estar na briga pelo ouro

Uma das principais atrações do dia. O inglês **Jonathan Edwards**, recordista mundial desde 1995 (18,29 m), tenta aos 34 anos conquistar enfim a medalha de ouro olímpica. Seus grandes rivais são o italiano **Paolo Camossi**, o alemão **Charles Michael Friedek** e o búlgaro **Rostislav Dimitrov**

RICARDO CORRÊA

Guga e Oncins: se estiverem inspirados...

TÊNIS – Duplas M, semifinal [21:00]

Dupla exata

É raro encontrar favoritos tão favoritos. É desse jeito que os australianos Mark Woodforde e Todd Woodbridge entram em quadra no torneio de duplas. Os "Woodies" jogam em casa, são os líderes do ranking e os melhores duplistas de todos os tempos (conquistaram 61 títulos, 11 deles do Grand Slam). Ganharam o ouro em Atlanta e adorariam pendurar as raquetes com mais uma medalha no peito. A briga é pela prata e pelo bronze. Há gente boa, como os americanos Alex O'Brien e Jared Palmer, os sul-africanos David Adams e John De Jager ou os russos Marat Safin e Yevgeny Kafelnikov. E Guga e Jaime Oncins têm alguma chance. Guga saca muito e, se estiver em um dia inspirado, pode incomodar os adversários. Jaiminho não saca nada, mas é tão bom nas trocas de bola que até compensa sua deficiência.

Chances de medalha

Duplas M
Kuerten/Jaime Oncins ***

Duplas F
J. Cortez/Vanessa Menga -

Palpite PLACAR

Duplas M
Ouro
Todd Woodbridge/ Mark Woodforde (AUS)
Prata
Alex O'Brien/ Jared Palmer (EUA)
Bronze
David Adams/John-Laffnie De Jager (AFS)

Duplas F
Ouro
Venus Williams/ Serena Williams (EUA)
Prata
Arantxa Sánchez/ Conchita Martínez (ESP)
Bronze
Jelena Dokic/ Renee Stubbs (AUS)

24 de setembro

18:30 >> 21:30

	18:30	**Hóquei M**	ESP x AFS
	19:30	**Pólo aquático M**	HOL x EUA, ITA x ESP
	19:30	**Basquete M**	ANG x RUS
	19:30	**Luta greco-romana**	58 kg, 69 kg, 85 kg, 130 kg (e); 54 kg, 63 kg, 76 kg, 97 kg (qf)
	19:30	**Softbol**	(sf)
	20:00	**Saltos ornamentais M**	Trampolim 3 m (e)
	20:00	**Atletismo F**	Arremesso do disco (e)
	20:00	**Vôlei M**	ARG x RUS
■	20:30	**Hipismo**	Saltos, individual (e)
■	20:40	**Atletismo M**	1 500 m (1r)
■	20:45	**Atletismo M**	Salto em distância (e)
■	21:00	**Tênis M, F**	Simples M (qf), duplas M (sf), simples F (sf), duplas F (qf)
	21:30	**Atletismo F**	100 m com barreiras (1r)
	21:30	**Basquete M**	NZL x LTU

Duas estrelas do time angolano, os pivôs **Puna** e **Kikas**, desistiram dos Jogos para prosseguir os estudos em universidades americanas. Angola disputa sua terceira Olimpíada consecutiva no basquete

Hudson de Souza, 31º do ranking mundial este ano, é o representante brasileiro nesta prova

A maior estrela do pólo aquático mundial é, o espanhol **Manuel Estiarte**, 38 anos, em sua sexta Olimpíada. Foi apelidado o "Pelé do pólo aquático"

Nélson Ferreira era candidato a medalha em Atlanta, mas se machucou no dia da prova. Este ano ele tenta sua revanche, mas não está tão cotado quanto em 1996. Está em 24º no ranking deste ano

Adriana e Shelda: a dupla favorita

AE

VÔLEI DE PRAIA – Decisão do bronze e final [22:00]

Medalhas, enfim

O Brasil conseguirá manter em Sydney a hegemonia mostrada há quatro anos, em Atlanta? Em 1996, duas duplas brasileiras fizeram a final — e Sandra/Jacqueline derrotaram Mônica/Adriana Samuel. Este ano, Shelda/Adriana Behar e Sandra/Adriana Samuel têm boas chances de repetir a façanha, na quadra para 10 mil pessoas montada em Bondi Beach. Sandra busca o bicampeonato olímpico, Adriana e Shelda, porém, são as primeiras do ranking mundial e favoritas ao ouro.

Quem quer que esteja nas semifinais, porém, dificilmente deixará de ser do trio-de-ferro Brasil/EUA/Austrália. Afinal o vôlei de praia mundial ainda é totalmente dominado por esses três países. Juntos, detêm nove das dez primeiras posições do ranking mundial feminino (a exceção é a dupla japonesa Takahashi/Teru Saiki, em oitavo lugar). Fica difícil entender como um esporte que ainda não atingiu um bom nível na maior parte do mundo foi alçado ao programa olímpico. Em todo caso, melhor para o Brasil, que com isso só aumenta suas chances de medalha. Há boas duplas na Alemanha, na Itália, na China e até em países sem praia oceânica, como a República Tcheca. Mas ainda muito longe de ameaçar as favoritas.

>>madrugada de 24 para 25 de setembro

22:00 >> 01:30

●	22:00	**Vôlei de praia F**	(Decisão do bronze e final)
	22:00	**Iatismo**	49er, Finn, Star, 470 M, F, Soling
	22:00	**Vôlei M**	HOL x ESP
	22:30	**Vôlei M**	BRA x CUB
	23:30	**Hóquei F**	Turno final
	00:30	**Pólo aquático M**	CRO x HUN, CAZ x RUS
	00:30	**Handebol F**	DIN x BRA
	00:30	**Levant. peso M**	105 kg, Grupo B
	00:30	**Basquete M**	ITA x CHN
	00:30	**Vôlei M**	COR x IUG
●	01:30	**Ginástica Art. M, F**	Salto sobre o cavalo M, barras paralelas M, trave F, barra fixa M, solo F (f)

O Brasil encerra sua participação na primeira fase contra uma **pedreira**. Mas, na Copa América, em agosto, em São Bernardo do Campo, a Seleção derrotou os cubanos

Mais uma **derrota certa** para a Seleção Brasileira. Mas o importante é ganhar experiência. Depois deste jogo, o Brasil deve disputar o torneio de consolação

Segundo dia das finais individuais por aparelhos. **Imperdível**

Isabela e Carolina de Moraes: representantes do Brasil

AE

Chances de medalha *

Palpite PLACAR

Ouro
RUS (Maria Kisseleva/ Olga Brusnikina)

Prata
JAP (Miya Tachibana/ Miho Takeda)

Bronze
FRA (Virginie Dedieu/ Myriam Lignot)

Link
www.usasynchro.org

NADO SINCRONIZADO – Dueto [03:00]

Duas pra lá, duas pra cá

O Brasil tem reduzidas chances de medalha no nado sincronizado, mas comparece com a melhor dupla de sua história, as gêmeas Isabela e Carolina de Moraes. As duas estudam na Universidade Estadual de Ohio, onde costumam dominar as provas contra as rivais americanas. Garantiram a vaga para os Jogos de Sydney na própria piscina onde lutarão por uma medalha: foi em abril, no Sydney International Aquatic Centre. Elas ficaram em 14º lugar (os 20 melhores duetos se classificaram). A competição de dueto dura três dias. No primeiro, dia 23, os exercícios obrigatórios; no dia 24, exercícios livres. A final é no dia 25.

Um sinal da evolução do esporte é o fim do domínio dos EUA, hegemônicos desde a estréia do esporte em Olimpíadas, em Los Angeles-84. A grande surpresa dos últimos anos é a evolução do Japão. As favoritas, porém, são as russas Maria Kisseleva e Olga Brusnikina. Kisseleva foi pega no antidoping do Campeonato Europeu, em julho, e por pouco não ficou fora dos Jogos. Havia resíduos de efedrina em sua urina, provavelmente consumida para aumentar o fôlego sob a água (às vezes as atletas chegam a ficar um minuto sem respirar). Para sorte dela, pegou apenas um mês de suspensão.

24 de setembro

>>madrugada de 24 para 25 de setembro

02:00 >> 04:40

O **Dream Team 4** faz sua última apresentação na primeira fase

Preste atenção nos detalhes desse esporte: as atletas usam **gel no cabelo** para que não caia nos olhos (depois lavam na água quente), e um clipe no nariz para não entrar água (dentro do maiô, elas levam um clipe reserva); um alto-falante embaixo da água permite que elas ouçam a música; elas ficam de olhos abertos o tempo todo, para se orientar

	02:00	**Handebol F**	COR x ANG
	02:30	**Basquete M**	FRA x EUA
	03:00	**Nado sincronizado**	Dueto exercícios livres
	03:00	**Luta greco-romana**	58 kg, 69 kg, 85 kg, 130 kg (e); 54 kg, 63 kg, 76 kg, 97 kg (sf)
	04:00	**Atletismo F**	110 m com barreiras (2r)
	04:00	**Atletismo F**	Salto com vara (f)
	04:30	**Levant. peso M**	105 kg, Grupo A
	04:30	**Hóquei F**	Turno final
	04:30	**Vôlei M**	AUS x EGI
	04:40	**Atletismo M**	110 m com barreiras (sf)

A americana **Stacy Dragila** bateu o recorde mundial em julho, na seletiva dos EUA (4,63 m). Tem sete das dez melhores marcas do ano. Ou seja, dificilmente perde. A australiana **Emma George**, a ucraniana **Anjela Balakhonova** e a russa **Svetlana Feofanova** lutam pela prata

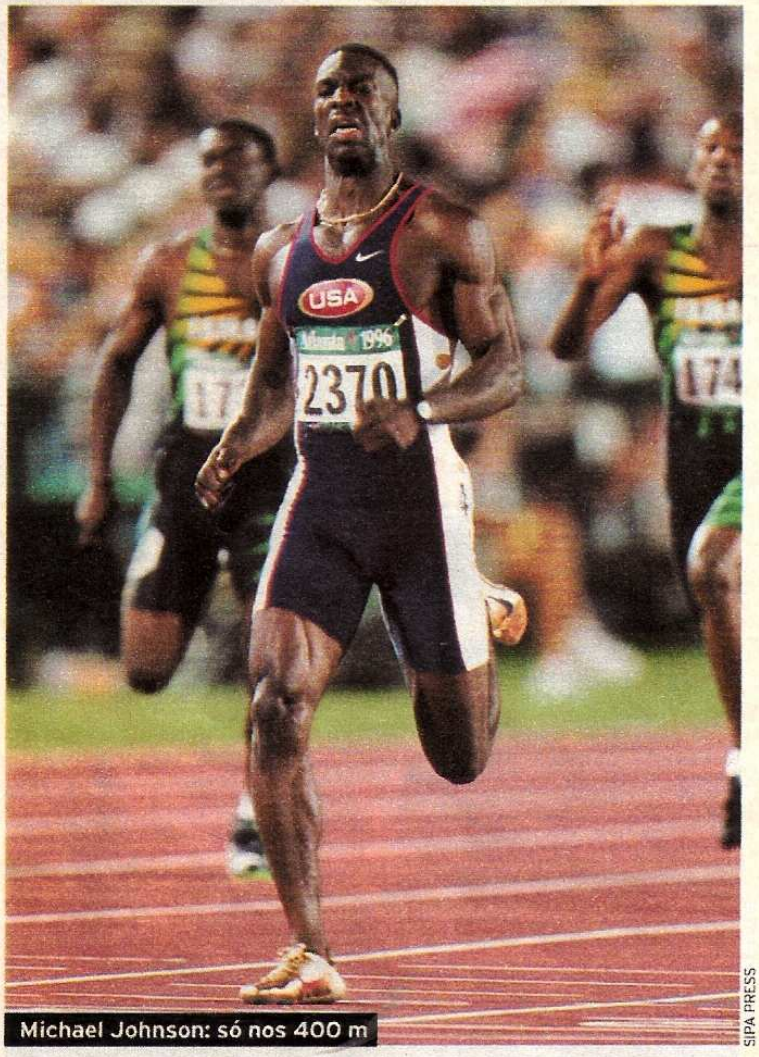
ATLETISMO – 400 m M [06:25]

Johnson ou Johnson

Eliminado na seletiva americana nos 200 m rasos, o americano Michael Johnson só conseguiu vaga olímpica para os 400 m. Com isso, se já era favorito em sua melhor prova, agora que tem tempo para se dedicar exclusivamente aos 400 m é quase impossível o "Patolino" (como foi apelidado por causa da pele negra e do jeito empinado de correr, que lembra o personagem de desenho animado), perder.

Recordista mundial (sua atual marca foi estabelecida no Mundial de Sevilha, no ano passado: 43s18), dono das três melhores marcas dos 400 m este ano (quase um segundo à frente do segundo melhor!), Johnson só pode ser derrotado por uma lesão. Em condições normais, a briga é pela medalha de prata. Nela poderia estar o brasileiro Sanderlei Parrela, não tivesse sido pego num exame antidoping às vésperas dos Jogos. Sem ele, a prova voltou a ser assunto entre americanos. Apenas o jamaicano Michael Blackwood pode impedir um pódio exclusivamente dos EUA.

A outra grande final da noite é a dos 10 000 m, que promete uma grande exibição do atual campeão olímpico, Hailé Gebrselassié, um fundista digno da tradição de Nurmi e Zatopek.



Michael Johnson: só nos 400 m

SIPA PRESS

Palpite PLACAR

400 m M
Ouro
Michael Johnson (EUA)
Prata
Antonio Pettigrew (EUA)
Bronze
Alvin Harrison (EUA)

10 000 m M
Ouro
Hailé Gebrselassié (ETI)
Prata
John Korir (QUE)
Bronze
Patrick Ivuti (QUE)

>>manhã de 25 de setembro

☼ 05:00 >> 08:45

	05:00	**Tênis de mesa M**	Simples (decisão do bronze e final)
	05:15	**Atletismo F**	400 m com barreiras (sf)
	05:15	**Pólo aquático M**	IUG x GRE, SVQ x AUS
	05:20	**Atletismo M**	Arremesso do disco (f)
	05:30	**Handebol F**	NOR x AUT, FRA x ROM
	05:30	**Basquete M**	IUG x CAN
	05:30	**Softbol**	Decisão do bronze
	05:45	**Atletismo M**	400 m com barreiras (sf)
	06:00	**Atletismo M**	Salto triplo (f)
	06:10	**Atletismo F**	400 m (f)
	06:25	**Atletismo M**	400 m (f)
	06:30	**Vôlei M**	ITA x EUA
	06:40	**Atletismo M**	110 m com barreiras (f)
	06:55	**Atletismo F**	5 000 m (f)
	07:30	**Basquete M**	AUS x ESP
	07:35	**Atletismo M**	800 m (sf)
	08:15	**Atletismo F**	800 m (f)
	08:45	**Atletismo M**	10 000 m (f)

Fosse nos tempos da Guerra Fria, seria um bom duelo EUA x URSS. O lituano **Virgiljus Alekna** vem dominando o arremesso do disco e é o ultrafavorito, contra o bielorrusso **Vladimir Dubrovshchik**, o estoniano **Alexander Tammert** e os americanos **Adam Setliff, Andy Bloom** e **John Godina**. Corre por fora o alemão **Lars Riedel**

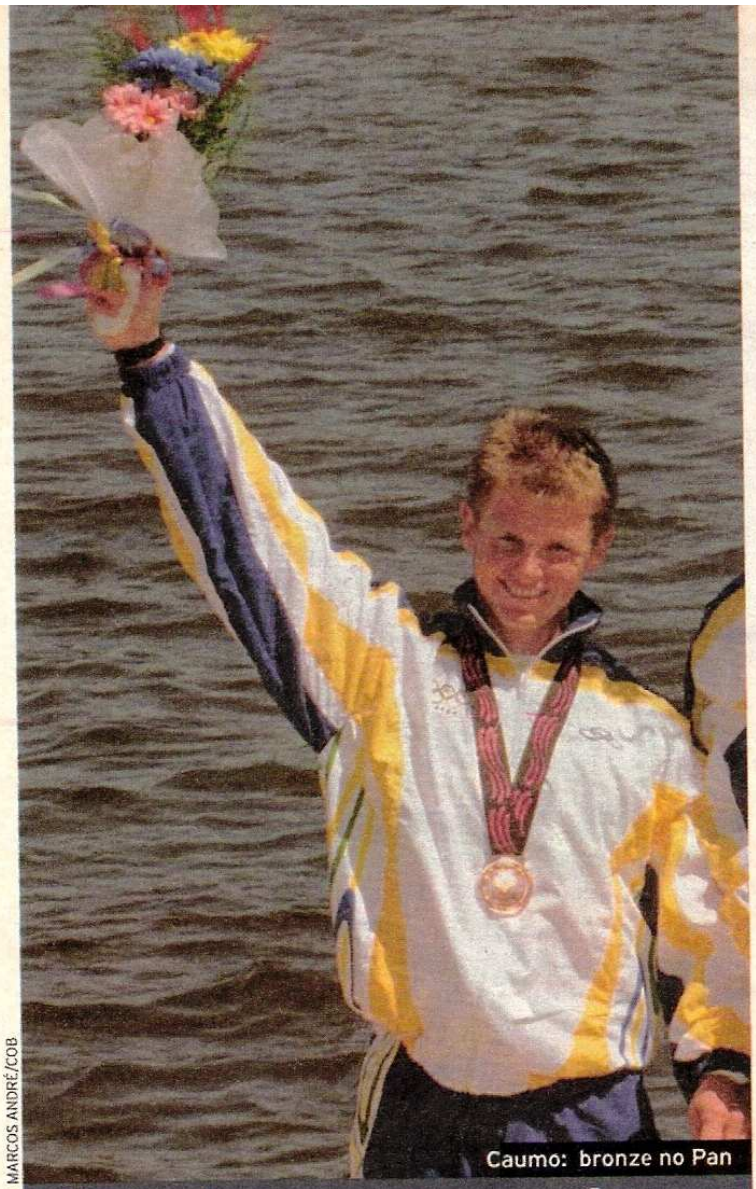
A atual campeã, a francesa **Marie-José Pérec**, vem se recuperando de lesões e não está na melhor forma. A favorita é a estrela local **Cathy Freeman**, australiana de ascendência aborígene. A americana **LaTasha Colander-Richardson** e a nigeriana **Falilat Ogunkoya** podem surpreendê-la

Duelo entre África e Europa. A notar a presença da iugoslava **Olivera Jevtic**, campeã da São Silvestre. As quenianas vêm com um time forte: **Lydia Cheromei, Vivian Cheruyiot** e **Rose Cheruyiot**. A irlandesa **Sonia O'Sullivan** e a etíope **Berbrane Adere** completam a lista de favoritas

Uma das principais atrações do dia. O inglês **Jonathan Edwards**, recordista mundial desde 1995 (18,29 m), tenta aos 34 anos conquistar enfim a medalha de ouro olímpica. Seus grandes rivais são o italiano **Paolo Camossi**, o alemão **Charles Michael Friedek** e o búlgaro **Rostislav Dimitrov**

Os EUA devem manter sua supremacia nessa prova (venceram 19 das 24 edições em Olimpíadas), com o atual campeão olímpico **Allen Johnson**. O cubano **Anier García** e o letão **Stanislavs Olijars** vão tentar as outras duas medalhas

Promete ser uma luta empolgante entre a russa **Irina Mistyukecih**, a moçambicana **Maria Mutola**, a americana **Regina Jacobs** e a esperança local, **Tasmyn Lewis**. E são apenas algumas das melhores!



MARCOS ANDRÉ/COB

Caumo: bronze no Pan

25 de setembro

CANOAGEM – K1 e K2 M [19:30]

Se o caiaque não virar

Três brasileiros disputam, a partir das 8h30 da manhã de Sydney, as eliminatórias das provas de caiaque, individual e duplas. Na prova individual, Roger Caumo ou André Caye será o representante brasileiro. Caumo foi o selecionado, mas uma lesão no cotovelo esquerdo sofrida em maio, durante uma competição na Bélgica, ameaça sua participação. Nesse caso, entra Caye. Os dois conquistaram a medalha de bronze no caiaque de quatro pessoas nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, Canadá, no ano passado.

Em duplas, a equipe brasileira conta com Sebastian Cuattrín e Guto Campos. Nascido na Argentina, mas de nacionalidade brasileira, Cuattrín é o maior nome da canoagem brasileira em todos os tempos. Nos Jogos Olímpicos de Atlanta, ficou em oitavo lugar no K-1, melhor resultado do Brasil nesse esporte.

As provas de Caumo, Cuattrín e Campos são disputadas em uma raia, à semelhança das regatas de remo. As distâncias olímpicas são de 500 m e 1 000 m.

E, afinal, qual a diferença entre canoas e caiaques? É simples. Na canoa, o atleta não tem onde se sentar. Ele rema ajoelhado, usando um remo de uma só pá. No caiaque, o atleta "veste" a embarcação, e usa um remo de duas pás. A canoagem surgiu como esporte na Grã-Bretanha, no final do século passado. O inglês John MacGregor copiou os caiaques dos esquimós.

Chances de medalha –

18:30 >> 21:00

■	18:30	**Canoagem M, F**	K1 1000 m M, C1 1000 m M, K4 500 m F, K2 1000 m M, C2 1000 m M, K4 1000 m M (e)
	19:30	**Pólo aquático M**	HUN x EUA, RUS x ESP
	19:30	**Handebol M**	Torneio de consolação
	19:30	**Basquete F**	Torneio de consolação
	19:30	**Luta greco-romana**	58 kg, 69 kg, 85 kg, 130 kg (e); 54 kg, 63 kg, 76 kg, 97 kg (consolação)
■	20:00	**Hipismo**	Adestramento (individual e equipes)
■●	20:00	**Ciclismo F**	Prova de estrada
	20:30	**Hóquei M**	MAS x CAN
■●	21:00	**Tênis M, F**	Simples M, duplas F (sf), duplas M, simples F (decisão do bronze)

As brasileiras Cláudia Carceroni e Janildes Fernandes, praticamente sem chance de medalha, disputam a prova mais nobre do ciclismo feminino. A francesa **Jeannie Longo**, mito do esporte, tenta a segunda medalha de ouro em sua quinta Olimpíada, aos 41 anos

Se Guga chegou até aqui, disputa uma vaga na decisão de simples; em duplas masculinas, **Guga** e **Oncins** podem estar decidindo a medalha de bronze

AE

Vôlei de praia: ascensão meteórica nos Jogos

VÔLEI DE PRAIA MASCULINO – Decisão do bronze e final [22:00]

Areia movediça

A arena com capacidade para 10 mil pessoas, montada em Bondi Beach, estará lotada. Duas duplas brasileiras, Emanuel/Loiola e Zé Marco/Ricardo, estarão provavelmente entre as quatro que decidem as medalhas de ouro, prata e bronze do segundo torneio olímpico de vôlei de praia.

Hora de refletir sobre como esse esporte, que até os anos 80 só tinha organização séria nos EUA (no resto do mundo era uma brincadeira de férias), conseguiu em pouco tempo o que muitos esportes ambicionam: uma vaga no programa olímpico.

A estratégia de sedução teve duas frentes, nos EUA e no Brasil. Lá, uma liga profissional, a AVP, foi criada em 1983, e o sucesso foi tanto que a NBC (a mesma rede que transmite as Olimpíadas) comprou os direitos de TV. Aqui, os torneios nas praias do Rio fizeram um sucesso cada vez maior, a tal ponto que em 1987 se conseguiu o aval da Federação Internacional de Vôlei.

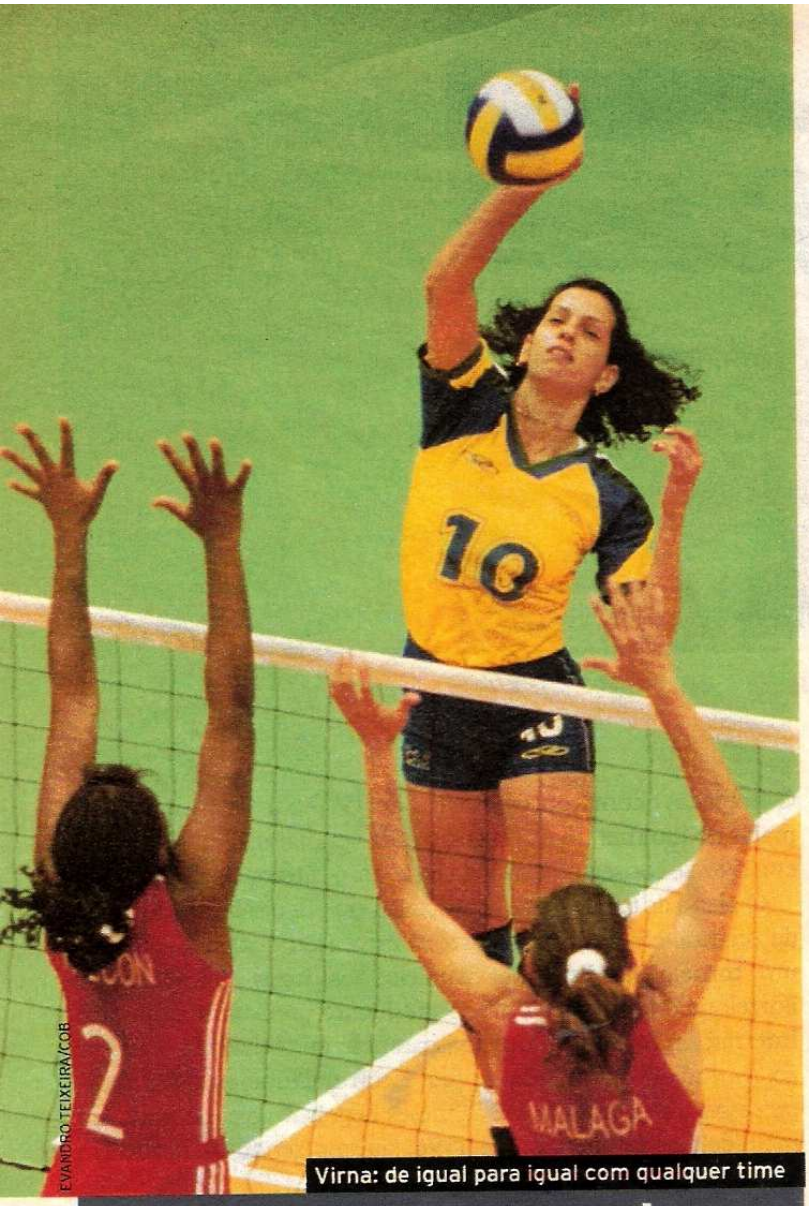
O plano de brasileiros e americanos era pôr o esporte nos Jogos de Atlanta, em 1996. Para isso, se organizou quatro anos antes um torneio na Espanha, paralelo aos Jogos Olímpicos de Barcelona. No ano seguinte, o presidente do Comitê Olímpico Internacional, Juan Antonio Samaranch, foi convidado a assistir ao "Mundial" organizado no Rio. Ficou encantado e... para surpresa geral e alegria da NBC, meses depois o vôlei de praia era incluído nas Olimpíadas de 1996, mesmo sendo praticado em alto nível em poucos países.

22:00 >> 23:30

■●	22:00	**Vôlei de praia M**	(Decisão do bronze e final)
●	22:00	**Ginástica M**	Gala
	22:00	**Iatismo**	Finn, Star, Europa, Laser, Soling
	22:30	**Vôlei F**	(qf)
	22:30	**Beisebol**	(sf)
■●	23:00	**Boxe**	Moscas-ligeiros, galos, leves, meio-médios, médios, pesados (qf)
	23:30	**Hóquei M**	AUS x COR, HOL x PAQ

Os campeões olímpicos **Robert Scheidt**, **Torben Grael** e **Marcelo Ferreira** em ação

Vale medalha, já que todos os semifinalistas garantem um lugar no pódio. Podem estar competindo os brasileiros **José Albuquerque** (mosca-ligeiro), **Agnaldo Nunes** (leve), **Valdemir Pereira** (pena) e **Cleiton Conceição** (médio)



EVANDRO TEIXEIRA/COB

Virna: de igual para igual com qualquer time

VÔLEI – Quartas-de-final [00:30]

A três jogos do ouro

Começa a fase do mata-mata no torneio feminino de vôlei. Se o Brasil conseguiu uma das duas primeiras posições em sua chave na primeira fase, provavelmente terá evitado um confronto contra russas ou cubanas, as duas favoritas do outro grupo. O horário do jogo também depende da posição do Brasil.

Os prováveis classificados são Brasil, China, EUA e Croácia, numa chave, e Rússia, Cuba, Coréia do Sul e Itália (com Peru e Alemanha correndo por fora), na outra. Isso significa que, caso as brasileiras passem por China e EUA e terminem em primeiro lugar, podem ter um confronto teoricamente mais fácil, contra italianas ou peruanas (estas há muito deixaram de ser o timaço que nos metia medo nos anos 70 e 80).

Em Atlanta, as quartas-de-final não foram problema para as brasileiras, que tinham terminado em primeiro lugar a primeira fase. Passaram fácil pela Coréia do Sul (3 x 0), quarta classificada da outra chave. Desta vez, porém, com as novas regras do vôlei, em que todo lance é ponto, as partidas são mais equilibradas e, qualquer que seja o adversário, a Seleção de Bernardinho não deve esperar moleza.

Mas Bernardinho tem time para derrotar qualquer seleção do planeta. Ficar fora das semifinais seria um resultado surpreendente e decepcionante para o Brasil. Prova disso é a boa atuação da Seleção no Grand Prix, última grande competição antes dos Jogos Olímpicos. Em nove partidas disputadas nas duas primeiras etapas, o Brasil só perdeu duas, ambas para as russas. Na última, fizeram jogo duro e a partida só foi decidida no tie-break do quinto set.

25 de setembro

>>madrugada de 25 para 26 de setembro

00:00 >> 04:30

	00:00	**Nado sincronizado**	Dueto exercícios livres (f)
	00:30	**Pólo aquático M**	GRE x HOL, CAZ x SVQ
	00:30	**Handebol M**	(qf)
	00:30	**Levant. peso M**	105 kg, Grupo B
	00:30	**Basquete M**	Torneio de consolação
	00:30	**Vôlei F**	(qf)
	03:00	**Luta greco-romana**	54 kg, 63 kg, 76 kg, 97 kg (f)
	04:30	**Vôlei F**	(qf)
	04:30	**Hóquei M**	ALE x GBR, POL x IND

Final do dueto, com a parte de exercícios livres e as brasileiras **Isabela** e **Carolina de Moraes**

A diferença entre a **luta greco-romana** e a luta livre é que na greco-romana é proibido usar as pernas

AE

Kelson: esperança de medalha

>>manhã de 26 de setembro

☼ 05:00 >> 06:30

●	05:00	**Saltos ornamentais M**	Trampolim 3 m (f)
●	05:15	**Pólo aquático M**	CRO x IUG, AUS x ITA
	05:30	**Beisebol**	(sf)
	05:30	**Handebol M**	(qf)
■ ●	05:30	**Boxe**	Moscas-ligeiros, galos, leves, meio-médios, médios, pesados (qf)
●	05:30	**Softbol**	(f)
■	06:00	**Futebol M**	(sf)
■	06:00	**Futebol M**	(sf)
■	06:30	**Vôlei F**	(qf)

Semifinais. O Brasil pode garantir uma medalha de ouro ou prata

BOXE – Quartas-de-final (05:30)

Bronze saudável

Devido à natureza violenta do boxe, não há decisão da medalha de bronze: quem perde está proibido de voltar a lutar no torneio, pelo bem da própria saúde. Portanto, há dois ganhadores do bronze em cada categoria. Quem vencer as lutas de hoje já está com uma medalha garantida.

Palpite PLACAR

Moscas ligeiros
- **Ouro** Maikro Romero (CUB)
- **Prata** Valeri Sidorenko (UCR)
- **Bronze** Serguei Kazakov (UCR) e Brian Viloria (EUA)

Moscas
- **Ouro** Manuel Mantilla (CUB)
- **Prata** Omar Narváez (ARG)
- **Bronze** Bulat Jumadilov (CAZ) e Vladimir Sidorenko (UCR)

Galos
- **Ouro** R. Malakhbekov (RUS)
- **Prata** S. Wongprates (TAI)
- **Bronze** Agasi Agagoglu (TUR) e Blida Hichem (ALG)

Penas
- **Ouro** Rocky Juarez (EUA)
- **Prata** Falk Huste (ALE)
- **Bronze** Ramazan Palyani (TUR) e Enrique Carrion (CUB)

Leves
- **Ouro** Mario Kindelan (CUB)
- **Prata** A. Maletin (RUS)
- **Bronze** Gheorghe Lungu (ROM) e Cristian Bejarano (MEX)

Meio-médios ligeiros
- **Ouro** M. Abdulaev (UZB)
- **Prata** Diógenes Luna (CUB)
- **Bronze** Ricardo Williams, Jr. (EUA) e Kelson Pinto (BRA)

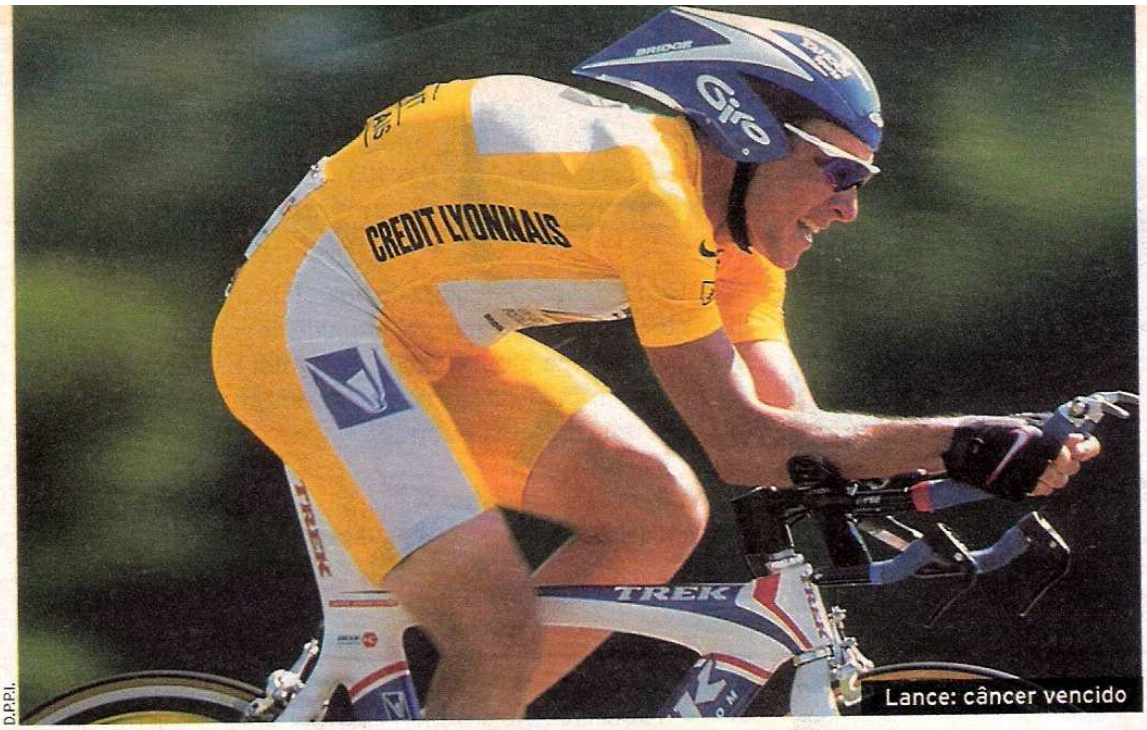
Médios ligeiros
- **Ouro** Bulent Ulusoy (TUR)
- **Prata** Oleg Saitov (RUS)
- **Bronze** Roberto Guerra (CUB) e Leonard Bundu (ITA)

Médios
- **Ouro** Juan Hernández (CUB)
- **Prata** Marian Simion (ROM)
- **Bronze** Frédéric Esther (FRA) e Jeff Lacy (EUA)

Meio-pesados
- **Ouro** Alexander Lezbiak (RUS)
- **Prata** Ali Ismailov (AZE)
- **Bronze** Isael Álvarez (CUB) e John Dovi (FRA)

Pesados
- **Ouro** Ruslan Chagaev (UZB)
- **Prata** Félix Savón (CUB)
- **Bronze** Michael Bennett (EUA) e Mark Simmons (CAN)

Superpesados
- **Ouro** Alexis Rubalcaba (CUB)
- **Prata** Paolo Vidoz (ITA)
- **Bronze** Calvin Brock (EUA) e Alexei Lezin (RUS)



D.P.I.

Lance: câncer vencido

Link:
www.lancearmstrong.com

Chances de medalha:
Murilo Fischer *

Palpite PLACAR

Ouro
Lance Armstrong (EUA)

Prata
Francesco Casagrande (ITA)

Bronze
Jan Ullrich (ALE)

CICLISMO – Prova de estrada M [20:00]

Olho no Lance

Dificilmente o Brasil ganhará uma medalha nesta prova. Mesmo assim, se as TVs transmitirem, vale dar uma olhada. O ciclismo parece chato, mas é um dos esportes mais fascinantes, e a prova de estrada a mais nobre de suas provas. Os melhores ciclistas do mundo (a prova é aberta a profissionais desde 1996) estarão competindo, entre eles o novo ídolo do esporte, o americano Lance Armstrong, bicampeão da Volta da França, a competição mais importante do planeta.

Armstrong, que completa 29 anos durante os Jogos, descobriu em 1996 que tinha câncer nos testículos, no momento em que havia se tornado um dos melhores ciclistas do mundo. Pior, o câncer já se alastrara para seus pulmões e seus cérebros. Quase milagrosamente, Lance curou-se, graças à quimioterapia. Em 1999, coroava sua recuperação com a vitória na Volta da França. Imediatamente ele se tornou um ídolo nos EUA. Hoje ele se dedica a campanhas de combate ao câncer, entre uma e outra prova. "Antes eu pedalava para viver. Agora eu vivo para pedalar", resume.

26 de setembro

18:30 >> 21:55

O esporte criado na Coréia, cujo nome significa "o caminho das mãos e dos pés", faz sua **estréia** oficial nas Olimpíadas (foi esporte de demonstração em Seul-88). De origem milenar, o taekwondo teve as regras unificadas na década de 50 e rapidamente se espalhou pelo mundo

	18:30	**Hóquei F**	Turno final
	18:30	**Canoagem M, F**	K1 500 m M, C1 500 m M, K1 500 m F, K2 500 m M, C2 500 m M, K2 500 m F (e)
	19:00	**Atletismo M**	Decatlo, 100 m
	19:00	**Atletismo F**	Arremesso do martelo (e)
	19:00	**Taekwondo M, F**	49 kg F, 58 kg M (e)
	19:30	**Pólo aquático M**	IUG x HUN, SVQ x RUS
	19:30	**Luta greco-romana**	58 kg, 69 kg, 85 kg, 130 kg (sf)
	19:35	**Atletismo F**	1 500 m (1r)
	20:00	**Atletismo F**	Arremesso do peso (e)
	20:00	**Atletismo M**	Decatlo, salto em distância
■	20:00	**Saltos ornamentais F**	Trampolim 3 m (e)
	20:00	**Vôlei F**	Torneio de consolação
■●	20:00	**Hipismo**	Adestramento (individual e equipes)
■●	20:00	**Ciclismo M**	Prova de estrada
■	20:05	**Atletismo M**	200 m (1r)
■●	21:00	**Tênis M, F**	Simples M, duplas F (decisão do bronze), duplas M, simples F (final)
	21:15	**Atletismo F**	200 m (1r)
	21:55	**Atletismo M**	3000 m com obstáculos (1r)

A americana **Marla Runyan** não tem chance de medalha, mas será um dos destaques dos jogos: ela sofre de uma doença chamada Mal de Stargardt, e é parcialmente cega. Tem apenas a visão periférica

Juliana Veloso disputa as eliminatórias

Final do adestramento. A equipe brasileira pode estar na disputa

BASQUETE F – Quartas-de-final [01:00]

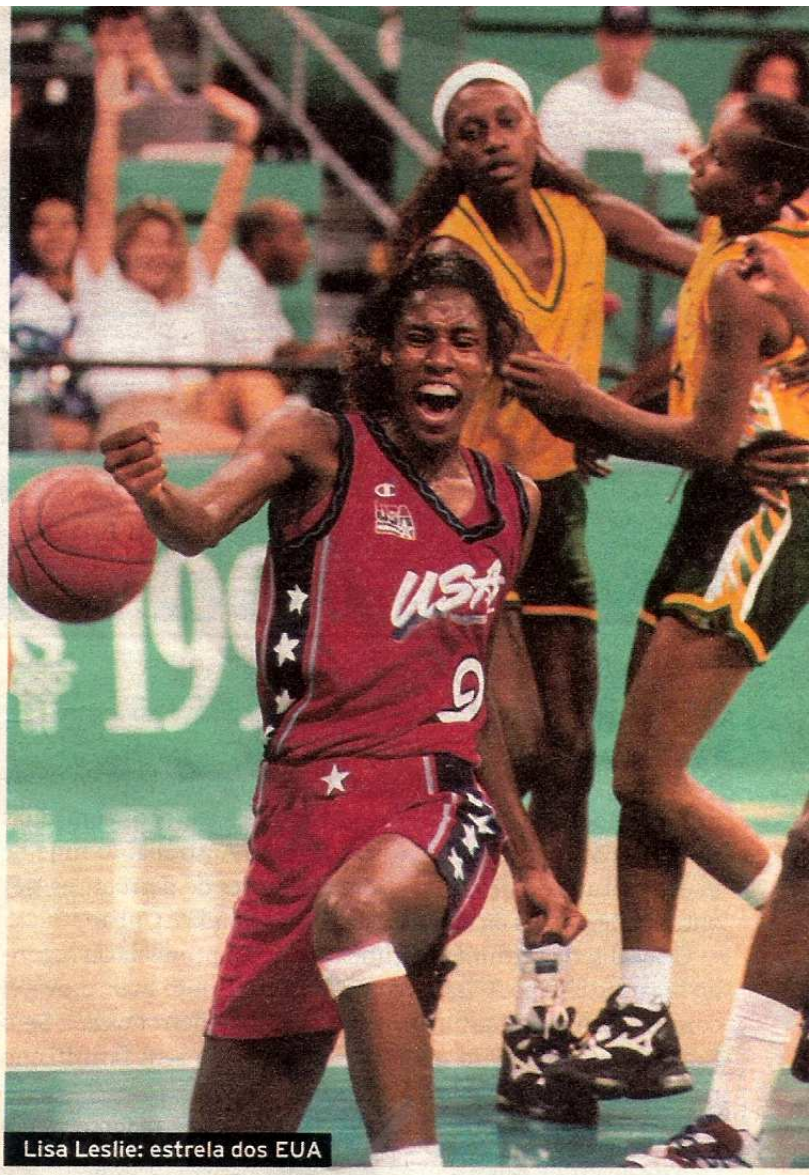
Teste para a nova geração

As quartas-de-final do torneio de basquete feminino são a hora da verdade para a geração pós-Paula e Hortência. O grupo do Brasil na primeira fase era extremamente difícil: enquanto a Austrália era favorita absoluta ao primeiro lugar na chave, outras quatro seleções (Canadá, Eslováquia, França e Brasil) lutariam pelas outras três vagas.

Os resultados do Brasil nos amistosos que precederam os Jogos mostraram que o time do técnico Antônio Carlos Barbosa teria muita dificuldade para garantir uma das quatro vagas. Em um torneio na Polônia, por exemplo, perdeu por 75-45 para a França. Mas é preciso lembrar que o Brasil estava jogando sem a ala Janeth, a armadora Claudinha e a pivô Cíntia Tuiú, que estavam na WNBA (o equivalente feminino da NBA). Juntas, as três podem recuperar essa diferença de 30 pontos mostrada no amistoso. Pior, é certo que, chegando às quartas, a Seleção Brasileira vai encarar uma parada ainda mais difícil: Rússia, Cuba ou EUA. Ou seja, uma prova de fogo.

As russas querem surpreender as favoritas, australianas e americanas, e ganhar a medalha de ouro. O time do técnico Evgueni Gomelski deu trabalho aos EUA na final do Campeonato Mundial, em 1998, na Alemanha. Suas melhores jogadoras são Elena Baranova e Maria Stepanova, ambas contratadas por equipes da WNBA.

As cubanas foram mal no Mundial de 98, terminando apenas na sétima posição, e não andam em boa fase. Sua estrela é a pivô Yamilé Martínez, cestinha do torneio olímpico de Atlanta.



RICARDO CORRÊA

Lisa Leslie: estrela dos EUA

>>madrugada de 26 para 27 de setembro

22:00 >> 01:00

	22:00	**Atletismo M**	Decatlo, arremesso do peso
	22:00	**Iatismo**	Soling (qf), Finn, Star, 470 M, F
●	22:30	**Beisebol**	Decisão do bronze
	22:30	**Vôlei M**	(qf)
	22:40	**Atletismo F**	10 000 m (lr)
■●	23:00	**Boxe**	Moscas, penas, meio-médios ligeiros, médios ligeiros, meio-pesados, superpesados (qf)
	00:30	**Pólo aquático M**	HOL x CRO, ITA x CAZ
	00:30	**Taekwondo M, F**	49 kg F, 58 kg M (e)
	00:30	**Vôlei M**	(qf)
■	01:00	**Basquete F**	(qf)

O **Soling** é a única classe em que há disputa de quartas-de-final, semifinais e finais. Nas demais, o vencedor é determinado pela soma dos pontos perdidos acumulados nas regatas

Valdemir Pereira (pena), **Kelson Pinto** (meio-médio ligeiro) e **Laudelino Barros** (meio-pesado) podem ainda estar na disputa

RENATO PIZZUTTO

Quartas-de-final: quem será o adversário?

VÔLEI MASCULINO – Quartas-de-final [04:30]

Te cuida, Radamés

A classificação do Brasil para as quartas-de-final pode ser dada como certa. A Seleção caiu numa chave boa, com duas equipes reconhecidamente fracas, Egito e Austrália. O time de Radamés Lattari, além disso, tem condições de derrotar os três outros integrantes da chave, Espanha, Holanda e Cuba.

O ideal seria terminar a primeira fase em primeiro ou segundo lugar no Grupo A. Isso significa um confronto mais provável com EUA, Argentina ou Iugoslávia, todos "derrotáveis". Se o Brasil ficar em terceiro ou quarto lugar, entra sem favoritismo na quadra, contra Rússia ou Itália.

Se o adversário forem os EUA, os brasileiros reencontrarão um velho adversário. A grande estrela da equipe americana não está na quadra, mas no banco: o técnico Doug Beal. Ele assumiu pela primeira vez o cargo de treinador da Seleção em 1976, com apenas 29 anos, depois de uma bem-sucedida carreira de jogador. Em 1982, ficou apenas em 13º lugar no Mundial da Argentina. O Brasil foi vice, perdendo apenas para a URSS. Com o boicote soviético, tudo indicava que os brasileiros ganhariam o ouro nos Jogos de Los Angeles, em 1984. Mas em dois anos Beal transformou sua equipe, e os EUA ganharam o título olímpico derrotando o Brasil na final por 3-0. Em 1997, Beal reassumiu o cargo, e os resultados já começam a aparecer.

26 de setembro

>>madrugada de 26 para 27 de setembro

02:30 >> 04:55

	02:30	**Hóquei F**	Turno final
●	03:00	**Luta greco-romana**	58 kg, 69 kg, 85 kg, 130 kg (decisão do bronze e final)
■	03:00	**Basquete F**	(qf)
	04:00	**Atletismo M**	Decatlo, salto em altura
	04:00	**Atletismo F**	100 m com barreiras (sf)
	04:30	**Atletismo M**	1 500 m (sf)
○	04:30	**Atletismo M**	Salto com vara (e)
■	04:30	**Vôlei M**	(qf)
	04:55	**Atletismo F**	200 m (2r)

O brasileiro **Hudson de Souza** tenta uma vaga na final

Um dos grandes momentos da noite. O ucraniano **Serguei Bubka** conseguirá se recuperar das derrotas em 1992 e 1996 e se classificar para a final?

ATLETISMO – 400 m com barreiras M [07:10]

Bem diferente de Winnipeg

Os 400 m com barreiras são a primeira prova de pista em que o Brasil chegou a uma final olímpica: foi nos Jogos de Berlim, em 1936, quando Sylvio de Magalhães Padilha chegou em quinto lugar. Mas se passaram 60 anos até que outro brasileiro se classificasse para a mesma final. Em Atlanta, Eronilde Nunes chegou à final, juntamente com outro brasileiro. Mas nem Eronilde nem Éverson Teixeira conseguiram medalha, chegando em sétimo e oitavo lugares.

De lá para cá, Eronilde evoluiu e se tornou um dos mais fortes candidatos a medalha do Brasil no atletismo em Sydney. Descoberto tarde para o esporte, aos 17 anos, depois de uma infância pobre em Ceilândia, cidade-satélite de Brasília, Eronilde tornou-se tricampeão pan-americano (Havana, 1991; Mar del Plata, 1995; e Winnipeg, 1999). No Mundial de Atletismo do ano passado, em Sevilha, Eronilde ficou em quarto lugar. É bom lembrar, no entanto, que os EUA não enviam seus melhores atletas ao Pan. E os americanos sempre dominaram essa prova (só perderam três vezes o ouro em 20 ocasiões). Este ano, vêm com dois favoritos, Angelo Taylor e Eric Thomas.

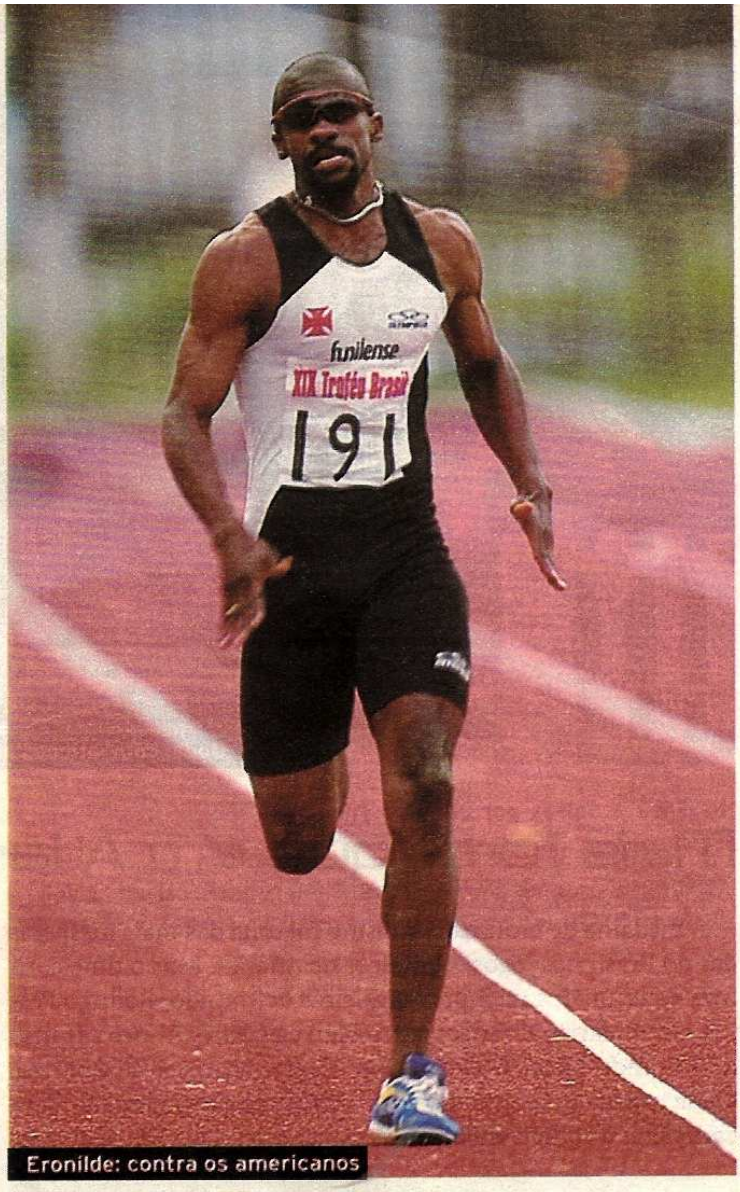
Chances de medalha***

Palpite PLACAR

Ouro
Angelo Taylor (EUA)

Prata
Llewellyn Herbert (AFS)

Bronze
Eric Thomas (EUA)



Eronilde: contra os americanos

EDUARDO MONTEIRO

>>manhã de 27 de setembro

☼ 05:15 >> 08:00

Cuba e **Japão** são os favoritos do torneio olímpico. Com uma equipe de veteranos, os EUA são zebra

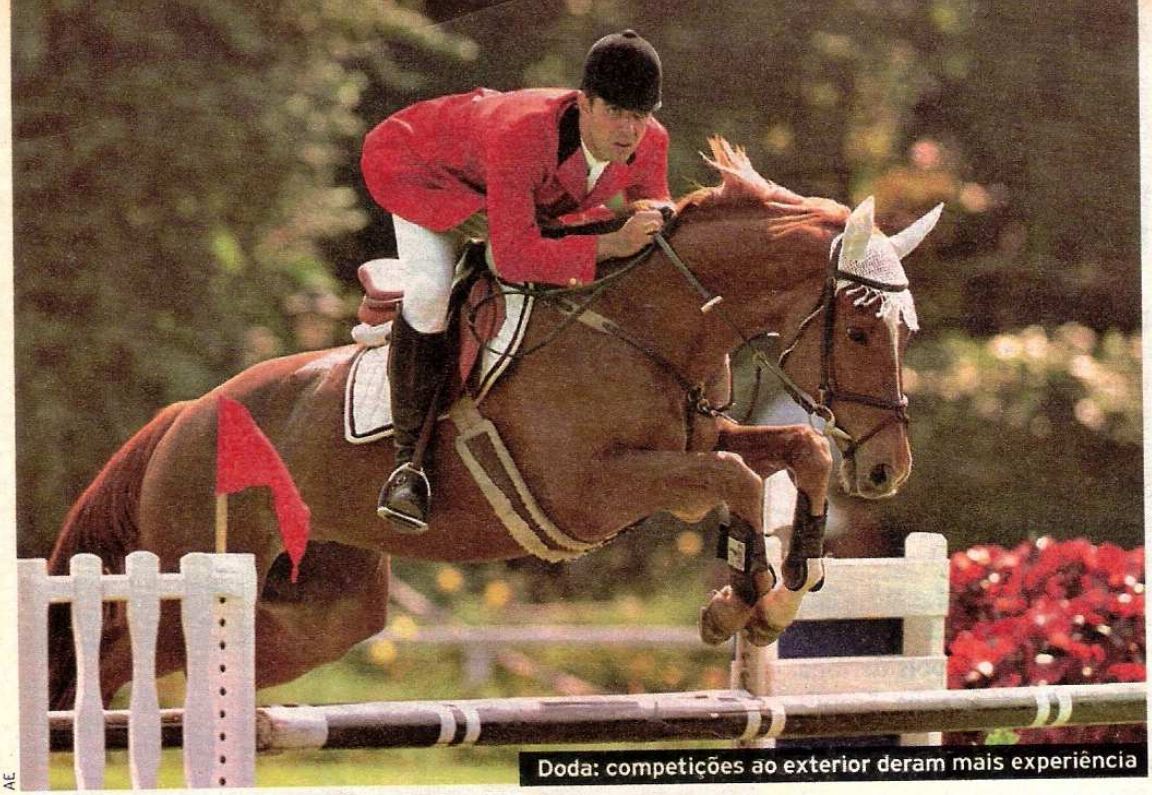
A final dos 800 m promete ser uma das mais equilibradas destes Jogos. O argelino **Djabir Saïd-Guerni**, o suíço **André Bucher** e o queniano **Japheth Kimutai** são nossos palpites, mas há muitos outros candidatos

A americana **Sandra Cummings-Glover** é a favorita, mas vai ter que passar pela atual campeã olímpica, a jamaicana **Deon Hemmings**, e outras candidatas, como a russa **Irina Privalova**

	05:15	**Pólo aquático M**	GRE x EUA, AUS x ESP
	05:30	**Atletismo M**	200 m (2r)
	05:30	**Beisebol**	(f)
	05:30	**Boxe**	Moscas, penas, meio-médios ligeiros, médios ligeiros, meio-pesados, superpesados (qf)
	05:30	**Taekwondo M, F**	49 kg F, 58 kg M (f)
	06:00	**Saltos ornamentais F**	Trampolim 3 m (sf)
	06:00	**Basquete F**	(qf)
	06:05	**Atletismo F**	Salto em distância (e)
	06:10	**Atletismo F**	100 m com barreiras (f)
	06:20	**Atletismo M**	800 m (f)
	06:30	**Atletismo M**	Decatlo, 400 m
	06:30	**Atletismo F**	Arremesso do disco (f)
	06:30	**Vôlei M**	(qf)
	07:10	**Atletismo M**	400 m com barreiras (f)
	07:30	**Atletismo F**	400 m com barreiras (f)
	07:40	**Atletismo M**	5 000 m (1r)
	08:00	**Basquete F**	(qf)

A americana **Gail Devers** é bicampeã olímpica dos 100 m rasos, mas nunca ganhou o ouro em sua verdadeira especialidade, os 100 m com barreiras. É dona de sete das dez melhores marcas deste ano. A nigeriana **Glory Alozie** é uma das poucas que podem surpreendê-la

Quatro arremessadoras disputam o ouro: **Nicoleta Grasu** (Romênia), **Franka Dietzsch** (Alemanha), **Natalia Sadova** (Rússia) e **Ellina Zvereva** (Bielo-Rússia)



AE

Doda: competições ao exterior deram mais experiência

Chances de medalha ***

Palpite PLACAR

Ouro
Suíça
Prata
Alemanha
Bronze
Holanda

HIPISMO – Saltos por equipes [18:30]

Mais forte que em Atlanta

A medalha de bronze do hipismo foi uma das mais inesperadas do Brasil nos Jogos Olímpicos de Atlanta. Mas o time contava com um dos melhores cavaleiros do mundo, Rodrigo Pessoa. Secundando Rodrigo, outro bom cavaleiro, Álvaro Affonso de Miranda Neto, o Doda. Sem chegar ao nível de Rodrigo, Doda vinha despontando nas competições nacionais. Para completar a equipe, dois nomes experientes, Luiz Felipe de Azevedo e André Bier Johannpeter, que não comprometeram. Resultado: o terceiro lugar.

A equipe chega a Sydney ainda mais forte. Rodrigo se consagrou como tricampeão mundial da prova de saltos, e caminha para se tornar um mito do esporte, ainda mais que o pai; Doda passou a competir muito mais no exterior. E Johannpeter e Azevedo continuam no time, com a esperança de reviver Atlanta.

27 de setembro

18:30 >> 20:45

■●	18:30	**Hipismo**	Saltos individual (e), equipes (f)
	19:00	**Hóquei M**	(sf)
■	19:00	**Canoagem M, F**	K1 1000 m M, C1 1000 m M, K4 500 m F, K2 1000 m M, C2 1000 m M, K4 1000 m M (sf)
	19:00	**Atletismo M**	Decatlo, 110 m com barreiras
	19:00	**Taekwondo M, F**	57 kg F, 68 kg M
	19:30	**Luta livre**	54 kg, 63 kg, 76 kg, 97 kg (e)
	19:45	**Atletismo F**	Salto em altura (e)
●	20:00	**Saltos ornamentais F**	Plataforma 10 m, Trampolim 3 m (f)
	20:00	**Vôlei M**	Torneio de consolação
	20:10	**Atletismo M**	Decatlo, arremesso do disco
●	20:45	**Atletismo F**	Marcha de 20 km

A paranaense **Carmem Carolina**, de 20 anos, é a representante brasileira no taekwondo em Sydney. Ela começou no esporte em 1992, numa academia de Londrina, apenas para acompanhar o irmão

A prova faz sua estréia no programa olímpico (em Atlanta, a marcha feminina era de apenas 10 km). As **russas** dominam a prova, mas têm adversárias de respeito, como a italiana **Elisabetta Perrone**

D.P.P.I.

Grael (à direita): ouro em Atlanta, com Marcelo Ferreira (à esquerda)

Chances de medalha****

Links
www.torben-grael.com
www.starclass.org

Palpite PLACAR
Ouro
Colin Beashel/David Giles (AUS)
Prata
Torben Grael /Marcelo Ferreira (BRA)
Bronze
Mark Reynolds/ Magnus Liljedahl (EUA)

IATISMO – Star, penúltima regata [22:00]

Três gerações

Na lista de medalhistas brasileiros no iatismo não faltam sobrenomes incomuns. Welter, Björkström, Adler, Conrad, Ficker, Cordes, Senfft. O mais famoso deles é de origem dinamarquesa: Grael. Os Grael têm ascendência ilustre no mundo da vela. A dinastia começou com o dinamarquês Preben Schmidt, que desde os anos 30 se tornou uma lenda das competições de vela no Rio. Os filhos gêmeos de Preben, Axel e Erik, se tornaram tricampeões mundiais da classe Snipe. Em Jogos Olímpicos, os dois conseguiram o sétimo lugar na classe Star, nos Jogos de 1968.

Mas a terceira geração dos Schmidt viria a ser a mais famosa. Torben e Lars, netos de Preben e sobrinhos de Axel e Erik, aprenderam desde cedo com o avô e os tios os segredos da vela. Já em 1974, aos 13 anos, Torben era campeão da classe Snipe na Semana de Vela da Baía de Guanabara. Aos 24 anos, Torben conseguiu sua primeira medalha olímpica, a de prata na classe Soling, em 1984. Quatro anos depois, foi bronze na classe Star. Ele se tornaria o primeiro brasileiro com medalhas olímpicas dos três metais em 1996, quando conquistou o ouro, na Star.

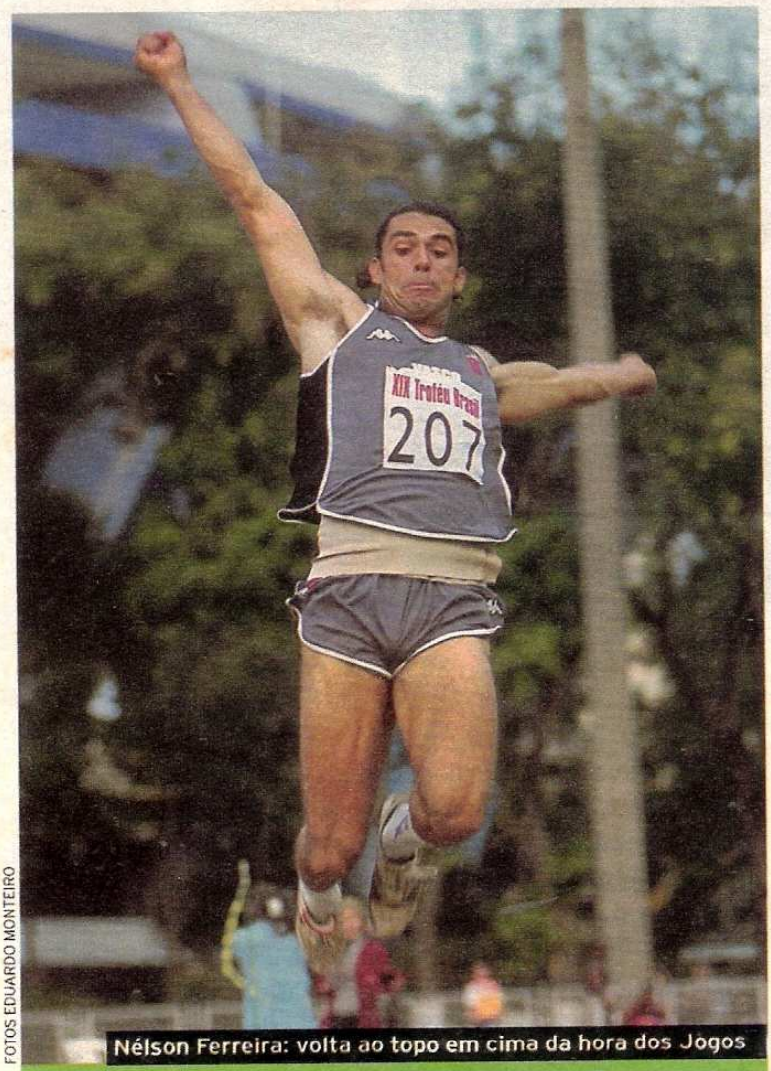
>>madrugada de 27 para 28 de setembro

22:00 >> 01:30

	22:00	**Iatismo**	Finn, Star, Europa, Laser, Soling
	22:30	**Handebol F**	(qf, torneio de consolação)
	22:30	**Vôlei F**	Torneio de consolação
	23:00	**Tênis M, F**	Simples M, duplas F (f)
	00:30	**Taekwondo M, F**	57 kg F, 68 kg M (e)
	01:00	**Basquete M**	(qf)
	01:30	**Ginástica rítmica**	Conjunto (e)
	01:30	**Atletismo M**	Decatlo, salto com vara

Gustavo Kuerten pode estar na final de simples do torneio olímpico

O **Dream Team** na quadra, para mais uma formalidade, as quartas-de-final. Há quatro jogos no programa, a 1h, 3h, 6h e 8h



FOTOS EDUARDO MONTEIRO

Nélson Ferreira: volta ao topo em cima da hora dos Jogos

ATLETISMO – Salto em distância M [04:45]

Salto no escuro

Nélson Ferreira Jr. era a maior esperança de medalha do atletismo brasileiro nos Jogos de Atlanta. Chegou à Olimpíada como detentor de uma das melhores marcas do ano, 8,36 m, obtida no meeting do Rio de Janeiro, dois meses antes dos Jogos. A revista americana *Sports Illustrated* previu que ele obteria a medalha de bronze, atrás apenas dos dois grandes favoritos, o legendário Carl Lewis e o recordista mundial Mike Powell.

Mas o sonho de Nélson não foi muito longe. O brasileiro se machucou durante as eliminatórias e ficou apenas em 27º lugar, com um salto de 7,76 m.

Depois disso, Nélson andou meio sumido. Ressurgiu este ano, mais cabeludo (é baterista de uma banda de rock) e ainda saltando bem. Conseguiu o índice olímpico no Troféu Brasil, em 3 de agosto, no Rio, com um salto modesto comparado ao de 1996 (8,18 m), mas garante que pode chegar a 8,40 m ou 8,50 m em Sydney. Se conseguir, está entre os postulantes ao pódio. Numa prova imprevisível como o salto em distância, Nélson pode ganhar a medalha que lhe escapou em Atlanta.

Chances de medalha**

Palpite PLACAR

Ouro
Iván Pedroso (CUB)

Prata
James Beckford (JAM)

Bronze
Melvin Lister (EUA)

27 de setembro

>>madrugada de 27 para 28 de setembro

02:00 >> 04:45

O Brasil pode estar na decisão do bronze

	02:00	**Nado sincronizado**	Equipes, exercícios obrigatórios
	03:00	**Basquete M**	(qf)
	03:00	**Luta livre**	54 kg, 63 kg, 76 kg, 97 kg (e)
●	03:00	**Futebol F**	Decisão do bronze
	03:30	**Hóquei M**	(sf)
	04:00	**Atletismo M**	Decatlo, arremesso do dardo
	04:00	**Atletismo F**	200 m (sf)
■	04:00	**Atletismo M**	200 m (sf)
■	04:30	**Vôlei F**	(sf)
■●	04:45	**Atletismo M**	Salto em distância (f)

Claudinei Quirino em busca de um lugar entre os oito finalistas

ATLETISMO – 200 m M [06:20]

Com um pouco de sorte...

Tomara que a sorte continue do lado de Claudinei Quirino em Sydney, porque este ano ela não lhe tem faltado. Os dois maiores candidatos a medalha nos 200 m rasos, Maurice Greene e Michael Johnson, se machucaram simultaneamente durante a final da seletiva americana, em julho, deixando o caminho um pouco mais livre para o brasileiro. No Mundial de Atletismo do ano passado, em Sevilha (Espanha), Claudinei ficou com a medalha de prata (20 segundos cravados), atrás apenas de Greene. Na final do Grand Prix, um mês depois, em Munique, o brasileiro surpreendeu Greene, vencendo-o com 19s89 contra 19s90. Greene e Johnson eram considerados medalha certa em Sydney, o que deixaria apenas o bronze para Claudinei disputar com o resto do mundo. E nesse "resto" se inclui muita gente boa, como outro americano, John Capel, de apenas 21 anos, o nigeriano Francis Obikwelu (também 21 anos, medalha de bronze no Mundial e no Grand Prix) e o barbadiano Obadele Thompson.

Chances de medalha***

Palpite PLACAR

Ouro
John Capel (EUA)

Prata
Francis Obikwelu (NGR)

Bronze
Claudinei Quirino (BRA)

Claudinei: ausências de Greene e Johnson podem dar medalha

>>manhã de 28 de setembro

☼ 05:00 >> 08:00

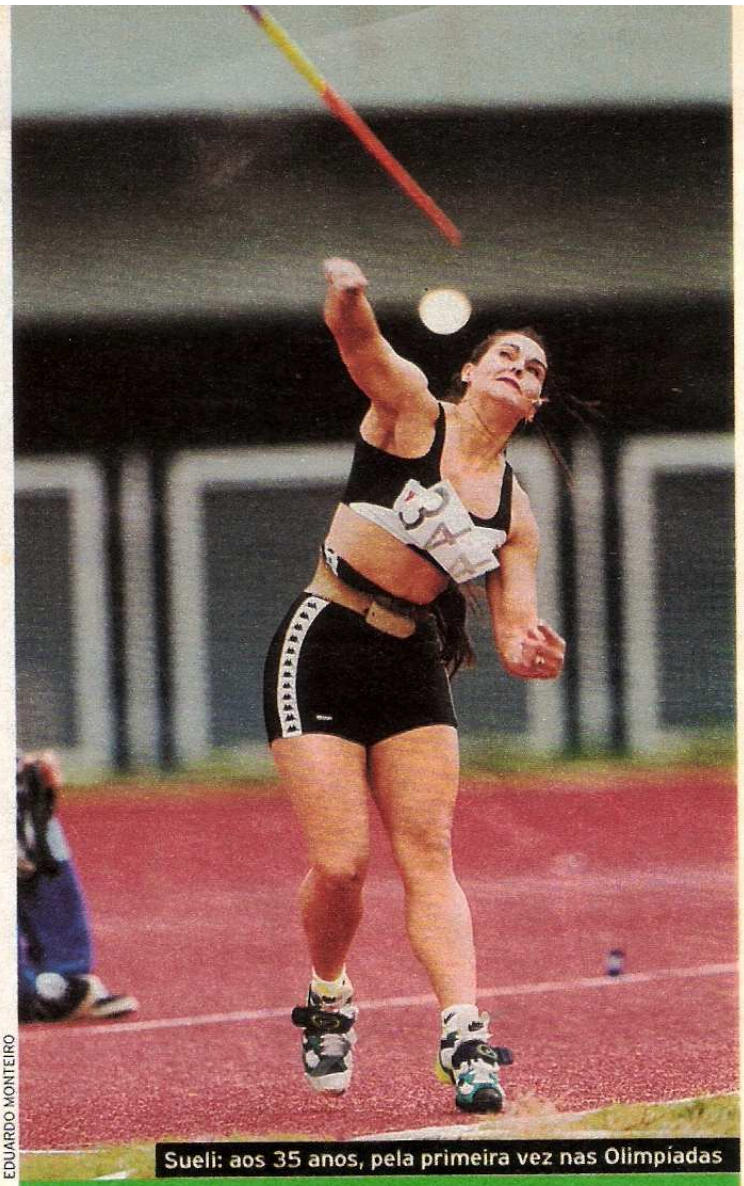
	05:00	**Atletismo F**	1 500 m (sf)
	05:00	**Futebol F**	(f)
	05:30	**Atletismo F**	800 m em cadeira de rodas
	05:30	**Handebol F**	(qf)
	05:30	**Boxe**	Moscas-ligeiros, galos, leves, meio-médios, médios, pesados (sf)
	05:30	**Ginástica rítmica**	Individual (e)
	05:30	**Taekwondo M, F**	57 kg F, 68 kg M (f)
	05:40	**Atletismo M**	1 500 m em cadeira de rodas
	05:55	**Atletismo F**	200 m (f)
	06:00	**Saltos ornamentais F**	Trampolim 3 m (f)
	06:00	**Basquete M**	(qf)
	06:20	**Atletismo M**	200 m (f)
	06:30	**Atletismo F**	Arremesso do peso (f)
	06:30	**Vôlei F**	(sf)
	07:20	**Atletismo M**	Decatlo, 1 500 m
	08:00	**Basquete M**	(qf)

China, **EUA**, **Noruega** e **Brasil** são os principais candidatos a fazer a final

Os 800 m e os 1 500 m em cadeira de rodas são uma forma de promover as **Paraolimpíadas**, que serão disputadas em Sydney de 19 a 29 de outubro, em 18 esportes. A prova é de exibição e não vale medalha para o quadro oficial

Marion Jones é a grande favorita. Suas rivais vêm dos EUA (**Inger Miller** e **Nanceen Perry**) e das pequenas Bahamas (**Debbie Ferguson**, **Pauline Davis-Thompson** e **Chandra Sturrup**)

Última prova do decatlo, definindo os medalhistas. O tcheco **Tomás Dvorák**, atual recordista mundial, tenta ser o primeiro homem a atingir 9 mils pontos (seu recorde é de 8 994)



EDUARDO MONTEIRO

Sueli: aos 35 anos, pela primeira vez nas Olimpíadas

28 de setembro

ATLETISMO – Arremesso do dardo F [20:00]

A volta de quem não foi

Sueli Pereira dos Santos foi a atleta da moda há alguns anos. Além de boa arremessadora, era bonita: depois de se destacar quebrando alguns recordes sul-americanos, posou para as páginas da *Playboy* brasileira. Mas o mundo de Sueli desabou em 1994, quando a brasileira foi pega num exame antidoping. Três anos de suspensão bastaram para que a mídia a esquecesse.

Cumprida a pena, ela ressurgiu. Pouca gente acreditava que voltasse ao nível anterior, mas ela estabeleceu novo recorde sul-americano, em 1999, com 61,98 m, e conquistou seu oitavo título do Troféu Brasil. Conseguiu se tornar uma das três únicas brasileiras a se classificar para os Jogos de Sydney no atletismo. Aos 35 anos, já com o corpo não tão esbelto quanto o de alguns anos atrás, mas com ainda mais vontade de vencer, e aprovada pelos exames antidoping, Sueli já conseguiu sua vitória pessoal: disputar pela primeira vez os Jogos Olímpicos.

A medalha de ouro é quase certa para a norueguesa Trine Solberg-Hattestad. Bronze em Atlanta, ela evoluiu a tal ponto que fez sete dos dez melhores arremessos do planeta este ano.

Chances de medalha
Sueli P. dos Santos –

Palpite PLACAR
Ouro
T. Solberg-Hattestad (NOR)
Prata
Tanja Damaske (ALE)
Bronze
Tatiana Shikolenko (RUS)

18:00 >> 21:30

O espanhol **Jesús Ángel García** enfrenta o favoritismo dos russos, que dominam essa prova

	18:00	**Atletismo M**	Marcha de 50 km
	19:00	**Canoagem M, F**	K1 500 m M, C1 500 m M, K1 500 m F, K2 500 m M, C2 500 m M, K2 500 m F (sf)
	19:00	**Taekwondo M, F**	67 kg F, 80 kg M (e)
	19:30	**Pólo aquático M**	Torneio de consolação
	19:30	**Handebol M**	Torneio de consolação
	19:30	**Luta livre**	58 kg, 69 kg, 85 kg, 130 kg (e); 54 kg, 63 kg, 76 kg, 97 kg (qf)
	19:30	**Basquete F**	Torneio de consolação
	20:00	**Atletismo F**	Arremesso do dardo (e)
	20:00	**Atletismo M**	4 x 100 m (1r)
	20:00	**Saltos ornamentais M**	Plataforma 10 m (e)
	20:00	**Hipismo**	Adestramento individual, Grand Prix especial
	20:45	**Atletismo F**	4 x 100 m (1r)
	21:30	**Hóquei**	Torneio de consolação

A equipe brasileira do 4 x 100 m, com os medalhistas olímpicos **André Domingos** e **Édson Luciano**, começa a disputa por um lugar nas semifinais

BASQUETE FEMININO – Semifinal [00:30]

A quadra é dos cangurus

Uma coisa é considerada certa no torneio feminino de basquete: uma vaga na final já é da Austrália. Jogando em casa e com uma geração brilhante, as australianas não admitem menos que a medalha de ouro. E provavelmente, a menos que se cruzem já nas semifinais, a decisão será contra as americanas.

"A paisagem do basquete feminino internacional é muito mais equilibrada que no masculino. A Austrália tem um time muito forte. Assim como Rússia, Brasil e Cuba", elogia a técnica norte-americana, Nell Fortner. A inclusão do Brasil entre os favoritos de Nell tem razão de ser. Em março deste ano, as americanas enfrentaram as brasileiras em um amistoso no Rio e perderam: 64-55. As duas equipes estavam com suas formações principais: os EUA com Teresa Edwards e Lisa Leslie, e o Brasil com Helen, Adriana, Janeth, Marta e Alessandra. Foi uma das duas únicas derrotas dos EUA em suas últimas 30 partidas. A outra foi um inesperado 64-65 em um amistoso contra o time da Universidade do Tennessee. Brasil e EUA voltariam a se enfrentar num amistoso no dia 2 de setembro, no Havaí. Por fim, as americanas marcaram uma série de amistosos na Austrália, às vésperas dos Jogos, contra outras equipes classificadas para os Jogos, inclusive a seleção anfitriã.

A técnica Nell confia na experiência da veteraníssima Teresa Edwards, em sua quinta Olimpíada. Aos 36 anos, Teresa já tem três medalhas de ouro olímpicas (1984, 1988 e 1996) e dois títulos mundiais (1986 e 1990).

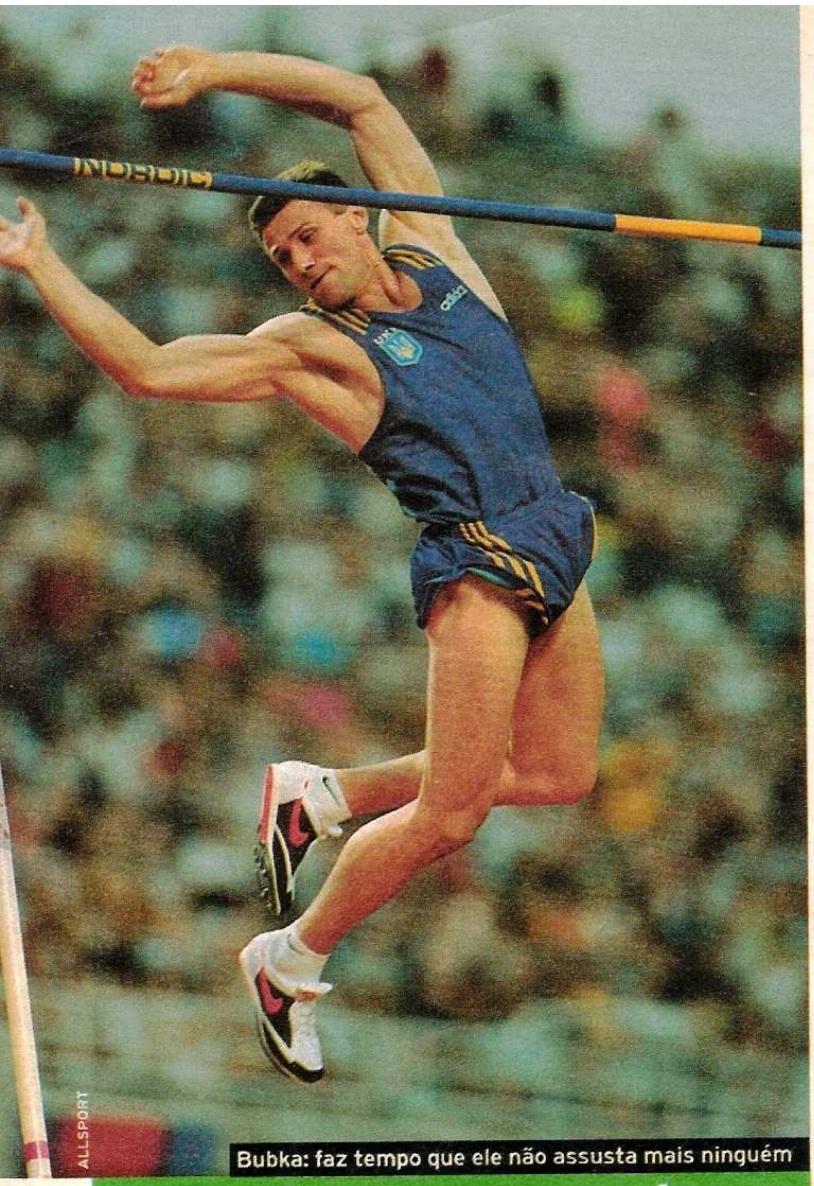
RICARDO CORRÊA

Australianas: favoritas, apesar da força da Seleção americana

>>madrugada de 28 para 29 de setembro

21:00 >> 01:00

	22:00	**Iatismo**	Soling (sf), Europa, Laser
Penúltima regata da classe Laser. **Robert Scheidt** pode garantir medalha aqui	22:30	**Vôlei M**	Torneio de consolação
	23:00	**Atletismo M**	4 x 400 m (1r)
	00:30	**Pólo aquático M**	(qf)
	00:30	**Handebol M**	(sf)
■	00:30	**Basquete F**	(sf)
	00:30	**Taekwondo M, F**	67 kg F, 80 kg M (e)



ALLSPORT

Bubka: faz tempo que ele não assusta mais ninguém

ATLETISMO – Salto com vara M [04:30]

O adeus de Bubka

Serguei Bubka é o maior nome do salto com vara de todos os tempos. Elevou o recorde mundial de sua especialidade a níveis espantosos (seu último recorde, 6,14 m, data de 1994). Seu retrospecto olímpico, porém, fica muito aquém do que ele poderia ter alcançado. Em 1984, já era o melhor do mundo, mas o boicote soviético impediu que participasse dos Jogos de Los Angeles (e o vencedor, o francês Pierre Quinon, levou o ouro com apenas 5,75 m). Quatro anos depois, em Seul, Bubka não perdeu a chance e conquistou seu primeiro, e até hoje único, ouro olímpico.

Sua sorte parou aí. Em Barcelona-92, foi o protagonista da maior surpresa dos Jogos. Errou suas três primeiras tentativas e foi eliminado da competição sem ter sequer obtido uma marca. Em Atlanta-96, não foi melhor: foi forçado a desistir por conta de uma lesão.E, para ele como para todo mundo, os anos passaram. Hoje Serguei Bubka é um senhor de 36 anos, que já há algum tempo não mete medo em ninguém. O último salto bom dele, de que se tem notícia, foi de apenas 5,80 m, há dois anos. Mas ele anunciou que disputará em Sydney sua quarta Olimpíada, em busca do ouro que lhe escapou duas vezes.

Palpite PLACAR

Ouro
Maxim Tarasov (RUS)

Prata
Jeff Hartwig (EUA)

Bronze
Dmitryi Markov (AUS)

28 de setembro

>>madrugada de 28 para 29 de setembro

03:30 >> 04:30

	02:30	**Nado sincronizado**	Equipes exercícios livres
	03:00	**Luta livre**	58 kg, 69 kg, 85 kg, 130 kg (e); 54 kg, 63 kg, 76 kg, 97 kg (sf)
	03:30	**Hóquei F**	Decisão do bronze e final
	04:00	**Atletismo F**	Arremesso do martelo (f)
	04:30	**Atletismo M**	Salto com vara (f)
	04:30	**Vôlei M**	(sf)
	04:40	**Atletismo F**	4 x 400 m (1r)

O arremesso do martelo feminino faz sua estréia no programa olímpico. Só há duas competidoras pelo ouro: a russa **Olga Kuzenkova** e a romena **Mihaela Melinte**

O russo **Maxim Tarasov** e o americano **Jeff Hartwig** são os dois atletas capazes de superar os 6 m na final do salto com vara

A Seleção de **Radamés Lattari** pode estar disputando uma vaga na decisão

EDUARDO MONTEIRO

Maurren: brasileira pode chegar à medalha, mas está longe de ser favorita

Chances de medalha
Maurren Maggi ***
Luciana Alves –

Palpite PLACAR
Ouro
Fiona May (ITA)
Prata
Tatiana Kotova (RUS)
Bronze
Marion Jones (EUA)

ATLETISMO – Salto em distância F [05:20]

Maggi vai dar caldo?

Qual a chance real de Maurren Maggi? A despeito de todo o barulho em torno dela feito no último ano, a brasileira é menos favorita a medalha do que a imprensa daqui faz crer.

O melhor salto da carreira de Maurren, que deu origem a todo o bafafá (7,26 m), foi obtido na altitude de Bogotá (2 630 metros), o que ajuda o saltador (a resistência do ar é menor). Além disso, com vento extremamente favorável (1,8 metro por segundo, muito perto do limite máximo de 2 m/s aceito para que se homologue um recorde). De qualquer forma, foi a melhor marca do planeta no ano passado.

Ainda assim, os resultados de Maurren são excelentes, e ela tem alguma chance de medalha. Em maio deste ano, saltou 6,93 m no meeting do Rio de Janeiro, o que a coloca no nono lugar no ranking mundial deste ano. E a prova do salto em distância é das mais imprevisíveis do programa olímpico.

Outra brasileira está disputando a prova, Luciana Alves. Assim como Maurren, conseguiu o índice saltando em Bogotá e com vento muito favorável (fez 6,81 m).

>>manhã de 29 de setembro

☼ 05:00 >> 06:30

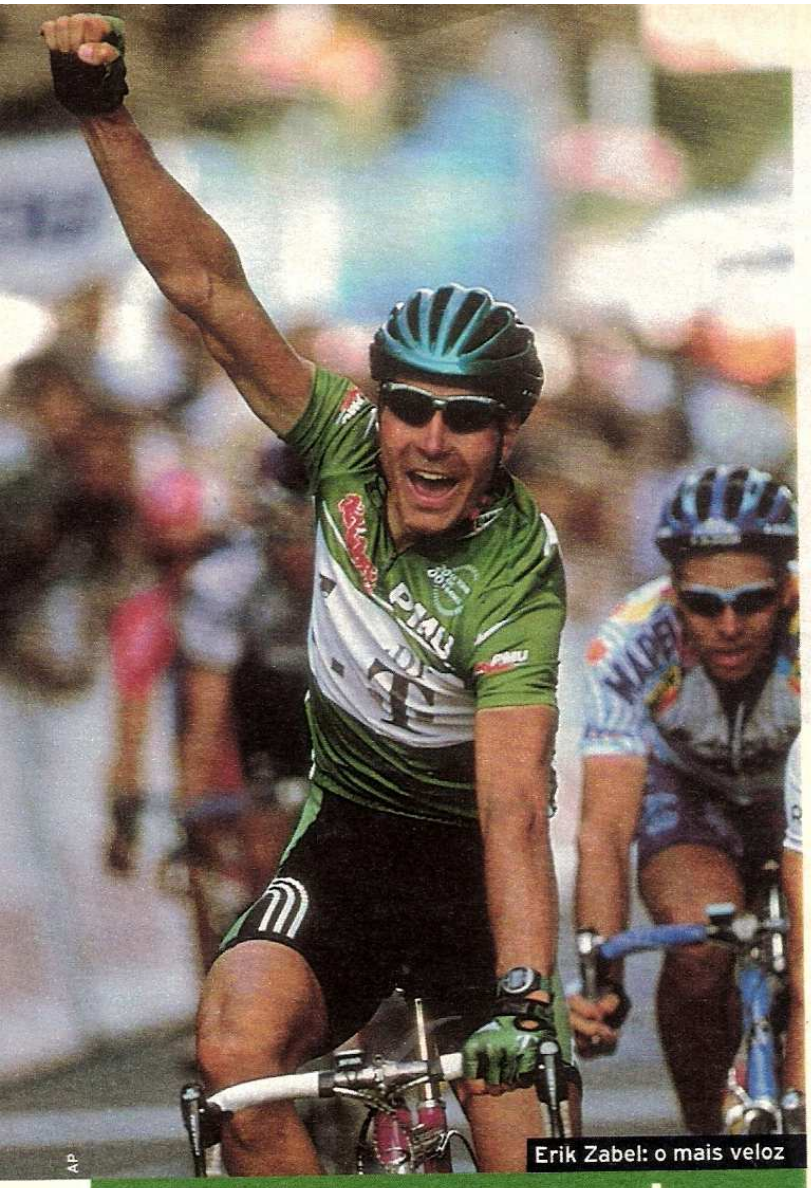
	05:15	**Pólo aquático M**	(qf)
	05:20	**Atletismo F**	Salto em distância (f)
	05:25	**Atletismo M**	3 000 m com obstáculos (f)
	05:30	**Handebol F**	(sf)
	05:30	**Boxe**	Moscas, penas, meio-médios ligeiros, médios ligeiros, meio-pesados, superpesados (sf)
	05:30	**Ginástica rítmica**	Individual (e)
	05:30	**Basquete M**	(sf)
	05:30	**Taekwondo M, F**	67 kg F, 80 kg M (f)
	06:00	**Saltos ornamentais M**	Plataforma 10 m (sf)
	06:00	**Futebol M**	Decisão do bronze
	06:00	**Atletismo M**	1 500 m (f)
	06:20	**Atletismo F**	4 x 100 m (sf)
	06:30	**Vôlei M**	(sf)
	06:50	**Atletismo M**	4 x 100 m (sf)
	07:30	**Basquete F**	(sf)
	07:30	**Atletismo M**	4 x 400 m (sf)
	07:30	**Basquete M**	(sf)

O domínio queniano nesta prova é tão grande que o campeão mundial, **Christopher Kosgei**, foi eliminado na seletiva de seu país. O Quênia vem com **Reuben Kosgei**, **Bernard Barmasai** e **Wilson Boit Kipketer**; o Marrocos contra-ataca com **Brahim Boulami** e **Ali Ezzine**

Se a Seleção de **Luxemburgo** fracassou na semifinal, decide o bronze em Sydney

As semifinais definem quem vai perder para o **Dream Team** na final do dia 30

Uma das finais mais aguardadas da Olimpíada. O marroquino **Hicham El Guerrouj** e o queniano **Noah Ngeny** podem quebrar o recorde mundial (3min26s00), que pertence a **El Guerrouj**



AP

Erik Zabel: o mais veloz

CICLISMO – Contra-o-relógio [19:00]

Cada um por si

Quem viu a prova de estrada do dia 26 tem uma chance de rever os heróis daquele dia. O contra-o-relógio é outra modalidade interessante do ciclismo, e não apenas pelo nome esquisito. Diferentemente da prova de estrada, em que todos largam juntos e formam pelotões para se beneficiar do vácuo uns dos outros, no contra-o-relógio todos largam separados por intervalos de 90 segundos. Logo, é cada um por si (daí o nome "contra-o-relógio": o competidor corre contra si, não contra outros) e vence o que tiver mais força no pedal. Em Sydney, a distância do contra-o-relógio será de 46,8 km para os homens e 31,2 km para as mulheres

O alemão Erik Zabel é um especialista desse tipo de prova. Nos últimos quatro anos ele ganhou a "jaqueta verde" do Tour de France, que premia o ciclista mais veloz nas provas de "sprint" (pedacinhos de etapas durante a Volta). Se não estiver muito cansado pela prova de estrada de três dias antes, Zabel é o maior candidato à vitória. Mas, muitas vezes, a determinação de outro grande ciclista, caso de seu compatriota Jan Ullrich ou do americano Lance Armstrong, pode superar qualquer favorito.

Palpite PLACAR

Ouro
Erik Zabel (ALE)

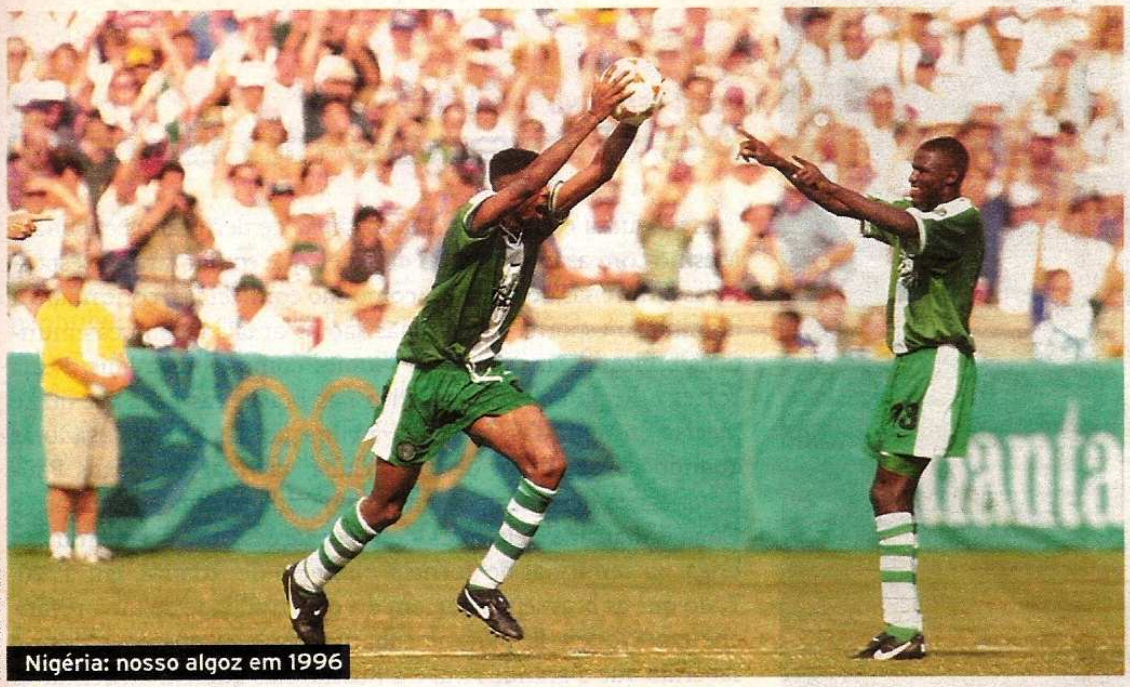
Prata
Jan Ullrich (ALE)

Bronze
Lance Armstrong (EUA)

29 de setembro

18:45 >> 21:30

	18:45	**Pentatlo moderno M**	Esgrima, natação, equitação, corrida
	19:00	**Canoagem M, F**	K1 1000 m M, C1 1000 m M, K4 500 m F, K2 1000 m M, C2 1000 m M, K4 1000 m M (f)
	19:00	**Taekwondo M, F**	acima de 67 kg F, acima de 80 kg M (e)
	19:00	**Ciclismo M, F**	Contra-o-relógio M, F
	19:30	**Handebol F**	Torneio de consolação
	19:30	**Luta livre**	Todas as categorias (e)
	20:00	**Pólo aquático M**	Torneio de consolação
	21:00	**Hipismo**	Adestramento individual (f)
	21:30	**Hóquei M**	Torneio de consolação



ANTONIO MILENA

Nigéria: nosso algoz em 1996

FUTEBOL MASCULINO – Final [22:00]

O ouro sempre adiado

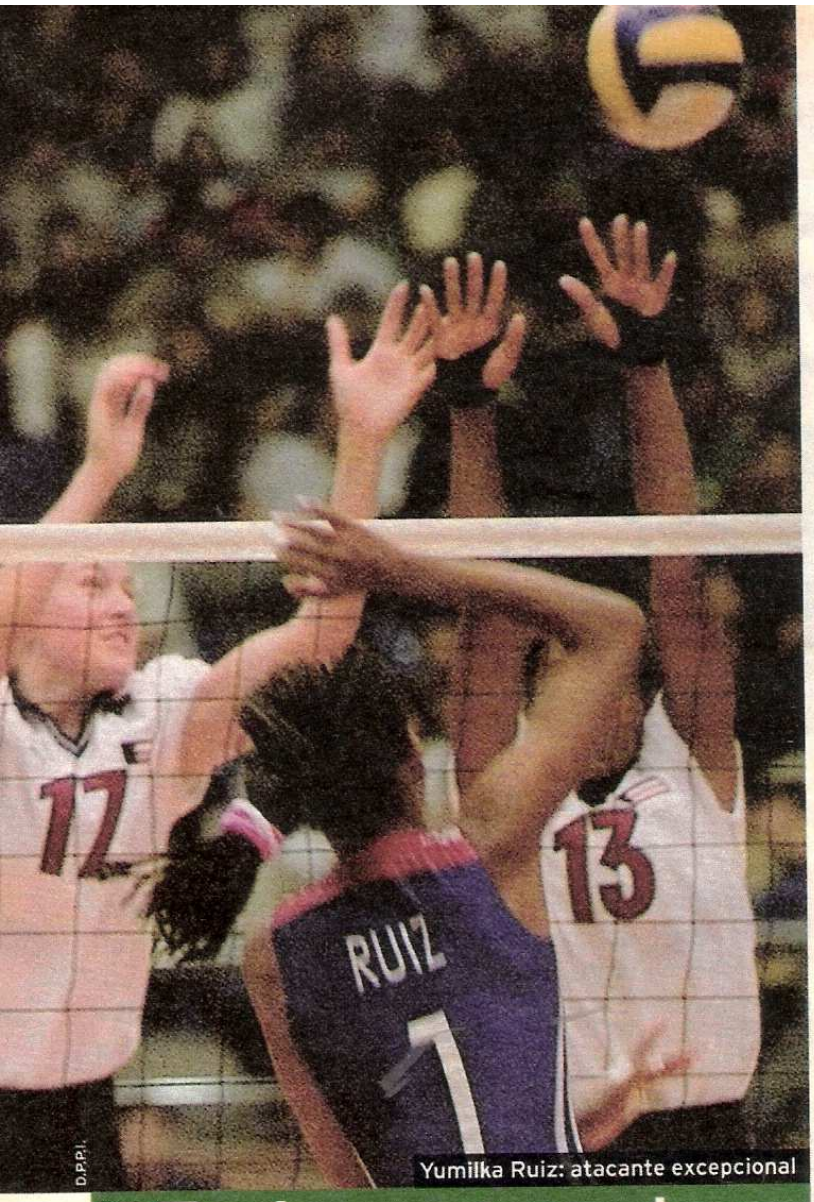
Será enfim a hora da medalha de ouro? Desde que começou a disputar Olimpíadas, o Brasil sonha com o ouro no futebol. Pelos motivos mais variados, esse sonho foi sempre adiado.

Em 1920, quando pela primeira vez participou dos Jogos, a antiga CBD cogitou enviar uma forte equipe, cuja estrela seria Arthur Friedenreich. Não teve dinheiro para isso. Tampouco teve verba em 1924 e 1928. Em 1932, não houve futebol.

O profissionalismo foi oficializado no futebol brasileiro em 1933. Como nos Jogos Olímpicos só podiam entrar amadores (pelo menos formalmente), o Brasil só podia alinhar seleções de juvenis em Olimpíadas. Tudo mudou em 1984, quando o futebol foi aberto a profissionais, desde que não tivessem jogado em Copas do Mundo. Com a nova regra, o Brasil foi vice em 1984 e 1988, com excelentes campanhas. Mas o ouro escapou. Em 1992, o torneio olímpico de futebol passou a ser disputado entre seleções abaixo de 23 anos (com direito a três jogadores acima desse limite). Mas a Seleção fracassou no Pré-Olímpico e ficou fora. Quatro anos depois... bom, todos lembram.

22:00 >> 23:50

22:00	**Futebol M**	Final	
22:00	**Basquete M**	Torneio de consolação	
22:00	**Iatismo**	Soling (f), Finn, Star	Últimas regatas da vela em Sydney. Pode pintar medalha para o Brasil na Star, com **Torben Grael** e **Marcelo Ferreira**
22:30	**Vôlei F**	Decisão do bronze	
23:00	**Boxe**	Moscas-ligeiros, galos, leves, meio-médios, médios, pesados (f)	**Cuba** começa a lutar para manter a hegemonia no boxe amador, com a disputa das seis primeiras finais
23:50	**Pentatlo moderno M**	Equitação, corrida	



D.P.P.I.

Yumilka Ruiz: atacante excepcional

VÔLEI FEMININO – Final [00:30]

As Morenas do Caribe

Há alguma equipe no mundo capaz de derrotar as cubanas? Mesmo com as novas regras do vôlei, que equilibraram o esporte, as "Morenas do Caribe", como são conhecidas, continuam a dominar o esporte. As cubanas são as atuais bicampeãs mundiais e bicampeãs olímpicas. Nomes como Mireya Luis, Regla Torres e Regla Bell dão calafrios nas brasileiras cada vez que é preciso enfrentá-las. Daí toda a vibração das nossas jogadoras quando conseguiram derrotar Cuba na final dos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, em 1999. Cada partida entre Brasil e Cuba é marcada pela troca de provocações, que degenerou em briga na semifinal do torneio olímpico de Atlanta, em 1996. Tudo que as brasileiras querem é a oportunidade de uma revanche em Sydney. E, pior, as cubanas também querem. Mesmo sabendo que a grande rival é a Rússia, elas querem enfrentar as brasileiras na decisão para ter o gostinho de derrotá-las numa final olímpica. E, caso os dois times se cruzem, será mesmo difícil derrotá-las. As cubanas, do técnico Luis Felipe Calderón, contam com atacantes como Ana Ibis Fernández, Yumilka Ruiz e Regla Bell; bloqueadoras como Regla Torres, e excelentes sacadoras, como Taimaris Agüero.

Uma das estrelas da Seleção Cubana, porém, não estará presente. Magaly Carvajal, campeã olímpica em Atlanta, desertou e agora defende a Seleção Espanhola. O problema das naturalizações, aliás, atinge outros países: a Croácia tem quatro jogadoras russas em sua equipe. Isso levou a Federação Internacional a limitar a um o número de jogadores naturalizados que uma seleção pode convocar.

29 de setembro

>>madrugada de 29 para 30 de setembro

00:30 >> 04:00

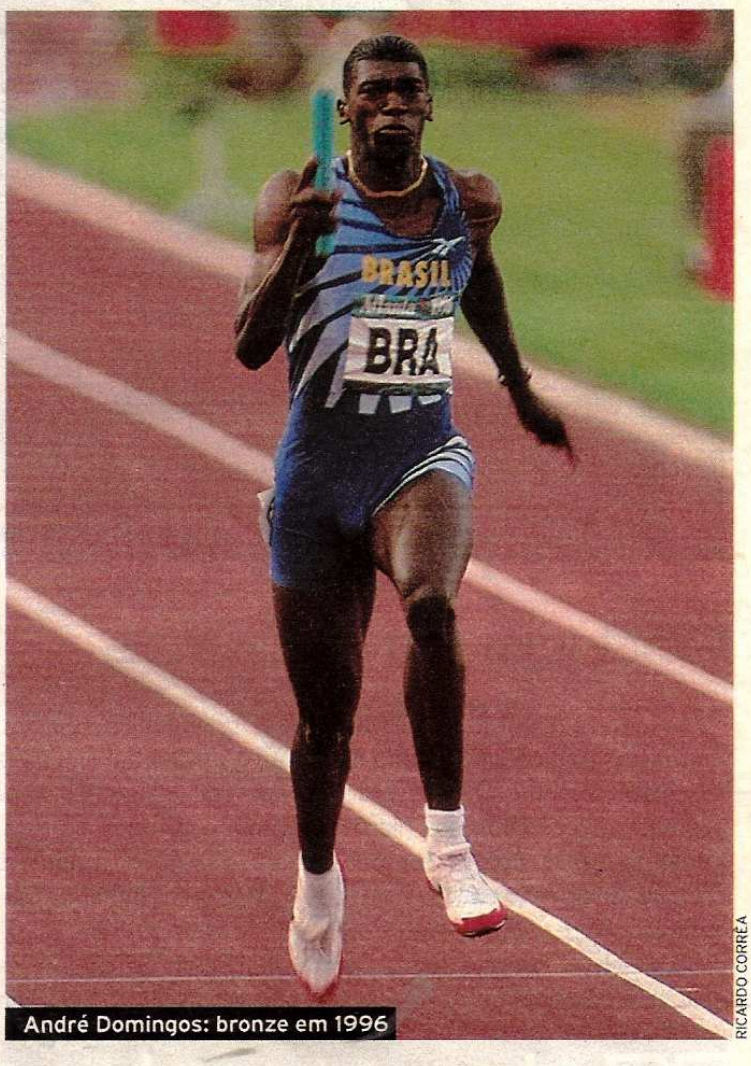
	00:30	**Pólo aquático M**	(sf)
	00:30	**Handebol M**	Torneio de consolação
	00:30	**Taekwondo M, F**	acima de 67 kg F, acima de 80 kg M (f)
●	00:30	**Vôlei F**	(Final)
●	03:00	**Luta livre**	54 kg, 63 kg, 76 kg, 97 kg (f)
●	03:30	**Hóquei M**	Decisão do bronze e final
●	04:00	**Basquete F**	Decisão do bronze

A Seleção de **Janeth** pode estar decidindo medalha

ATLETISMO – Rev. 4 x 100 m M [06:05]

O quatrilho

Em 1996, o atletismo brasileiro estava em crise em Atlanta. Atletas e dirigentes não se entendiam, a grande delegação brasileira (nada menos que 40 atletas) não ganhava medalha nenhuma e as críticas da imprensa não paravam. A salvação veio quase no fim dos Jogos. Completamente desacreditado, o revezamento 4 x 100 m masculino, formado por três Silvas (Róbson Caetano da Silva, André Domingos da Silva e Arnaldo de Oliveira Silva) e um Ribeiro (Édson Luciano Ribeiro) viveu um dia "encantado", em que tudo deu certo, contou com um pouquinho de sorte (a equipe britânica, candidata a medalha, deixou cair o bastão e foi eliminada) e conquistou a medalha de bronze. Para este ano, o revezamento não conta com Róbson e Arnaldo, que já eram veteranos em Atlanta. No lugar deles entram Raphael Raymundo e Vicente Lenílson. Ainda assim, o quarteto brasileiro continua forte. Não basta para garantir uma medalha, mas o destino pode estar novamente do nosso lado.



André Domingos: bronze em 1996

RICARDO CORRÊA

Chances de medalha ***

Palpite PLACAR

Ouro
EUA (M. Greene, C. Johnson, J. Drummond, B. Lewis)

Prata
JAM (L. Frater, C. Williams, E. Cawley, D. Thomas)

Bronze
CAN (D. Bailey, B. Surin, G. Gilbert, O. Akinremi)

>>manhã de 30 de setembro

☼ 05:00 >> 08:20

	05:00	**Pólo aquático M**	Torneio de consolação
●	05:00	**Atletismo F**	Salto em altura (f)
●	05:00	**Atletismo F**	10 000 m (f)
●	05:30	**Handebol M**	Decisão do bronze e final
■ ●	05:30	**Ginástica rítmica**	Conjunto (f)
●	05:30	**Taekwondo M, F**	acima de 67 kg F, acima de 80 kg M (f)
●	05:40	**Atletismo F**	4 x 100 m (f)
■ ●	06:00	**Atletismo F**	Arremesso do dardo (f)
●	06:00	**Saltos ornamentais M**	Plataforma 10 m (f)
■ ●	06:00	**Basquete F**	Final
■ ●	06:05	**Atletismo M**	4 x 100 m (f)
●	06:20	**Atletismo F**	1 500 m (f)
●	06:50	**Atletismo M**	5 000 m (f)
●	07:35	**Atletismo F**	4 x 400 m (f)
●	08:20	**Atletismo M**	4 x 400 m (f)

Prova dominada pelas européias. A ucraniana **Inga Babakova**, bronze em Atlanta, enfrenta a romena **Monica Iagar-Dinescu** e a búlgara **Venelina Veneva**

Campeã pan-americana, a equipe brasileira, da técnica **Bárbara Laffranchi**, disputa pela primeira vez os Jogos

Austrália e **EUA** são os favoritos para fazer a final

Paul Tergat, queniano velho conhecido dos fãs da São Silvestre, é o nome mais forte para o ouro

A portuguesa **Fernanda Ribeiro** tenta o bi, contra a etíope **Derartu Tulu** e a irlandesa **Sonia O'Sullivan**

Acredite: as pequenas **Bahamas** podem superar a superpotência EUA

A russa **Svetlana Masterkova**, atual campeã, é favorita ao bi

A Austrália, com a descendente de aborígenes **Cathy Freeman**, tenta derrotar os favoritos EUA

Os **EUA** são favoritos absolutos. Jamaica e África do Sul devem lutar pela prata

Rodrigo Pessoa: o melhor cavaleiro da atualidade

D.P.P.I.

Chances de medalha:
Rodrigo Pessoa ****
Álvaro Miranda **
André Johannpeter *
Luiz Felipe de Azevedo *

Palpite PLACAR
Ouro
Rodrigo Pessoa (BRA)
Prata
Willi Melliger (SUI)
Bronze
Ludger Beerbaum (ALE)

HIPISMO – Prêmio das Nações [20:00]

Rodrigo em pessoa

Ao lado da maratona, a prova de saltos individual do hipismo é uma das tradições do último dia do programa olímpico. Nela se decide o melhor cavaleiro do mundo para os quatro anos seguintes. No Prêmio das Nações, como é conhecida a prova, consagraram-se nomes como o do francês Pierre Jonquères d'Oriola (campeão em 1952 e 1964) e dos irmãos italianos Raimondo e Piero d'Inzeo, ouro e prata em Roma, em 1960.

O brasileiro Rodrigo Pessoa é o mais forte candidato a juntar-se a esse grupo de mitos do esporte. Seu pai, Nélson, ficou em quinto lugar nos Jogos de Tóquio, em 1964. Agora, Rodrigo, tricampeão mundial, é favorito ao ouro. Mas a prova de saltos é daquelas em que não se pode fazer nenhum prognóstico. Cada cavaleiro ou amazona tem direito a apenas duas passagens pelo percurso. Um pequeno erro do cavaleiro ou do cavalo, e as chances vão por água abaixo. Rodrigo sabe disso, ele que perdeu uma medalha individual em Atlanta, nessa prova, por apenas uma falta. Uma boa notícia para ele é que o alemão Frank Sloothaak, um dos seus maiores rivais, não disputará os Jogos.

30 de setembro

18:45 >> 23:50

	18:45	**Pentatlo moderno F**	Esgrima, natação, equitação, corrida
	19:00	**Pólo aquático M**	Torneio de consolação
	19:00	**Luta livre**	Todas as categorias (e)
●	19:00	**Canoagem M, F**	K1 500 m M, C1 500 m M, K1 500 m F, K2 500 m M, C2 500 m M, K2 500 m F (f)
	19:30	**Handebol F**	Torneio de consolação
■●	20:00	**Hipismo**	Saltos individual (f)
■	21:00	**Basquete M**	Decisão do bronze
●	22:30	**Vôlei M**	Decisão do bronze
●◐	23:00	**Basquete M**	Final
●	23:00	**Boxe**	Moscas, penas, meio-médios ligeiros, médios ligeiros, meio-pesados, superpesados (f)
●	23:50	**Pentatlo moderno F**	Equitação, corrida

A decisão do bronze no basquete masculino é mais do que uma simples preliminar para a última exibição do **Dream Team**

ATLETISMO – Maratona M [02:00]

A última medalha

O Brasil tem tradição na maratona, embora nunca tenha conquistado uma medalha olímpica nessa prova. Maratonistas brasileiros sempre se destacaram mundo afora. O mineiro Ronaldo da Costa deteve, durante um ano, a melhor marca mundial da prova.

Mas, por sua própria natureza, a maratona é uma competição de difícil previsão. As condições atmosféricas, o percurso, a tática adotada, muita coisa influencia no resultado final, e é comum que o favorito não vença. Vale a pena, então, acreditar nas chances dos brasileiros Vanderlei Cordeiro de Lima, Éder Moreno Fialho e Osmiro de Souza Silva. Vanderlei é o único dos três com experiência olímpica. Ficou em 47º lugar em Atlanta, há quatro anos. Ficou em terceiro lugar numa das principais maratonas deste ano, a de Roterdã, Holanda. Aos 31 anos, está vivendo um dos melhores momentos de sua carreira.

E Ronaldo da Costa? Por que não está competindo? Infelizmente, depois de estabelecer a melhor marca mundial , em Berlim, em 1998, criou fama e deitou na cama. Dedicou-se pouco aos treinos, envolveu-se em histórias obscuras de ameaças de morte e acabou não conseguindo índice para disputar os Jogos.

Chances de medalha

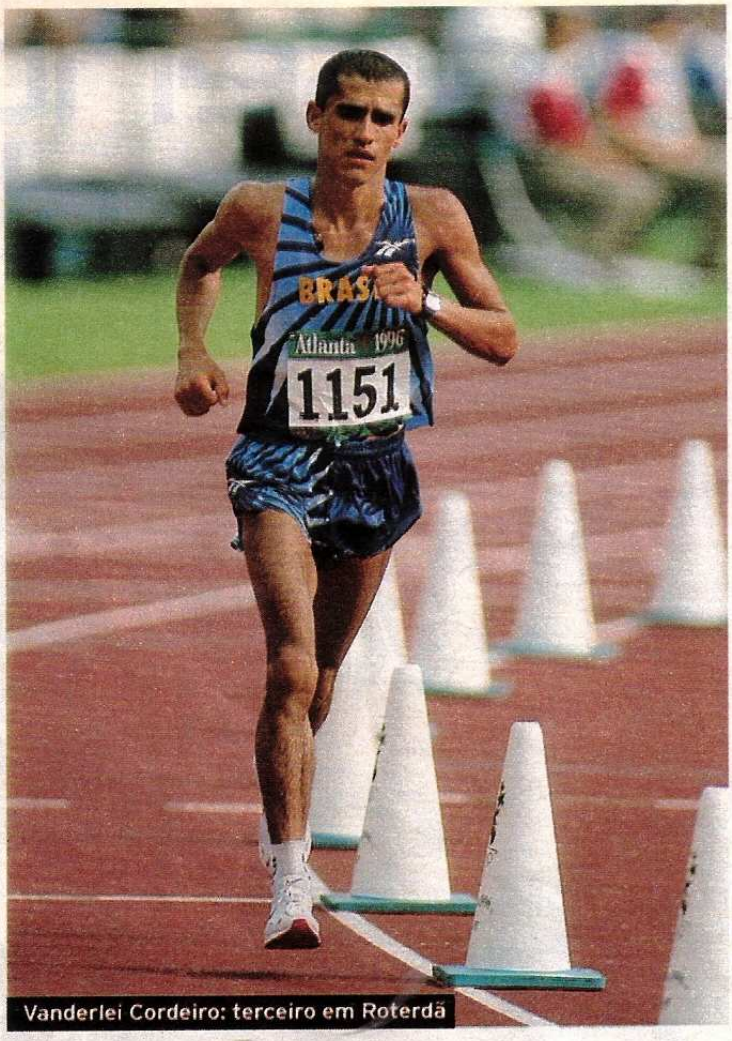
Vanderlei C. de Lima ***
Osmiro de Souza Silva **
Éder Moreno Fialho *

Palpite PLACAR

Ouro
K.Cheruiyot (QUE)

Prata
António Pinto (POR)

Bronze
Martín Fiz (ESP)



Vanderlei Cordeiro: terceiro em Roterdã

ANTONIO MILENA

>>madrugada de 30 de setembro para 01 de outubro

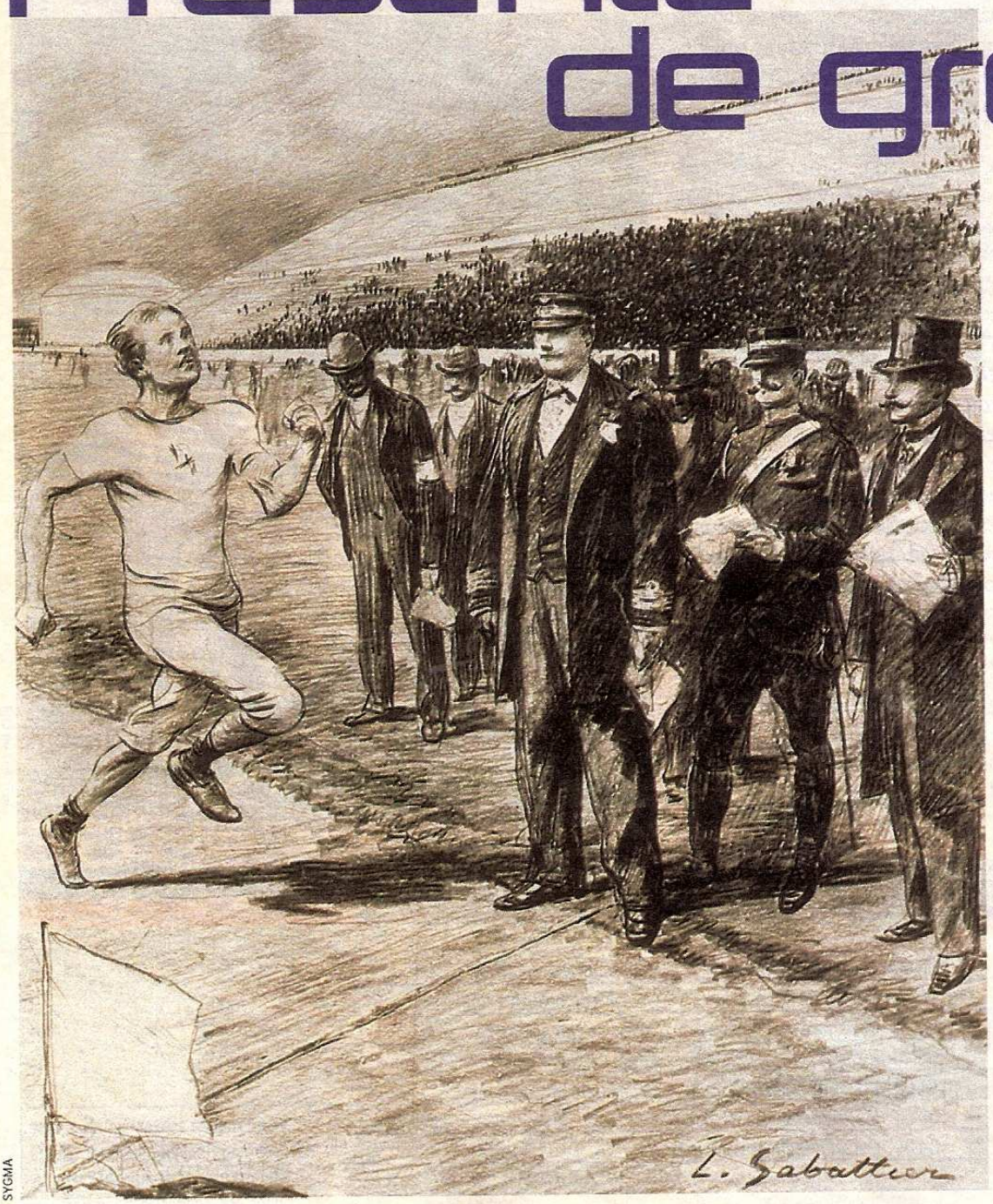
☼ 00:00>>04:00

	00:00	**Ginástica rítmica**	Individual (f)
	00:30	**Handebol F**	Decisão do bronze e final
	00:30	**Luta livre**	Todas as categorias (f)
	00:30	**Vôlei M**	Final
	01:00	**Pólo aquático M**	Decisão do bronze e final
	02:00	**Maratona M**	
	04:00	**Cerimônia de encerramento**	

A **última participação brasileira** em esportes coletivos em Sydney. Desde, claro, que o Brasil esteja na final

Se a **Espanha** estiver na final, e você não tiver nada melhor para fazer, assista à última partida de **Manuel Estiarte**, o melhor jogador do mundo, em sua sexta e derradeira Olimpíada

Presente de grego



SYGMA

Os Jogos Olímpicos foram criados na Grécia antiga há 27 séculos. Os gregos tinham o costume de se reunir na cidade de Olímpia a cada quatro anos para oferecer sacrifícios aos deuses do Olimpo. As festividades eram marcadas por jogos e lutas, que acabaram ganhando o nome de Jogos Olímpicos. Os mais antigos de que se tem notícia datam de 776 antes de Cristo.

Os Jogos eram um grande acontecimento. Povos de toda a Grécia decretavam tréguas em suas guerras para que os atletas viajassem ao vale do Olimpo. Durante cinco dias, havia lutas, corridas a pé e em carros puxados por cavalos. Mulheres e crianças não podiam assistir nem participar. Os vencedores se tornavam heróis em suas cidades.

O Império Romano conquistou a Grécia e desvirtuou o espírito dos Jogos, que acabaram extintos pelo imperador Teodósio em 394 depois de Cristo. Olímpia, com o passar dos séculos, foi soterrada por terremotos.

Em 1766, o arqueólogo britânico Richard Chandler encontrou o local exato onde ficava Olímpia. Em 1881, a cidade foi completamente desenterrada. Nessa época, nascia na Europa um movimento para organizar um evento semelhante aos Jogos da Antigüidade. O maior incentivador foi o barão francês Pierre de Coubertin. Em 1894, ele conseguiu convencer 79 delegados de 12 países a organizar em Atenas, dali a dois anos, os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna. Foi difícil torná-los um sucesso, como você verá nas páginas a seguir.

Os cinco maiores

1 Spiridon Louis (GRE)
A maratona encerraria os primeiros Jogos da Era Moderna e, por isso, era a prova mais aguardada. Ao todo, competiriam 17 corredores, 13 deles nascidos na Grécia. Os donos da casa não admitiam outro resultado que não fosse a vitória, e 100 mil pessoas lotaram o Estádio Panatenaico para acompanhar a corrida. Após a largada, mensageiros a cavalo e de bicicleta informavam o público, de tempos em tempos, sobre quem estava na liderança. Quando Louis, isolado na dianteira, entrou no estádio para a última volta, a vibração foi tanta que os príncipes Constantino e George desceram das tribunas e lhe fizeram companhia até a linha de chegada. Surgia ali o primeiro grande herói olímpico, que personificava os ideais de amadorismo do Barão de Coubertin. Spiridon era um pastor de cabras que vivia nas montanhas e era acostumado a longas caminhadas transportando água até a sua aldeia. Famoso nacionalmente, comerciantes lhe ofereceram uma lista de presentes pela vitória, dos quais Spiridon aceitou apenas dois: um cavalo e uma carroça, que usaria para tornar mais leve a tarefa de obter água.

2 James Connolly (EUA)
Foi o primeiro campeão olímpico da história. Ele ganhou o ouro no salto triplo, com a marca de 13,71 m. Mais tarde, tornou-se escritor de renome e foi dar aulas de literatura em Harvard.

3 Thomas Burke (EUA)
Primeiro vencedor dos 100 metros rasos, com o tempo de 12 segundos cravados, o corredor chegou dois metros à frente do segundo colocado, o alemão Fritz Hofmann. Mais tarde, Burke ganhou a vida trabalhando como advogado e jornalista.

4 Alfred Hajós (HUN)
As três provas de natação (100 m, 500 m e 1 200 m nado livre) foram disputadas em mar aberto, na baía de Zea, a uma temperatura de 13 graus Celsius. Nos 100 m e 1 200 m, o vencedor foi Hajós, de 18 anos. "A água gelada doía no estômago", afirmou.

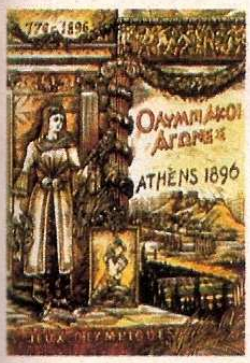
5 Spiridon Belokas (GRE)
Foi o responsável pela primeira fraude da história olímpica. Ele cruzou a linha de chegada na maratona em terceiro, mas descobriu-se que havia feito um trecho do percurso a bordo de uma carroça. Belokas foi desclassificado, obviamente.

ALLSPORT

1896 Atenas

1 6/4 a 15/4 245 (todos homens) 14 9

Grande Barão!



Em 1894, Pierre de Fredy, o Barão de Coubertin, lançou a idéia de ressuscitar as Olimpíadas em um congresso esportivo-cultural na Sorbonne, a mais famosa universidade parisiense. De início, o barão queria promover a primeira edição dos Jogos em 1900 na capital francesa, marcando a virada do século. Seus colegas, porém, o convenceram a realizá-la dali a dois anos e em Atenas, como homenagem ao pioneirismo dos gregos. O milionário arquiteto Georgius Averoff resolveu doar 1 milhão de dracmas e foi fundamental para que o evento se viabilizasse, reconstruindo até um estádio da Antigüidade, o Panatenaico, todo em mármore, especialmente para os Jogos.

Medalhas

	O	P	B
EUA	11	7	1
GRE	10	17	22
ALE	7	5	4
FRA	5	4	2
GBR	3	3	3
HUN	2	1	4
AUT	2	1	2
AUS	2	0	1
DIN	1	2	3
SUI	1	2	0
EGI	0	2	0

1900 Paris

1 20/5 a 28/10 1 225 (1 206 homens e 19 mulheres) 26 17

Os cinco maiores

1 Ray Ewry (EUA)

O saltador americano Ray Ewry foi, antes de tudo, um fenômeno. Vítima de poliomielite (paralisia infantil), decidiu exercitar-se por conta própria aos 10 anos. Ewry largou a cadeira de rodas e tornou-se o maior especialista em saltos parados (sem corrida) em distância, altura e triplo. A modalidade, que foi extinta após Londres-1908, rendeu ao americano oito medalhas de ouro olímpicas (três em 1900, três em 1904 e duas em 1908).

2 Charlotte Cooper (GBR)

A desorganização em Paris-1900 era tanta que a britânica morreu sem saber que era a primeira campeã olímpica do tênis. Sua família só recebeu a notícia em 1983, após um estudo do Comitê Olímpico dos EUA sobre a história dos Jogos.

3 John Flanagan (EUA)

Vencedor do arremesso do martelo, Flanagan era um irlandês que quatro anos antes emigrara para os Estados Unidos e se tornara policial em Nova York.

4 Alvin Kraenzlein (EUA)

O único a ganhar quatro medalhas de ouro em provas individuais no atletismo em uma só Olimpíada. Em Paris, venceu os 60 m rasos, os 110 m com barreiras, os 200 m com barreiras e o salto em distância.

5 Irmãos Doherty (NZE)

Reginald Doherty, tetracampeão de Wimbledon, decidiu perder por W.O. as semifinais no tênis. O adversário era seu irmão mais novo, Hugh, que conquistou o ouro. Reginald ficou com o bronze.

A bagunça

Os Jogos viveram sua primeira crise. Apesar das pressões dos gregos, que queriam Atenas como sede permanente dos Jogos, Coubertin conseguiu levá-los para Paris, sua cidade. Porém, sem dinheiro, acabou pedindo ajuda aos promotores da Exposição Mundial daquele ano. Péssima idéia. A Olimpíada virou um mero apêndice do evento e teve a marca da desorganização. O programa oficial sequer mencionava o termo "olímpico" e as provas, que se arrastaram por cinco longos meses, eram anunciadas como "Encontro Internacional de Exercícios Físicos e Esportes". Muitos atletas não sabiam que estavam participando de uma Olimpíada. De positivo, apenas um fator: as mulheres estreavam nos Jogos, competindo no tênis e no golfe.

Medalhas

	O	P	B
FRA	26	39	30
EUA	20	17	16
GBR	18	8	12
SUI	6	1	1
BEL	5	5	5
ALE	3	2	2
DIN	2	3	2
ITA	2	2	0
AUS	2	0	4
HUN	1	2	2
HOL	1	1	4
CUB	1	1	0
CAN	1	0	1
SUE	1	0	1
LUX	1	0	0
AUT	0	3	3
NOR	0	2	3
IND	0	2	0
BOE*	0	1	2

*Boêmia (hoje parte da República Tcheca)

Os cinco maiores

1 Thomas Hicks (EUA)
Quando Hicks cruzou a linha de chegada da maratona, seu compatriota Fred Lorz já comemorava, pois havia chegado 13 minutos antes. Hicks, porém, denunciou o rival: a bordo de um caminhão, Lorz percorrera uma parte do trajeto de carona. O fraudador assumiu a culpa e Hicks ficou com o ouro. O que se soube depois é que o novo ganhador também fora beneficiado por um artifício "extra-campo": doses de estricinina misturadas com ovo cru e conhaque para se recuperar dos desmaios. Este pode ser considerado o primeiro caso de doping olímpico.

2 Felix Carbajal (CUB)
O carteiro cubano, quarto lugar na maratona, apareceu para correr vestido com calça comprida, camisa de mangas longas, sapatos pretos e uma boina. A largada da prova só foi dada depois que uma tesoura transformou em bermuda a calça de Carbajal.

3 George Poage (EUA)
Foi o primeiro negro a subir ao pódio na história dos Jogos. Poage ganhou bronze nos 400 metros com barreiras.

4 Ralph Rose (EUA)
O arremessador de peso ganhou o ouro debaixo de chuva e com os pés completamente afundados na lama.

5 Étienne Desmarteau (CAN)
Ganhou a estranha prova (foto) do lançamento do peso de 56 libras (25,4 quilos), em que era preciso arremessar um paralelepípedo. Apesar de fortão, morreu de febre tifóide no ano seguinte.

1904 Saint Louis

1/7 a 23/11 | 687 (681 homens e 6 mulheres) | 13 | 14

Conhaque, ovo e estricnina

O entusiasmo que seus atletas demonstraram nas duas primeiras edições dos Jogos rendeu aos americanos o direito de organizar a terceira Olimpíada. Inicialmente marcada para Chicago, a sede acabou indo para Saint Louis, estado de Louisiana, por influência direta do presidente Theodore Roosevelt. Os motivos: comemorava-se o centenário da compra daquele estado pelos EUA junto à França, e Saint Louis abrigaria a Exposição Mundial. No entanto, os organizadores americanos se revelaram ainda mais incompetentes que os franceses. Nações como Inglaterra e França boicotaram os Jogos, e muitas provas tiveram só atletas americanos. Nem mesmo o Barão de Coubertin esteve presente.

Medalhas

	O	P	B
EUA	78	84	82
ALE	4	4	4
CAN	4	1	1
CUB	3	0	0
HUN	2	1	1
AUT	1	1	1
GBR	1	1	0
GRE	1	0	1
SUI	1	0	2
FRA	0	1	0

1908 Londres

1 22/4 a 2/5 2 035 (1 999 homens e 36 mulheres) 22 21

Os cinco maiores

1 Dorando Petri (ITA)

Sob um calor de 39 graus, o corredor italiano entrou no estádio White City. Iria vencer a maratona. De repente, cambaleou e caiu. Isso se repetiria cinco vezes. Pietri cruzou a fita amparado pelos árbitros, o que não era permitido. Foi desclassificado e a vitória ficou com o americano John Hayes. Mas Petri é, até hoje, mais lembrado que Hayes.

2 Wyndham Halswelle (GBR)

O tenente inglês Wyndham Halswelle, enfrentou três americanos na final. Na entrada da reta, Halswelle e John Carpenter assumiram a ponta. Quando o tenente tentou a ultrapassagem, o americano obstruiu-o com o corpo. Depois de muita discussão, Carpenter foi desclassificado e a corrida foi remarcada. John Taylor e William Robbins, os outros dois americanos, se recusaram a participar. Halswelle correu sozinho e ficou com o ouro.

3 Maurice Schilles (FRA)

Na prova de velocidade do ciclismo, não houve vencedores. Três ingleses foram derrotados pelo francês Maurice Schilles, mas a prova foi declarada nula porque o líder teria excedido o tempo mínimo de 1m45s.

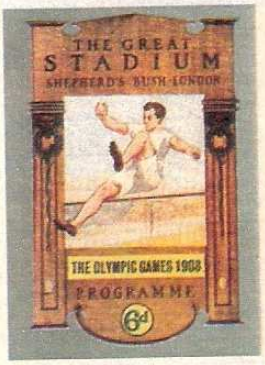
4 Duque de Westminster (GBR)

Para agradar ao nobre britânico, dono de uma lancha de 40 pés, organizou-se uma regata com barcos a motor. O duque encalhou num banco de areia.

5 Melvin Sheppard (EUA)

O corredor norte-americano foi um dos destaques dos Jogos, conquistando três medalhas de ouro.

Que classe!



Londres herdou de Roma o direito de organizar os jogos apenas dois anos antes de sua realização. Em 1906, os italianos declararam-se impossibilitados em virtude dos estragos causados por uma erupção do vulcão Vesúvio. As obras de reparo exigiriam muitos gastos. Sorte das Olimpíadas. A opção pela capital britânica revelou-se um acerto. Pela primeira vez, os Jogos foram bem organizados. Os ingleses tinham experiência em promover eventos de renome internacional, como o torneio de tênis de Wimbledon e o Derby, tradicional corrida de cavalos. Suas federações de atletismo e futebol tinham, pelo menos, 30 anos. Além disso, a rainha Alexandra cultivava simpatia pelos esportes, tendo ido pessoalmente a vários eventos.

Medalhas

	O	P	B
GBR	56	51	39
EUA	23	12	12
SUE	8	6	11
FRA	5	5	9
ALE	3	5	5
HUN	3	4	2
CAN	3	3	10
NOR	2	3	3
ITA	2	2	0
BEL	1	5	2
AUS	1	2	1

	O	P	B
RUS	1	2	0
FIN	1	1	3
AFS	1	1	0
GRE	0	3	1
DIN	0	2	3
BOE	0	0	2
HOL	0	0	2
AUT	0	0	1
NZL	0	0	1

Os cinco maiores

1 Jim Thorpe (EUA)
Jim Thorpe conquistou duas medalhas de ouro em Estocolmo, uma no decatlo e outra no pentatlo. Além do atletismo, jogou beisebol e futebol americano nas principais ligas desses esportes. Era craque no basquete, hóquei, arco e flecha, natação, tênis, equitação e handebol. Mas um jornal denunciou que Thorpe, antes de ir à Olimpíada, recebia dinheiro para jogar beisebol. Era um "profissional", o que era proibido pelas leis olímpicas. Suas medalhas foram cassadas. Thorpe morreu pobre em 1953. Em 1982, o COI voltou atrás e devolveu as medalhas para seus filhos.

2 Hannes Kolehmainen (FIN)
Ganhou três ouros, nos 5 000 e 10 000 metros rasos e no *cross country*. Ao receber as medalhas, Hannes revoltou-se ao ver que a bandeira hasteada era da Rússia que, na época, ocupava o seu país.

3 Francisco Lázaro (POR)
Depois da metade da maratona, o corredor português desabou, vítima de um ataque cardíaco e desidratado. Levado ao hospital, Lázaro morreu no dia seguinte.

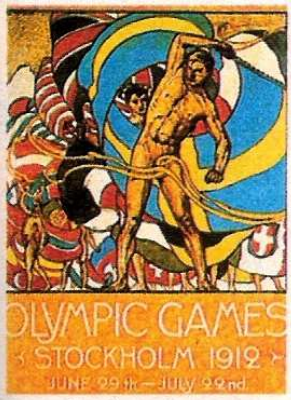
4 Duke Paoa Kahanamoku (EUA)
Nascido no Havaí, o nadador americano ganhou o ouro nos 100 metros e ainda bateu o recorde mundial, com 1min00s4.

5 Max Klein (RUS) e Alfred Asikainen (FIN)
Os meio-pesados brigaram por 11 horas na semifinal da luta greco-romana e o russo venceu. Esgotado, Klein não compareceu à final e ficou com a prata.

1912 Estocolmo

5/5 a 22/7 | 2 547 (2 490 homens e 57 mulheres) | 28 | 13

É tecnologia



Às vésperas da Olimpíada de Estocolmo, em 1912, a Europa já pressentia a proximidade da Primeira Guerra Mundial. A Alemanha trocava farpas com Rússia, França e Inglaterra. A Sérvia não se entendia com o Império Austro-Húngaro nem tampouco com a Rússia. Por quase dois meses e meio, porém, a competência dos organizadores suecos fez esquecer a iminência do conflito. As instalações eram de primeira linha, destacando-se a piscina flutuante de 100 metros, com água salgada, construída no porto da cidade. Pela primeira vez a tecnologia entrava em campo, com a cronometragem eletrônica e a fotografia na linha de chegada (*photo-finish*).

Medalhas

	O	P	B		O	P	B
EUA	25	18	20	BEL	2	1	3
SUE	23	24	17	DIN	1	6	5
GBR	10	15	16	AUS	1	2	2
FIN	9	8	9	GRE	1	0	1
FRA	7	4	3	RUS	0	2	3
ALE	5	13	7	AUT	0	2	2
AFS	4	2	0	HOL	0	0	3
NOR	3	2	5	NZL	0	0	1
HUN	3	2	3				
CAN	3	2	2				
ITA	3	1	2				

1920 Antuérpia

20/4 a 12/9 | 2 669 (2 591 homens e 78 mulheres) | 29 | 13

Os cinco maiores

1 Paavo Nurmi (FIN)
Em três Olimpíadas, nove medalhas de ouro e três de prata. Em 1920, Nurmi ganhou suas primeiras medalhas de ouro, nos 10 000 metros rasos e no *cross country* (corrida em terreno acidentado).

2 Joseph Guillemot (FRA)
Ganhador do ouro nos 5 000 metros, era um sobrevivente da Primeira Guerra. Inalou gases que quase o mataram nas trincheiras. Virou herói na França.

3 Nedo Nadi (ITA)
O esgrimista ganhou cinco ouros nas cinco provas em que se inscreveu.

4 Gordon Lowe (GBR)
A partida de tênis entre Lowe e o grego Aristoteles Zerlindi, pela segunda rodada, durou quase seis horas. Lowe venceu, mas caiu duas rodadas depois.

5 Suzanne Lenglen (FRA)
A tenista conquistou duas medalhas de ouro, em simples e dupla mista, e um bronze, na dupla feminina.

Os brasileiros

A estréia do Brasil nos Jogos. Os país competiu na natação, pólo aquático, saltos ornamentais, tiro e remo. Nas provas de tiro, os americanos ficaram com pena do equipamento precário dos brasileiros e emprestaram uma reluzente Colt 22 e munição. Resultado: o tenente Guilherme Paraense *(foto)* ganhou o ouro na pistola de tiro rápido. Afrânio da Costa ficou com a prata em pistola livre e a equipe brasileira ganhou o bronze, em pistola livre.

Meia boca

Em 1916, as Olimpíadas não aconteceram por conta da Primeira Guerra Mundial. Oito anos depois, os Jogos renasciam numa Europa arrasada. A Bélgica foi escolhida como sede em consideração aos quatro anos de estrago causados pela ocupação alemã. Os derrotados Áustria, Bulgária, Alemanha, Hungria e Turquia foram impedidos de participar. A organização foi sofrível porque os belgas, preocupado com a reconstrução do país, tinham outras prioridades. Mesmo assim, conseguiram construir um estádio para 30 mil pessoas, piscinas e quadras, mas as instalações para os atletas eram precárias. Pela primeira vez, o Brasil se fazia representar nos Jogos.

Medalhas

	O	P	B
EUA	41	27	27
SUE	19	20	25
FIN	15	10	9
GBR	14	15	13
BEL	13	11	11
NOR	13	9	9
ITA	13	5	5
FRA	9	19	13
HOL	4	2	5
DIN	3	9	1
AFS	3	4	3
CAN	3	3	3
SUI	2	2	7
EST	1	2	0
BRA	1	1	1
AUS	0	2	1
JAP	0	2	0
ESP	0	2	0
GRE	0	1	0
LUX	0	1	0
TCH	0	0	2
NZL	0	0	1

Os cinco maiores

1 Johnny Weissmuller (EUA)

O fenômeno das piscinas nasceu na Áustria e emigrou com quatro anos para os EUA. Weissmuller ganhou o ouro nos 100 m e 400 m nado livre e no revezamento 4 x 200 m livre. Ainda levou o bronze no pólo aquático. Quatro anos depois, ganharia mais duas medalhas de ouro. Em 1932, virou Tarzan.

2 Harold Abrahams e Eric Lidell (GBR)

Os dois corredores, vencedores dos 100 m e 400 m, viram suas histórias contadas no filme "Carruagens de Fogo", Oscar em 1981.

3 Seleção Uruguaia

O time de futebol do Uruguai comemorou o ouro com uma volta na pista do estádio. O gesto deu origem à "volta olímpica".

4 Ville Ritola (FIN)

O corredor finlandês foi ouro nos 3 000 m e 10 000 m com obstáculos e prata nos 5 000 m rasos e nos 10 000 m *cross country*.

5 Robert LeGendre (EUA)

O americano bateu o recorde mundial do salto em distância com a marca de 7m76. Mas não levou o ouro. Ele atingiu essa marca no decatlo (competição com dez provas), onde ficou com o bronze. Seu compatriota William Hubbard foi o campeão no salto com uma marca inferior: 7m44.

Os brasileiros

O governo negou verba e por pouco o Brasil não vai aos Jogos de Paris. O jornalista Américo R. Netto, do jornal "O Estado de S.Paulo", passou o chapéu na alta sociedade paulistana e recolheu o suficiente para enviar dez atletas. Muito fraca, a equipe brasileira nada conseguiu.

1924 Paris

1 4/5 a 27/7 | 3 092 (2 956 homens e 136 mulheres) | 44 | 18

Primeira vila

Os Jogos foram levados novamente para Paris em 1924 a pedido do barão de Coubertin, que queria apagar a má impressão deixada por sua cidade em 1900. O governo francês investiu 4 milhões de francos na construção de um estádio para 60 mil pessoas e alojamentos de madeira, com quase nada de conforto, que seriam o embrião das atuais Vilas Olímpicas. Do lado de fora do estádio de Colombes, duas novidades: cambistas ofereciam ingressos a preços maiores que os da bilheteria e ambulantes se amontoavam vendendo bugingangas com o tema dos Jogos. O comércio e o marketing esportivo faziam a sua estréia nas Olimpíadas.

Medalhas

	O	P	B
EUA	45	27	27
FIN	14	13	10
FRA	13	15	10
GBR	9	13	12
ITA	8	3	5
SUI	7	8	10
NOR	5	2	3
SUE	4	13	12
HOL	4	1	5
BEL	3	7	3
AUS	3	1	2
DIN	2	5	2
HUN	2	3	4
IUG	2	0	0
TCH	1	4	5
ARG	1	3	2
EST	1	1	4
AFS	1	1	1
URU	1	0	0
AUT	0	3	1
CAN	0	3	1
POL	0	1	1
HAI	0	0	1
JAP	0	0	1
NZL	0	0	1
POR	0	0	1
ROM	0	0	1

1928 Amsterdã

17/5 a 12/8 | 3 014 (2 724 homens e 290 mulheres) | 46 | 14

Os cinco maiores

1 Seleção Uruguaia

A Celeste Olímpica voltou à Europa para conquistar o bicampeonato olímpico, então considerado um verdadeiro bicampeonato mundial. E, desta vez, numa final sul-americana, contra os argentinos.

2 Johnny Weissmuller (EUA)

Conquistou o bicampeonato dos 100 m nado livre, façanha que só seria igualada em 1996, pelo russo Popov.

3 Arne Borg (SUE)

O Esturjão Sueco, como era conhecido (esturjão é o peixe de cuja ova se faz o caviar), bateu 32 recordes mundiais, mas ainda lhe faltava o ouro olímpico. Ele veio, enfim, nos 1 500 m livre.

4 Lina Radke (ALE)

Venceu a polêmica prova dos 800 m rasos, com novo recorde mundial. Várias atletas cambalearam e desmaiaram na pista. Após a corrida, muito se discutiu sobre as mulheres no esporte. O COI decidiu suspender a versão feminina dos 800 m e só voltou atrás nos Jogos de Roma, em 1960.

5 Ethel Catherwood (CAN)

A atleta canadense, ouro no salto em altura, foi eleita pelo "New York Times" a musa dos jogos. Convidada para ser atriz em Hollywood, Catherwood esnobou.

Os brasileiros

Sem dinheiro, o Brasil não enviou nenhum atleta a Amsterdã.

Sem verba

Pela primeira vez, os Jogos eram realizados exclusivamente com o dinheiro da "iniciativa privada". A rainha Guilhermina, da Holanda, retirou qualquer apoio governamental. O motivo era religioso: a Igreja considerava as Olimpíadas algo "pagão". Comerciantes ricos e um tipo de loteria criada pelos organizadores financiaram o evento. Nove anos depois do final da Primeira Guerra, eram readmitidas a Alemanha, a Áustria, a Bulgária e a Hungria. O Brasil, sem dinheiro, não enviou nenhum atleta a Amsterdã-1928. Por motivo de saúde, o Barão de Coubertin também não apareceu. Coubertin se recuperou, mas morreria nove anos depois, em Genebra. Seu coração foi enterrado em Olímpia.

Medalhas

	O	P	B
EUA	22	18	16
ALE	10	7	14
FIN	8	8	9
SUE	7	6	12
ITA	7	5	7
SUI	7	4	4
FRA	6	10	5
HOL	6	9	4
HUN	4	5	0
CAN	4	4	7
GBR	3	10	7
ARG	3	3	1
DIN	3	1	2
TCH	2	5	2
JAP	2	2	1
EST	2	1	2
EGI	2	1	1
AUT	2	0	1
AUS	1	2	1
NOR	1	2	1
POL	1	1	3
IUG	1	1	3
AFS	1	0	2
IND	1	0	0
IRL	1	0	0
NZL	1	0	0
ESP	1	0	0
URU	1	0	0
BEL	0	1	2
CHI	0	1	0
HAI	0	1	0
FIL	0	0	1
POR	0	0	1

Os cinco maiores

1 Mildred "Babe" Didriksen (EUA)
A datilógrafa de Dallas, Texas, começou a se destacar algumas semanas antes dos Jogos, quando venceu *sozinha* o Campeonato dos EUA de atletismo — por equipes! Em Los Angeles, Babe venceu o arremesso de dardo e os 80 m com barreiras. Foi prata no salto em altura, e ainda assim só por causa de uma decisão polêmica da arbitragem, que impugnou um de seus saltos. Um fenômeno do esporte.

2 Stanislawa Walasiewicz (POL)
A polonesa radicada nos EUA venceu os 100 m rasos. Walasiewicz morreu em 1980, em Cleveland, vítima de um bala perdida. Na autópsia, descobriu-se que ela era um homem.

3 Kazuo Kitamura (JAP)
Campeão dos 1 500 m nado livre, com apenas 14 anos.

4 Juan Carlos Zabala (ARG)
O entregador de jornais de 19 anos foi o vencedor da maratona.

5 Buster Crabbe (EUA)
Ouro nos 400 m livre, depois seria Tarzan, Flash Gordon e Buck Rogers no cinema.

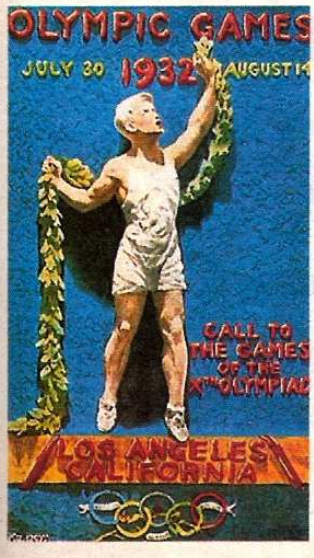
Os brasileiros

A delegação era de 375 pessoas, mas somente 82 eram atletas. Os outros eram convidados. Só 46 puderam desembarcar em Los Angeles, por falta de verba. O único bom resultado foi de Lúcio de Castro, sexto no salto com vara. A nadadora Maria Lenk se tornou a primeira mulher sul-americana numa Olimpíada. E o time de pólo aquático deu vexame: agrediu um árbitro e foi desclassificado.

1932 Los Angeles

30/7 a 14/8 | 1 408 (1 281 homens e 127 mulheres) | 37 | 14

Deu lucro



Depois da crise econômica que se seguiu ao crack da Bolsa de Nova York, em 1929, muitos duvidavam da capacidade dos EUA de organizar os Jogos de 1932. Temia-se que repetissem o verdadeiro "circo" que fora a Olimpíada de Saint Louis, em 1904. Aconteceu justamente o contrário. Os americanos conseguiram dinheiro e os Jogos deram lucro. Muitos atletas europeus faltaram aos Jogos devido à distância. Os que foram a Los Angeles, porém, ficaram muito bem instalados. Numa colina chamada Baldwin Hills, os promotores construíram uma verdadeira cidade para hospedar os atletas. Bangalôs de dois quartos cada, restaurante, biblioteca, hospital, correio, pistas, piscinas, rádio, cinema, teatro, tudo para o conforto dos competidores.

Medalhas

	O	P	B
EUA	41	32	30
ITA	12	12	12
FRA	10	5	4
SUE	9	5	9
JAP	7	7	4
HUN	6	4	5
FIN	5	8	12
GBR	4	7	5
ALE	3	12	5
AUS	3	1	1
ARG	3	1	0
CAN	2	5	8
HOL	2	5	0
POL	2	1	4
AFS	2	0	3
IRL	2	0	0
TCH	1	2	1
AUT	1	1	3
IND	1	0	0
DIN	0	3	3
MEX	0	2	0
LET	0	1	0
NZL	0	1	0
SUI	0	1	0
FIL	0	0	3
ESP	0	0	1
URU	0	0	1

1936 Berlim

1/8 a 16/8 | 4 066 (3 738 homens e 328 mulheres) | 49 | 19

Jesse ouro

Realizar uma Olimpíada era uma oportunidade única para a Alemanha nazista provar ao mundo que a raça ariana era, de fato, superior. A começar pela organização, impecável. Durante o evento de abertura, no recém-reformado Estádio Olímpico de Berlim, Adolf Hitler pediu pelo menos 60 medalhas de ouro para seus atletas. Não foi o que aconteceu. Os negros americanos estragaram a festa do ditador, ganhando todas as provas no atletismo entre os 100 m e os 800 m. No hóquei, no futebol e no pólo aquático, os alemães, certos da vitória, também fracassaram. Ao final, a Alemanha foi a vencedora, mas com 33 medalhas de ouro, apenas 9 a mais que os EUA – para o desgosto do *Führer*.

Os dez maiores

1 Jesse Owens (EUA)
O velocista americano foi o maior nome dos Jogos de Berlim, ridicularizando com suas vitórias as teorias nazistas. Negro, neto de escravos, Owens venceu facilmente os 100 m e os 200 m rasos, o revezamento 4 x 100 m e o salto em distância, ganhando quatro medalhas de ouro e calando os hitleristas. Sua façanha só seria igualada em 1984, pelo também negro e americano Carl Lewis. Ao voltar para os EUA, o herói fez uma crítica ao racismo dos americanos: "Continuo sem poder entrar no ônibus pela porta da frente", declarou.

2 Sam Stoller e Marty Glickman (EUA)
Os dois únicos judeus da equipe de atletismo dos EUA foram barrados da equipe do revezamento 4 x 100 m dois dias antes da final. Aparentemente, o presidente do Comitê Olímpico dos EUA, Avery Brundage (anos depois presidente do Comitê Internacional Olímpico) não queria melindrar Hitler. O incidente pegou muito, muito mal, no mundo inteiro.

3 Luz Long (ALE)
Alheio a todo o papo-furado de superioridade ariana, ele ajudou o rival Jesse Owens a vencer o salto em distância: aconselhou-o a tomar impulso longe da marca durante as eliminatórias, para não queimar sua última tentativa de se classificar à final. Um gesto nobre que entrou para a história. Long morreu em combate durante a Segunda Guerra.

4 Leni Riefenstahl (ALE)
Não era atleta, e sim cineasta. Fez o filme oficial dos Jogos, uma obra-prima, mas acusado por muitos de ser um hino de glorificação do ideal nazista.

5 Oliver Halassy (HUN)
Foi um dos destaques da equipe que ganhou a medalha de ouro no pólo aquático. Detalhe: Quando criança, Halassy foi vítima de atropelamento e teve que amputar uma das pernas.

6 Helen Stephens (EUA)
Venceu os 100 m rasos, batendo o recorde mundial. Mais tarde, Stephen disse que Hitler, nas tribunas, lhe abraçou e fez um convite para "um final de semana". A atleta não topou.

7 Seleção Peruana
Derrotou a Áustria por 4 x 2, nas quartas-de-final do torneio de futebol. Mas um júri decidiu que a partida tinha que ser jogada de novo, com portões fechados, porque torcedores peruanos invadiram o campo e agrediram jogadores austríacos. Indignados, os peruanos se retiraram dos Jogos.

8 Sohn Kee-Chung (COR)
A Coréia havia sido ocupada pelo Japão. Por isso Sohn competiu sob o nome nipônico de Kitei Son. E venceu a maratona. No pódio, ele ouviu cabisbaixo o hino do Japão. Em 1988, ele carregaria a tocha olímpica na abertura dos Jogos de Seul, orgulhoso por enfim representar seu país.

9 Naoto Tajima (JAP)
Surpreendeu a todos e ganhou o ouro no salto triplo, quebrando o recorde mundial com a marca de 16 metros e vencendo os favoritos Jim Metcalfe (EUA) e Heinz Woellner (Alemanha).

10 Eleanor Holm (EUA)
A bela e fogosa Eleanor foi impedida de defender seu título nos 100 m costas. Foi excluída da delegação por seu comportamento escandaloso durante a viagem de navio para Berlim.

Medalhas

	O	P	B
ALE	33	26	30
EUA	24	20	12
HUN	10	1	5
ITA	8	9	5
FIN	7	6	6
FRA	7	6	6
SUE	6	5	9
JAP	6	4	8
HOL	6	4	7
GBR	4	7	3
AUT	4	6	3
TCH	3	5	0
ARG	2	2	3
EST	2	2	3
EGI	2	1	2
SUI	1	9	5
CAN	1	3	5
NOR	1	3	2
TUR	1	0	1
IND	1	0	0
NZL	1	0	0
POL	0	3	3
DIN	0	2	3
LET	0	1	1
ROM	0	1	0
AFS	0	1	0
IUG	0	1	0
MEX	0	0	3
BEL	0	0	2
AUS	0	0	1
FIL	0	0	1
POR	0	0	1

Os brasileiros

As intrigas políticas entre a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) e o recém criado Comitê Olímpico Brasileiro (COB) quase deixaram o Brasil de fora das Olimpíadas de Berlim. Foi preciso que o presidente Getúlio Vargas interviesse para que o país mandasse sua delegação, com 72 atletas.
O desempenho, novamente, foi pífio: nenhuma medalha voltou na bagagem.

1 Sylvio de Magalhães Padilha
Padilha, mais tarde presidente do COB durante décadas, obteve o quinto lugar nos 400 m com barreiras, melhor resultado do país em Berlim-1936.

2 Piedade Coutinho
Assim como Padilha, a nadadora também conseguiu um quinto lugar, nos 400 m nado livre.

3 José Salvador Trindade
O atirador (carabina, deitado) fez 296 pontos em 300 possíveis, terminando em quinto lugar.

4 Basquete
No primeiro torneio olímpico de basquete masculino, o Brasil ficou em oitavo lugar. Estranhamente, as partidas foram disputadas numa quadra de saibro. Os brasileiros derrotaram a China (32-14) e perderam para Canadá (17-24), Chile (18-23) e Polônia (25-33).

1948 Londres

29/7 a 14/8 | 4 099 (3 714 homens e 385 mulheres) | 59 | 17

Ressurgida das cinzas

Doze anos depois, os Jogos Olímpicos voltam a ser realizados e, mais uma vez, entre os escombros da guerra. Londres foi escolhida porque seu estado não era tão ruim quanto o das outras capitais européias. Mesmo assim, não houve luxo. Os atletas ficaram hospedados em quartéis e escolas. O governo britânico precisava reconstruir o país e não investiu em novas instalações esportivas. Alemanha e Japão, perdedores da guerra, ficaram de fora dos Jogos. A União Soviética, ainda se recuperando do conflito, também não participou. O Brasil, após 28 anos de jejum, conquistava mais uma medalha, com o basquete masculino.

Os dez maiores

1 Fanny Blankers-Koen (HOL)

A corredora holandesa foi a grande estrela dos Jogos. Aos 30 anos, mãe de dois filhos, Fanny ganhou quatro medalhas de ouro nos 100 m e 200 m rasos, 80 m com barreiras e no revezamento 4 x 100 m. Nos anos anteriores, a atleta já havia batido 16 recordes mundiais em oito modalidades e se casara com seu treinador, Jan Blankers. Fanny era também dona da melhor marca mundial nos saltos em altura e distância. Entretanto, não competiu nas provas, pois às mulheres só era permitido participar de três modalidades individuais, mais o revezamento. Se não fosse essa imposição, a "mamãe maravilha", como Fanny ficou conhecida, certamente teria conseguido mais medalhas de ouro.

2 Bob Mathias (EUA)

Com apenas 17 anos, conquistou a medalha de ouro no decatlo. Quatro anos depois, conseguiria o bicampeonato, façanha inédita.

3 Karoly Takacs (HUN)

O húngaro ganhou a medalha de ouro na pistola de tiro rápido. Detalhe: Takacs perdera a mão direita na Segunda Guerra e levou anos para habilitar a mão esquerda, que lhe deu o título olímpico.

4 Micheline Ostermeyer (FRA)

Medalha de ouro no lançamento de disco e arremesso do martelo, a atleta francesa comemorou dando um recital de piano. Quem a via deslizando os dedos pelo teclado chegava a duvidar que se tratava também de uma campeã olímpica em provas de força.

5 Etienne Gailly (BEL)

Na volta final da maratona, o belga de 21 anos entrou no estádio de Wembley na liderança. Porém, extenuado, começou a cambalear na pista. A 200 metros da chegada, ele foi ultrapassado por dois adversários. Gailly ainda conseguiu terminar a prova em terceiro e ganhou a medalha de bronze.

6 Eliska Misakova (TCH)

Logo que chegou a Londres, a ginasta da Tchecoslováquia foi internada num hospital da cidade e morreu, vítima de paralisia infantil.

7 Emil Zátopek (TCH)

O corredor tcheco venceu os 10 000 m rasos baixando pela primeira vez na História a marca dos 30 minutos. Quatro anos depois, Zátopek seria a grande estrela dos Jogos de Helsinque.

8 Arnoldo Pérez (ARG)

O lutador argentino foi acusado de estar acima do peso e quase foi eliminado. Seus treinadores chegaram a raspar-lhe a cabeça para diminuir alguns gramas. Os organizadores, porém, logo consertaram o erro: a balança tinha problemas. Péres ganhou todas as lutas e foi ouro entre os pesos-galos.

9 Umberto Mariles Cortés (MEX)

Ganhador do ouro no hipismo, Cortés virou herói no México. Oficial do Exército, foi promovido a general, mas teve uma vida conturbada. Em uma briga de trânsito, matou um motorista de táxi e foi preso. Beneficiado por um indulto, ganhou a liberdade mas, novamente, foi pego traficando drogas e morreu na prisão.

10 Irmãos Nordahl (SUE)

Gunnar, Bertil e Knut eram todos jogadores da Seleção Sueca que conquistou a medalha de ouro no futebol.

Medalhas

	O	P	B
EUA	38	27	19
SUE	16	11	17
FRA	10	6	13
HUN	10	5	12
ITA	8	12	9
FIN	8	7	5
TUR	6	4	2
TCH	6	2	3
SUI	5	10	5
DIN	5	7	8
HOL	5	2	9
GBR	3	14	6
ARG	3	3	1
AUS	2	6	5
BEL	2	2	3
EGI	2	2	1
MEX	2	1	2
AFS	2	1	1
NOR	1	3	3
JAM	1	2	0
AUT	1	0	3
IND	1	0	0
PER	1	0	0
IUG	0	2	0
CAN	0	1	2
POR	0	0	1
URU	0	1	1
CUB	0	1	0
ESP	0	1	0
TRI	0	1	0
SRL	0	1	0
COR	0	0	2
PAN	0	0	2
BRA	0	0	1
IRN	0	0	1
POL	0	0	1
PUR	0	0	1

Os brasileiros

O Brasil levou para as Olimpíadas de Londres uma delegação de 72 atletas, 20 deles saídos das fileiras militares. A viagem, mais organizada do que nas vezes anteriores, foi recompensada com a medalha de bronze no basquete masculino.

1 Basquete

A campanha foi quase perfeita. Em oito jogos, sete vitórias e apenas uma derrota, nas semifinais, para a França, quando vários jogadores estavam machucados. A equipe, que saíra desacreditada (no anterior, tinha perdido em casa o Campeonato Sul-Americano), ganhou a medalha de bronze e levou o país ao primeiro pódio olímpico desde Antuérpia-1920. Os destaques foram Zenny de Azevedo, o Algodão, e Alfredo da Motta. A campanha: 76-11 Inglaterra, 57-35 Canadá, 47-31 Itália, 28-23 Tchecoslováquia, 33-43 França, 52-47 México.

2 Geraldo de Oliveira

Quinto lugar no salto triplo (onde competiu também um certo Adhemar Ferreira da Silva).

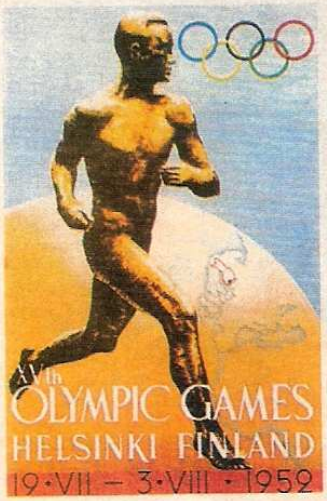
3 Piedade Coutinho

Doze anos depois de sua participação anterior em Olimpíadas, ela ficou em sexto lugar nos 400 m livre.

ALLSPORT

1952 Helsinque

19/7 a 3/8 | 4 925 (4 407 homens, 518 mulheres) | 69 | 17



Jogos da Guerra Fria

Os Jogos de Helsinque foram os primeiros realizados sob o espectro da Guerra Fria, como ficou conhecido o conflito não declarado entre os EUA e a recém-criada União Soviética (URSS). Capitalistas e comunistas separaram-se até na Vila Olímpica, dividida em duas. A Finlândia, que já deveria ter sido sede dos Jogos em 1940, não fosse a Segunda Guerra Mundial, se esmerou e os Jogos primaram pela organização. Paavo Nurmi foi homenageado, acendendo a pira olímpica — um tapa de luva de pelica no Comitê Olímpico Internacional, que o impediu de disputar os Jogos de Los Angeles, em 1932, acusando-o de profissionalismo.

Os dez maiores

1 Emil Zátopek (TCH)

Quatro anos antes, o corredor tcheco já havia vencido os 10 000 m e levado a medalha de prata nos 5 000 m. Mas foi em Helsinque que Zátopek fez história. Aos 30 anos, o tenente do Exército da Tchecoslováquia venceu os 5 000 m, os 10 000 m e a maratona, um feito que jamais foi igualado. Sua marca registrada eram os "sprints", as incríveis arrancadas que dava nos metros finais das corridas. Zátopek se aposentou tendo vencido 261 das 334 corridas que disputou em várias distâncias. Em 1968, apoiou a Primavera de Praga, revolta anticomunista duramente reprimida pela União Soviética. Caiu em desgraça e virou faxineiro. Foi reabilitado apenas com a queda do comunismo no Leste Europeu.

2 Dana Zátopekova (TCH)

A mulher de Emil Zátopek foi medalha de ouro no arremesso de dardo. Quatro anos depois, ganharia a prata na Olimpíada de Roma.

3 Viktor Chukarin (URSS)

O ginasta, nascido na Ucrânia, ganhou seis medalhas em Helsinque, sendo quatro de ouro e duas de prata. Durante a Segunda Guerra Mundial, Chukarin passou quatro anos em um campo de concentração.

4 Josy Barthel (LUX)

Apontado como zebra, o corredor conquistou a inédita medalha de ouro para seu país nos 1 500 m rasos.

5 Ferenc Puskás (HUN)

O craque foi o destaque na campanha da Hungria que valeu o título no futebol. Cinco jogos, cinco vitórias, 20 gols marcados e só dois sofridos. Dois anos depois, os húngaros perderiam a final da Copa do Mundo para a Alemanha.

6 Floyd Patterson (EUA)

Na categoria "médios", o americano foi medalha de ouro. Antes de entrar para o boxe, Patterson, um negro novaiorquino do bairro do Brooklyn, frequentara uma escola de recuperação para menores.

7 Karoly Takacs (HUN)

Pela segunda vez consecutiva, o húngaro, que perdera a mão esquerda durante a Segunda Guerra Mundial, foi campeão olímpico na pistola de tiro rápido.

8 Lis Hartel (DIN)

Sem mexer as pernas, a amazona, vítima de poliomielite, foi prata no hipismo.

9 Jean Boiteux (FRA)

Entrou para a história porque seu pai se atirou na piscina, de boina e tudo, para festejar a vitória do filho nos 400 m nado livre.

10 Horace Ashenfelter (EUA)

O americano, agente do FBI de dia e atleta amador à noite, derrotou o soviético Vladimir Kasantsev nos 3 000 m com obstáculos. A imprensa brincou que era a primeira vez que um agente do FBI era seguido por um russo.

Medalhas

	O	P	B
EUA	40	19	17
URS	22	30	19
HUN	16	10	16
SUE	12	13	10
ITA	8	9	4
TCH	7	3	3
FRA	6	6	6
FIN	6	3	13
AUS	6	2	3
NOR	3	2	0
SUI	2	6	6
AFS	2	4	4
JAM	2	3	0
BEL	2	2	0
DIN	2	1	3
TUR	2	0	1
JAP	1	6	2
GBR	1	2	8
ARG	1	2	2
POL	1	2	1
CAN	1	2	0
IUG	1	2	0
ROM	1	1	2
BRA	1	0	2
NZL	1	0	2
IND	1	0	1
LUX	1	0	0
ALE	0	7	17
HOL	0	5	0
IRN	0	3	4
CHI	0	2	0
AUT	0	1	1
LIB	0	1	1
IRL	0	1	0
MEX	0	1	0
ESP	0	1	0
COR	0	0	2
URU	0	0	2
TRI	0	0	2
BUL	0	0	1
EGI	0	0	1
POR	0	0	1
VEN	0	0	1

Os brasileiros

ARQUIVO PESSOAL

O Brasil levou 107 atletas para Helsinque. Esse número só seria superado em 1980, nas Olimpíadas de Moscou. O país repetia o desempenho dos Jogos de 1920, vencendo três medalhas 12 anos depois de sua participação anterior em Olimpíadas

1 Adhemar Ferreira da Silva

Adhemar chegou aos Jogos como recordista mundial do salto triplo – havia marcado 16,01 m no Rio de Janeiro, em 1951. Na pista, melhorou duas vezes o seu próprio recorde. Quem quisesse batê-lo, após os Jogos, teria que saltar mais do que 16,22 m.

2 José Telles da Conceição

O carioca ganhou bronze no salto em altura, com a marca de 1,98 m. Telles teria uma morte trágica. Em 1974, aos 42 anos, foi assassinado a tiros depois que reagiu a um assalto.

3 Tetsuo Okamoto

O nadador ganhou o bronze nos 1 500 m nado livre, superando por 0s2 o americano James McLane.

4 Ary Façanha de Sá

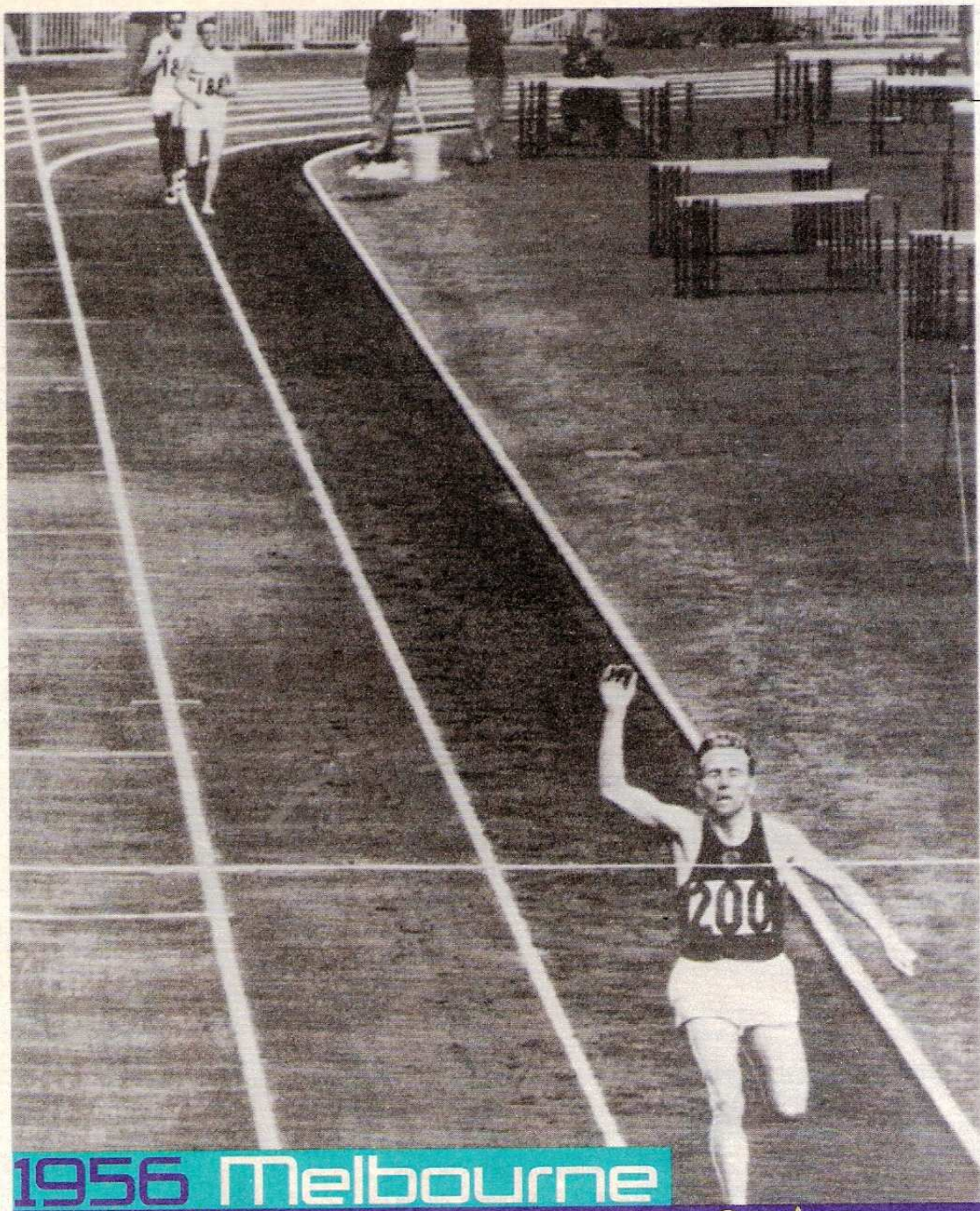
O saltador quase justificou o sobrenome: chegou em quarto lugar no salto em distância, com a marca de 7,23 m.

5 Futebol

O time brasileiro chegou em quinto lugar, vencendo a Holanda por 5 x 1 e Luxemburgo por 2 x 1, mas perdendo da Alemanha por 4 x 2. As estrelas eram Vavá, que seria campeão mundial em 1958 e 1962, e Larry, que se tornaria ídolo no Internacional.

6 Basquete

Com quatro vitórias e quatro derrotas, o time brasileiro decepcionou, ficando com a sexta colocação. Depois da medalha de bronze em Londres, se esperava mais do time brasileiro.



1956 Melbourne

22/11 a 8/12 | 3 342 (2 958 homens e 384 mulheres) | 72 | 17

Abaixo do Equador

A Olimpíada de Melbourne, a primeira no hemisfério sul, marcou o uso do esporte como instrumento de pressão. Foram muitos os boicotes: a China, comunista, desistiu dos Jogos porque o Comitê Internacional Olímpico aceitou a participação de Taiwan (a China capitalista). Egito, Iraque e Líbano se retiraram em protesto contra Israel. Espanha, Holanda e Suíça se uniram em um boicote contra a invasão soviética na Hungria. Já a Alemanha reviveu os antigos gregos, que interrompiam as guerras para realizar os Jogos: divididos em duas partes, uma capitalista e outra comunista, os alemães enviaram a Melbourne uma delegação unificada. O Brasil ganharia outra medalha de ouro com Adhemar Ferreira da Silva.

Os dez maiores

1 Vladimir Kuts (URSS)

Digno sucessor de Emil Zátopek, o ucraniano venceu com facilidade os 5 000 m e os 10 000 m em Melbourne. Kuts morreu com apenas 48 anos, em 1975, de um ataque cardíaco, para alguns provocado pelo excesso de treino nos tempos de atleta.

2 Al Oerter (EUA)

O atleta americano iniciava em pistas australianas um período de 12 anos como o soberano absoluto no arremesso de disco. Foi medalha de ouro em Melbourne-1956, Roma-1960, Tóquio-1964 e México-1968. Apenas Carl Lewis, no salto em distância (1984/88/92/96), igualou o feito de Oerter. A terceira medalha do americano foi, sem dúvida, a mais sofrida. Lesionado no pescoço e nas costas, só teve forças para dois arremessos. Mas, para Oerter, era o suficiente. Aos 43 anos, ainda tentou disputar os Jogos de Moscou, em 1980. Ele ficou em quarto lugar na seletiva americana (para três vagas). De qualquer forma, o boicote americano o impediria de participar.

2 Larissa Latinina (URSS)

A ginasta ucraniana iniciava nos Jogos de Melbourne a série de conquistas que a levaria ao posto de maior atleta feminina da história olímpica. Em três olimpíadas, Larissa Latinina ganhou nada menos do que 18 medalhas, sendo nove de ouro, cinco de prata e quatro de bronze.

3 Harold Connolly (EUA) & Olga Fikotová (TCH)

Desafiando a Guerra Fria, os arremessadores, ouro no martelo e no disco, respectivamente, se apaixonaram durante a competição e, um ano depois, se casaram. Ela virou americana e disputaria mais quatro Olimpíadas pelos EUA. Separaram-se em 1973.

4 Paul Bert Elvstroem (DIN)

O velejador, ganhador da classe Finn, participou de oito edições dos Jogos entre 1948 e 1988. Nesse período, conquistou quatro de ouro.

5 László Papp (HUN)

Primeiro tricampeão olímpico do boxe, o húngaro László Papp se profissionalizou logo depois do fim dos Jogos, mas, alguns anos depois, o governo obrigou-o a voltar para o amadorismo.

6 Alain Mimoun (FRA)

Nascido na Argélia, Mimoun se acostumou a perder para Emil Zátopek. Em Melbourne, finalmente conquistou uma medalha de ouro ao vencer a maratona. Ao final, ganhou um abraço do amigo e rival Emil Zátopek.

7 Ágnes Keleti (HUN)

Aos 35 anos, idade hoje impensável para a ginástica, a húngara ganhou três medalhas de ouro e uma de prata. Depois dos Jogos, ela decidiu não voltar ao seu país, invadido pelas tropas soviéticas, e pediu asilo político à Austrália.

9 John Kelly Jr. (EUA)

O americano ganhou a medalha de bronze na categoria "single sculls", do remo. Filho do ex-campeão olímpico Jack Kelly, o atleta era irmão de Grace, princesa de Mônaco.

10 Hipismo

As competições de hipismo das Olimpíadas foram disputadas bem longe de Melbourne e o palco foi Estocolmo, na Suécia. É que o governo australiano, com medo da epidemia mundial de febre eqüina, exigiu que os cavalos fizessem quarentena para entrar no país.

Medalhas

	O	P	B
URS	37	29	32
EUA	32	25	17
AUS	13	8	14
HUN	9	10	7
ITA	8	8	9
SUE	8	5	6
ALE	7	13	7
GBR	6	7	11
ROM	5	3	5
JAP	4	10	5
FRA	4	4	6
TUR	3	2	2
FIN	3	1	11
IRN	2	2	1
CAN	2	1	3
NZL	2	0	0
POL	1	4	4
TCH	1	4	1
BUL	1	3	1
DIN	1	2	1
IRL	1	1	3
NOR	1	0	2
MEX	1	0	1
BRA	1	0	0
IND	1	0	0
IUG	0	3	0
CHI	0	2	2
BEL	0	2	0
ARG	0	1	1
COR	0	1	1
ISL	0	1	0
PAQ	0	1	0
AFS	0	0	4
AUT	0	0	2
BAH	0	0	1
GRE	0	0	1
SUI	0	0	1
URU	0	0	1

Os brasileiros

A falta de recursos para uma viagem tão longa fez com que a delegação brasileira, desta vez, fosse pequena: 44 atletas, a menor desde Paris-1924. O COB estabeleceu índices olímpicos tão altos que poucos conseguiram o passaporte para Melbourne – alguns desses índices dariam medalha de bronze nos Jogos. Adhemar Ferreira da Silva, novamente ouro no salto triplo, traria a única medalha para o país.

1 Adhemar Ferreira da Silva

Adhemar saltou em Melbourne para se tornar o maior atleta olímpico brasileiro da História. Com a marca de 16,35 m, novo recorde mundial do salto triplo, o filho de um ferroviário e uma lavadeira, morador do bairro da Casa Verde, em São Paulo, conquistava sua segunda medalha de ouro. Até hoje, nenhum atleta do país repetiu seu feito.

2 José Telles da Conceição

Medalha de bronze quatro anos antes, no salto em altura, a melhor colocação do velocista Telles foi o 6º lugar nos 200 m rasos.

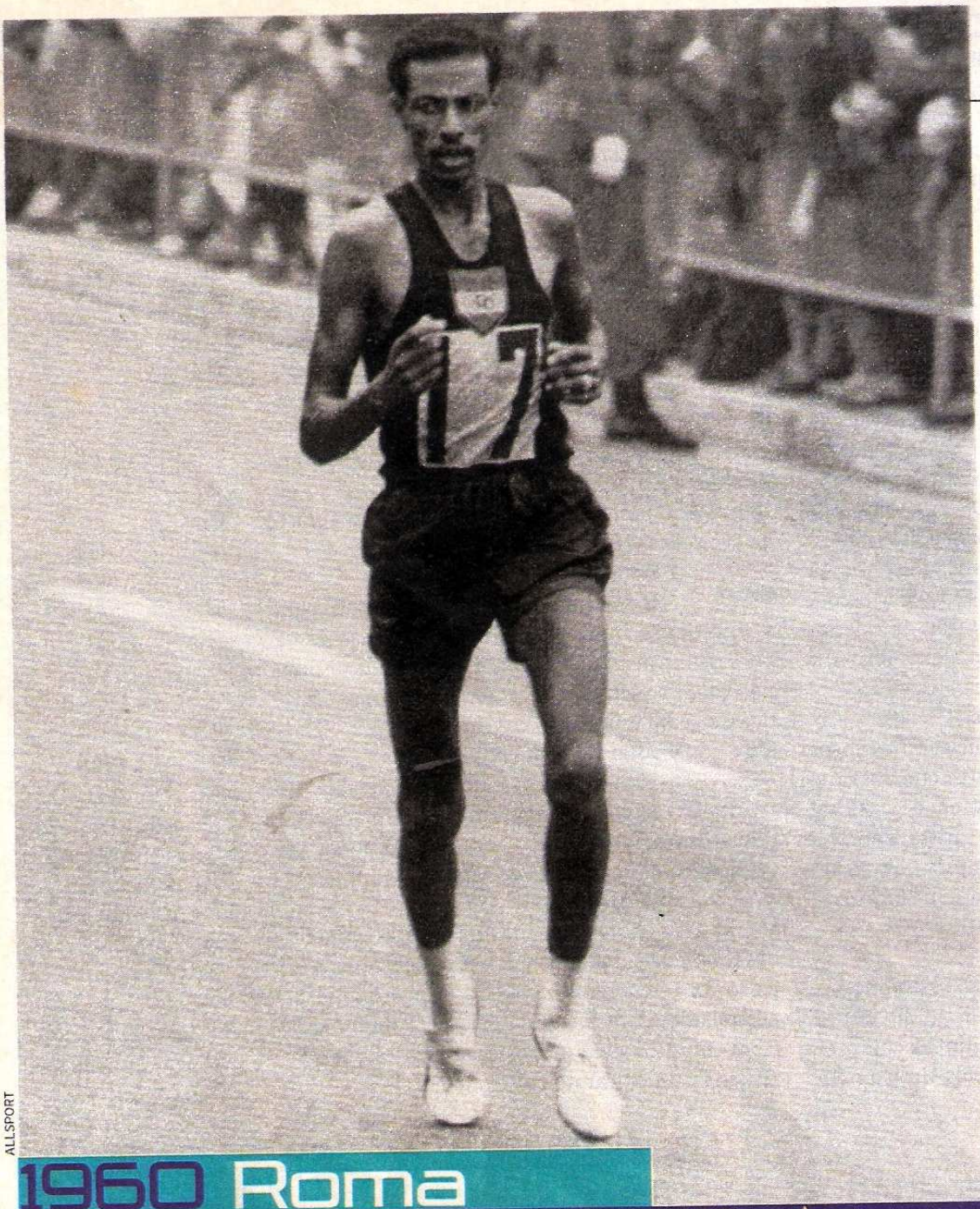
3 Éder Jofre

Futuro campeão mundial, o peso galo foi eliminado nas quartas-de-final. Jofre lutara em condições ruins, após ter o nariz quebrado em um treino.

4 Basquete

Com três vitórias e quatro derrotas, os brasileiros chegaram em sexto lugar.

ARQUIVO PESSOAL



ALLSPORT

1960 Roma

25/8 a 11/9 | 5 348 (4 738 homens e 610 mulheres) | 83 | 17

Príncipe etíope

O grande momento dos Jogos Olímpicos de Roma veio na maratona. Os italianos souberam fazer bom uso do cenário cinematográfico de sua capital e fizeram uma maratona que não terminava no Estádio Olímpico, mas no Arco de Constantino, uma das relíquias da arquitetura antiga da cidade. Também programaram pela primeira vez uma maratona noturna: soldados com tochas tornaram o percurso ainda mais impressionante. Apropriadamente, a prova foi uma das mais espetaculares da história da maratona. O etíope Abebe Bikila, membro da guarda imperial de Hailé Selassié, correndo descalço, tornou-se o primeiro corredor da África Negra a vencer a maratona (de lá para cá, aos poucos quenianos e etíopes vieram a dominar as provas de fundo). Surpresa total. Bikila repetiria a vitória (dessa vez calçado, como na foto acima) quatro anos depois, em Tóquio. Mas sua vida teve um fim trágico: em 1969, sofreu um acidente de carro que o deixou paraplégico; quatro anos depois, aos 41, morreu de hemorragia cerebral.

Os dez maiores

1 Abebe Bikila (ETI)
Foi o primeiro de uma longa dinastia de corredores da África Negra que passaram a dominar as corridas de fundo.

2 Wilma Rudolph (EUA)
Vítima de poliomielite, escarlatina e pneumonia dupla na infância, ganhou três medalhas de ouro (100 m, 200 m e revezamento 4 x 100 metros).

3 Basquete (EUA)
Mesmo sem poder usar profissionais (autorizados apenas em 1992), o time dos EUA triturou os adversários, fazendo 102 pontos por jogo, em média. Dez dos 12 jogadores se tornaram jogadores profissionais. As estrelas eram Jerry Lucas, Jerry West e Oscar Robertson. O Brasil provou desse veneno, perdendo por 90-63.

4 Herb Elliott (AUS)
O australiano, que estava invicto havia seis anos, foi uma das sensações dos Jogos ao vencer os 1 500 metros com quase 3s de vantagem e novo recorde mundial. Parou de correr imediatamente após as Olimpíadas.

5 Cassius Clay (EUA)
Aos 18 anos, então ainda cristão (depois se tornaria muçulmano e mudaria o nome para Muhammad Ali), foi o campeão dos meio-pesados. Anos mais tarde seria um dos maiores lutadores profissionais da história.

6 Rafer Johnson (EUA)
Virou herói nos EUA ao vencer um duelo titânico no decatlo com Yang Chuan-kwang, de Taiwan, seu colega na Universidade da Califórnia.

7 Armin Hary (ALE)
O alemão venceu os 100 m rasos, surpreendendo os americanos. Hary era acusado de queimar largadas, mas na verdade seus reflexos eram superiores à média.

8 Nino Benvenuti (ITA)
Foi campeão dos meio-médios. Depois se tornaria uma lenda do boxe como campeão dos médios, entre 1967 e 1970.

9 Livio Berruti (ITA)
Outro herói italiano. Correndo com óculos escuros, tornou-se o primeiro não-americano a vencer os 200 metros rasos.

10 Tamara Press (URSS)
Campeã do arremesso de peso, seu físico despertou muitas dúvidas: afinal, era mulher ou homem?

Medalhas

	O	P	B
URS	43	29	31
EUA	34	21	16
ITA	13	10	13
ALE	12	19	11
AUS	8	8	6
TUR	7	2	0
HUN	6	8	7
JAP	4	7	7
POL	4	6	11
TCH	3	2	3
ROM	3	1	6
GBR	2	6	12
DIN	2	3	1
NZL	2	0	1
BUL	1	3	3
SUE	1	2	3
FIN	1	1	3
AUT	1	1	0
IUG	1	1	0
PAQ	1	0	1
ETI	1	0	0
GRE	1	0	0
NOR	1	0	0
SUI	0	3	3
FRA	0	2	3
BEL	0	2	2
IRN	0	1	3
HOL	0	1	2
AFS	0	1	2
ARG	0	1	1
EGI	0	1	1
CAN	0	1	0
GAN	0	1	0
IND	0	1	0
MAR	0	1	0
POR	0	1	0
CIN	0	1	0
TWN	0	1	0
BRA	0	0	2
IOB*	0	0	2
IRQ	0	0	1
MEX	0	0	1
ESP	0	0	1
VEN	0	0	1

*Índias Ocidentais Britânicas (equipe que reunia colônias britânicas do Caribe)

Os brasileiros

Duas medalhas de bronze. Foi tudo o que o Brasil conseguiu em Roma, mesmo com 80 homens e uma mulher competindo em 14 esportes.

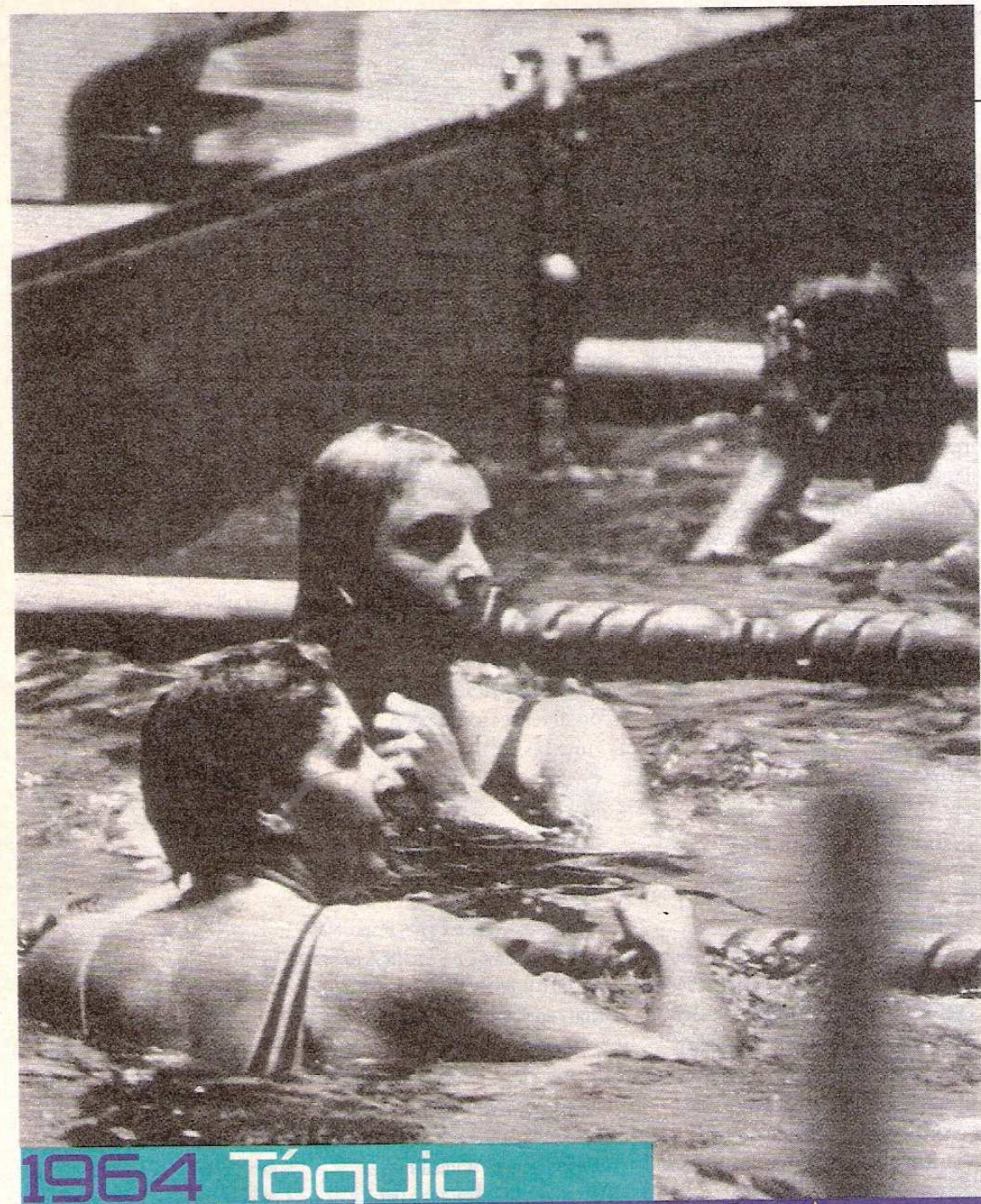
1 Natação
Manuel dos Santos Jr., paulista de Araraquara, tornou-se o primeiro brasileiro a ganhar uma medalha na (então) mais rápida prova da natação olímpica, os 100 metros, nado livre. O brasileiro chegou a liderar a prova na virada dos 50 metros, mas permitiu que o australiano John Devitt e o americano Lance Larson o ultrapassassem. Devitt e Larson fizeram uma das chegadas mais polêmicas da história da natação: para a grande maioria dos observadores, Larson venceu, mas os juízes, contrariando até a cronometragem eletrônica, deram o ouro a Devitt. Mas o bronze de Manuel estava garantido. Um ano depois, no Rio, ele quebraria o recorde mundial da prova. Para treinar, o brasileiro colava em toda parte, na casa, na piscina, papeizinhos com o tempo a bater: 54s4.

2 Basquete
A medalha de bronze teve um gostinho amargo. O Brasil fora campeão mundial um ano antes, em 1959, em Santiago do Chile, graças à desistência da União Soviética, que por motivos políticos se recusou a enfrentar Taiwan (a China não-comunista). Derrotar os soviéticos em Roma era questão de honra: sabia-se que derrotar os EUA seria impossível, mas a prata seria uma grande conquista. O time brasileiro era talvez o melhor jamais montado, com Amaury, Wlamir, Rosa Branca (ou Sucar), Waldemar e Édson Bispo. Mas perdeu por 64-62 para a URSS (o Brasil venceu o primeiro tempo por 32-28) e ficou "apenas" com o bronze.

AG. JB

3 Futebol
Forçado a jogar com um time de juvenis, por conta do amadorismo então obrigatório nos Jogos, o Brasil foi eliminado na primeira fase. Derrotou a Grã-Bretanha por 3 x 2, Taiwan por 5 x 0, mas deu azar de enfrentar os donos da casa, em Florença. A Itália venceu por 3 x 1. Um jogador do Brasil, porém, teria sua vingança dez anos depois: Gérson cruzou os italianos Burgnich e Rivera na final da Copa de 70, no México.

4 Atletismo
Adhemar Ferreira da Silva disputou sua última Olimpíada. Não conseguiu se classificar para a final do salto triplo. Mesmo assim, foi ovacionado pelo público romano, num dos momentos mais emocionantes dos Jogos. Depois se descobriu por que Adhemar não fora bem: estava com princípio de tuberculose.



1964 Tóquio

25/8 a 11/9 | 5 348 (4 738 homens e 610 mulheres) | 83 | 19

Tecnologia japonesa

Há mais de 40 anos o Japão queria ser a sede de uma Olimpíada. Finalmente em 1964 o COI atendeu o pedido. Os japoneses queriam apagar a imagem de povo agressor deixada pela participação na Segunda Guerra Mundial. Era uma oportunidade única e, por isso, o governo investiu 3 bilhões de dólares na construção de estádios e em reformas na sua capital. Terra das invenções tecnológicas, os japoneses introduziram nos Jogos a cronometragem eletrônica, que agregou o centésimo de segundo aos tempos dos atletas. O Brasil traria apenas uma medalha, de bronze, com o basquete masculino.

Os dez maiores

1 Dawn Fraser (AUS)
A australiana se consagrou em Tóquio, com o tricampeonato olímpico dos 100 m livre. Mas também é lembrada até hoje pelo temperamento rebelde. Esse temperamento acabaria encerrando sua carreira. Numa visita ao palácio imperial do Japão, Dawn roubou uma bandeira japonesa. Foi pega. Como era campeã olímpica, foi perdoada pelos japoneses. Mas não pelos australianos, que a suspenderam por quatro anos.

2 Bob Hayes (EUA)
Após os Jogos, o vencedor dos 100 m rasos trocou de esporte: foi para o futebol americano, onde defendeu o time do Dallas Cowboys. Depois se envolveu com drogas e foi preso. Reabilitou-se e se tornou professor.

3 Don Schollander (EUA)
O nadador americano deu um show nas piscinas, ganhando quatro medalhas de ouro. Seu treinador, George Haines, dizia que ele era "mecanicamente perfeito".

4 Mary Bignal-Rand (GBR)
Ela só descobriu que havia batido o recorde mundial do salto em distância, depois de consultar uma tabela de conversão de medidas. Na Grã-Bretanha, as medidas são em pés e polegadas.

5 Abebe Bikila (ETI)
O etíope bisou o feito de quatro anos antes e venceu a maratona – desta vez, devidamente calçado. Um mês antes dos Jogos, Bikila havia sido operado de apendicite.

6 Elvira Ozolina (URSS)
Arrasada por ter conseguido apenas o quinto lugar no arremesso do dardo, cortou sozinha seus longos cabelos loiros.

7 Anton Geesink (HOL)
O judô estreava nos Jogos e era questão de honra para os japoneses ganhar na categoria absoluto. Geesink calou o Japão ao derrotar com um ippon o ídolo local Akio Kaminaga.

8 Dick Roth (EUA)
Mesmo com uma crise de apendicite, o americano ganhou o ouro nos 400 m medley. Dali, foi direto para a mesa de operação.

9 Hans-Joachim Klein (ALE)
O nadador ficou com o bronze nos 100 m livre graças à cronometragem eletrônica, uma das novidades dos Jogos. Na manual, chegara empatado com o americano Gary Ilman, com 54 segundos cravados. Na eletrônica, descobriu-se que tinha sido um centésimo mais veloz.

10 Seleção de vôlei (JAP)
Graças aos draconianos métodos do treinador Hirofumi Daimatsu, as japonesas venceram 15 sets e só perderam um, entrando para a história do esporte.

Medalhas

	O	P	B
EUA	36	26	28
URS	30	31	35
JAP	16	5	8
ALE	10	22	8
ITA	10	10	7
HUN	10	7	5
POL	7	6	10
AUS	6	2	10
TCH	5	6	3
GBR	4	12	2
BUL	3	5	2
FIN	3	0	2
NZL	3	0	2
ROM	2	4	6
HOL	2	4	4
TUR	2	3	1
SUE	2	2	4
DIN	2	1	3
IUG	2	1	2
BEL	2	0	1
FRA	1	8	6
CAN	1	2	1
SUI	1	2	1
BAH	1	0	0
ETI	1	0	0
IND	1	0	0
COR	0	2	1
TRI	0	1	2
TUN	0	1	1
ARG	0	1	0
CUB	0	1	0
PAQ	0	1	0
FIL	0	1	0
IRN	0	0	2
BRA	0	0	1
GAN	0	0	1
IRL	0	0	1
QUE	0	0	1
MEX	0	0	1
NGR	0	0	1
URU	0	0	1

Os brasileiros

O Brasil levou 69 atletas para o Jogos, 68 homens e apenas uma mulher. O desempenho, mais uma vez, foi pífio: uma solitária medalha de bronze.

MANOEL MOTTA

1 Basquete
A seleção brasileira repetiu o bom desempenho dos Jogos de Roma e ganhou a medalha de bronze. Rosa Branca, Amaury e Wlamir, já veteranos, estiveram ao lado de novatos como Edvar Simões e Ubiratan Maciel. Na estréia, um inesperado tropeço contra o Peru (50-58), mas depois uma série de vitórias (68-64 Iugoslávia, 92-65 Canadá, 61-54 Finlândia, 80-68 Uruguai) levou o Brasil às finais. Ainda ganhamos da Austrália (69-57) e de Porto Rico (76-60), mas derrotas para EUA (53-86) e URSS (47-53) sacramentaram o bronze.

2 Aída dos Santos
Fluminense de Niterói, Aída obteve um quarto lugar no salto em altura que valeu como ouro. Única mulher na delegação brasileira, ela viajara sem treinador e foi abandonada pelos dirigentes no dia de sua prova.

3 Nélson Pessoa Filho
O cavaleiro, pai de Rodrigo Pessoa, conquistou o quinto lugar na prova de saltos, montando Huipil. Com uma falta a menos, ele teria entrado no desempate pelo bronze.

4 Vôlei
Na estréia desse esporte nos Jogos, a Seleção masculina ficou na sétima colocação. Fazia parte da equipe um jovem jogador chamado Carlos Arthur Nuzman, hoje presidente do COB.

5 João Henrique
O pugilista foi eliminado nas quartas-de-final dos meio-médios ligeiros. Anos depois, fracassaria em diversas tentativas de conquistar o título mundial.

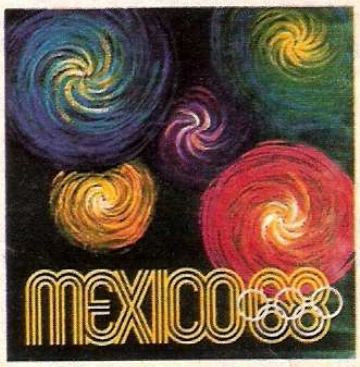
6 Futebol
Como sempre forçado a escalar um time de juvenis (na época só amadores podiam competir), o Brasil empatou com a República Árabe Unida (1 x 1), derrotou a Coréia do Sul (4 x 0) e perdeu para a Tchecoslováquia (1 x 0).

AP/GETTY IMAGES

1968 Cidade do México

12/10 a 27/10 | 5 531 (4 750 homens e 781 mulheres) | 112 | 18

Poder negro



Numa altitude de 2 mil metros, México-1968 viu uma enxurrada de novos recordes mundiais. Porém, o que marcou os Jogos foram os protestos. Os negros do atletismo americano levaram para as pistas a questão racial. Tommie Smith, depois de bater o recorde mundial nos 200 m, subiu ao pódio junto com o seu compatriota John Carlos, medalha de bronze, ambos descalços, com luvas negras e broches com slogans pró-direitos civis (o segundo colocado da prova, o australiano Peter Norman, ganhou um broche de presente e também o usou de bom grado no pódio). Quando o hino americano começou a ser tocado, Smith e Carlos fizeram uma saudação típica do Poder Negro — abaixaram a cabeça e ergueram o braço, com o punho cerrado. "A América Branca só vai nos dar valor pelo título olímpico. Vão dizer que sou americano. Mas se eu fizesse algo errado, dirão que eu sou negro", disse Carlos. Foram expulsos da delegação.

Os dez maiores

1 Bob Beamon (EUA)
O norte-americano chegou ao México com um currículo incrível: 22 vitórias em 23 provas disputadas no salto em distância. Beamon confirmou seu favoritismo e quebrou o recorde mundial com um salto de 8,90 m, que superava em 55 cm a marca anterior. Uma trena teve que ser utilizada para medir o seu salto, pois o marcador fotoelétrico instalado na caixa de areia só registrava até a distância de 8,50 m. A marca só foi superada em 1991.

2 Tommie Smith e John Carlos (EUA)
O protesto anti-racista dos dois americanos foi punido com intolerância.

3 Vera Cáslavská (TCH)
A ginasta tcheca, conhecida por sua oposição ao comunismo, teve que se esconder em um vilarejo nas montanhas dois meses antes da Olimpíada, durante a intervenção soviética na Tchecoslováquia, dois meses antes das Olimpíadas. O novo governo tcheco a perdoou a tempo e Vera conquistou quatro medalhas de ouro no México.

4 Dick Fosbury (EUA)
Mesmo sem conseguir bater o recorde mundial no salto em altura, ganhou o ouro com um revolucionário salto de costas, que ficou conhecido como "salto Fosbury".

5 George Foreman (EUA)
O americano, que se tornaria uma lenda do boxe, conquistou a medalha de ouro entre os pesos-pesados. Alheio à luta pelos direitos civis que agitava seu país na época, festejou com a bandeira dos EUA.

6 Enriqueta Basílio (MEX)
Fez história por ser a primeira mulher a acender a pira em uma Olimpíada.

7 Jim Hines (EUA)
O americano bateu o recorde mundial nos 100 m rasos. A marca de 9s95 só seria derrubada 16 anos depois por Calvin Smith.

8 Wyomia Tyus (EUA)
A corredora conquistou o bi-campeonato nos 100 m rasos e tornou-se a primeira atleta a ganhar duas vezes uma prova de velocidade. Wyomia ganhou ouro também no revezamento.

9 Debbie Meyer (EUA)
Aos 16 anos, tornou-se a primeira nadadora a vencer três provas individuais.

10. Victor Saneiev (URSS)
O georgiano ganhou o ouro numa eletrizante disputa no salto triplo. O recorde mundial foi batido cinco vezes, duas delas por Saneiev. Ele ficou com o ouro ao saltar 17,39 m, elevando em 37 cm a marca anterior.

Os brasileiros

O Brasil levou 83 atletas ao México e voltou com três medalhas.

1 Nelson Prudêncio
Travou um grande duelo no salto triplo contra o italiano Giuseppe Gentile e o soviético Victor Saneiev, ficando com a prata. Graças ao talento dos competidores e à ajuda do ar rarefeito, o recorde mundial foi quebrado nada menos que cinco vezes. A primeira foi nas eliminatórias, pelo italiano Giuseppe Gentile. No dia seguinte, na final, Gentile superou a própria marca no primeiro salto. Saneiev o ultrapassou, com 17,23 m. Em seguida Prudêncio pulou 17,27 m. Mas Saneiev chegou a 17,39 m e ficou com a medalha de ouro. O brasileiro, com a prata.

2 Servílio de Oliveira
Trouxe a primeira medalha olímpica ao boxe brasileiro. Lutando na categoria mosca, perdeu a semifinal para o lutador mexicano Ricardo Delgado, numa decisão contestada.

3 Iatismo
Os iatistas Reinaldo Conrad e Burkhard Cordes ganharam o bronze na classe Flying Dutchman. Foi a primeira medalha do iatismo brasileiro em Olimpíadas. A partir daí o iatismo transformou-se no esporte que trouxe mais medalhas de ouro para o Brasil. Conrad já havia defendido o país nas Olimpíadas de 60, em Roma, quando havia terminado em quinto lugar na classe Finn.

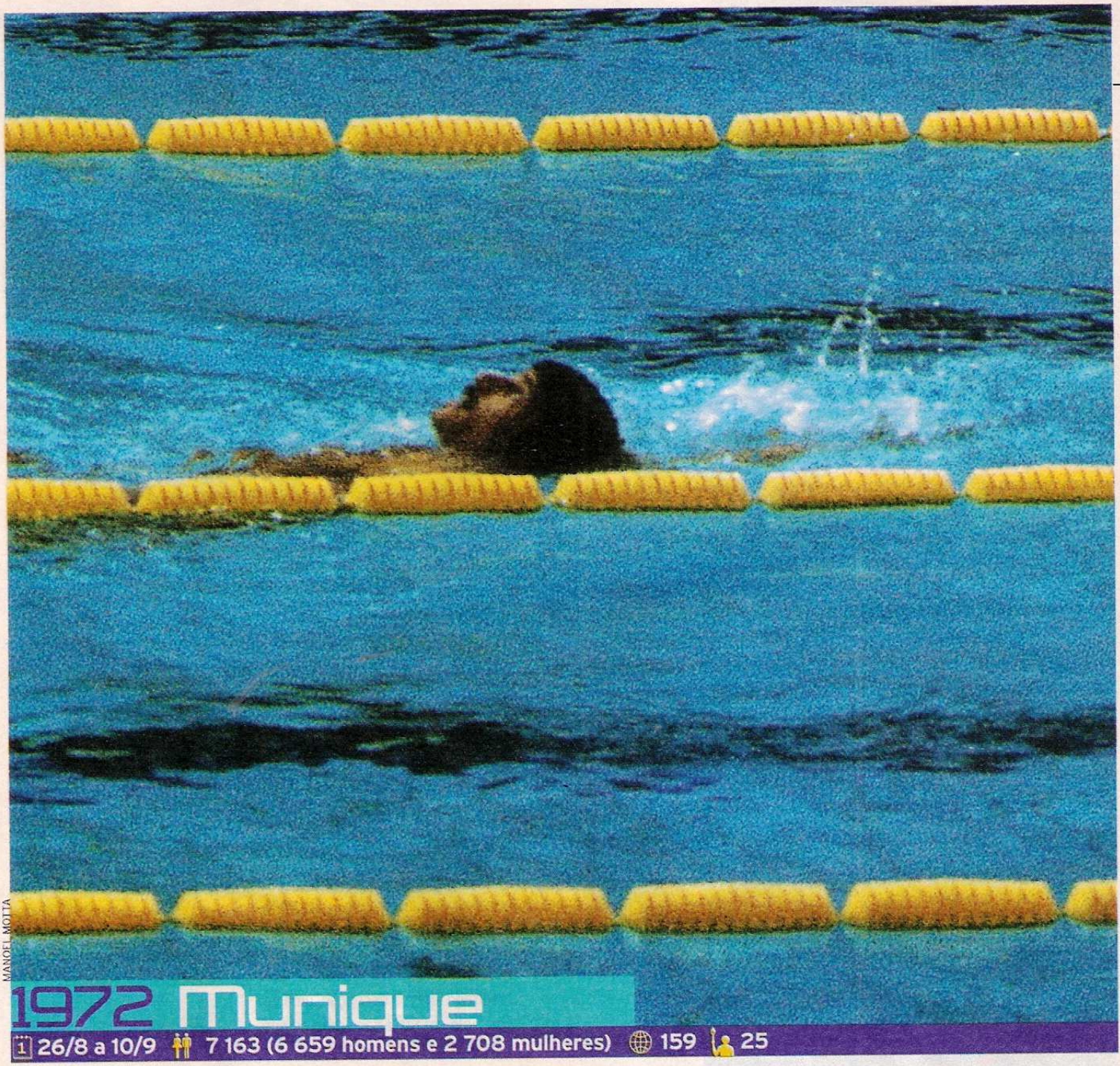
4 José Sílvio Fiolo
Com o tempo de 1min08s1, ficou em quarto lugar nos 100 m nado peito. O resultado foi uma decepção, uma vez que Fiolo era forte candidato ao ouro.

5 Basquete
A Seleção Brasileira chegou às semifinais do torneio masculino vencendo Marrocos, Bulgária, México, Polônia, Cuba e Coréia do Sul. Porém. perdeu nas semifinais para os EUA por 75-63 e, na decisão do terceiro lugar, a foi derrotada pela URSS por 70-53, ficando na quarta colocação.

6 Futebol
No país em que, dois anos mais tarde, o Brasil se sagraria tricampeão mundial, a Seleção Olímpica não conseguiu nenhuma vitória. Perdeu por 1 x 0 para a Espanha, empatou com o Japão (1 x 1) e a Nigéria (3 x 3), sendo eliminado na primeira fase.

Medalhas

	O	P	B
EUA	45	28	34
URS	29	32	30
JAP	11	7	7
HUN	10	10	12
RDA	9	9	7
FRA	7	3	5
TCH	7	2	4
ALE	5	11	10
AUS	5	7	5
GBR	5	5	3
POL	5	2	11
ROM	4	6	5
ITA	3	4	9
QUE	3	4	2
MEX	3	3	3
IUG	3	3	2
HOL	3	3	1
BUL	2	4	3
IRN	2	1	2
SUE	2	1	1
TUR	2	0	0
DIN	1	4	3
CAN	1	3	1
FIN	1	2	1
ETI	1	1	0
NOR	1	1	0
NZL	1	0	2
TUN	1	0	1
PAQ	1	0	0
VEN	1	0	0
CUB	0	4	0
AUT	0	2	2
SUI	0	1	4
MON	0	1	3
BRA	0	1	2



MANOEL MOTTA

1972 Munique

26/8 a 10/9 | 7 163 (6 659 homens e 2 708 mulheres) | 159 | 25

Terror nos Jogos

Os Jogos de Munique testemunharam o momento mais triste da história olímpica. Na madrugada do dia 5 de setembro, terroristas do grupo palestino Setembro Negro invadiram o alojamento da delegação de Israel. Na invasão, dois israelenses foram mortos e nove foram tomados como reféns. No início da noite, a polícia anunciou que tinha chegado a um acordo com os terroristas e três helicópteros pousaram na Vila Olímpica para levar seqüestradores e reféns ao aeroporto, onde um avião os esperava. Um grupo de atiradores de elite estava camuflado na pista. Quando o último palestino tocou o solo, os policiais começaram a disparar e um dos seqüestradores lançou uma granada dentro do helicóptero. Saldo final: 11 atletas, 5 terroristas e 1 policial foram mortos. Apesar do choque, o COI decidiu dar início à competição na manhã seguinte. As 80 mil pessoas que compareceram à cerimônia de abertura viram a Orquestra da Ópera de Munique executar a "Marcha Fúnebre". A bandeira olímpica foi hasteada a meio pau.

Os dez maiores

1 Mark Spitz (EUA)

Depois de faturar duas medalhas de ouro nas Olimpíadas de 1968, na Cidade do México, o nadador americano Mark Spitz chegou a Munique candidato a sete medalhas. Contando com a ajuda de inovações técnicas das piscinas de Munique, que diminuíam a turbulência, Spitz não decepcionou. Levou ouro nos 100 m e 200 m borboleta, revezamento 4 x 100 m e 4 x 200 m nado livre, revezamento 4 x 100 m medley, 100 m e 200 m livre. De quebra, ele derrubou o recorde mundial em todas as provas que participou. Quase foi punido porque levantou um tênis no pódio, para divulgar a marca. Mas quem ia punir um sétuplo campeão olímpico?

2 Teófilo Stevenson (CUB)

O cubano de 20 anos ganhou a sua primeira medalha de ouro olímpica. Ele costumava minar os adversários com *jabs* certeiros que preparavam sua demolidora direita.

3 Olga Korbut (URSS)

Mesmo ganhando duas medalhas de ouro e uma de prata, a ginasta soviética de apenas 17 anos só emocionou o mundo ao cair das barras assimétricas e receber um 7,5. Ela chorou e recebeu um buquê de flores de um torcedor. Depois de receber o presente, parou de chorar e virou a queridinha do público.

4 Seleção de basquete (URSS)

Derrotou os EUA (51-50) na final mais polêmica da história do basquete. O presidente da Federação Internacional, o britânico William Jones, mandou voltarem os últimos 3 segundos: foi o suficiente para os soviéticos fazerem a cesta da vitória. Em protesto, os EUA recusaram a medalha de prata.

5 Lasse Viren (FIN)

Na melhor tradição de Paavo Nurmi, o finlandês foi o segundo homem a vencer na mesma Olimpiada os 5 000 e 10 000 m. De quebra, bateu os dois recordes mundiais. Depois de tropeçar e cair na metade da prova dos 10 000 m, levantou-se e nos últimos 600 metros passou os seus adversários.

6 Valeri Borzov (URSS)

Foi o primeiro não americano a vencer duas provas de velocidade numa mesma Olimpíada: ouro nos 100 e 200 m rasos.

7 Victor Saneiev (URSS)

O soviético ganhou sua segunda medalha de ouro no salto triplo. Pela segunda vez ele derrotou o brasileiro Nelson Prudêncio.

8 Seleção de futebol (POL)

Com craques como Deyna e Lato, derrotou a Hungria na decisão.

9 Ulrike Meyfarth (ALE)

Campeã do salto em altura aos 16 anos, a alemã se tornou a mais jovem atleta, homem ou mulher, a ganhar uma prova de atletismo numa Olimpíada. Doze anos depois, foi também a mais velha a vencer sua prova.

10 Seleção de hóquei (PAQ)

A decisão, vencida pela Alemanha por 1 x 0, acabou em confusão. Os paquistaneses jogaram as medalhas no chão e viraram de costas enquando o hino dos vencedores alemães era tocado. Foi a primeira vez que nem Índia nem Paquistão levaram o ouro nesse esporte.

Medalhas

	O	P	B
URS	50	27	22
EUA	33	31	30
RDA	20	23	23
ALE	13	11	16
JAP	13	8	8
AUS	8	7	2
POL	7	5	9
HUN	6	13	16
BUL	6	10	5
ITA	5	3	10
SUE	4	6	6
GBR	4	5	9
ROM	3	6	7
FIN	3	1	4
CUB	3	1	4
HOL	3	1	1
FRA	2	4	7
TCH	2	4	2
QUE	2	3	4
IUG	2	1	2
NOR	2	1	1
CRN	1	1	3
NZL	1	1	1
UGA	1	1	0
DIN	1	0	0
SUI	0	3	0
CAN	0	2	3
IRN	0	2	1
BEL	0	2	0
GRE	0	2	0
AUT	0	1	2
COL	0	1	2
ARG	0	1	0
COR	0	1	0
LIB	0	1	0
MEX	0	1	0
MON	0	1	0
PAQ	0	1	0
TUN	0	1	0
TUR	0	1	0
BRA	0	0	2
ETI	0	0	2
GAN	0	0	1
IND	0	0	1
JAM	0	0	1
NIG	0	0	1
NGR	0	0	1
ESP	0	0	1

Os brasileiros

CARLOS STRUWE

O Brasil não teve um bom desempenho, ganhando apenas duas medalhas de bronze. Quem roubou a cena, por incrível que pareça, foi o árbitro de basquete Renato Righetto, que apitou a final do basquete entre a URSS e os EUA (veja acima).

1 Nelson Prudêncio

Depois de ganhar a medalha de prata no salto triplo dos jogos 1968, o sucessor de Adhemar Ferreira da Silva conquistou sua segunda medalha olímpica. Prudêncio voltou aos treinamentos seis meses antes da competição com o objetivo de saltar acima dos 17 m. Chegou aos 17,05 m, mas só deu para levar o bronze.

2 Chiaki Ishii

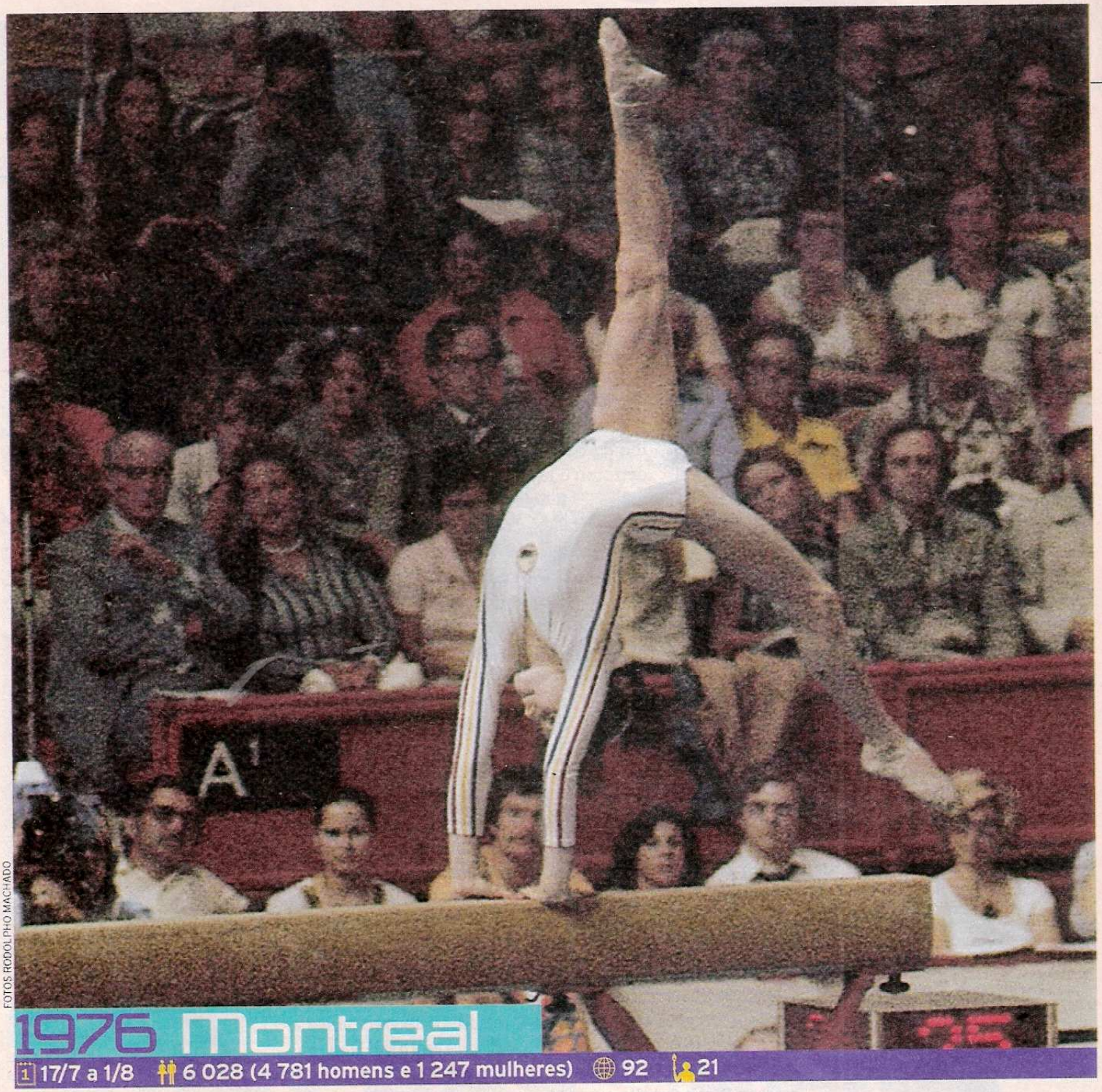
O japonês naturalizado brasileiro conquistou a primeira medalha olímpica para o judô brasileiro. Ele conquistou o bronze na categoria meio pesado e o sétimo lugar na categoria absoluto.

3 Futebol

Nem com a presença de Falcão, Dirceu e Nielsen, o Brasil conseguiu ganhar uma partida. Perdeu por 3 x 2 para a Dinamarca, empatou em 2 x 2 com a Hungria e levou o golpe final do Irã 1 x 0.

4 Iatismo

O Brasil ficou em quarto lugar na classe Star, com Joerg Bruder e Jan Atem, e na classe Flying Dutchman com Reinaldo Conrad e Burkhard Cordes.



FOTOS RODOLPHO MACHADO

1976 Montreal

17/7 a 1/8 | 6 028 (4 781 homens e 1 247 mulheres) | 92 | 21

Montréal 1976

Jogos falidos

Com o mundo olímpico ainda traumatizado pelo atentado em Munique-72, os organizadores canadenses deram prioridade total à segurança. Só não conseguiram evitar as confusões políticas às vésperas dos Jogos. Novamente, houve boicotes. A participação da Nova Zelândia em um torneio de rúgbi na África do Sul, o país do apartheid, virou motivo para que 22 países africanos, mais a Guiana, decidissem não ir à Olimpíada. Por pressão da China, o COI não convidou Taiwan. Mesmo assim, a própria China não compareceu – caprichos do líder comunista Mao Tse-Tung. O Brasil, novamente, passaria quase despercebido, não fossem os bronzes no salto triplo e no iatismo.

Os dez maiores

1 Nadia Comaneci (ROM)

A ginasta romena passara nove de seus 14 anos treinando duro. Quando terminou o exercício nas barras assimétricas, em Montreal, a adolescente não se dava conta da extensão de seu feito: a primeira nota dez da história dos Jogos. Como o placar eletrônico só chegava a 9,99, o locutor teve que anunciar ao público a façanha da romena. Ela ainda ganharia mais duas medalhas de ouro, uma de prata e uma de bronze. Quatro anos mais tarde, conquistaria mais duas de ouro e duas de prata, em Moscou. Em 1989, Nadia cruzou a pé a fronteira de seu país com a Hungria e pediu asilo aos EUA.

2 Alberto Juantorena (CUB)

O cubano foi o primeiro atleta a vencer os 400 m e os 800 m rasos numa mesma olimpíada. Antes da competição, ele havia feito duas operações nos pés.

3 Victor Saneiev (URS)

Pela terceira vez consecutiva, o soviético ganhou a medalha de ouro no salto triplo.

4 Serguei Nemantsov (URS)

O soviético era favorito na natação mas, num dia de folga, saiu para passear e não voltou mais. Especulou-se na época que havia desertado porque se apaixonara por uma americana.

5 Sugar Ray Leonard (EUA)

Montreal foi a vitrine para que o boxeador americano mostrasse seu talento. Medalha de ouro, Leonard se tornaria um dos maiores nomes da história do boxe profissional.

6 Michael Spinks (EUA)

Aos 20 anos, o americano ganhou o ouro na categoria médios. Mais tarde, também se tornaria profissional, arrebatando o título mundial dos meio-pesados.

7 Lasse Viren (FIN)

O corredor finlandês repetiu o desempenho dos Jogos anteriores e foi ouro nos 5 000 m e nos 10 000 m. Ao final, imitando Mark Spitz em Munique, subiu ao pódio com o tênis nas mãos, fazendo propaganda.

8 Edwin Moses (EUA)

O americano venceu os 400 m com barreiras, quebrando o recorde mundial. Ausente em Moscou-1980 em virtude do boicote, ele ganharia novamente o ouro em Los Angeles-1984.

9 Iuliana Semenova (URS)

No basquete, ninguém conseguia tirar os olhos da gigante soviética, que media 2,10 m de altura e se movia lentamente pela quadra. A URSS levou o ouro no esporte.

10 Klaus Dibiasi (ITA)

Tornou-se o primeiro a ganhar o tricampeonato olímpico nos saltos ornamentais. O vice-campeão foi um certo Greg Louganis, dos Estados Unidos.

Os brasileiros

O Brasil levou aos Jogos 93 atletas, dos quais apenas sete eram mulheres. Em 13 esportes, o país conquistaria duas medalhas de bronze.

1 João do Pulo

João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, havia batido o recorde mundial do salto triplo um ano antes, no Pan da Cidade do México, e era esperança de ouro para o Brasil. Porém, teve pela frente o soviético Victor Saneiev, que já havia superado Nelson Prudêncio em 68 e 72, e acabou ficando apenas com o bronze. João ainda competiu no salto em distância, ficando em quarto.

2 Peter Ficker e Reinaldo Conrad

A dupla de iatistas traria a outra medalha do Brasil nos Jogos, conquistando a terceira colocação na classe "Flying Dutchman". Era a segunda medalha olímpica de Conrad que, em 68, já havia ganho o bronze na mesma prova, mas com outro parceiro.

3 Djan Madruga

O nadador foi quarto colocado em duas provas: nos 400 m e nos 1 500 m livre.

4 Ruy da Silva

Foi o quinto nos 200 m rasos.

5 Futebol

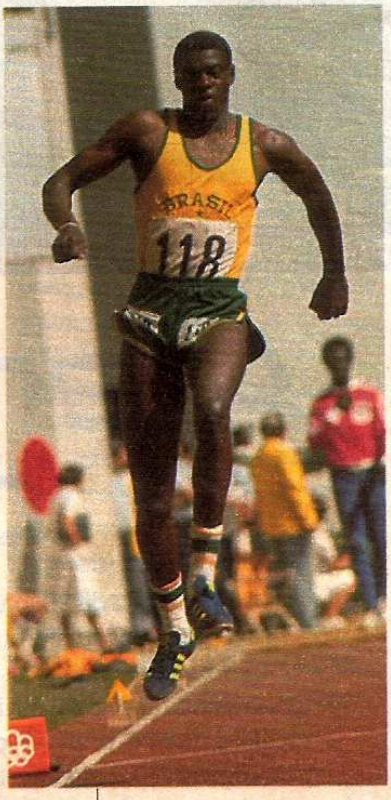
Mesmo com um time de juvenis, a Seleção chegou em quarto lugar, com duas vitórias, um empate e duas derrotas. Perdeu a decisão do bronze para o time principal da URSS (0 x 2). Entre os jogadores do Brasil, o goleiro Carlos, os laterais Rosemiro e Júnior e o zagueiro Edinho.

6 Vôlei

Ficou apenas em sétimo lugar. No time, Moreno, Bernard, William, Fernandão, Suíço, Zé Roberto e Paulo Russo

7 Basquete

O time masculino deu vexame: foi eliminado no Pré-Olímpico e, pela primeira vez, ficou fora dos Jogos.



Medalhas

	O	P	B
URS	49	41	35
RDA	40	25	25
EUA	34	35	25
ALE	10	12	17
JAP	9	6	10
POL	7	6	13
BUL	6	9	7
CUB	6	4	3
ROM	4	9	14
HUN	4	5	13
FIN	4	2	0
SUE	4	1	0
GBR	3	5	5
ITA	2	7	4
FRA	2	3	4
IUG	2	3	3
TCH	2	2	4
NZL	2	1	1
COR	1	1	4
SUI	1	1	2
JAM	1	1	0
NOR	1	1	0
CRN	1	1	0
DIN	1	0	2
MEX	1	0	1
TRI	1	0	0
CAN	0	5	6
BEL	0	3	3
HOL	0	2	3
POR	0	2	0
ESP	0	2	0
AUS	0	1	4
IRN	0	1	1
MON	0	1	0
VEN	0	1	0
BRA	0	0	2
AUT	0	0	1
BER	0	0	1
PAQ	0	0	1
PUR	0	0	1
TAL	0	0	1

J.B. SCALCO

1980 Moscou

19/7 a 3/8 | 5 217 (4 092 homens e 1 125 mulheres) | 80 | 21

MOSCOW 1980

A era do boicote

Na década de 80, o uso político do esporte chegava ao máximo com os boicotes comandados pelas superpotências. Em Moscou, o presidente Jimmy Carter, dos EUA, comandou o boicote de 63 países em protesto contra a invasão das tropas soviéticas ao Afeganistão. Quatro anos depois, os soviéticos dariam o troco. Sem adversários, os donos da casa ganharam 80 medalhas de ouro, quase o dobro dos alemães orientais, vice-campeões. A competição primou pela organização impecável e beleza das festas de abertura e encerramento.

Os dez maiores

1 Vladimir Salnikov (URSS)
O nadador soviético foi o primeiro a baixar de 15 minutos o tempo nos 1 500 metros. Oito anos depois, em Seul-88, ganharia sua segunda medalha de ouro olímpica na prova.

2 Misha (URSS)
O ursinho foi o primeiro mascote dos Jogos a ficar conhecido no mundo inteiro. Sua lágrima caindo na cerimônia de encerramento foi a imagem mais marcante dos Jogos.

3 Alexander Ditiatin (URSS)
O ginasta foi o senhor dos ginásios em 1980. Aos 23 anos, Ditiatin conseguiu um feito histórico: tirou a primeira nota dez da ginástica masculina, no salto sobre o cavalo. Foi o primeiro atleta a ganhar oito medalhas numa só Olimpíada: três de ouro, quatro de prata e uma de bronze.

4 Daley Thompson (GBR)
O decatleta levou o ouro para a Grã-Bretanha, calando o estádio, que esperava a vitória do soviético Iúri Kutsenko, que ficou com a prata.

5 Pietro Mennea (ITA)
Vencedor dos 200 m rasos, ele desafiou o protocolo dos organizadores e deu uma volta olímpica em alta velocidade. Quem iria pegá-lo?

6 Steve Ovett e Sebastian Coe (GBR)
Os dois travaram o maior duelo dos Jogos, nos 800 m e 1 500 m. Deu empate. Favorito nos 800 m, Coe perdeu para Ovett; favorito nos 1 500 m, Ovett perdeu para Coe.

7 Teófilo Stevenson (CUB)
O pugilista ganhou a terceira medalha de ouro consecutiva na categoria dos pesados. Nunca se profissionalizou, privando os fãs de boxe de uma luta contra Muhammad Ali.

8 Wladyslaw Kozakiewicz (POL)
Debaixo das vaias da torcida russa, venceu o salto com vara e mandou uma banana histórica para os soviéticos.

9 Drazen Dalipagic (IUG)
Liderou a surpreendente vitória dos iugoslavos no torneio masculino de basquete. Os soviéticos ficaram apenas com o bronze.

10 Victor Saneiev (URSS)
O tricampeão do salto triplo tentava igualar o tetra de Al Oerter no arremesso do disco. Mas conseguiu "apenas" a prata. Até hoje insinua que havia um complô contra ele.

Medalhas

	O	P	B
URS	80	69	46
RDA	47	37	42
BUL	8	16	17
CUB	8	7	5
ITA	8	3	4
HUN	7	10	15
ROM	6	6	13
FRA	6	5	3
GBR	5	7	9
POL	3	14	15
SUE	3	3	6
FIN	3	1	4
TCH	2	3	9
IUG	2	3	4
AUS	2	2	5
DIN	2	1	2
BRA	2	0	2
ETI	2	0	2
SUI	2	0	0
ESP	1	3	2
AUT	1	2	1
GRE	1	0	2
BEL	1	0	0
IND	1	0	0
ZIM	1	0	0
CRN	0	3	2
MON	0	2	2
TAN	0	2	0
MEX	0	1	3
HOL	0	1	2
IRL	0	1	1
UGA	0	1	0
VEN	0	1	0
JAM	0	0	3
GUI	0	0	1
LIB	0	0	1

Os brasileiros

O governo militar disse não ao boicote comandado pelos EUA e o Brasil enviou sua maior delegação olímpica até então: 109 atletas (15 mulheres) competiram em 14 modalidades. Pela primeira vez, o país ganhou duas medalhas de ouro, ambas no iatismo.

1 Alex Welter e Lars Björkström
Os engenheiros e iatistas Welter e Bjorkstrom (este, sueco naturalizado brasileiro) venceram de forma tranqüila na classe Tornado. A dupla já havia assegurado o ouro com duas regatas de antecedência.

2 Marcos Soares e Eduardo Penido
Os jovens cariocas Soares, 19 anos, e Penido, 20, ganharam a medalha de ouro na classe 470, uma surpresa.

3 Revezamento 4 x 200m livre
Beneficiada pela ausência de equipes importantes, a equipe brasileira, formada por Djan Madruga, Marcus Mattioli, Cyro Delgado e Jorge Fernandes, ganhou o bronze.

5 João do Pulo
Novamente, o atleta ficou em terceiro no salto triplo, ganhando o bronze. Até hoje se discute se teria sido roubado, mas nada ficou provado.

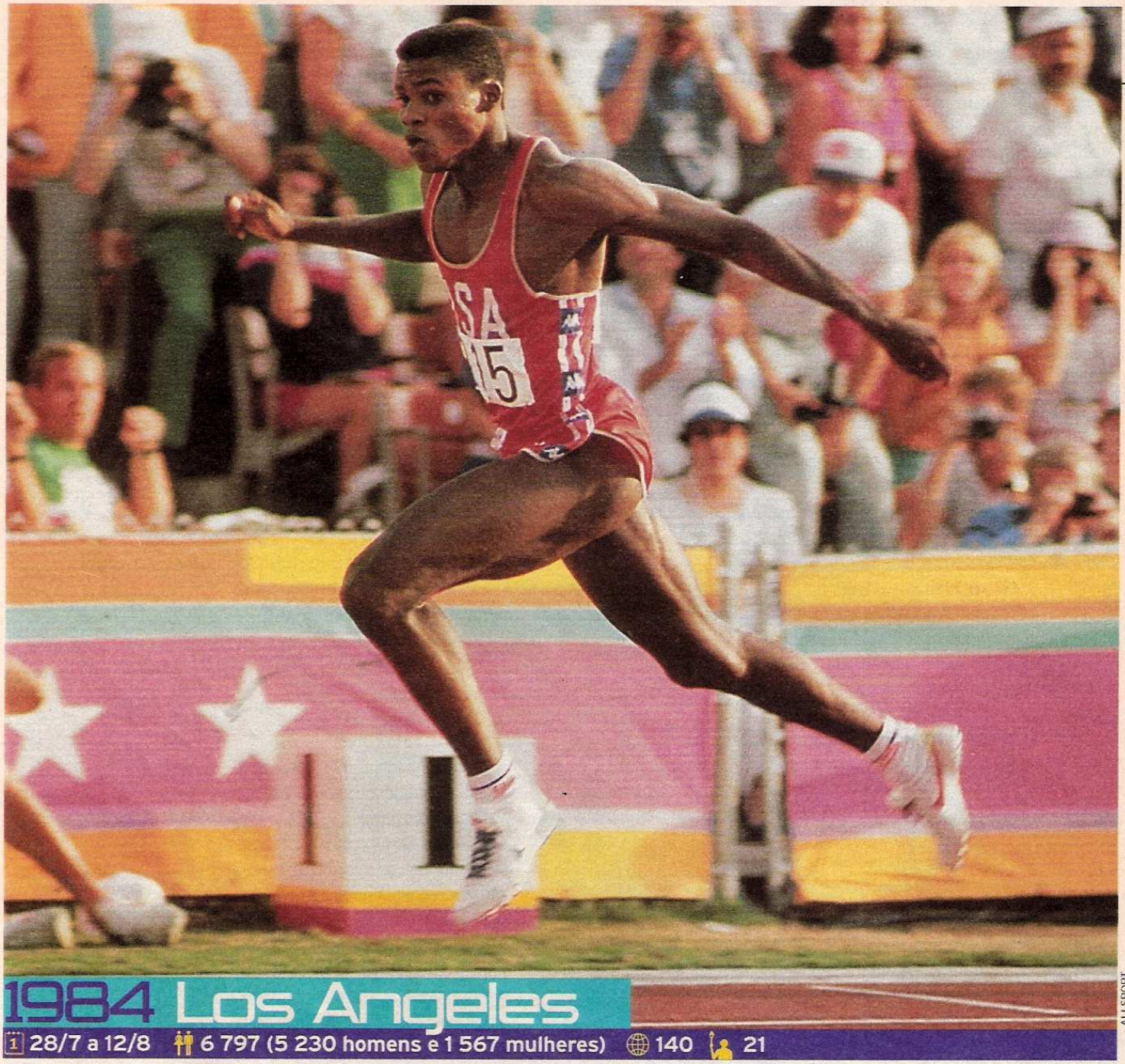
6 Agberto Guimarães
O corredor chegou a liderar a prova dos 800 m rasos, mas cruzou a linha em quarto lugar. Agberto chorou muito.

7 Basquete masculino
Novamente a Seleção foi eliminada no Pré-Olímpico. Mas acabou incluída nos Jogos por causa do boicote americano. E quase ganhou uma medalha: perdeu nas quartas-de-final por apenas um ponto para os iugoslavos (95-96), que viriam a ser campeões.

8 Walter Carmona
O judoca foi o quinto entre os médios.

9 Cláudio Bieckark
O iatista quase ganhou medalha. Chegou em quarto na classe Finn.

10 Vôlei
Prosseguia a evolução da Seleção. A masculina, já com Xandó, Renan, Montanaro, Amauri e Bernardinho, além de Bernard e William, ficou em quinto lugar. A feminina, estreando, ficou em sétimo. No time, Isabel, Jacqueline e Vera Mossa.



ALLSPORT

1984 Los Angeles

28/7 a 12/8 | 6 797 (5 230 homens e 1 567 mulheres) | 140 | 21

Toma lá, dá cá

Não poderia ser diferente. Em retaliação à ausência dos países do bloco capitalista em Moscou-80, a União Soviética comandou um boicote de 17 nações da Cortina de Ferro aos Jogos de Los Angeles. Na terra da livre concorrência, empresas como a Coca-Cola e o McDonald's gastaram milhões de dólares para patrocinar o evento. A festa de abertura permitiu aos americanos dar uma amostra de seu poderio tecnológico; um homem, com um propulsor às costas, executou vôos sobre as arquibancadas e pousou no gramado. O Brasil teria uma boa participação, conquistando oito medalhas.

Os dez maiores

1 Carl Lewis (EUA)
Após ganhar sua quarta medalha de ouro na Olimpíada de Los Angeles (100 m, 200 m, 4 x 100 m e salto em distância), Lewis fez um discurso evocando o ídolo Jesse Owens, que havia obtido a façanha em Berlim-1936.

2 Gabrielle Andersen-Scheiss (SUI)
A imagem da maratonista suíça cambaleando a poucos metros da linha de chegada, observada na pista pelos médicos, tornou-se um clássico das Olimpíadas. Gabrielle chegou apenas na 37ª posição, mas seu esforço para cruzar a linha de chegada entrou para a história.

3 Michael Gross (ALE)
O nadador alemão ganhou o ouro nos 100 m e 200 m nado borboleta. Devido aos seus 2 m de altura e 2,10 m de envergadura, Gross tinha o apelido de Albatroz.

4 Michael Jordan (EUA)
O maior nome da história do basquete americano, na época já visto como um grande jogador do futuro, fez parte do time que ganhou o ouro para os EUA em Los Angeles.

5 Pertti Karppinen (FIN)
Conquistou o tricampeonato do remo, nos *single sculls*, igualando façanha do soviético Viacheslav Ivanov (1956/60/64).

6 Ecaterina Szabó (ROM)
A imprensa americana deu mais destaque a Mary Lou Retton, americana que venceu o concurso individual graças a notas controvertidas dos jurados. Poucos perceberam que Ecaterina ganhou quatro medalhas de ouro e uma de prata – melhor até que Carl Lewis.

7 Edwin Moses (EUA)
Oito anos depois, o corredor americano conquistou mais uma medalha de ouro nos 400 m com barreiras. Entre 1976 e 1984, Moses esteve invicto na prova, mas não foi à Moscou em 1980 em virtude do boicote dos EUA.

8 Joan Benoit (EUA)
Quando faltavam apenas 17 dias para a seletiva americana da maratona, Benoit estourou o joelho e teve que se submeter a uma artroscopia. Milagrosamente, a operação foi um sucesso e a atleta conquistou a vaga. Em Los Angeles, ganhou a medalha de ouro na prova.

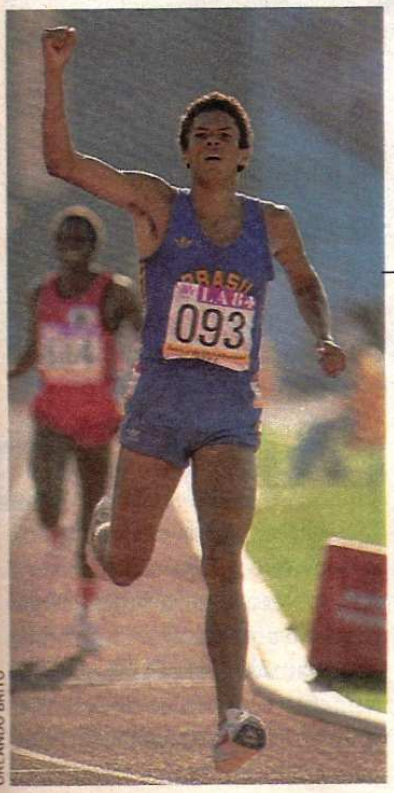
9 Seleção de vôlei (EUA)
Formada por jogadores recrutados nas praias da Califórnia, a equipe americana se aproveitou do boicote soviético para conquistar o título, com uma brilhante vitória sobre o Brasil.

10 Evander Holyfield (EUA)
O boxeador, mais tarde campeão mundial dos pesados, foi desclassificado dos Jogos em uma decisão polêmica. O árbitro acusou Holyfield de ter desferido o golpe que nocauteou o rival, Kevin Barry, após o gongo.

Medalhas

	O	P	B
EUA	80	69	46
RDA	47	37	42
BUL	8	16	17
CUB	8	7	5
ITA	8	3	4
HUN	7	10	15
ROM	6	6	13
FRA	6	5	3
GBR	5	7	9
POL	3	14	15
SUE	3	3	6
FIN	3	1	4
TCH	2	3	9
IUG	2	3	4
AUS	2	2	5
DIN	2	1	2
BRA	2	0	2
ETI	2	0	2
SUI	2	0	0
ESP	1	3	2
AUT	1	2	1
GRE	1	0	2
BEL	1	0	0
IND	1	0	0
ZIM	1	0	0
CRN	0	3	2
MON	0	2	2
TAN	0	2	0
MEX	0	1	3
HOL	0	1	2
IRL	0	1	1
UGA	0	1	0
VEN	0	1	0
JAM	0	0	3
GUI	0	0	1
LIB	0	0	1

Os brasileiros



ORLANDO BRITO

O Brasil levou 151 atletas a Los Angeles-84, dos quais 22 eram mulheres. Mais uma vez beneficiado com a ausência de várias potências esportivas, desta feita do bloco comunista, o país teve seu melhor desempenho até então, conquistando oito medalhas.

1 Joaquim Cruz
Descoberto pelo técnico Luiz Alberto de Oliveira, que o levou para os EUA, o menino de Taguatinga teve uma vitória tranqüila nos 800 m, chegando cinco metros à frente do recordista mundial, Sebastian Coe. Com a marca de 1min43s cravados, o brasileiro estabeleceu novo recorde olímpico.

2 Ricardo Prado
O nadador chegou a Los Angeles como recordista mundial dos 400 m quatro estilos. Mas teve o azar de encontrar na piscina o gigante canadense Alex Baumann, que lhe tomou o recorde mundial e a medalha de ouro. Prado ficou em segundo lugar com um tempo melhor que seu recorde mundial. Ainda foi o quarto nos 200 m costas.

3 Douglas Vieira
O judoca foi prata nos meio-pesados.

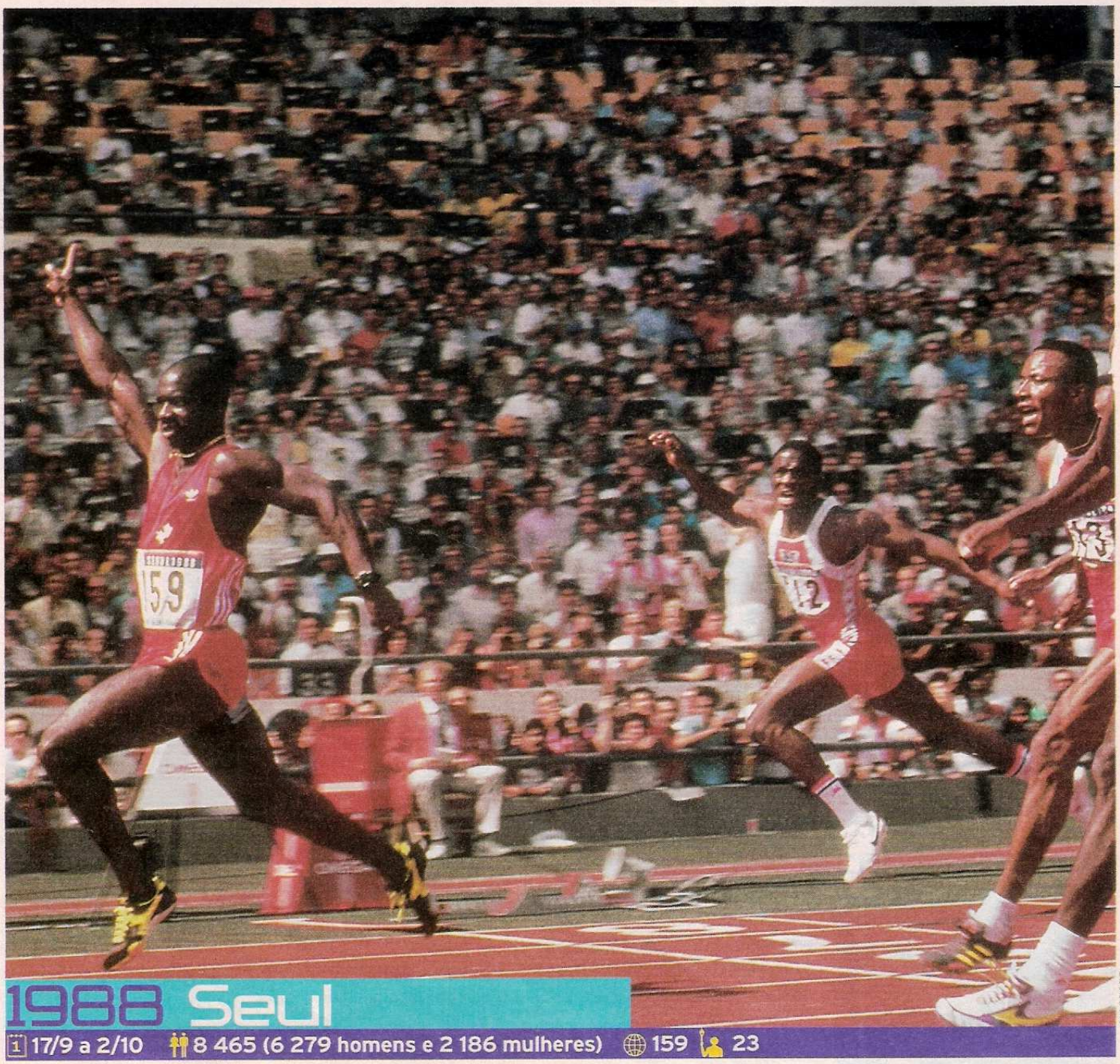
4 Vôlei
O time de William, Bernard, Renan, Xandó, Amauri e Montanaro foi vice-campeão olímpico, perdendo apenas para os EUA. Brigas internas atrapalharam o time na final.

5 Futebol
Gilmar, Dunga e Mauro Galvão foram destaques na campanha que deu a quarta medalha de prata ao Brasil. Na final, a França venceu por 2 x 0.

6 Torben Grael
Ao lado de Daniel Adler e Ronaldo Senfft, foi prata na classe Soling.

7 Luís Onmura
Bronze nos pesos-leves.

8 Walter Carmona
Bronze nos médios.



ALLSPORT

1988 Seul

17/9 a 2/10 | 8 465 (6 279 homens e 2 186 mulheres) | 159 | 23

EUA x URSS, de novo

Após duas edições esvaziadas pela ausência de americanos e soviéticos, Seul-88 marcou o retorno do alto nível técnico aos Jogos Olímpicos. No total, 27 recordes mundiais foram quebrados. Os organizadores adotaram como lema "harmonia e progresso". A harmonia era vista na Vila Olímpica, onde as delegações de EUA e URSS conviviam de forma tranqüila. O progresso, este se mostrava em toda parte. Era o auge do desenvolvimento econômico dos chamados "tigres asiáticos". A Coréia do Sul crescia a taxas impressionantes. O Brasil ganharia mais uma medalha de ouro, mais teria um desempenho pior do que quatro anos antes.

Os dez maiores

1 Ben Johnson (CAN)

O canadense era muito mais forte e mais rápido que os adversários. Nos 100 m rasos, Johnson deixou o astro americano Carl Lewis para trás com a incrível marca de 9s79, novo recorde mundial. No dia seguinte, a chefe da delegação do Canadá foi buscar a medalha de Ben para entregá-la a Lewis. O exame antidoping apontara que o velocista competira movido a esteróides. O recorde foi anulado.

2 Florence Griffith-Joyner (EUA)

Ganhou três medalhas de ouro, nos 100 m e 200 m rasos e no revezamento 4 x 100 m. Ainda levou a prata no revezamento 4 x 400 m. Seus recordes mundiais dos 100 m e 200 m permanecem até hoje. Em 1998, o mundo esportivo ficou chocado com sua morte. A causa oficial foi epilepsia. Mas muitos acreditam que o doping causou sua morte prematura.

3 Kristin Otto (ALE)

A nadadora alemã ganhou seis medalhas de ouro, quatro individuais e mais duas por equipes. Muitos a acusavam de competir dopada

4 Vladimir Salnikov (URSS)

Considerado "velho" aos 28 anos, o soviético só ganhou uma vaga na equipe de natação por interferência do ministro dos Esportes de seu país. Treinado pela mulher, Salnikov despediu-se das piscinas com o ouro nos 1 500 m nado livre.

5 Greg Louganis (EUA)

Ganhou o ouro no trampolim e na plataforma dos saltos ornamentais. Em um dos saltos, bateu a cabeça na tábua do trampolim e derramou sangue na água. Medicado com curativos, voltou à prova e venceu. Mais tarde, Louganis assumiu ser portador do vírus da Aids.

6 Tamas Darnyi (HUN)

Cego de um olho desde um acidente sofrido na infância, o nadador húngaro foi ouro nos 400 m quatro estilos.

7 Sergei Bubka (URSS)

Favoritíssimo no salto com vara, o soviético só garantiu o ouro na última tentativa, quando ultrapassou 5,90 m.

8 Matt Biondi (EUA)

O gigante de 2,04 m foi o rei das piscinas. Ganhou cinco de ouro, uma de prata e uma de bronze. Biondi bateu quatro recordes mundiais.

9 Seleção de basquete (URSS)

Comandada por três lituanos, Arvydas Sabonis, Rimas Kurtinaitis e Sarunas Marciulionis, a Seleção soviética derrotou os EUA nas semifinais, para levar o ouro.

10 Byun Jong Li (COR)

Os juízes desclassificaram o pugilista coreano, alegando que dera cabeçadas no adversário. Revoltado, ele se sentou no ringue e por lá ficou durante mais de 30 minutos.

Medalhas

	O	P	B
URS	55	31	46
RDA	37	35	30
EUA	36	31	27
COR	12	10	11
ALE	11	14	15
HUN	11	6	6
BUL	10	12	13
ROM	7	11	6
FRA	6	4	6
ITA	6	4	4
CHN	5	11	12
GBR	5	10	9
QUE	5	2	2
JAP	4	3	7
AUS	3	6	5
IUG	3	4	5
TCH	3	3	2
NZL	3	2	8
CAN	3	2	5
POL	2	5	9
NOR	2	3	0
HOL	2	2	5
DIN	2	1	1
BRA	1	2	3
FIN	1	1	2
ESP	1	1	2
TUR	1	1	0
MAR	1	0	2
AUT	1	0	0
POR	1	0	0
SUR	1	0	0
SUE	0	4	7
SUI	0	2	2
JAM	0	2	0
ARG	0	1	1
CHI	0	1	0
CRC	0	1	0
INA	0	1	0
IRN	0	1	0
AHO	0	1	0
PER	0	1	0
SEN	0	1	0
IVR	0	1	0
BEL	0	0	2
MEX	0	0	2
COL	0	0	1
DJI	0	0	1
GRE	0	0	1
MON	0	0	1
PAQ	0	0	1
FIL	0	0	1
TAI	0	0	1

Os brasileiros

PEDRO MARTINELLI

O Brasil levou 174 atletas para Seul, sendo 35 mulheres. O país esteve representado em 21 esportes. Em relação à edição anterior dos Jogos, o desempenho brasileiro foi um pouco inferior: seis medalhas, contra oito em Los Angeles-84. Esse "retrocesso", porém, deve ser relativizado: não houve boicote e o nível técnico das competições foi maior.

1 Aurélio Miguel

O ouro solitário veio com o judoca paulista, na categoria meio-pesado (até 95 quilos). Na final, seu adversário, o alemão Marc Meiling, foi punido por travar a luta. Aurélio ainda ganharia um bronze oito anos depois, em Atlanta.

2 Joaquim Cruz

O corredor conquistou sua segunda medalha olímpica ao chegar em segundo nos 800 m rasos, perdendo só do queniano Paul Ereng. Na mesma prova, outro brasileiro, Zequinha Barbosa, foi o sexto colocado.

3 Futebol

A seleção repetiu o feito de quatro anos antes e foi vice-campeã olímpica. Na final, o time dirigido por Carlos Alberto Silva perdeu da URSS por 2 x 1 na prorrogação. Romário foi o artilheiro da competição.

4 Róbson Caetano

O velocista ganhou o bronze nos 200 m rasos e teve a honra de compartilhar o pódio com o astro Carl Lewis. Róbson ainda foi quinto nos 100 m rasos.

5 Torben Grael e Nélson Falcão

A dupla de iatistas ficou com o bronze na classe Star.

6 Lars Grael e Clínio de Freitas

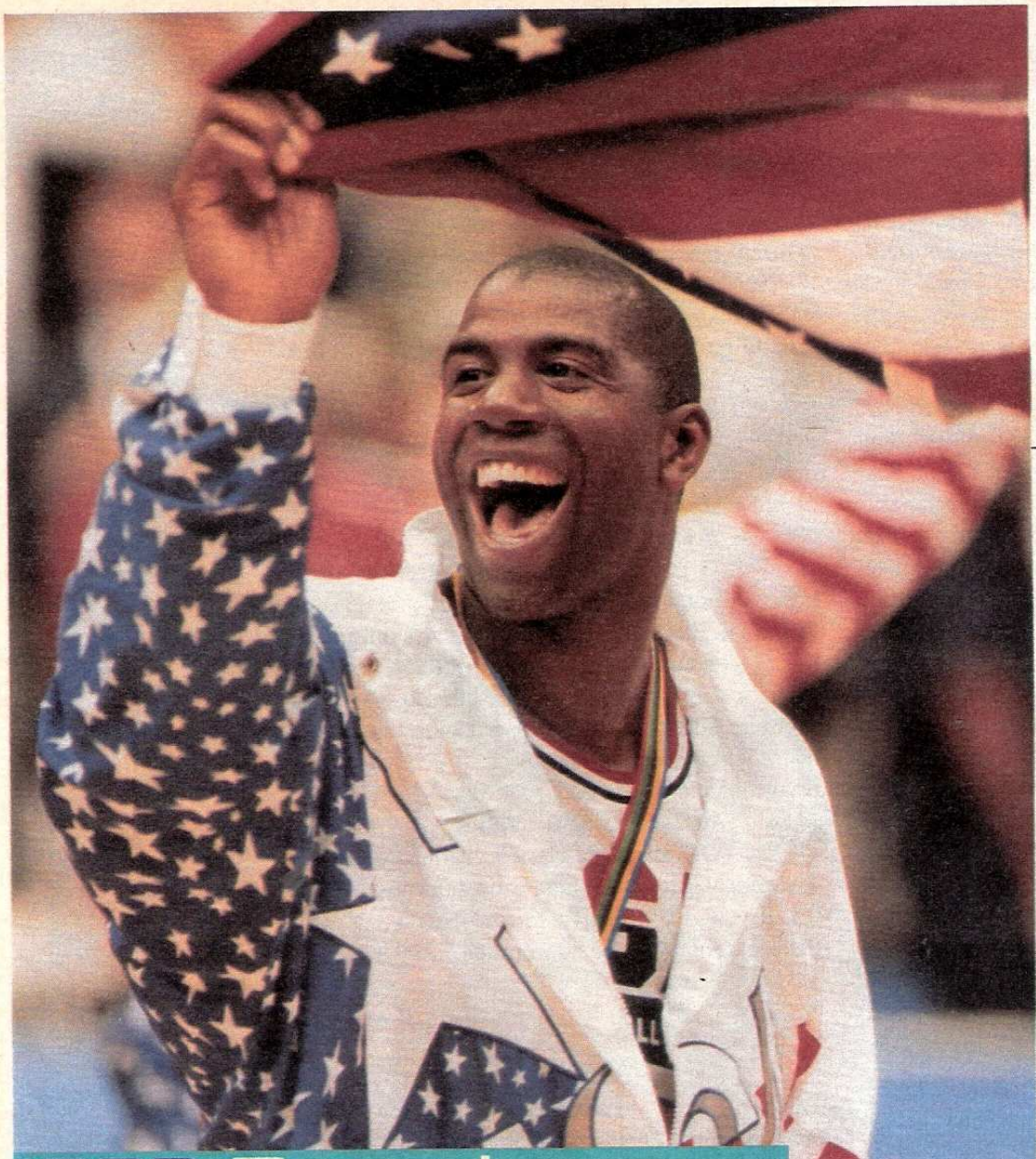
Lars, irmão mais velho de Torben, chegou em terceiro na classe Tornado e, ao lado de Clínio, levou o bronze.

7 Basquete

A Seleção masculina, esperança de medalha, ficou em quinto lugar, com cinco vitórias e três derrotas.

8 Vôlei

A equipe masculina obteve o quarto lugar, com quatro vitórias e três derrotas. O time feminino decepcionou: foi sexto colocado.



FOTOS RICARDO CORRÊA

1992 Barcelona

24/7 a 9/8 | 9 367 (6 659 homens e 2 708 mulheres) | 159 | 25

Nova ordem mundial

Barcelona'92

Os Jogos de Barcelona foram marcados por uma nova divisão geográfica mundial. Recém-independentes, Estônia, Letônia, Lituânia, Bósnia, Croácia, Eslovênia e Macedônia competiram sob as próprias bandeiras. A África do Sul foi perdoada pelo COI e voltou à cena depois de abandonar a política do apartheid. A equipe da extinta União Soviética competiu sob o nome de "Equipe Unificada", formada por Rússia e mais 11 ex-repúblicas soviéticas. Pela primeira vez os EUA puderam convocar os astros da NBA para representar o país. Michael Jordan, Magic Johnson e cia. deram show e levaram o ouro, justificando o apelido de Dream Team (o time dos sonhos). Na ginástica, Vitali Scherbo conquistou seis medalhas de ouro, enquanto o canadense Ben Johnson despediu-se das Olimpíadas com um tempo pífio nos 100 m rasos.

Os dez maiores

1 Dream Team (EUA)
Os astros da NBA chegaram a Barcelona para dar show, ganhar a medalha e promover o basquete profissional americano. Sem dar bola para o espírito olímpico, os atletas não ficaram na Vila Olímpica e ainda criaram caso com o material esportivo. Alguns atletas, patrocinados pela Nike, não queriam estampar a logomarca da Reebok em seus uniformes. Tudo foi resolvido com uma lição de patriotismo. Os atletas subiram no pódio enrolados em bandeiras americanas. Cifrões à parte, os craques da NBA fizeram o que o público queria ver. Comandados por **Magic Johnson**, Michael Jordan e Larry Bird, deram show.

2 Vitali Scherbo (EUN)
O ginasta bielo-russo conquistou o ouro para a CEI nas seguintes provas: barras paralelas, exercícios combinados, salto sobre o cavalo, cavalo com alças, argolas e nos exercícios combinados por equipe. Com isso, levou seis medalhas de ouro para casa.

3 Carl Lewis (EUA)
Mesmo não estando classificado para os 100 m rasos, levou o ouro para os EUA no salto em distância e no revezamento 4 x 100 m, completando oito medalhas de ouro olímpicas. Ainda foi prata nos 200 m rasos.

4 Kevin Young (EUA)
Transformou-se no primeiro homem a correr os 400 m com barreiras em menos de 47s e foi o único atleta a quebrar uma marca mundial em provas individuais nos Jogos de 92.

5 Fu Mingxia (CHN)
Com apenas 13 anos, a chinesa ganhou a medalha de ouro nos saltos ornamentais na plataforma de 10 metros.

6 Oscar de La Hoya (EUA)
Futura estrela do boxe profissional, aos 17 anos De La Hoya levou uma das raras medalhas de ouro que os cubanos deixaram escapar.

7 Chris Boardman (GBR)
O britânico venceu a prova de perseguição individual utilizando uma bicicleta revolucionária, construída em fibra de carbono e quadro aerodinâmico.

8 Tamas Darnyi (HUN)
Venceu pela segunda vez consecutiva a prova dos 200 e 400 m medley.

9 Alexander Popov (EUN)
Conquistou duas medalhas de ouro nos 50 e 100 m livre e uma de prata no 4 x 100 m.

10 Frank Fredericks (NAM)
Saiu da pequena Namíbia para conquistar a medalha de prata nos 100 m e 200 m.

Os brasileiros

Apesar de ter levado a maior delegação da história olímpica brasileira, os quase 200 atletas tiveram o pior desempenho desde os Jogos de 1976. Foram apenas três medalhas.

1 Vôlei masculino
A seleção masculina de vôlei não chegou a Barcelona como candidata ao ouro. Apostando em jovens talentos, como Tande, Giovane, Marcelo Negrão, Maurício e Carlão, o Brasil surpreendeu. A equipe comandada por José Roberto Guimarães funcionou como um rolo compressor sobre os adversários, culminando na vitória por 3 x 0 sobre a Holanda na final. Oito anos após a prata em Los Angeles, finalmente o vôlei chegou ao lugar mais alto do pódio.

2 Rogério Sampaio
Único judoca brasileiro a não conquistar medalha no Pan-Americano do ano anterior, Rogério Sampaio chegou a Barcelona desacreditado. Com a medalha de ouro no peito, dedicou a vitória ao irmão, Ricardo, judoca brasileiro em Seul-88, que cometeu suicídio em 1991.

3 Gustavo Borges
A medalha de prata nos 100 m nado livre quase foi pelo ralo. Uma falha no sistema eletrônico de cronometragem fez com que o tempo do brasileiro não fosse marcado. Após meia hora de discussão e análise do filme da prova, confirmaram a prata.

4 Robson Caetano
Com a tempo de 20s45,ficou na quarta colocação nos 200 m rasos. Repetiu a dose no revezamento 4 x 400 m.

5 Basquete
A seleção feminina fez sua estréia em Olimpíadas e ficou na sétima posição. A equipe masculina repetiu a classificação de Seul e terminou na quinta colocação.

6 Zequinha Barbosa
Favorito em sua prova, os 800 m, chegou apenas em quatro lugar.

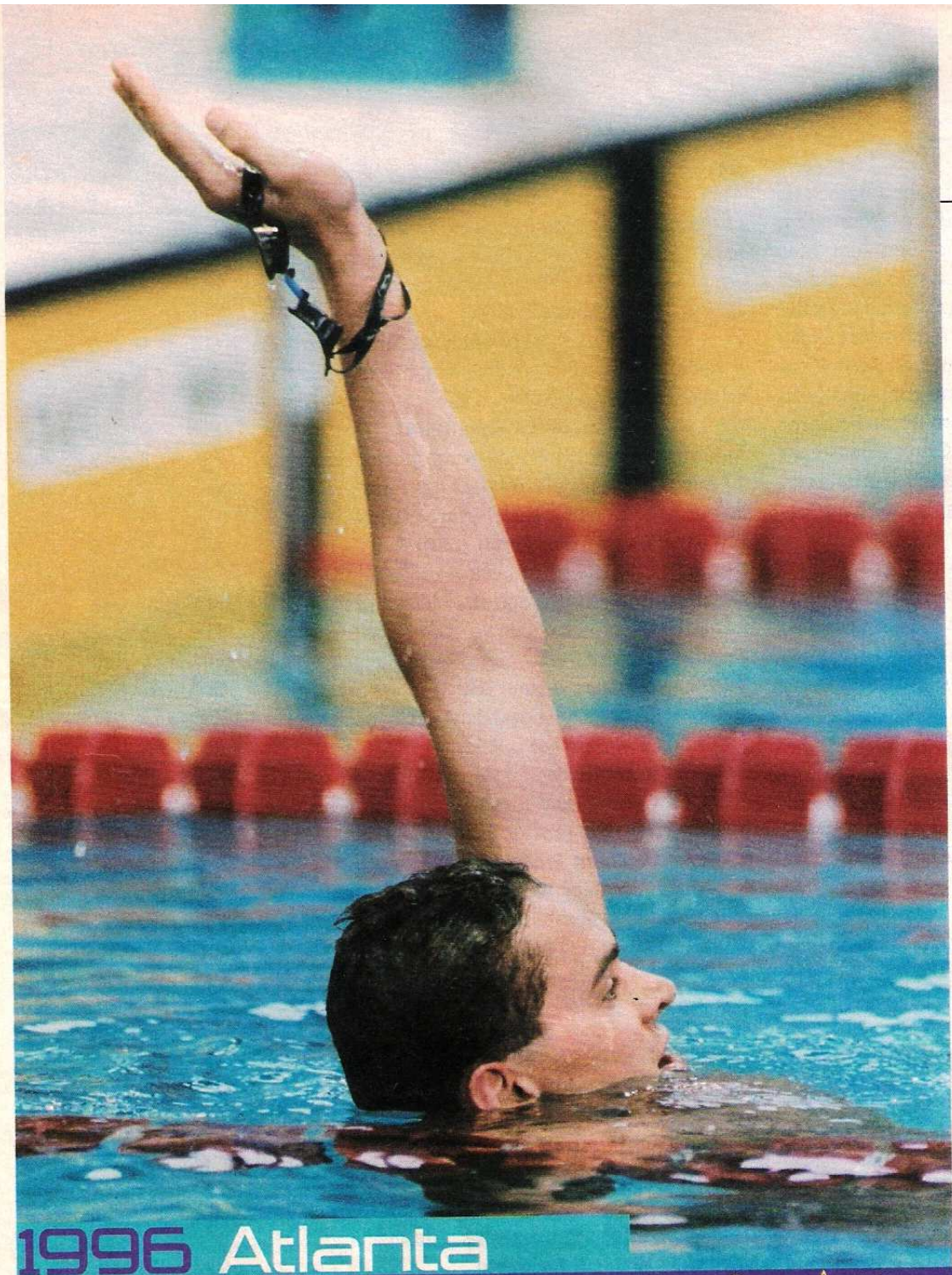
7 Vôlei
Chegou perto da medalha, mas ainda não seria daquela vez. Perdeu a decisão do terceiro lugar para as americanas.

8 Revezamento 4 x 400 m
Robson Caetano, Edielson Tenório, Sérgio Meneses e Sidney Telles ficaram em quarto.

Medalhas

	O	P	B
EUN*	45	38	28
EUA	37	34	37
ALE	33	21	28
CHN	16	22	16
CUB	14	6	11
ESP	13	7	2
COR	12	5	12
HUN	11	12	7
FRA	8	5	16
AUS	7	9	11
ITA	6	5	8
CAN	6	5	7
GBR	5	3	12
ROM	4	6	8
TCH	4	2	1
CRN	4	0	5
JAP	3	8	11
BUL	3	7	6
POL	3	6	10
HOL	2	6	7
QUE	2	4	2
NOR	2	4	1
TUR	2	2	2
INA	2	2	1
BRA	2	1	0
GRE	2	0	0
SUE	1	7	4
NZL	1	4	5
FIN	1	2	2
DIN	1	1	4
MAR	1	1	2
IRL	1	1	0
ETI	1	0	2
ALG	1	0	1
EST	1	0	1
LIT	1	0	1
SUI	1	0	0
JAM	0	3	1
NGR	0	3	1
LET	0	2	1
AUT	0	2	0
NAM	0	2	0
AFS	0	2	0
BEL, CRO, IRN, IUG	0	1	2
ISR	0	1	1
MEX, PER, TAI	0	1	0
MGL, SLOO	0	0	2
ARG, BAH, COL, GAN, MAL, PAQ, FIL, PUR, QAT, SUR	0	0	1

*EUN: Equipe Unificada (antiga URSS)



GAMMA

1996 Atlanta

19/7 a 4/8 | 10 700 (7 000 homens e 3 700 mulheres) | 196 | 26

Atlanta 1996

Sempre Coca

Atlanta surpreendeu ao derrotar Atenas na escolha da sede dos Jogos Olímpicos do centenário. Houve muitas suspeitas de corrupção no processo de escolha, mas não se conseguiu provar nada. O evento acabou ganhando o apelido de "Jogos da Coca-Cola", porque a sede da empresa fica justamente em Atlanta, e a Coca bancou boa parte da infra-estrutura. Ao todo, 11 milhões de ingressos vendidos e 3,5 bilhões de pessoas assistindo aos Jogos pela TV. A Olimpíada de Atlanta, celebração máxima da comercialização do esporte, impressionou pelos números, mas teve falhas na organização. O trânsito caótico atrapalhou jornalistas e atletas, o novo sistema eletrônico criado para informar os resultados em tempo real apresentou falhas e o esquema de segurança, prioridade máxima dos americanos no evento, não conseguiu evitar a explosão de uma bomba durante um show no Parque Centenário, que reunia 2 mil pessoas. O atentado, jamais esclarecido, matou a telefonista Alice Hawthorne, de 44 anos.

Os dez maiores

1 Alexander Popov (RUS)
O russo igualou o feito de Johnny Weissmuller em 1928 e se tornou bicampeão olímpico dos 100 m livre. De quebra, também se tornou bicampeão dos 50 m livre.

2 Michael Johnson (EUA)
O americano foi a grande estrela das pistas. Antes dos Jogos, ele prometera vencer os 200 m e os 400 m, feito inédito. Johnson levou os dois ouros e ainda quebrou o recorde mundial dos 200 m, com 19s32.

3 Marie-José Perec (FRA)
A imprensa mundial deu menos destaque, mas a francesa nascida na ilha caribenha de Guadalupe foi a versão feminina de Michael Johnson: venceu os 200 m e os 400 m.

4 Carl Lewis (EUA)
O já lendário americano ganhou sua nona medalha de ouro olímpica no salto em distância. Lewis ainda pressionou por uma vaga na equipe que iria disputar o revezamento 4 x 100 m, mas não teve sucesso.

5 Anna Quirot (CUB)
Anna foi prata nos 800 m três anos depois de um acidente doméstico em que a maior parte de seu corpo foi queimada.

6 Kerri Strug (EUA)
Mesmo com o tornozelo torcido, a ginasta americana efetuou o segundo salto sobre o cavalo para ajudar sua equipe a ganhar o ouro.

7 Donovan Bailey (CAN)
O canadense ganhou o ouro nos 100 m com novo recorde mundial: 9s84.

8 Nwanko Kanu (NGR)
O craque comandou a campanha da Nigéria rumo à medalha de ouro no futebol.

9 Michelle Smith (IRL)
A nadadora, ganhadora de três medalhas de ouro, levantou suspeitas de doping. Anos depois dos Jogos, ela finalmente foi apanhada.

10 Gail Devers (EUA)
Chegou empatada com a jamaicana Merlene Ottey nos 100 m Porém, a fotografia confirmaria a vitória de Devers.

Os brasileiros

Com uma delegação de 225 atletas (66 mulheres), o Brasil fez sua melhor participação em toda a história olímpica, ganhando 15 medalhas – praticamente o dobro das oito conquistadas em Los Angeles-84.

1 Jacqueline e Sandra
A dupla confirmou o favoritismo e ganhou o ouro na estréia olímpica do vôlei de praia. Na final, Jackie e Sandra bateram as também brasileiras Adriana Samuel e Mônica Rodrigues. Foram as primeiras mulheres brasileiras a ganhar medalha olímpica, e logo quatro de uma vez.

2 Robert Scheidt
O iatista paulistano ganhou a medalha de ouro na classe Laser.

3 Torben Grael
Ao lado de Marcelo Ferreira, Grael ganhou sua terceira medalha olímpica, a primeira de ouro, na classe Star.

4 Basquete
Comandada por Paula e Hortência, a Seleção feminina foi prata, perdendo a final para o Estados Unidos.

5 Gustavo Borges
O nadador conquistou duas medalhas em Atlanta: prata nos 200 m livre e bronze nos 100 m livre. Ao lado de Torben Grael, é o maior medalhista brasileiro, com três conquistas olímpicas. Nenhuma, porém, de ouro.

6 Revezamento 4 x 100m
A equipe masculina, formada pelos corredores André Domingos, Arnaldo de Oliveira, Róbson Caetano e Edson Ribeiro ficou com o bronze.

7 Futebol
Favorita ao ouro, equipe dirigida por Zagallo ficou com o bronze.

8 Lars Grael e Kiko Pellicano
Os iatistas ganharam a medalha de bronze na classe Tornado.

9 Judô
Aurélio Miguel e Henrique Guimarães conquistaram o bronze.

11 Fernando Scherer
Xuxa foi terceiro nos 50 m nado livre.

12 Vôlei feminino
Pela primeira vez, subiu ao pódio olímpico, em terceiro lugar.

13 Hipismo
O Brasil ganhou sua primeira medalha nesse esporte, o bronze no concurso de salto por equipes, com Álvaro Miranda, André Johannpeter, Luiz Felipe Azevedo e Rodrigo Pessoa.

14 Oscar Schmidt
Em sua quinta Olimpíada, a estrela do basquete ultrapassou os mil pontos, recorde absoluto. Mas a Seleção ficou apenas em sexto lugar.

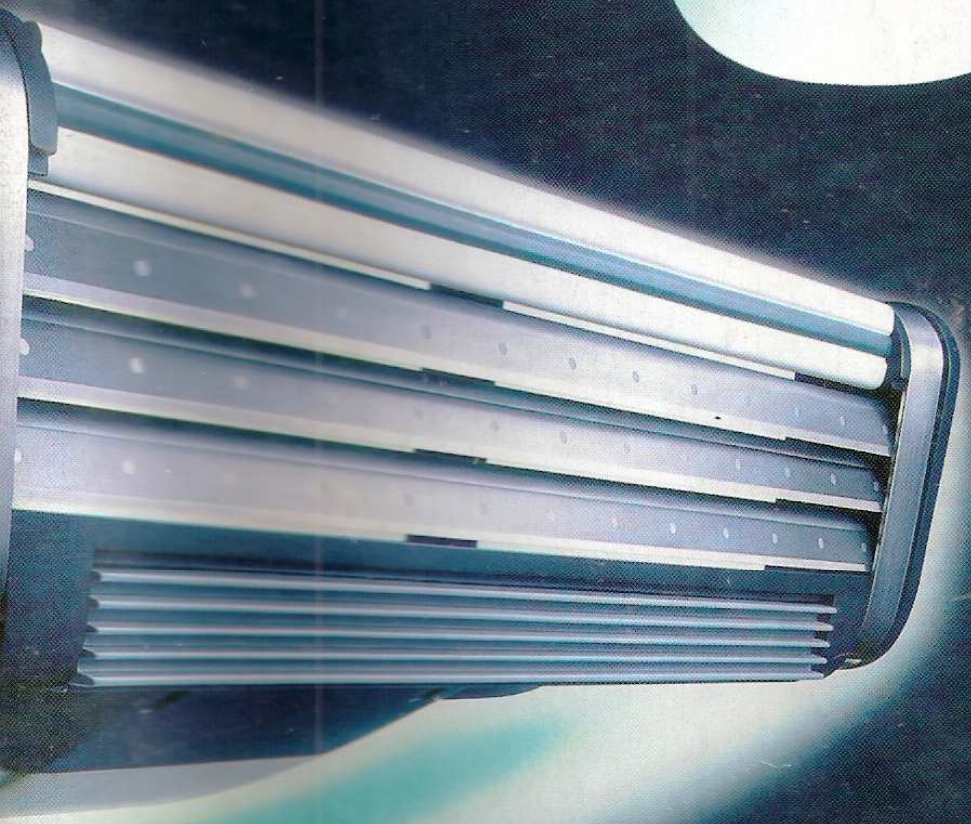
ANTONIO MILENA

Medalhas

	O	P	B
EUA	44	32	25
ALE	20	18	27
RUS	26	21	16
CHN	16	22	12
AUS	9	9	23
FRA	15	7	15
ITA	13	10	12
COR	7	15	5
CUB	9	8	8
UCR	9	2	1
CAN	3	11	8
HUN	7	4	10
ROM	4	7	9
HOL	4	5	10
POL	7	5	5
ESP	5	6	6
BUL	3	7	5
BRA	3	3	9
GBR	1	8	6
BLR	1	6	8
JAP	3	6	5
TCH	4	3	4
CAZ	3	4	4
GRE	4	4	0
SUE	2	4	2
QUE	1	4	3
SUI	4	3	0
NOR	2	2	3
DIN, TUR	4	1	1
NZL	3	2	1
BEL	2	2	2
NGR	2	1	3
JAM	1	3	2
AFS	3	1	1
CRN	2	1	2
IRL	3	0	1
FIN	1	2	1
INA, IUG	1	1	2
ETI, ALG	2	0	1
IRN, SVQ	1	1	1
ARG	0	2	1
AUT	0	1	2
ARM, CRO	1	1	0
POR, TAI	1	0	1
NAM, SLO	0	2	0
MAS, UZB, MOL	0	1	1
GEO, TRI, MAR	0	0	2
BUR, HKG, CRC, SIR, EQU	1	0	0
ZAM, LET, TON, TWN, BAH, FIL, AZE	0	1	0
LIT, MGL, PUR, UGA, IRQ, IND, MOC, TUN, MEX	0	0	1

Chegou Gillette
O PRIMEIRO SISTEMA DE BARBEAR COM TRÊS LÂMINA
PARA O BARBEAR MAIS RENTE, COM MENOS PASSADAS E MENOS IRRITAÇÃ
www.gillette.com.br

MACH3™



TRÊS LÂMINAS

As três lâminas de MACH3™, com os exclusivos fios Comfort DCL™, estão especialmente posicionadas para o ajuste progressivo aos contornos do rosto.

MENOS PASSADAS

MACH3™ barbeia muito mais rente com uma única passada. Você passa uma vez, ele passa três.

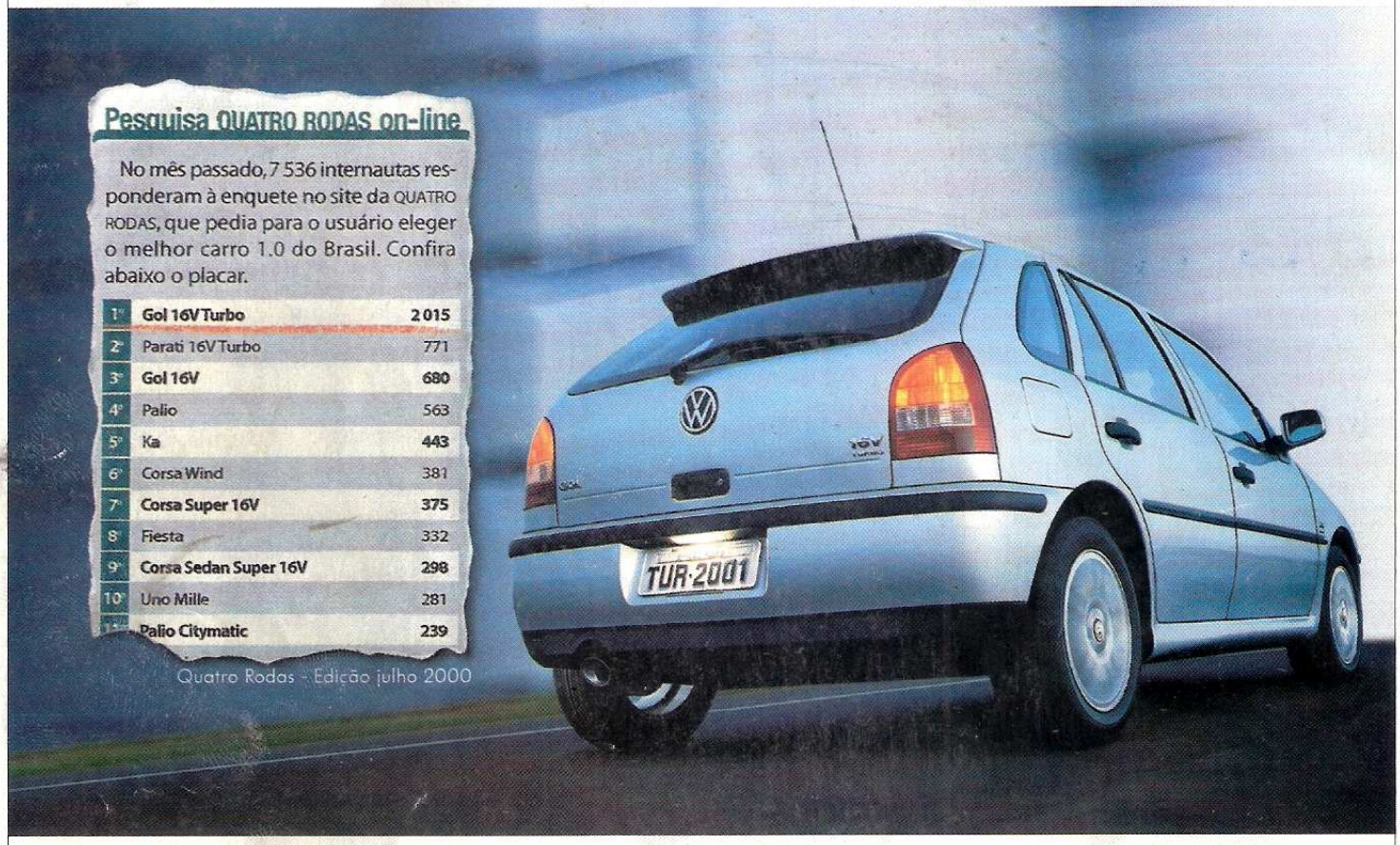
MENOS IRRITAÇÃO

Você não precisa barbear a mesma área várias vezes, o que significa menos irritação.

Gillette®

O Melhor para o Homem

A gente só precisou de dois meses para ultrapassar todos os outros.



Gol Turbo 1.0 16V. O melhor motor 1.0 do Brasil.

Em menos de dois meses após seu lançamento, o Gol Turbo 1.0 16V foi eleito pelos leitores da revista Quatro Rodas o melhor motor 1.0 do país. É que o público também foi rápido e percebeu toda a tecnologia que está por trás desse novo Volkswagen: uma sofisticada unidade de controle eletrônico que faz o motor trabalhar nas melhores condições. O novo motor Volkswagen Turbo 1.0 16 V desenvolve até 112 cv de potência com maior economia de combustível, já que o turbo funciona a baixas rotações, além de ser construído com materiais que garantem uma maior durabilidade. É muito bom ganhar o prêmio de melhor motor 1.0 do país, mas criar um motor turbo acessível para a maioria das pessoas é muito melhor.

Volkswagen. Você conhece, você confia.

Gol Turbo 1.0 16V

www.volkswagen.com.br

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.